

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 823

COIMBRA — Domingo, 9 de Agosto de 1903

9.º ANO

MENSAGEM

Dando oje este lugar á mensagem dos habitantes de S. Tomé ao nosso amigo e correligionario Antonio José d'Almeida queremos significar a nossa admiração por este homem, que soube fazer-se respeitar de todos os partidos monarchicos, num país distante, onde não era conhecido, e num meio em que as suas belas qualidades de intelligencia e de coração podiam passar despercebidas por preocupações doutra ordem.

Tudo isto fêz o nosso amigo, no verdor dos anos, quando os impulsos generosos sã, por irrefletidos, tantas vezes prejudiciaes.

E' com o maximo orgulho que a *Resistencia* arquiva tã onroso documento.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. dr. Antonio José d'Almeida: — Os habitantes da ilha de S. Tomé, animados do mais sincero e ardente desejo de dar a v. ex.^a todas as possiveis demonstrações de admiração pelo seu raro talento e pelo seu bom e generoso coração, e de amizade e gratidão pelos seus relevantes serviços que lhes prodigalizou durante sete anos de permanencia nesta ilha veem pagar-lhe, com a saudade no coração, precisamente no comovente momento da sua partida para a Europa, este devido tributo de omenagem.

Desde a simples ação da sua presença e da sua palavra, animando os mais fracos á luta pela vida, até ao sacrificio das suas comodidades, do seu bem estar, da sua saúde por vezes, acorrendo com a maior abnegação, desprendimento e desinteresse, a prestar socorro aos doentes, ricos e pobres, que o reclamavam, v. ex.^a fez tudo quanto era umanamente possivel.

Na proteção moral e material que v. ex.^a sempre dispensou aos fracos e aos umildes, desde o colono europeu em busca de colocação até ao mais inferior da escala social, o serviço preto, como no escrupulo da pratica do bem e do dever, que todos lhe devem, todos os atos da sua vida, desde os mais singelos e espontaneos até aos de maior reflexão, a passagem de v. ex.^a por esta ilha, deixa um rasto luminoso e imperecível de altruismo e de grandeza moral.

O cuidado e o carinho que sempre dispensou aos infelizes doentes, só o compreende e sente quem uma vez o teve á sua cabeceira.

V. ex.^a sofria ao vel-os sofrer. A sua presença e as suas palavras de conforto eram lenitivo para a dor.

V. ex.^a é, no sentir da opinião geral, um dos mais belos ornamentos da classe medica e, por isso mesmo, uma gloria para a nossa querida Patria.

Mas v. ex.^a, em S. Tomé, não

foi sómente clinico, foi muito mais do que isso.

Como simples particular, foi protetor da agricultura, defendendo os seus interesses e aplanando, por vezes, com a sua eficaz intervenção pessoal, graves difficuldades em que alguns agricultores se viram colocados para assegurar a ordem e a disciplina entre o pessoal ao seu serviço.

Além disso, a poderosa iniciativa e atividade de v. ex.^a fez-se sentir intensamente em factos, que altamente tem concorrido e hã de continuar a contribuir de futuro para o engrandecimento material e moral desta terra.

Em primeiro lugar e sob o ponto de vista do progresso material, á a accentuar os perseverantes esforços de v. ex.^a pela realização da abertura do caminho de ferro, por tração electrica entre a cidade e as vilas da Madalena e Trindade, cujo estudo foi começado á dias por dois engenheiros estrangeiros, cuja construção, além da sua extraordinaria vantagem economica, resultante da melhoria dos transportes, pôde facilitar e preparar em local mais elevado, mais salubre e mais apropriado á vida do europeu neste clima deprimente, a fundação duma nova cidade, capital da ilha.

Quanto á influencia de v. ex.^a em promover o progresso moral desta terra, os habitantes de S. Tomé devem lembrar dois factos primaciaes:

A propagando constante e tenaz dos principios humanitarios em favor do trabalhador preto, dentro dos limites impostos pela necessidade de assegurar o respeito e a obediencia devida aos patrões, e de manter a superioridade e o prestigio destes.

A fundação e organização da Assistencia em favor do colono europeu, desempenhada pela simpatica associação *Pro Patria*, de que v. ex.^a foi o iniciador e a principal força propulsora, deixando a sua ação assinalada na construção de um sanatorio e em um plano completo de edificação hospitalar, sobre que hã de recair as bençãos de todos aquêles que neels encontrarem alivio para os seus sofrimentos fisicos e moraes.

Dirigindo, pois, a v. ex.^a, no momento em que vae sair desta terra, uma saudação calorosa e sincera, os habitantes de S. Tomé cumprem um rigoroso dever de reconhecimento e gratidão. E ao mesmo tempo que formulam os mais fervorosos votos pela brilhante prosperidade do seu futuro, exprimem a fundada convicção e certesa de que, quer a poderosa atividade de v. ex.^a volte a exercer-se nesta ilha, quer passe a exercer-se noutro meio mais vasto, na metropole, as suas eminentes qualidades de intelligencia, de sentimento e de ação hã de sempre encontrar a justa consagração do triunfo que deve coroar os bons e os fortes no caminho da vida.

S. Tomé, 5 de julho de 1903.

Igreja de Santa Cruz

Continuam na igreja de Santa Cruz as obras de reparação dos telhados, tendo se terminado já o soalho novo da capella mor.

O sr. José Mendes Saraiva, paroco de Santa Cruz, trata com diligencia do templo, que se vê cuidado e não no abandono de outros de Coimbra.

Ao seu cuidado se deve a conservação e restauração de objectos do culto que, por averem sido postos de parte, corriam perigo de se perderem. No mobiliario de Santa Cruz existtem objetos de valor artistico que bom seria restaurar, fazendo dirigir o trabalho por algum competente.

Estã neste caso as pequenas mesas da igreja, com ornatos metalicos, bastante deterioradas; mas que seria possivel salvar ainda.

Sã belos moveis do século XVIII, ricamente ornamentados, duma apparencia luxuosa, que seria difficil adquirir oje.

Vê-se pelo cuidado com que estã conservados, que o sr. José Mendes Saraiva lhe conhece o valor.

Boa obra faria quem contribuisse para a sua restauração.

Não é das coisas mais agradaveis o ser-se um consagrado.

O ano letivo terminou brilhantemente, em Coimbra, com as festas magnificas em onra do dr. João Jacintho.

No dia immediato, tudo debandou, só ele, que todos os anos espera o fim do ano para socegar e ir passar tranquilamente a estação de praias a Espinho, teve este ano de ficar, e demorar a sua partida para responder a mais de 600 cartas de parabens que recebeu de todos os pontos do país.

Ser-se um consagrado é por vèzes desagradavel, quando se não tem a bondade do illustre professor, e o afeto communicativo que distingue e marca todos os atos da sua bela vida.

Choupal

Apezar das reclamações, que temos por mais de uma vez feito neste jornal, contra o estado do areal no logar da abertura do cano coletor dos esgotos de Coimbra, tudo permanece no mesmo estado, senão peor.

E' verdadeiramente vergonhoso o que ali se vê, quando por curiosidade ou obrigação se tem de passar naquêlê lugar.

Os dejetos de toda a cidade, não podendo em virtude do assoreamento ser arrastados pela agua do rio, permanecem estagnados sobre a areia, sendo origem das peores emanações.

Poder-se-ia desculpar o fato, se não tivesse sido denunciado pela imprensa, se não fosse conhecido das estações competentes, que, antigamente, mandavam neste tempo abrir a pequena vala necessária sem precisar ouvir as reclamações do publico.

O Choupal, o passeio á borda do rio sã dos mais belos do país, procurados como sitios de distração pelos estrangeiros, que nos visitam agora, quer sejam nacionaes quer estrangeiros.

Imagine-se o que irã pensar do nosso desmazêlo, da nossa incuria.

Um estrangeiro dizia-nos, á pouco, para explicar o fato, que nós fingiamos extranhar, que em Coimbra se não dava por aquêlê cheiro pestilencial, porque se encontrava em tôdas as casas, que não tinham ainda as menores condições igienicas.

Este ano o mal é mais accentuado; porque deram autorização para se retirar, para estrumes, parte dos dejetos, e tiveram por isso de cavar a areia, pondo a descoberto camadas profundas que tornem intoleravel a passagem pelo lugar.

E' isto tanto mais para sentir que perto á um importante estabelecimento industrial, uma fabrica de massas, onde se reuñem por dia grande número de operários, trabalhando numa atmosfera carregada daquellas prejudiciaes emanções.

Pedimos providencias a quem competir.

A fome em Cabo Verde

A convite das associações commerciaes tem-se ido organizando o serviço de socorros que o governo se demorou a fazer, bastando-lhe as palavras dos telegramas officiaes que diziam aver meios bastantes d'atallar á fome sem o socorro da metropole.

Por alguns periodos soltos de um folheto de apelo do sr. L. Loff de Vasconcellos parece deduzir-se que avia na verdade nos cofres da provincia capital bastante para lhe valer.

Apezar de tudo, o governo foi deixando agravar a questão e a situação é definida por as cartas que destacamos do livro do sr. Loff de Vasconcellos.

Praia, 13 de julho de 1903.

Numa das ultimas sessões do parlamento, o par do reino sr. Dantas Baracho interpelou o ministro sobre a fome que está dizimando a provincia de Cabo Verde.

O sr. Hintze Ribeiro presidente do conselho de ministros que se achava presente, declarou que a crise estava conjurada pelas providencias adotadas pelo governo, mandando alargar os trabalhos publicos, estabelecendo sopas economicas e aliviando de direitos o milho.

Mas a execução desses providencias não chegarã cá, por isso que os trabalhos publicos não se alargaram senão mui resumidamente e a sopa economica é irrisoria por ser distribuida a muito menos indigentes dos que existem (e uma vez só ao dia) e como consequencia dessa má orientação é que estã morrendo de inanición, numa colonia a cinco dias de viagem da Capital do Reino, e ás portas da Europa, centenas de pessoas como se pode provar pelos diagnosticos medicos. O quadro da cidade causa pavor por vermos os desgraçados famintos por todas as ruas implorando a caridade publica.

Os milhares de famintos que existtem invalidos pela fome e que não podem trabalhar nem contar com os recursos senão daqui a 4 mezes depois de novas colheitas (se acaso a Providencia Divina mandar as chuvas), hã de necessariamente ser victimas, porque não se lhes proporcionam recursos necessarios, quer por trabalhos, quer por esmolas.

Temos infelizmente de assistir a este triste quadro e aguardamos nova crise no proximo ano, por isso uma grande parte dos terrenos hã de ficar incultos por falta de braço e por carencia de meios; tudo isto é devido a uma orientação administrativa cruel e criminosa exercida pelos primeiros funcionarios a quem estã confiados os destinos desta provincia, que parece quererem o exterminio por completo e a ruina desta malfadada colonia.

Ao passo que regateiam tudo que seja necessario para acudir a este desgraçado povo, consta-nos que os dinheiros publicos não sã sempre applicados com bom criterio prodigalizando-se ás vezes gratificações inmerecidas aos afilhados queridos. Faço ponto por hoje e para o proximo paquete continuaremos.

Manuel Romano de Mello.

Uma testemunha presencial descreve assim o estado triste de Cabo Verde,

cuja população vae desaparecendo vitimada pela miseria e pela fome:

« Bandos de miseraveis andrajosos e esqueléticos assaltam os transeuntes pedindo esmola; mulheres com creanças ás costas, ao colo e pela mão, parecem muribundos a andar, de aspecto repugnante pela sarna e porcaria que as cobre; crianças abandonadas com os ossos querendo romper a carne, olhos esboghados, gemendo numa toada continua: tenho fome! tenho fome! velhos, encostados a paus, arrastando-se com difficuldade, imploram a caridade publica. Por toda a parte da cidade, o mesmo desolante espectáculo, a mesma orripilante miseria.

Defronte de certas casas particulares bandos de miseraveis, sentados nos passios, esperam numa ancia convulsiva, com olhos esgazeados, a boca escancarada, o peito arquejante e a respiração difficil e entre-cortada, a habitual esmola.

Visitamos o vasto barracão onde se distribuem as chamadas sopas economicas e vimos entre mulheres e crianças, perto de duzentas pessoas com o mesmo aspeto e miseria. A comida grosseira e mal cozinhada, deficientemente satisfazia os adultos, mas para octogenarios doentes e creanças, era regeitavel. A sopa duma só ração fica ao governo por vinte e seis réis cada uma. O preço dispensa descrições e comentarios. Ainda assim era aproveitada por mais de quinhentos concorrentes, que em tigelas de barro ordinario servindo lhes de copacete para os livrar dos ardentes raios do sol, esperavam estendidos no chão, em montões informes, coçando a sarna, as chagas e os vermes, que chegasse a hora suspirada da distribuição.

Quando esta chegava atropelavam-se e procuravam ver aos encontrões, no meio duma confusão indescritivel, de gritos sinistros e pavorosos.

Nas tigelas recebem um pouco de milho cozido, que comem com as mãos ou diretamente, como os porcos em pia. Nestas distribuições o unico espectáculo que consolava era a policia cheia de paciencia, atendendo sem violencias a tantos desgraçados.

Mas, não páram aqui as noticias que temos, em flagrante desacordo com os telegramas do governo.

Apezar dos telegramas optimistas, a Associação Commercial de Lisboa organizou os socorros tomando a iniciativa de se dirigir ás associações commerciaes do resto do país, pedindo-lhes o seu concurso:

Associação Commercial de Lisboa. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — A Direcção da Associação Commercial de Lisboa julgando interpretar os sentimentos humanitarios de todo o Comercio Portuguez tem a onra de solicitar de V. Ex.^a donativos em dinheiro ou em generos, taes como arroz, batatas, feijão, milho, bolacha, farinhas de trigo e de milho, etc., afim de atenuar o mais possivel o terrivel flagelo da fome, que com grande intensidade está grassando nas ilhas de Cabo Verde. Esta Associação encarrega-se de fazer expedir todos os donativos á consignação do Ex.^{mo} Governador Geral da Provincia, pelos vapores da Empresa Nacional de Navegação, postos generosamente á disposição desta colectividade, para tãm filantrópico fim. Prestam-se todos os esclarecimentos na Secretaria da Associação Commercial de Lisboa, na Praça do Comercio. Antecipadamente se agradece qualquer donativo. — Associação Commercial de Lisboa, 16 de julho de 1903. A Direcção.

Acedendo ao convite da Associação Commercial de Lisboa, a de Coimbra distribuiu a circular seguinte:

Ex.^{mo} Sr.

A Direcção da Associação Commercial de Coimbra, interpretando os sen-

timentos da humanidade, e attendendo ao grande flagelo da fome, que lavra na nossa possessão de Cabo Verde, vem implorar de V. Ex.^a para ajudar a minorar tão grande calamidade qual quer donativo em dinheiro ou generoso seja de que natureza forem, afim desta Associação os fazer conduzir para a Associação Commercial de Lisboa, satis fazendo ao pedido feito por aquélla nosa congénere, conforme a circular que éla nos enviou e que abaixo vae transcrita.

Convencida está a Associação dos sentimentos filantrópicos de v. ex.^a, e de que não deixará de concorrer com algum donativo, o que desde já agradece.

E, para evitar mais encomodo a V. Ex.^a, uma comissão dimanada desta Associação procurará na residência de V. Ex.^a qualquer donativo que se digne oferecer.

Coimbra, Julho de 1903.

A Direcção.

A Associação Commercial, por lhe ser impossível recolher de uma forma regular os donativos, distribuiu o seguinte

Pedido

A Direcção da Associação Commercial de Coimbra, vendo a grande impossibilidade de encontrar todas as pessoas a quem dirigiu as cartas pedindo donativos para os necessitados de Cabo Verde, vem respeitadamente pedir ás pessoas que tiverem a intenção de auxiliar tão justa causa, o favor de dirigir o seu obulo ás seguintes casas: Confeitaria Telles, rua de Ferreira Borges e Manuel Joaquim Miranda, Praça do Comércio, 100 a 103.

Dr. António José d'Almeida

Está outra vez em Coimbra, com o mesmo olhar, a mesma attitude forte que tinha em estudante, com os mesmos entusiasmos de rapaz, o mesmo ardor pela causa republicana.

Fala de tudo, como se nos tivesse deixado ontem e a gente, a escuta-lo, esquece os cuidados e canceiras passadas e sente-se feliz por o ver chegar, na alegria das primeiras crenças.

António José d'Almeida está apenas de passagem, evita a sua modestia manifestações, socega ainda no abraço dos amigos que torna a ver.

O partido republicano de Coimbra far-lhe-á o acolhimento oficial quando António José d'Almeida o consentir.

Nem por isso deixará de andar na lembrança de nós todos, como a melhor e mais segura esperança.

Ante-ontem pelas 10 horas apagouse instantaneamente a iluminação das ruas e estabelecimentos de Coimbra.

Estavam então os cafés e lojas muito iluminados e o efeito da escuridão repentina tornou-se por isso mais frisante.

Não deu o fato origem a pavores, porque ás 10 horas costuma diminuir-se a intensidade da iluminação, e, quando o gaz começou a sumir-se, todos julgaram que se estava passando o caso de todos os dias.

Quando se apagou de todo, começaram a ouvir-se risos e ditos por julgarem todos que o empregado do gaz tinha errado a manobra, e, a rir, todos pediam que se abrisse outra vez a torneira!

A interrupção durou apenas poucos minutos, e foi tão rápida que em algumas casas não chegou a apagar-se de todo o gaz.

A camara municipal rezolveu na sua última sessão enviar a el-rei uma representação contra o despacho do ministerio da fazenda que manua ser pago pelas camaras municipais o dispendio feito com umas obras feitas na repartição de fazenda deste distrito.

O fundamento da representação é serem estas obras consideradas de duas maneiras, sendo escrituradas como despesa e como receita em duas verbas identicas do orçamento municipal.

A Direcção da Associação Commercial de Coimbra foi vizitar o sr. governador civil para lhe agradecer a participação que lhe fizera da sua nomeação e para pedir a sua ajuda e benevolência para as pretensões que por ventura possa a vir a ter a associação a favor da sua classe ou da cidade.

COLEGIO LICEU FIGUEIRENSE

A Figueira da Foz, pela sua particular situação e pelas condições excepcionaes do seu clima, pareceu-me um local excelente para um internato escolar, onde viessem educar-se creanças de diferentes pontos do país.

Por outro lado, esta cidade, que tão rapidamente atingiu um considerável desenvolvimento material, tem já hoje uma população bastante numerosa, para a qual era de grande utilidade a organização duma escola de ensino secundario. Muitas familias viram talvez fixar a sua residencia nesta cidade, tendo aqui meios de educarem os seus filhos.

Levado por estas circunstancias, ocorreu-me a lembrança de fundar na Figueira da Foz um estabelecimento de educação e ensino. A leitura da excelente obra de Edmond Demolins — L'éducation nouvelle —, mostrando-me os progressos realizados lá fóra na educação das creanças, avigorou o desejo que eu tinha de fundar uma escola onde, suprimindo os processos rotineiros, ainda hoje usados na maior parte dos collegios do nosso país, puzesse em pratica os principios racionais da educação moderna; uma escola que não tivesse apenas em vista preparar alunos para os exames officiaes mas sim também, e em primeiro logar, educar as creanças de fórma a tornalas homens robustos de corpo e de espirito, dotados de energia, e capazes de iniciativa.

Foram estes os motivos da fundação do Collegio Liceu Figueirense.

Não poderia de certo pensar, pelas condições particulares do nosso acanhado meio, estabelecer, logo de principio, uma escola comparavel á l'Ecole des Roches, porem pensei organizar um instituto, cujos processos educativos se baseiam em principios semelhantes, e ao qual darei, a pouco e pouco, o desenvolvimento indispensavel a um estabelecimento de educação de primeira ordem.

A educação da creança, quer se considere sob o ponto de vista intelectual, moral ou fisico, deve ser tratada com igual cuidado, estabelecendo entre os seus diferentes ramos um justo equilibrio.

Ainda por quasi toda a parte o fim exclusivo dos collegios é habilitar alunos para os exames, e a educação fisica é considerada de importancia secundaria, quando não é inteiramente desprezada.

Assim como não seria admissivel cuidar-se apenas de formar omens robustos, deixando inteiramente inculta a sua intelligencia, também não é razoavel que se cuide de educar-lhe as faculdades intellectuales, desprezando completamente o seu desenvolvimento fisico. Foi por isso que, desde principio, a par das aulas literarias, creei a aula de ginastica com frequencia obrigatoria para todos os alunos internos e semi-internos. Os exercicios de ginastica não têm por fim preparar os alunos para trabalhos acrobaticos, como muitas pessoas erradamente supõem, mas sim contribuir eficazmente para o desenvolvimento do seu organismo, tornando-os robustos e ageis, e corrigindo-lhes até muitos defeitos organicos. E, enquanto pelos exercicios ginasticos se procura fazer adquirir aos alunos a força, a graça e agilidade dos movimentos, estabelece-se por outra parte a indispensavel harmonia entre o trabalho intelectual e o exercicio fisico, alternando-os constantemente, com uma bem cuidada repartição do tempo. E' por isso que os alunos das primeiras classes nunca são obrigados, durante mais duma hora, a qualquer trabalho intelectual, succedendo sempre a cada um destes períodos um quarto de hora de recreio. Ao meio dia, ha ainda maior interrupção nos trabalhos literarios, destinando-se duas horas para aula de ginastica, musica e trabalhos manuaes.

Estes vem completar a educação fisica dos alunos, desenvolvendo a sua habilidade manual. Os trabalhos em madeira e ferro são, sem duvida, aquêles que maior numero de vantagens oferecem sob o ponto de vista educativo, e foi por isso que rezolvi organizar officinas de marcenaria e seralharia, onde os alunos possam, convenientemente dirigidos, executar trabalhos apropriados ás suas forças e ás suas edades, aprendendo a servir-se das ferramentas de uso mais vulgar.

Não me esqueci também dos uteis exercicios de velocipedia, equitação e natação, os quaes organizarei logo que

seja possível obter uma instalação mais ampla e apropriada.

A educação moral dos alunos consegue-se, neste collegio pela convivencia constante com os professores que não os abandonam a si proprios mas, pelo contrario, procuram cativar a sua confiança, conversando com êles a proposito dos seus brinquedos, dos seus jogos, e de todos os assumtos proprios da sua idade, tomam parte nos seus divertimentos e procuram, em todas as circunstancias, aproveitar a ocasião de os instruir e educar.

O aluno, neste collegio, é obrigado a respeitar os seus professores, como seus superiores, mas estimando-os como amigos, e nunca temendo-os pelo receio do castigo corporal. Este torna o aluno dissimulado, ofende a sua dignidade deprimindo-lhe o carater. E' por isso evitado o seu uso, substituindo-o por castigos doutra natureza; recompensas que estimulem, e empregando principalmente a persuasão.

Ligada e estreitamente á educação moral, está a educação religiosa que o collegio não descarta para os alunos internos, cujas familias seguem a religião catolica, tendo todavia cuidado que nesta educação, não haja o mais leve fanatismo.

A musica é também cultivada com cuidado, na justa medida do tempo que é possível dedicar-lhe.

Pelo que respeita á instrução, afim do collegio poder receber os alunos na idade conveniente para melhor aproveitarem os beneficios deste sistema de educação, tive de estabelecer o curso de instrução primaria, cujo ensino é feito pelos programas officiaes.

Na instrução secundaria, impunha-se desde logo o ensino do curso dos liceus, segundo o plano official, porque este curso é aquêles que mais convém á maior parte dos alunos. Todavia, vendo que muitas familias desejavam orientar a educação e a instrução de seus filhos duma forma mais pratica, a fim de os dedicarem ao commercio, carreira para a qual não habilita o curso dos liceus, rezolvi organizar, além deste curso, um outro que denominei curso commercial.

Neste suprimi o estudo da lingua latina, e organizei o ensino das linguas vivas duma forma mais pratica. Nas matematicas, puz de parte as theorias que se podiam dispensar, desenvolvendo a parte pratica e principalmente as applicações ao calculo commercial. Creei uma cadeira onde se ensinam noções de commercio, de contabilidade e escripturação commercial. A geografia, a história e as sciencias naturaes são estudadas, neste curso, sob o ponto de vista que maior interesse oferece á profissão commercial, e os seus programas, assim como os de geometria e desenho, são reduzidos ao minimo que pode ser exigido a quem tenha uma regular cultura intellectual. Para complemento destes estudos, creei uma cadeira de elementos de economia politica, legislação commercial e aduaneira, cujas vantagens e necessidades todos comprehendem.

Consegui por esta forma organizar um curso de instrução secundaria que abrange apenas quatro anos e habilita aquêles que o completarem a dedicarem-se com proveito á vida commercial.

No primeiro ano da fundação do collegio, abriram-se apenas ás aulas de instrução primaria, a 1.^a e 2.^a classe dos liceus e a 1.^a classe do curso commercial. A frequencia destas aulas excedeu bastante o que eu esperava, e chegámos ao fim do ano obtendo resultados bastantes lisongeiros, para que muito concorreram os esforços empregados por todos os professores deste collegio, aos quaes não posso deixar de testemunhar o meu reconhecimento pelo zelo e boa vontade com que tem contribuído para o bom exito da minha empresa.

No proximo ano letivo, começaram funcionando as aulas da 3.^a classe dos liceus e a 2.^a classe do curso commercial e, em cada anno, aumentar-se-á mais uma classe até se completarem estes cursos.

O aumento do numero de aulas, no proximo ano letivo, obrigou a ampliar o quadro do pessoal decente, com aquisição de novos professores de reconhecida competencia.

Procurando corresponder ao bom acolhimento que teve este instituto, diligenciarei conseguir que êle caminhe sempre ávante na vanguarda do progresso.

Figueira da Foz, agosto de 1903.

O Director do Collegio Lyceu Figueirense,
José Luis Mendes Pinheiro.

LITTERATURA E ARTE

ALÍVIO DE TRISTES

Em pelejas de Amor jámais eu pude
Usar de tirania por defêsa,
Usar de falsidade que me escude.

Mas porfiando um dia (por firmêsa)
Fui de peito inimigo meu senhor
Rendido em desbarate e grã tristêsa...

Prometi vassalagem, e em penhor
Dando o meu coração, me foi no encaço
De maior sujeição e desamôr...

E qual Egas Moniz, por não ser falso,
Ante a que me venceu com doce paz
Irei de dô vestido, irei descalço.

E a quem, por ser tão linda, assim me traz
A finêsa de amôr tão obrigado,
Taes palavras direi, sereno e audaz:

« Já que me tendes como condemnado
A viver sem ventura, é bem melhor
Que tente extremos como aventurado:

Que ponha emfim embargo ao meu temor,
E resolute e firme saia eu
A defender, Senhora, o meu amor.

E já que ele pode tanto, e me venceu,
E as minhas tristes lagrimas soltou,
Me solte agora a voz que me tolheu.

Fale quem ante vós jámais tentou
Resar, como sabido, o Padre Nosso...
Pois que memória e alma Amor turbou.

Mais tolhido da fala era aquêles moço
Que de repente pede a vida cara
Do pae a quem cortavam o pesçoço...

E em Samo, ao lutador que triunfara
O prêmio se negou: e dêle se conta
Que sendo surdo-mudo se queixára!

Se num o amor ao pae, se noutro a afronta
Poude emendar a própria naturêsa,
Lá como história antiga nos aponta,

Não hade parecer coisa defêsa
Que vença o meu temôr, e que vos fale,
E que embrandeça emfim tanta durêsa...

De que vale viver, de que me vale,
Se, de mim próprio andando descuidado,
Não á quem em cuidado a mim se eguale?

Pois lá disse Platão que o namorado
Anda em si como morto, por viver
A mais no seu desvelo e empenho amado.

Argos sou, infeliz, que o meu viver
E' guardar um rebanho de tristêsas,
Com cem olhos abertos para o vêr:

Olhos desta alma para vêr durêsas,
Candeias singulares, de outro mester,
Que fazem tudo escuro quando acesas...

E acesas andam sempre: assim o quer
Quem nasceu com tão dura condição
Que nem piedosa é, sendo mulher!

Meu triste coração, ô coração
Das fundas cinça chagas, dos tormentos,
E da divina e doce mansidão,

Olha como das pedras dos moimentos
Formou Deus aquêles Corpo mais perfeito
Que os mais justos e lindos pensamentos!

E pensar eu que pode andar afeito
A só marcar-te as oras dos cuidados
O coração que bate naquêles peito!»

Antonio Correia d'Oliveira.

Questões d'ensino

Publicamos noutro lugar o artigo sobre o Colégio Liceu Figueirense, contentes por termos a orientação do seu diretor, inspirada nas obras mais modernas de pedagogia, que parece serem desconhecidas da grande maioria dos educadores.

O problema da educação nacional é o que mais urge resolver; porque é o que menos tem preocupado os nossos governantes.

Sam para não esquecer aqui os esforços do partido republicano, creando escolas sem o preceito religioso a dirigil-as e a desvirtual-as.

Por o mesmo motivo nos é grato ver affirmado o principio do ensino religioso official sem exageros, sem fanatismos.

Tem sido o principio religioso, ou antes o vicio religioso que tem mantido o atrazo do ensino no nosso pais desde a escola primaria á Universidade.

E' esse vicio que é necessário combater, por que é a força principal de reação, e é necessário combatê-lo abertamente, mostrando as vantagens da educação secular.

E' necessário que pela escola se vá modificando a familia.

No programa do Liceu figueirense, tratando-se da música e deixando assinalado o seu valor educativo, reserva-se-lhe um papel modesto.

E' necessário, na verdade, combater a tendencia para filarmónico que tem todo o bom cidadão português.

O ensino da música é mal feito e visa apenas a crear charangas para exhibições publicas.

E' mal antigo: encontra-se no ensino universitário que é feito no culto da charanga das festividades e consagrações.

A charanga serve apenas para acertar o passo e dar apparencia do bom porte a creaturas fracas.

Sem a charanga o bom doutor é incapaz de atravessar a sangue frio o pátio da Universidade, com o capêlo que com tam serena sabedoria ostenta nos préstitos académicos.

Da Universidade saiu o mau ábito para fóra.

E a tuna académica, sempre protegida por mestres e reitores, tem apenas servido para manter a desunião entre os estudantes, e para estender a elles o preconceito da catedratic, antigamente apañado apenas do doutor.

A escolha das profissões é ainda um ponto que merece referencia.

O ensino profissional deve tender a desenvolver e a melhorar o organismo, ao mesmo tempo que a descobrir e a cultivar aptidões, deixando de lado a influencia salutar sobre o estudo que torna mais facil e proveitoso.

Ora é precisamente a marcenaria, o trabalho em ferro, a obra de canteiro, acompanhadas pelo desenho que ensina as creanças a ver e a amar a natureza, que devem ser de preferencia escolhidas.

(26) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

FORTUNIO

XIII

La arrancar a pele branca, quando o trovão surdo duma carruagem, rodando a grande galope sob a abobada da porta de carro, lhe chegou aos ouvidos e suspendeu por um momento a execução do seu fatal projeto.

Levantou-se e foi ver á janella.

Uma caleche, atrelada a quatro cavalos cinzentos, perfeitamente semelhantes e tam finos que se diriam corseis arabes da raça do Profeta dava a volta no pateo areado. Os postilhões vestiam casaca verde-palido, com as côres de Mussidora.

Não vinha ninguem na caleche. Mussidora não sabia o que havia de pensar, quando Jacinthá lhe entregou um bilhuetinho que lhe havia sido dado por um dos jockeys.

Eis o que continha:

«Senhora

A minha selvajaria fez-lhe perder uma caleche; não é justo. Esta vale mais que a de Jorge, digno-se aceitar a troca; se tiver vontade de a experimentar, a estrada de Neully é bela

O plano de desenvolver a vontade, e para o que o das profissões mais sedentárias, deve ser guiado com o máximo cuidado, pelas atitudes e posições viciosas a que obriga, tanto para temer em corpos em pleno desenvolvimento.

Sam a marcenaria, a serralheria a arte de canteiro as que mais contribuem para desenvolver o corpo e as que permitem um melhor uso do que tem de mais nobre o espirito da creança.

Outra vez trataremos mais demoradamente este assumpto, terminando por aqui as considerações que nos despertou o excelente programa do liceu figueirense.

Na repartição de fazenda do districto de Coimbra seram arrematados no dia 25 do corrente vários bens pertencentes á junta de parochia de Podentes.

O sr. Theofilo da Costa Goes, que, como dissemos no ultimo numero, foi nomeado director interino das obras publicas de Coimbra, tomou ontem posse do seu logar.

Na quinta-feira passada foram mais 8 guardas de policia de Coimbra reforçar os que já se achavam na Figueira da Foz.

Esteve de passagem em Coimbra o sr. Bartholomeu Severino, nosso colega da Voz Publica.

Veiu para assistir ao julgamento de Manuel Ribeiro Cortezão, de que publicou um interessante compte rendu no ultimo numero daquele jornal.

Partiu para Luso com sua esposa o nosso amigo e correligionário Cassiano Martins Ribeiro que vae, como de costume, pedir a esta deliciosa estação de verão um pouco de descanso do labutar de todo o ano.

O nosso amigo António Augusto Gonçalves que voltára a Coimbra, depois de uma pequena estada em Luso parte brevemente para a Amieira, onde conta demorar-se a estação termal.

Para Lisboa partiu quinta feira no expresso da tarde o nosso amigo e correligionário dr. Arthur Leitão que vae estabelecer ali a sua residencia. Boa viagem e felicidades.

Foram promovidas definitivamente as sr.ª D. Ludovina da Nazareth Cortezão, professora em S. Silvestre e D. Maria das Dores Fernandes, professora de instrucção primaria em S. João do Campo.

e poderia ajuizar da velocidade dos cavalos; seria feliz se lá a encontrasse.

Fortunio.

XIV

E' facil imaginar o espanto da feliz Mussidora; passava subitamente e sem transição preparada do mais extremo desespero á alegria mais viva.

Fanfarras triunfaes soavam já alegremente aos ouvidos de Mussidora, porque não duvidava da victoria e julgava-se segura de arrebatar o coração de Fortunio sem trayar combate.

Ah! vivaz esperança! Como tu levantas obstinadamente os ramos elasticos e flexiveis, curvados debaixo do pé pesado do desapontamento, e como necessitas pouco tempo para te abrires em flores maravilhosas, e lançar para todos os lados ramos vigorosos!

Esta creança, que ainda ha pouco estava mais palida do que a estatua de alabastro que tivessem deitado sobre o seu tumulo, e cojas veias azuladas pareciam antes correr na espessura do marmore do que sob a carne viva, eil-a agora a saltar e a chilrear pelo quarto, alegre como um passaro no mês de maio.

— Jacinthá, Jacinthá, depressa, veste-me, calça-me; quero sair!

— Que vestido quer a senhora? respondeu Jacinthá pesando cada silaba para lhe dar tempo de reflectir.

(Continúa.)

BRIU-A-BRAG

POR SANTA CRUZ

Entrando ontem na igreja de Santa Cruz, ao vel-a, cheia de luz, na nu-dês do arco da capela-mór, lembrou-me de ir procurar quem se devia aquêllo aspeto, que já não é d'ôje.

Encontrei o numa passagem da cronica de S. Vicente, escrita por D. Marcos da Cruz, até ôje inédita, e de que se conserva um exemplar na Biblioteca da Universidade.

Reza assim o texto:

Continuando o P.º D. Acursio com seu governo de Prior G.º mandou fazer no Mos.º de S. Cruz m.ºas Obras, com q.º o illustrou grandem.º; e foy a principal mandar azullear a Igr.º com seus florões de Ouro, e pintar a abobeda della com suas laçarias de Ouro, e chaves todas douradas, e rasgar as frestas, e por-lhes vidraças brancas; porq.º dantes eraõ pintadas, com o q.º ficou muy clara, sendo dantes m.º escura. E principiou o Retabollo do altar mayor, e fez fazer as grades do Choro, q.º antes eraõ de pedra. E depois da Vizitação do meyo tempo lhe cometeo El Rey com breve de S. San.º a Vizitação, e reformaçãõ da Ordem da Trindade deste m.º; em q.º gastou mais de hum anno.

O azulejo que forrava as paredes era azul e branco com a disposição que tem o da capela de S. Teotónio.

E' para notar a satisfação do conego pelo aspeto slegre da igreja, que lhe faz aplaudir o vandalismo praticado por D. Acursio de Santo Agostinho, destruindo as vidraças coloridas da igreja.

Não ficou por punir o desacato do conego da Pesqueira, que desejava perpetuar-se no generalato.

E antes de acabar seu triennio tratou de novas prerogações, q.º o Colleiitor lhe concedeo pr.º por dous mezes mais, e estas acabadas por outros dous, sendo acabados os prim.ºs dous mezes, andando o P.º G.º D. Acursio continuando com a Vizitação da Trind.º, e estando actualmen.º em Lx.º, e no Mos.º de S. Cruz todo o Conv.º isento em Cap.º, e no Escabello o P.º Vig.º D. Fanc.º de S. Ant.º seleuantou hu velho honrado ja ancesõ, chamado D. Andre dos Anjos, e pedindo pr.º li.º com m.º humil.º dizen-do Benedictite; lhe perguntou se tinha nova prorogaçãõ p.º o P.º D. Acursio poder com o off.º de G.º, e dizen-do-lhe q.º não lhe requereo em nome daquelle Conv.º, q.º visto estar o Generalato vago, mandasse congregar Cap.º G.º p.º se eleger Prellado G.º, q.º governasse a Cong.º, e este requerim.º authorisaraõ outros Relig.º honrados com seleuantarem dizen-do, q.º o mesmo requeriaõ; e ou fosse q.º a seg.º prorogaçãõ não era inda chegada, ou se o era quizerãõ fazer experiencia do animo dos Relig.º; servio ella de os provarem todos, e não votarem na eleição do G.º futuro, q.º finalm.º se fez no fim da seg.º prorogaçãõ visto serem geralm.º tão mal recebidas, e não acabar de chegar o Breve, q.º se esperava...

Fui vingado por um velho onrado, já ançõ. Despreg uma vidraça colorida, obra demorada de artista, para alegrar a alma ingenua dos conegos!... Lembra-me a proposito o caso... Sãm as istórias como as cerejas...

T. C.

Nos dias 15 e 16 d'agosto, festeja-se em Mangualde a Senhora do Desterro. Este ano os festejos revestem um brilho desusado. Além de corridas de velocipedes e motocicletas, kermesse, illuminações e mastro de cognac, fogos de artifício e corridas de gericos, teremos a abrilhantar a festa a banda de infantaria 14. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta, com o seu cuidado habitual em bem servir o publico, estabeleceu preços reduzidos para viagens de ida e volta, sendo a ida nos dias 15 e 16 e a volta nos dias 16 e 17 do corrente. Os preços sãm;

De Guarda, 12540 réis em 2.ª classe e 15020 réis em 3.ª classe — Pinhel e Villa Franca, 15040 e 720 — Celorico, 770 e 570 — Fornos, 470 e 320 — Gouvea, 320 e 220 — Nellas, 220 e 150 —

Casas, 370 e 270 — Oliveirinha, 320 e 37 — C. regal, 620 e 420 — S. Lázaro, 820 e 620 — M.º de S. Lázaro, 720 — L.º de S. Lázaro, 920 — L.º de S. Lázaro, 15540 e 15020.

Mangualde é uma terra de paisagem alegre, onde mesmo um artista, tem a admirar além da naturêsa, o palacio dos condes da Anadia, o santuario e uma interessante capelinha românica.

Terminou a inspeção de recrutas na Pampilhosa da Serra, sendo a percentagem de apuramento de 66,4%.

Aviso aos amadores. Festividades de ôje: em Poiares, Senhora das Necessidades; nas Casas Novas, festa rija, até com a filarmónica Conimbricense.

Na circunscrição de Coimbra, acham-se a concurso as escolas primárias do sexo masculino em Vila Nova d'Anços do concelho de Soure; Azoia, de Leiria; Leomil, de Moimenta da Beira; Barreiros, de Vizeu; Bemfeitas, Destriz de Penalva do Castelo, e a do sexo feminino em Pereira, de Montemor-o-Velho.

Nova Arithemeticas das Escôlas Primárias em harmonia com os programmas da 3.ª e 4.ª classe, por João Figueirinhas e editado pela livraria Popular de Francisco Franco. — Travessa de S. Domingos, 60.—Lisboa

Catalogo de «A Editora» antiga casa David Corazzi. — 50 Largo do Conde Barão, 50.

AGRADECIMENTO

Manoel Campeão e seus filhos vêm por este meio tornar publica a sua gratidão para com todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral de sua saudosa esposa e mãe, e tambem áquellas que em momento tão angustioso lhes enviaram palavras de condolencia.

Agradecendo a todos, não podem deixar de o fazer de uma maneira especial ao sr. dr. Antonio Padua que numa doença tam longa e de tanto sofrimento achou no tesouro da bondade e da sua inteligencia a consolação da dôr, e o alivio do mal que era impossivel combater apesar dos seus dotes excepcionaes de professor e de clinico.

E fazem-o com tanto maior gratidão que, na perda irreparavel, que experimentaram, a unica consolação que lhes resta sãm os extremos dos amigos, e o lembrarem-se do carinho e da solicitude intelligente do illustre medico que se não poupou a trabalhos e canceiras, não obstante a certesa do mal irreparavel, tratando com o mesmo affecto e solicitude carinhosa e amiga, a morta querida e a nós que só oje avaliamos bem a grandesa da perda que sofremos, e os dotes de inteligencia e coração do médico que tanto cuidado punha em combater a doença como em levantar os nossos animos abatidos.

A todos o nosso agradecimento.

ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Table with 2 columns: Duration and Price. Um anno... 50000, 6 meses... 27600, 3 meses... 15400, 1 numero... 240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Succesores PORTO

NOVIDADE LITTERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

ANNUNCIOS

EDITOS DE 40 DIAS

(1.º annuncio)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 5.º officio correm editos de 40 dias a contar da última publicação deste annuncio citando Paula Gremenice, viuva de Francisco Amado Ferreira, por si e como representante de seus quatro filhos menores impubres, Luis, Angelo, ignorando-se os nomes dos dois restantes, todos ausentes em parte incerta na cidade de Santos, Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventário orfanológico a que se está procedendo por fallecimento do referido seu marido e pae Francisco Amado Ferreira, falecido no logar das Sestas, freguezia d'Almalaguez, desta comarca, e em que é inventariante Angelo Amado, pae do falecido, residente no mesmo logar.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

Vila Nova de Portimão

A Comissão Organizadora do Corpo de Salvaguarda Pública (Bombeiros Voluntários) recebe propostas até ao dia 31 do corrente mês de agosto para o fornecimento dos artigos indispensaveis á instalação dos respectivos serviços, como sejam bombas para a extinção de incendios (estas com os nomes dos autores e jatos), tanques, carros de material e escadas, mangueiras e competentes carrinhos com sarilhos, macas, ambulancia e os mais aprestos necessários.

Como indicação diz-se que as casas mais altas desta vila só tem dois andares com bastante pé direito.

As propostas para o fornecimento de todos estes artigos, ou de parte d'elles, devem ser enviadas ao presidente da comissão até ao indicado dia.

Vila Nova de Portimão, 6 de agosto de 1903.

O Presidente,

Eduardo A. de Campos Paiva,

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrucção primaria e instrucção secundaria (curso dos liceus e curso commercial).

Aulas de ginstastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviã-se regulamentos, programmas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tractar com Mendes d'Abreu - Coimbra.

SOPHIA, 167

Ha vinho de Torres Novas, superior qualidade, a 100 réis o litro; de 5 litros para cima a 95 réis.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e mua)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto,

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primeira phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assuacares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MO EIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaves, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz*.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, oferece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 1200 e 1500 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PREDIOS NO CAMPO

Vendem-se no campo da Nazareth da Ribeira, perto da povoação, as seguintes propriedades rusticas:

5 agulhadas, no sitio de Bajonco de Baixo;

14 agulhadas, no sitio de Bajonco de Cima, com engenho para rega; e 5 agulhadas no mesmo sitio.

Acceptam-se propostas de compra no escriptorio do advogado F. Fernandes Costa, rua do Visconde da Luz, 50, 1.º 1.º — Coimbra.

PHONOGRAPHOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, -sua pensabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

ANNUNCIO

Antonio de Mendonça Gouvêa, para melhor olhar pela educação de seus filhos, mudou de Santa Comba-Dão para Coimbra a sua morada, e toma para sua casa alguns rapazes que queirão ferquentar as aulas do lyceu.

Quem quizer tratar, derija-se ao annunciante durante o tempo de ferias em Santa Comba-Dão.

Antonio de Mendonça Gouvêa.

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dsdo a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
Mobílias 120 Por 100.000 rs.
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno. . . . 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 824

COIMBRA — Quinta-feira, 13 de Agosto de 1903

9.º ANO

MATRIZES

A organização das novas matrizes, a que em breve se vae proceder em Lisboa, Porto e Coimbra, longe de representar o zelo na administração dos dinheiros publicos, é pelo contrario mais uma prova de desmazelo e falta de administração.

E' sabido de todos que a contribuição predial está distribuida de uma maneira iniqua, achando-se desafogados e livres de encargos os grandes proprietarios, ao passo que os pequenos mal tem com que pagar o imposto ao estado, que carrega sobre elles por não poder arcar de frente com os grandes proprietarios a quem está sujeito pela dependencia de serviços politicos.

A distribuição equitativa das contribuições seria, por isso, no nosso país um grande serviço, desoprimindo o pequeno proprietario e exigindo dos grandes o imposto que podem e devem pagar.

Seria para agradecer ao governo este ato de justiça.

Não pensa porem o governo actual na regularização e acha-se apenas preocupado com a receita de mil contos que a nova organização das matrizes deverá produzir.

Ficaram por isso os pequenos proprietarios como estavam, senão peor, e os influentes politicos continuaram servindo-se da sua influencia para não pagar, ou pagar menos do que deviam.

A organização das matrizes é defeituosa; todos o sabemos e ninguém o extranha, porque a arrecadação dos dinheiros do Estado se faz por uma forma irregular e iniqua.

Basta atender ao que se tem dado com os adicionais, que os governos mandam, sob o pretexto de regularizar, juntar periodicamente aos impostos, fazendo sempre notar que nem por isso o contribuinte pagará mais e terá a conveniencia de pagar numa só repartição.

Assim é durante algum tempo, até que as camaras municipais, considerando adicionais e impostos como uma verba unica, se lembram de propôr novos adicionais, que o contribuinte vae pagando sem discutir.

Verdade seja que as medidas do governo tendem cada vez mais a reduzir os rendimentos municipais, canalizando para Lisboa, por disposições administrativas da natureza das que analizamos agora, os poucos rendimentos camararios.

Estas exigencias constantes do fisco que tornam odiados os impostos, a certa eza que o contribuinte tem da sua má distribuição, o conhecimento geral de que as exigencias são apenas determinadas pela corrupção que lavra nas estações superiores, apenas destinadas a mitigar a voracidade insaciavel dos homens politicos, que vivem larga-

mente vida desafogada, de ociosos, fazem com que todos no nosso país dêem ao fisco declarações erradas, falsas avaliações, procurando por este meio evitar o mais possivel a ruina da fortuna particular.

Os campos, as terras pequenas são sangradas para darem vida facil e de desperdicio á capital, onde se acoitam na proximidade dos cofres publicos os tristes figurantes de tragi-comedia politica de Portugal.

Para lhes dar um dia de festa, para os deixar numa vida de ostentação falsa de grandezas, vae-se consumando pouco a pouco a ruina da nossa agricultura, deixam-se abandonadas as industrias de que o governo se não lembra senão como motivo de commissões rendosas no país e no estrangeiro.

O pequeno proprietario passa vida difficil e, alguns anos, mal lhe chega o rendimento dos bens para pagar os impostos que o oneram.

O grande proprietario larga a administração dos bens, ilude o fisco não pagando senão parcialmente, quando paga, os impostos e procurando na intriga-politica a vida facil, longe de canceiras, sem as vicissitudes que corre a fortuna dos agricultores.

O governo na organização das novas matrizes teve apenas um fito, aumentar uma fonte de receita, arranjar no país os meios que lhe permitam continuar mais algum tempo na sua vida de corrupção, o dinheiro que os capitalistas estrangeiros, que conhecem bem a administração publica em Portugal, começam a negar.

E' o ultimo expediente, o fim de uma administração criminosa, o anuncio do fim dum regimen.

Dr. Antonio José d'Almeida

Pouco se demorou em Coimbra o nosso amigo, sempre expansivo, duma alegria exuberante, animando os velhos e desanimados, recomendando-lhes uma ida até S. Thomé para readquirirem mocidade e entusiasmo.

Foi muito cumprimentado, e era para ver a alegria com que corriam a abraçá-lo, de todos os estabelecimentos, amigos e conhecidos antigos, contentes por o verem com tanta saúde, e a mesma disposição para a luta, que tinha quando era estudante.

A todos falava despreocupado, lembrando historias antigas e esboçando planos de vida e luta pela Republica.

Retirou no comboio das 6 da tarde para Mortagua, seguindo no expresso d'ontem para S. Sebastian, S. Jean de Luz, Biarritz e outras praias em viagem de recreio e estudo, devendo acabar por fazer uma estação nas aguas de Vichy.

Deve estar de volta em outubro, estabelecendo a sua residencia em Lisboa.

Boa viagem e muita saúde!

Os comboios rapidos entre Lisboa e Porto passam a fazer tambem serviço de correspondencias, o que constitue um verdadeiro melhoramento para as estações da Granja, Espinho, Aveiro, Pampilhosa, Coimbra, Alfarellos, Entroncamento e Santarem, onde tem paragem.

TEATRO ACADEMICO

Dizem os jornaes que, pela reitoria da Universidade foi pedido ao ministerio das obras publicas para se regularizar o largo em frente da Universidade, e, apoiando a determinação do sr. reitor, afirmam que tal se deve fazer por se não construir já o edificio projetado para a Associação Academica.

Discordamos desta opinião, e não podemos apoiar a attitude da reitoria, se por ventura o fato se dá, como não temos razão para pôr em duvida, por a julgarmos prejudicial ao ensino e em opposição á tomada pelo sr. dr. Calixto quando apoiou os esforços feitos por academicos para levantarem o teatro, esforços nobremente secundados por todo o corpo catedrático. No documento entregue aos poderes publicos e assignado por todos os professores, o sr. dr. Calixto mostrou as vantagens que adviriam ao ensino da construção do teatro academico, e a necessidade que tinha o governo de facilitar a sua edificação.

E' que nunca se tornou tão evidente a utilidade da Associação Academica, como desde que se fecharam violentamente as suas portas.

A Associação Academica era o centro de reunião dos estudantes, ali aprendiam a conhecer-se, a dar-se o verdadeiro valor.

A academia conhecia então quem a dirigia; eram inteligencias que respeitava e que na vida politica continuavam onrando as tradições da vida academica.

Na academia dramatica só falava quem tinha talento para o fazer, só se ouvia quem tinha talento para se fazer applaudir.

E nunca a academia deixou naquê tempo a sua representação ao arbitrio de meia duzia, ao acaso das assinaturas de favor.

Por isso sempre a academia se fez representar com onra para ella, e para o ensino universitário.

Acabou a Associação Academica, acabou o espirito de solidariedade e união.

Começou a intriga, manobrando escuramente, arrancando por favor assignaturas e os estudantes nomeados para as commissões poucas vezes representavam o sentir geral.

E' que os estudantes não se conheciam uns aos outros, e deixavam se levar pela intriga dos cursos, que em tempos mais antigos desaparecia nas discussões apaixonadas do teatro academico.

Deante da opinião geral o curso mal tinha força para se unir e impôr um, quanto mais para se dividir em lutas e intrigas.

E assim contribuiam as assembleas geraes para tornar mais unida e solidaria a academia.

Mas acontece peor: deixando de aver Associação Academica as mensagens de fora aos estudantes da Universidade começaram a ser enviadas para Lisboa e Porto, donde voltavam para Coimbra, tarde e muitas vezes fora de tempo para a resposta e agradecimento de obrigação.

Outras vezes eram enviados para a Reitoria e o reitor ficava embaraçado para saber a quem tinha de entregar as mensagens.

Assim foi que pouco a pouco a academia deixou de se representar, agradecendo simplesmente, e que mais tarde deixou de se fazer representar e de agradecer.

Ninguém poderá negar os inconvenientes de tal pratica.

O altissimo fim do ensino universitário é contribuir, como nenhum outro, para desenvolver, estreitar e fortalecer os laços de solidariedade umana na luta pela vida.

Por isso, tudo o que possa contri-

buir para tão alto fim deve ser visto e atendido com cuidado particular.

Seria até para aplaudir da parte da reitoria a iniciativa da renovação dos trabalhos de edificação, dando assim aos estudantes o estímulo, cuja falta os traz tão desunidos e afastados uns dos outros.

As grandes manifestações academicas da Associação Academica nunca ficaram mal á Universidade nem aos estudantes. Quando se é novo, não se tem a coragem de defender senão as mais nobres e levantadas ideias, com entusiasmo e com o respeito que sempre teve um academico pelos que se assinalam pela intelligencia e pelo carater.

A história do teatro academico é das que mais onram a história da Universidade.

Nunca mentiram os diplomas que ali se passaram: quando se passava á vida pratica cada um sabia com que contar, todos conheciam os omens da sua geração, aquêles com quem aviam de entrar na luta pela vida.

As lutas do teatro academico deciam do futuro; cada um saia de Coimbra com um amigo a cujo levantamento social avia de dedicar os seus esforços.

E todos saiam falando uma linguagem muito nobre, porque sempre a foi a das assembleas geraes, em que ninguém se atrevia se não a defender o que podia sustentar scientificamente.

E' por isso que reprovamos tudo o que possa pôr definitivamente de parte a idea de construção dum edificio para a Associação Academica, edificio largo e desembaraçado, onde possam mover-se e falar e discutir á vontade as centenas escolares que frequentam os estudos de Coimbra.

A Biblia da Universidade

Em excursão de recreio estive nesta cidade, o sr. José Bénoliel, professor da Escola Industrial de Alcantara.

O sr. José Bénoliel visitou os edificios universitários e demorou se mais um dia do que fazia tenção para examinar minuciosamente a biblia ebraica de que o sr. dr. Mendes dos Remedios fêz o estudo, a que tivemos occasião já de nos referir.

Achou o codice de primeira raridade, notando a influencia da arte arabe e estabelecendo a comparação com a de Lisboa que parece ser da mesma epoca e até da mesma mão. Avaliou o codice em quantia superior a 15 contos.

Não lhe achou tambem nota da data, nem assinatura.

O sr. Benoliel que conhece muitas linguas, lê correntemente o ebreu e o arabe.

Foi-lhe comunicado pelo sr. dr. Mendes dos Remedios um calco da inscrição arabe da Sé Velha, que Pascoal de Gayangos lêu com tanta facilidade, mas que outros arabistas distintos, tanto nacionaes como estrangeiros não tem sabido decifrar.

Comparando com a leitura que se tem feito mostrou a impossibilidade de lhe dar qualquer das interpretações apontadas. Levou um calco para estudar, porque a leitura das inscrições arabicas antigas é muito difficil e por vezes impossivel.

O sr. Benoliel saiu ante-ontem de Coimbra.

Das propostas apresentadas á camara para a obra de ferro do coreto do Caes nenhuma foi aceite.

Concorreram os srs. Manuel da Costa Soares, conceituado industrial desta cidade, a Empresa Industrial de Lisboa, e o sr. Urbano Fernandes Freitas, da Figueira da Foz.

Foram regeitados os dois primeiros projetos por excederem a base do concurso, e o ultimo por não agradar á camara.

Pio X

A volta do novo papa anda a curiosidade ansiosa de todas as chancelarias, toda a ambição do pequeno mundo politico do Vaticano.

O nome do papa é sempre escolhido pelo novo pontifice com cuidado, e indica a sua admiração pelas virtudes ou carater dum dos seus antecessores, definindo assim por uma palavra a sua orientação politica.

O nome do predecessor de Pio X canta alto o orgulho, apesar da humildade aparente do pontifice que o escolheu. Leão é nome de esplendor e gloria para a igreja. Leão X foi o predecessor de Leão XIII.

O cardeal Sarto, escolhendo o nome de Pio, assinalou a sua modestia e a sua fé.

Pio X continua sendo o bispo de Veneza, conhecido pela sua modestia e simplicidade de maneiras e de pensar, deixando de lado pompas e glorias terrenas para pensar apenas na gloria do Senhor.

Preocupa-o o culto, encomodam-o as exterioridades da pompa, vê em si um umilde, pouco digno da grandesa que lhe coube na terra.

Não cede á diplomacia, despreza a bujulação, diz alto e sem fingir o que pensa.

Leão XIII teve uma longa vida. Pio X deve morrer cedo.

A igreja não transige, a vida separada do Vaticano favorece a intriga, deixa cultivar os odios.

Estão longe de vida politica geral; a vida do Vaticano é desconhecida, não passa para o mundo se não o que deixa passar o interesse da igreja.

Toda a intriga politica europea tem o seu eco naquê pequeno mundo, e é para admirar vêr os chefes de estado protestantes seguir de parte a vida do Vaticano, como se do Papa dependessem os interesses religiosos dos povos que governam.

O interesse de Guilherme da Prussia é um interesse aparte, é a manifestação dum desequilibrio mental.

Guilherme II admira o papa, como admira todos os Cesares de que se julga rival.

Para Guilherme II o poder temporal dos imperadores é incompleto sem o poder espiritual; quereria ser mais do que papa, êle que se arvora em profeta com uma inconsciencia que faz sorrir.

Guilherme II nos discursos que pronuncia, nos desenhos que inspira, nas obras de literatura ou de musica que favorece e aplaude, julga-se o profeta da decadencia da raça latina, julga-se o enviado de Deus, destinado a dizer ao mundo o fim proximo da raça latina, senão o de todas as raças europeas.

Esta doce mania tem sido explorada por pintores e esculptores e, numa catedral de Lorena, o bom Guilherme II disfarça o seu bigode cesariano para erguer o rosto profetico, na figuração de Daniel.

A admiração de Leão XIII pelo iluminado imperador alemão é um sintoma conhecido e assinalado, que não surpreende quem tenha pratica de doentes.

A parte porém este fato, o interesse de todos os povos na nomeação do novo papa provem não do respeito pela religião, mas sim do interesse terreno da politica.

A classe burguesa, que domina o mundo, tem no Vaticano uma maquina montada, um exercito de vontades prontas a obedecer a uma voz. São essas vontades que quer sujeitas ao seu interesse, por isso se deixa ir na rede da igreja.

Mas os povos latinos, os que conhecem mais de perto acêde leva a influencia da reacção, cansados de lutar, e de ceder, sem a satisfação duma só pro-

messa, ameaçam a seu turno e é muito para estudar a política recessa do catolicismo romano.

Nesta crise o novo papa não satisfaz nem os reacionários, nem os ómens dos partidos avançados.

Os reacionários, que ostilizaram em principio a Leão XIII, acabaram por reconhecer as vantagens da sua política de transigencias falsas, de argucias diplomaticas, escondendo-se em manifestações de bondade; viram como aquêle velho, magro e ironico como Voltaire, era o ómém destinado a privar com reis e a servir-se d'elles no interesse da politica catolica romana.

Pio X umilde e simples não é para os reacionários o successor que devia ter Leão XIII.

Não é tambem o papa que devem desejar os que se interessam pelo progresso da humanidade, pelo futuro das democracias.

Um papa intolerante, abertamente reacionário seria o bem vindo, éle chamaria á luta, éle apressaria a victoria.

Pio X não parece por ora destinado a ter na vida futura da igreja papel assinalado; mas pela sua modestia, pela sua umildade pode ter um papel importante na modificação que o clero francês vem, de tempos a esta parte, querendo realizar na igreja, orientação que Leão XIII e o Vaticano reprovaram sempre e a que se opozeram tenzamente, desviando do ensino nos seus institutos religiosos ómens cuja palavra nova foi ouvida com interesse nos estabelecimentos superiores de Instrução da França.

Na acção de separação julgada no tribunal desta cidade entre Ignez Costa e João Correia, de Sernache, ouve empate na votação do conselho de familia.

No comboio das 6 da manhã de sabado chega de Lisboa um grupo de excursionistas que se propõe visitar Coimbra, Bussaco e Figueira da Foz.

Publicou-se o número do *Instituto* referente ao mês de agosto.

São para notar os trabalhos sobre as industrias portuguezas de Sousa Viterbo, e as curiosas investigações de Rodolfo Guimarães sobre as obras de Pedro Nunes, o celebre matematico portuguez do século XVI.

Alves Mendes

Na festa do dia 8 de dezembro deste ano, em Santa Cruz, prégará o grande orador sagrado Alves Mendes a pedido do sr. António Augusto Marques Donato, guarda-mór da Universidade e juiz da irmandade da Senhora da Conceição.

Será a última vés que subirá ao pulpito em Coimbra, fazendo o a custo por causa do estado da sua saude.

Em carta ao sr. Donato escreve:

«Melhor seria, talvez, que o nosso prestimoso e illustre amigo sr. prior Saraiva lhe entregasse o juizado da Irmandade da Conceição na festa de 1904 — quinquagesimo anniversário da definição dogmatica. Mas, provavelmente, nem isto já será possível, nem então eu já serei vivo.

«Fiquemos, pois, entendidos: A 8 de dezembro prégaréi pela ultima vés em Coimbra.»

Com quanto nos seja indiferente o esplendor do culto externo, não podemos deixar de vêr com prazer que o nosso amigo Antonio Donato se dirigisse ao sr. Alves Mendes, cujos dotes como orador sagrado são tam conhecidos e apreciados, dando-nos para o ouvir uma occasião que oxalá não seja a ultima, apesar da carta pessimista do illustre orador, e uma festividade, em que Alves Mendes sabe encontrar sempre um tema para exaltar o valor e o patriotismo dos portuguezes.

Dois empregados da limpêsa municipal, de menor idade, foram apanhados a tirar das gavetas do mercado alguns cobsres que iam gastar em fruta.

Entre politicos, este fato seria innocente, teria o nome de simples deslocação de fundos, e avia de ter quem o aplaudisse...

Acha-se de luto o sr. Inocencio Gouveia pela morte de seu pae o sr. José Maria Gouveia.

Abertura da caça

No dia 15 é a abertura da caça, notando-se este ano animação extraordinária nos caçadores de Coimbra; porque, pelas informações, averá este ano mais caça do que no passado.

O sr. Francisco de Macedo tem este ano a gentilêsa do costume, oferecendo um jantar, no dia da abertura, aos caçadores de Coimbra no seu casal da Assafarja.

Um grupo de caçadores de Coimbra irá fazer a abertura da caça á Figueira da Foz, sendo-lhe oferecido um *pic-nic* no Cabo Mondego pelas senhoras da colonia balnear de Coimbra em Buarcos.

Muitas pessoas de Coimbra pensam em ir passar esse dia ao campo, e aderir á manifestação cinegetica.

Acha-se já a imprimir, na Imprensa Nacional, o regulamento da Escola Nacional de Agricultura, que deve ser brevemente publicado.

Para Lagos vaec toda a gente, reis, príncipes e o pobre povo.

De Coimbra apresta-se uma caravana.

O passeio é magnifico, mas lembranos que vêr um combate naval de terra e a distancia, por um oculo, tem pouca graça.

Devem os excursionistas procurar encontrar barcos onde possam ver de perto os movimentos da armada.

Depois de uns dias de calor asfixiante refrescou o tempo, caindo leves burifos de chuva.

O aspêto dos campos é magnifico.

Dr. Affonso Pinto

Partiu para Santa Martha de Penaguão, este nosso amigo, que felizmente entrou já em convalescência da doença de que ultimamente soffreu.

Ainda muito fraco não ponde, como era seu desejo, agradecer e despedir se pessoalmente de todas as pessoas que tiveram a bondade de o visitar durante a sua melindrosa enfermidade.

Por isto, pede nos que, por intermédio do nosso jornal, tornemos publico o seu muito reconhecimento para com todos éles, rogando-lhes desculpa de o não fazer éle diretamente.

Ao nosso amigo e talentoso academico, desejámos um rapido restabelecimento e umas excelentes férias.

Recebemos o número de agosto do *Tiro civil*, publicação que vaec melhorando dia a dia.

E' em verdade para aplaudir esforço tam demorado, no nosso meio ostil á jornaes de especialidade.

Este número vem excelente, sendo para notar o artigo de L. F. Marrecas Ferreira sobre o exercito de D. Miguel.

«Écos de Marofa»

Recebemos o n.º 6 desta revista que se publica em Figueira de Castelo Rodrigo.

Tem uma colaboração cuidada e variada, e é escrita com uma orientação moderna.

Agradecendo a visita do novo colega, fizemos votos pela sua longa vida e prosperidades.

Foi transferido para as obras publicas de Coimbra o ferramenteiro da 1.ª direção das obras publicas de Lisboa, sr. Gualberto Cesar Maia.

Feira de S. Bartolomeu

Começou a construção de barracas para a feira de S. Bartolomeu, que deve abrir no dia 20 e acabar no fim do mês corrente.

Esta feirinha é ôje sem importancia, especie de divertimento de verão dos negociantes de Coimbra, que constroem barracas á beira do rio para tomar o fresco, e fingir que vieram de fóra a comerciar.

A concorrência de negociantes de fóra, que antigamente era grande, é verdadeiramente insignificante, já á muito.

ISTÓRIAS DO MEU TEMPO

FRASE DE UM CATEDRÁTICO

Ainda por cá andava o José Julio, quando, á uns cinco años, não sei bem como, veio cair entre nós dois, o corpo redondinho do filósofo russo Lutoslawski. Lutoslawski era um tipo baixo, que vestia uma quinzena de alpaca, trazia um binoculo a tiracolo, sobraçava um volume profundamente filosofico, e tinha uma cara, que era quasi só uma testa, alta, aprumada, liza e luzidia, que se encaixava bruscamente como uma cunha, numa barbiga curta e aguçada.

Falava não sei quantas linguas vivas, e escrevia e traduzia lindamente o latim e o grego. Era polaco, cazara com uma poetiza gallega, ensinava filosofia numa Universidade da Siberia, e tinha escrito entre outras coizas, uma obra profundissima sobre a ordem cronologica das obras de Platão.

Era um tipo raro e curioso.

Quasi só lhe interessavam as pessoas e nunca as coizas. Olhava com pouca curiosidade para a paisagem, buscava só os personagens, e constantemente punha o seu maior empenho em saber da nossa orientação filosofica, da conceção que tinhamos sobre a constituição dos mundos, sobre a essencia do eu, sobre a origem e finalidade da vida, ou sobre os destinos do homem.

Tinha conseguido, dizia elle, emancipar, por completo, o espirito do corpo; por isso mergulhava á vontade na mais profunda meditação, cerrando-se completamente ao mundo, mesmo no meio mais barulhento e movimentado.

Mas Lutoslawski é apenas um incidente na minha historia de hoje.

Trouxe-o para aqui, porque foi a proposito d'ele que eu ouvi uma frase conceituosa e de muito espirito á um conhecido catedrático de Teologia.

Havia poucos dias que se realisara no Instituto uma conferencia de Lutoslawski, sobre a estilometria e as obras de Platão, e, por signal, com freca e limitada concurrencia. Entre professores commentava se, uma tarde, a sabedoria do filosofo polaco, e a e-cassa influencia dos sabios cá da terra á conferencia por éle realisada. Foi entám que a um d'elles, vi comparar os nossos sabios a frangos, (com camêlos e ursos já eu vira comparar alguns.) Extranhou-se a fraze, esboçou se um sorriso forçado, e quedámos nos todos na espetativa de uma explicação, que felizmente, se não fêz esperar.

Com frangos, sim, repetiu o catedrático, e accrescentou: *com frangos, digo, porque esses sabios de criação bebem a sciencia ás pinguinhas e com a cabeça no ar.*

Percebi, concordei, e achei lhe graça.

E' por isso que a fraze vem para aqui.

NA AULA DO DR. LUCIO

Est'outra istória é recente, de primeira mão, passada ainda este ano na aula de *Matéria medica*.

O dr. Lucio costumava organizar ás véses uma especie de lições de taboada farmacologica. Bombardeava os nossos logares com perguntas variadas, sobre atrazados, e ora aqui, ora ali, mandava formular (e que formulas que ás vezes arranjavamos!)

Mas vamos nós á istória.

Uma occasião, ainda em farmacotecnia, ou melhor em pirotecnia como nós lhe chamamos no calão academico, chamou o dr. Lucio o Macedinho, um excelente rapás, que gagueja muito, mandou-o para a pedra, e ordenou-lhe que formulasse uma pomada de morfina.

O rapás pegou no giz, e começou vagarosamente a desenhar um tremendo *recipet*, indicou em seguida uma dose regular dum sal de morfina, e, quando ia a apontar o intermedio da pomada, o dr. Lucio começou-o a seringar, como de costume, com um interrogatorio impertinente. Desta vés queria experimentar as forças do rapás em materia de intermédios de pomadas.

— Que intermédio escolhia o senhor? perguntou lhe o dr. Lucio.

— A banha, retorquiu-lhe o rapás.

— Mas imagine que a banha tinha rançado, tornou o mestre.

— Nesse caso então indicava a vazelina.

— Mas suponha que a vazelina tinha acabado.

— Então o espermacete, a manteiga do cacáu, a lanolina, a epidermina, a geloina, a agnosina...

Mas como ainda a tudo o dr. Lucio fosse acenando negativamente, o rapás já esmorecido e estarecido, sem pinga de sangue, estacou com os olhos no ar, numa attitude de supplica ao poder supremo, e, por fim, depois de decorridos alguns segundos, rompeu bruscamente, como que iluminado por uma inspiração divina:

— Então... então... *cebo!*

Atinára alfim com um intermédio importante que lhe escapára, e apontava o ao mestre em muito boa altura.

C. F.

Passatempo.—O n.º 63 que temos presente vem magnifico, tal é o seu sumário e a rara nitidez de todas as suas gravuras. O *Passatempo* que contava já neste número inaugurar a série dos artigos do brilhante caudico dr. Alfonso Costa, não o pôde fazer, devido ao lamentavel extravio do original no correio, circunstancia essa que bastante desgostou a empresa que promete o primeiro artigo dessa série para o seu numero 64 de 25 do corrente. Aguardando, pois, a chegada d'esse número, felicitámos todos os assinantes da primorosa Revista dos Grandes Armazens Grandela, que por tam modico preço oferece tam bela leitura.

Foi declarado sem effeito o decreto de 29 de novembro de 1900, que apresentou o presbitero Antonio Gaspar Portela na igreja do Salvador do Mundo de Almoester, da diocese de Coimbra.

Estám a concurso na diocese de Coimbra as igrejas de S. Julião de Cacia, no concelho de Aveiro; S. Mamede de Vale de Penigio, em Mortagua; Vila Nova da Barca em Montemor-o-Velho.

Deu entrada no ospital com a perna direita fraturada pelo terço médio a sr.ª Margarida de Jesus, serviçal de 60 años de idade.

Viagens industriosas

D'O Primeiro de Janeiro:

«Como se o calor não bastasse e o direito ao prazer fosse discutiavel, inventam-se pretextos para as excursões ao estrangeiro: pretextos de seriedade, burocraticos.

«Assim um vai comissionado estudar lá fora como funciona o serviço de bombas d'incendio; outro toma o encargo de estudar lá fora nos países mais adeantados como se efetuam as praticas d'oficios; aquél outro aprenderá não sabemos o quê. Até segundo referem folhas de Lisboa, ha felizes que apanham uma linda viagem á Italia... em navio de guerra. Ao que se conta o transporte *Africa*, que devia conduzir a Livorno a guarnição do couraçado *Vasco da Gama*, terá de fazer escala, afim de que possa fruir a delicia dum bello passeio e visitar terras que estão marcadas na carteira do *chic*, alguém que tem poder na situação.

«Como se vê até é suave o verão para os que libam o favor supremo da politica!

«Por emquanto, é d'elles tudo entre nós».

Tambem lhe á de chegar a sua vez, amigo.

José Bacalhou estando a tirar agua com uma cegonha na Ega, caiu dentro do poço, morrendo afogado.

Deixou dois filhos menores.

Baixou ao conselho superior de Obras publicas e Minas o processo relativo ao pedido de uma tubagem na margem direita do Mondego, a montante da rampa dos Oleiros, feito pela Colonial Oil Company.

Foi nomeado notário em Condeixa-a-Nova o sr. Francisco Lourenço Tavares Ornellas.

Pediram para retificar a margem esquerda do Mondego, em frente ás suas propriedades, os srs. Francisco de Oliveira e José Ubaldo Correia Leitão.

BRIG-A-BRAC

D. ACCURSIO

Falando de barbaridades artisticas, a que sempre se deram em Portugal os que pretendem conhecer se em louvar a gloria do Senhor, citamos este prior Geral de Santa Cruz, mais conhecido pela obra do Collegio novo que, como diz D. Nicolau, merece particular capitulo.

Não se reduz ao que relata o documento inedito que publicamos, o que o conego da Pesqueira, porque era de Pesqueira o padre, fêz em Santa Cruz.

Dêle escreve na Cronica dos Conegos regrantes de Santo Agostinho, D. Nicolau de Santa Maria:

Foi o Padre Prior geral D. Accursio muy curioso das cousas da Igreja, & amigo do culto Divino. Mandou fazer 12 vestimentas brancas, & outras 12, verdes de muito bom damasco com tãla, forradas de tafetá com franjas de ouro.

Comprou gurdamexins dourados para armar no Verao nas Festas a Igreja toda de Santa Cruz, & porque as grades de ferro do Cruzeiro, & Capelas da mesma Igreja estavam pouco lustrosas, as mandou alimpar, pintar & dourar em partes, & particuamente mandou dourar as Armas Reaes, & folhagens, em que as ditas grades se rematão, & tem as do Cruzeiro trinta palmas de alto, & as das Capelas quinze tambem de alto, & ficaraõ depois de pintadas, & douradas muy aprasiveis á vista. Mandou fazer muy bons quadros, & retratos dos Santos da nossa Ordem Canonica ao pintor Bernardo Manoel, para ornar a Igreja, & claustra pelas festas.

Fez tambem o Padre Dom Accursio o lanço do Dormitorio dos Noviços que vay dar sobre a enfermaria, & cal sobre a Claustra da manga defronte do Dormitorio principal, & por baixo do mesmo Dormitorio dos noviços fez outro para morarem os Irmãos Cruzeiros, ou Religiosos leigos como lhes chamaõ nas outras ordens. E na quinta de Almeira fez a varanda, que está ao norte sobre o Rio Mondego, & o poço da mesma quinta; & na de Foja fez huã cazas, & hum celloiro para recolher o milho, & comprou a Manoel de Pina as geiras, & terras do campo do Golfeiro, & as ajuntou ás outras do Campo de Foja no ano de 1502, & finalmente em que mostrou mais seus generosos espiritos foy em fundar o nosso Collegio novo de Santo Agostinho de Coimbra, o qual pede particular Capitulo.

Trouxemos este texto de D. Nicolau de Santa Maria, porque nunca foi aproveitado para esclarecimento do documento que existe sobre estas grades, consideradas sempre magnificas, e sem grande fundamento a meu ver.

O documento mais antigo a proposito das grades é a carta de Gregorio Lourenço, dando conta das obras do mosteiro de D. João III, com data de 19 de março de 1522, e que faz parte da preciosa coleção de cartas de reis e infantes do convento de Santa Cruz, que Ayres de Campos poude am parte salvar.

Diz assim Gregorio Lourenço:

Item. Senhor, mandou D. Manuel que fizessem huã grade de ferro grande que atravessa o corpo da igreja de XXV palmos dalto com seu coroamento, e ao redor das sepulturas dos rreix a cada huã sua grade de ferro, segundo forma dhum contrato e mostra que para isso se fez. Estam estas grades feitas e asentadas, e pago tudo o que montar na obra dos pilares e barras das ditas grades, porque disto avia daver pagamento a rrazom de dous mill reis por quinal asy como fosse entregando ha obra. E do coroamento das ditas grades que lhe ade ser pago per avalliação nom tem rrecebidos mais de cinquenta mill reis, que ouve dante mãos quando começou a obra, que lhe am de ser descontados no fim de toda hobra segundo mais compridamente vay em huã certidão que antonio fernandes mestre da dita obra disse levou pera amostrar a V. A. E nom se pode saber o que desta obra he devido atec o dito coroamento d'estas grades ser avalliado.

Pouco escreveram os autores da grade, deixando em livros sómente palavras admirativas.

Gasco diz apenas:

Inda que a Igreja deste real Mosteiro está hoje toda cozida em ouro, e mui nobremente acabada, com tudo esteve em outros tempos quasi arruinada, até que o mui alto Rei D. Manuel a restaurou no anno de M.D.XX., como declara bem hum Epitapho latino de letras de ouro, que está nas sumptuosas grades do seu cruzeiro, que diz:

Hec templum ab Alphonso Portu galia primo Rege instructum, ac tempore pene collapsum, Regno successoris, & Actore Emmanuele restauraverit. Anno Natalis Domini: M.D.XX.

Nicolau de Santa Maria escreve em outra parte:

Além deste pulpito espaço de 20. palmos contra a Capella mór esta a grande, & venusta grade de ferro, que atravessa toda a Igreja, ficando dentro o Cruzeiro, & tem de alto trinta palmos.

Souza Viterbo que poudo ver e es tudar a obra de D. Francisco Mendanha, preciosa descripção do estado da igreja no seculo XVI, mutilada pelo cronista D. Nicolau de Santa Maria, comenta assim o texto:

Referindo-se á grade que dividia o corpo da igreja, diz D. Francisco Mendanha que ella custou muito dinheiro e acrescenta uma circumstancia curiosa omitida pelo chronista; e é *que mais sente do moderno que do romano*. Quereria por ventura significar que era em perfeito estylo de renascença, á similitude talvez da que fizera, pela mesma epocha, mestre, mestre Bartholomé para a Capella real de Granada?

Pelo texto de D. Nicolau com que abrimos este artigo vê-se que o coroamento era de folhas e ornatos envolvendo e decorando arcos reaes.

Sousa Viterbo engana-se quando atribue um valor raro ás grades. Eram obra do seculo XVI e vulgar. Nunca lhe conhecemos o coroamento, nem ninguém se lembra de o ter visto.

Foi talvez retirado no seculo XVIII para deixar ver o retabulo do altar-mór. Da grade conhecemos apenas uma fotografia antiga, sem coroamento já também.

Pode vê-se o que dela resta no portão da quinta do sr. Araujo, á Cumeada.

E' obra inferior a muitas outras que temos encontrado do seculo XVI em Coimbra.

T. G.

Faleceu em Tavira a sr.^a D. Maria Isabel Guimarães Chaves, irmã do sr. dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, illustre professor da Faculdade de Filosofia.

Sentidos pezames.

(27) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

FORTUNIO

XIV

— O primeiro que encontrastes á mão, disse com um gesto de impaciencia encantador. Mas, por Deus, anda depressa. E's mais vagarosa que uma tartaruga; dir-se-ia que trazes uma couraça ás costas.

Jacintha trouxe um vestido branco, a que uma pequena risca cor de rosa pallido dava uma cor de carne deliciosa, aproximando-se da das ortensias quando começam a abrir-se.

Mussidora vestiu o sem colete, tanta era a pressa de partir. Não perdia além disso nada com a negligencia. Era do pequeno numero de mulheres que se não desfazem quando se despem.

Feito, isto, enrolou-se num grande chaile branco de cachemira que lhe caia até aos calcanhares, e Jacintha pôz-lhe delicadamente na cabeça o chapéu mais fresco, mais gracioso e mais deliciosamente coquete que é possível sonhar-se. Não nos atrevemos a descrever em vil prosa uma obra prima assim — Basta que saibam, minhas senhoras,

Mais uma

Telegrama do Seculo:

Coimbra.—T.—Os bombeiros voluntários fizeram ontem exercicio com o material, collocando a bomba americana D. Carlos numa barca e empregando-a na tiragem da agua do mar, para alimentar com ella as bombas Flamé e Jauck, que facilmente levaram a agua até ao extremo da vila, numa extensão aproximada de 500 metros e com a differença de nivel de 36 metros.

De manhã, tiveram revista de fardamento, que é simples, mas elegante.

Agua do mar... villa... fardamentos novos...

Que tralhada!...

E o sr. Silva Graça em Vichy.

Nem lhe podem fazer bem as aguas...

Foi concedida medalha de prata ao sr. Carlos dos Santos por ter salvo, como noticiámos, a menor Maria José que ia morrendo afogada no Mondego em 30 de junho d'este ano.

O conselho medico legal deu opinião de que seja internado Antonio dos Santos, de Lordemão, acusado de aggressões violentas, e atos imoraes de que é perfeitamente irresponsavel por sofrer de epilepsia.

Tourada na Figueira

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta estabelece comboios a preços muito reduzidos por occasião da tourada que se realiza no Coliseu Figueirense no dia 23 de agosto, dedicada á colonia balnear espanhola e em que tomam parte os cavalleiros Manuel Casimiro e Joaquim Alves e o espada Guerrerito.

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído:

Vilar Formoso e Freineda, 1.ª classe em 2.ª classe; 1.ª classe em 3.ª classe — Cerdeira e Vila Fernando, 1.ª classe e 1.ª classe — Guarda, Pinhel e Vila Franca, 1.ª classe e 1.ª classe — Celorico, Fornos e Gouvêa, 1.ª classe e 1.ª classe — Mangualde e Nelas, 1.ª classe e 2.ª classe — Canas, Oliveirinha e Carregal, 1.ª classe e 2.ª classe — Santa Comba, 950 e 620 — Mortagua e Luzo, 820 e 520 — Pampilhosa e Murte, 620 e 420 — Cantanhede, 520 e 370 — Limede e Arazêde, 420 e 310 — Montemor, 320 e 180 — Alhadas, 220 e 150 — Maiorça, 150 e 100 réis.

Orário do comboio especial de ida do dia 22 para 23:

Vilar Formoso, partida ás 11.50 da tarde — Freineda 12.3 da manhã — Cerdeira 12.32 — Vila Fernando 12.47 — Guarda 1.15 — Pinhel 1.48 — Vila Franca 2.09 — Celorico 2.26 — Fornos 2.54 — Gouvêa 3.12 — Mangualde, che-

que a roda um pouco levantada, guardada interiormente com uma grinalda aerea de floritas selvagens, dava ao rosto encantador de Mussidora uma aureola arrebatadora, pela qual mais de uma santa teria trocado o seu nimbo doiro; — imaginae uma grande camelia cujo coração fosse um rosto d'anjo.

Um sapato pequeno, de cor da aza do escarvalho, tão decotado, que mal cobria a ponta dos dedos, deixava se ver por baixo das ultimas pregas do seu vestido, e dava facilmente a entender que esboçava um pé pertencente á mais linda perna do mundo.

Meias duma finura excessiva deixavam transparecer, atravez dos bordados abertos, a pele ligeiramente rosada daquêlle pé adoravel.

Mussidora, tomando apenas o tempo para calçar as lúvas, desceu a escada e subiu para o caleche.

— A Neully, disse ao groom que levantava o estribo.

A carruagem partiu como um relampago.

— Toma! fez Jacintha dando com o pé no cadaver da gata, que não tinha visto ainda. Blanchete arrebitou! Hé Jack, anda vêr o teu bicho; morreu. A patroa vae fazel-as boas ao entrar hoje em casa.

Jack consternado ajoelhou ao pé da gata, puxou-lhe pelo rabo, beliscou-lhe as orelhas, esfregou-lhe o nariz com um lenço molhado em agua de Colonia; mas tudo foi inutil.

— Oh! Pessimo animal! Morreu de

gêda 3,45, partida 4,05 (comboio ordinário) — Nelas 4,29 — Canas 4,47 — Oliveirinha 5,00 — Carregal 5,14 — Santa Comba, 5,47 — Mortagua 6,20 — Luzo 6,57 — Pampilhosa, chegada 7,15, partida 7,35 comboio especial — Arazêde 8,22 — Figueira, chegada 9,10.

Foi aprovado para ajudante do conservador privativo do registo predial na comarca de Coimbra o sr. dr. Theodoro Teixeira Pita.

O sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos foi convidado para fazer a oração fúnebre nas exequias que se realizarão na Sé de Lisboa por alma de Leão XIII.

Foi nomeado cartorário da Ordem Terceira o sr. Antonio de Moura Bastos.

Passou na segunda feira pela Estação Velha, em direção a Lisboa o sr. conde de Paçõ Vieira, ministro das obras publicas.

Foi cumprimentado apenas pelo sr. governador civil e seu secretário sr. dr. Massa.

Ao S. Miguel do Grupo Excursionista

Sr. redator.

Só hoje li o aranzel publicado na Resistencia de 16 de julho do corrente ano e que em nada me encomoda. O que escrevi é a verdade e nela insisto: O Grupo Excursionista nada teve, nada tem e em nada contribuiu para o bando precatório a favor dos grévistas do Porto. Não tenho o espirito tão obcecado que pretenda vanglorias para serem pagas, a curto prazo, com foguetório, discursos e verdasco. Pôde o Archanjo S. Miguel defender, com beatice saloias, a sua companhia; é tradição de todos os Archanjos. Em compensação, eu vou accusal-o, dizendo-lhe que falta, conscientemente, á verdade, e que abusou da minha boa fé pretendendo introduzir no bando uma corporação que eu lhe tinha prohibido. E provo a minha affirmação, indicando-lhe as unicas pessoas (ouve?) que presenciaram os fatos, ás quaes peço licença para aqui declinar os seus nomes:

José Pereira da Cruz
José Augusto Silva
Annibal Mattos
Antonio Gonçalves Correia
Sebastião Malaguerra.

Ái tem o Archanjo pesador das almas, cinco testemunhas. Pese e veja para onde se inclina o fiel da balança.

Assunto findo.

Coimbra, 12 8 903.

De v., muito grato,

O Pae do Menino.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 40 DIAS

(2.º annuncio)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 5.º officio correm editos de 40 dias a contar da última publicação deste annuncio citando Paula Gremenice, viuva de Francisco Amado Ferreira, por si e como representante de seus quatro filhos menores impubres, Luis, Angelo, ignorando-se os nomes dos dois restantes, todos ausentes em parte incerta na cidade de Santos, Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventário orfanológico a que se está procedendo por fallecimento do referido seu marido e pae Francisco Amado Ferreira, falecido no logar das Sestas, freguezia d'Almalaguez, desta comarca, e em que é inventariante Angelo Amado, pae do falecido, residente no mesmo logar.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

Vila Nova de Portimão

A Comissão Organizadora do Corpo de Salvacao Publica (Bombeiros Voluntários) recebe propostas até ao dia 31 do corrente mês de agosto para o fornecimento dos artigos indispensaveis á installação dos respectivos serviços, como sejam bombas para a extincção de incendios (estas com os nomes dos autores e jatos), tanques, carros de material e escadas, mangueiras e competentes carrinhos com sarilhos, macas, ambulancia e os mais aprestos necessarios.

Como indicação diz se que as casas mais altas desta vila só tem dois andares com bastante pé direito.

As propostas para o fornecimento de todos estes artigos, ou de parte d'elles, devem ser enviadas ao presidente da commissão até ao indicado dia.

Vila Nova de Portimão, 6 de agosto de 1903.

O Presidente,

Eduardo A. de Campos Paiva.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

COLEGIO MODERNO

Pateo da Inquisição

Este acreditado collegio obteve approvação e algumas distincções em todas as candidaturas aos exames d'instrução primaria 1.º e 2.º grau.

Em vista da numerosa frequencia que está tendo, e da preferencia que o illustre publico lhe á dispensado, a Directora vae augmenta-lo de fórma a as alunas encontrarem nêle elementos para uma educação completa.

Recebe alunas internas e externas, alunas externas até dez snos, e lecciona também em agosto e setembro.

Envia se o regulamento a quem o desejar.

Almeida, Rocha & C.^a

Unicos representantes da casa «Hautier» de Paris, constructora d'automoveis.

Tem para vender um automovel Darracq em bom estado de conservação, com força de 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

Motociclettes Brucan.

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial).

Aulas de ginastica e musica. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento. Tractar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

SOPHIA, 167

Ha vinho de Torres Novas, superior qualidade, a 100 réis o litro; de 5 litros para cima a 95 réis.

pernas delgadas e secas como as dos veados, devoravam o caminho, que corria debaixo d'elles, cinzento e riscado, como uma fita que se desdobra.

Mussidora indolentemente deitada sobre as almofadas, abandonava-se ás mais amorosas preocupações; a côr transparente dela irradiava iluminada pela felicidade, e a mão pequena enluvada de branco, apoiada sobre o bordo da caleche batia o compasso de uma ariá que trauteava interiormente e sem que saísse dos seus labios um só som.

O extase em que mergulhava era tão grande, que, de tempo a tempo, se punha a rir ás gargalhadas, com um riso espasmódico e quasi febril; sentia necessidade de dar gritos, de se appear, cerrer com toda a força, ou fazer qualquer ação violenta para abrir uma valvula ao jato exuberante das suas faculdades. Toda a languidez desaparecera.

Ella, que ontem se fazia transportar para o banho, e mal podia levantar um pé para subir um degrau, executaria a brincar os trabalhos de Hercules, ou pouco menos.

A curiosidade, o desejo, o amor, estas tres alavancas terriveis, uma só das quaes seria bastante para levantar o mundo, exaltavam no mais alto grau todas as potencias da alma; não á nela uma só fibra que não esteja retesada, quasi a partir-se e que não vibre como a corda duma lira.

(Continúa)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystallizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de prurosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognac Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfetar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOEIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recêbe pessoas que quizeram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á portã.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PREDIOS NO CAMPO

Vendem-se no campo da Nazareth da Ribeira, perto da povoação, as seguintes propriedades rusticas:

- 5 agulhadas, no sitio de Bajonco de Baixo;
- 14 agulhadas, no sitio de Bajonco de Cima, com engenho para rega; e
- 5 agulhadas no mesmo sitio.

Accitam se propostas de compra no escriptorio do advogado F. Fernandes Costa, rua do Visconde da Luz, 50, 1.º 1.º — Coimbra.

PHONOGRAPHOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, -521 possibilitando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ledrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamanços e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

ANNUNCIO

Antonio de Mendonça Gouvêa, para melhor olhar pela educação de seus filhos, mudou de Santa Comba-Dão para Coimbra a sua morada, e toma para sua casa alguns rapazes que quizerão ferquentar as aulas do lyceu.

Quem quizer tratar, derija-se ao annunciante durante o tempo de ferias em Santa Comba-Dão.

Antonio de Mendonça Gouvêa.

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

LUCA

Delicioso licor extra-fino VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100)
Mobilia 120) Por 100000 rs.
Estabelecimentos 150)

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:
Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680
Sem estampilha:
Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno. . . . 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha. Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 825

COIMBRA — Sabado, 15 de Agosto de 1903

9.º ANO

Sanatorios marítimos

As colónias e sanatorios marítimos tem tido um grande desenvolvimento depois que se organizou a luta universal contra a tuberculose.

Os benefícios resultantes duma longa permanência á beira mar, e os resultados benéficos dos banhos de mar sobre as creanças mal desenvolvidas, ou prejudicadas no seu regular desenvolvimento pelo meio viciado das cidades vem sendo assinalados de longa data.

A organização da luta contra a tuberculose, os trabalhos a que tem dado lugar pozeram a toda a evidência que é necessário começar a olhar muito cedo para os organismos, vigiar o seu desenvolvimento, ajuda-lo, porque só assim, robustecendo as creanças, se conseguirão probabilidades de fazer triunfar os ómens na luta contra a tuberculose.

Nalguns países, tem-se organizado empresas que, retirando durante algumas horas, em dias seguidos as creanças, as mulheres e os ómens do meio das grandes cidades industriais, os levam para atmosfera benéfica dos mares, excitante, livre de impurezas, vivificador.

São tanto mais para elogiar estas empresas, que está hoje demonstrado que a atmosfera do mar, a permanência durante longas horas, em condições de conforto, em grandes navios pode ser útil, mesmo para doentes que não podem, sem prejuizo da sua saúde, residir demoradamente em uma praia.

A influencia benéfica do mar sobre os organismos das creanças fez com que os educadores escolhessem a beira mar para organizar e estabelecer collegios.

Noutros países os collegios são mandados durante algum tempo para a beira mar. Coimbra acha-se numa situação especial, com uma praia magnifica perto, podendo assim fazer beneficiar a sua população dos banhos de mar e ação da atmosfera marítima.

A população de Coimbra, onde são tão vulgares as organizações fracas, é das que mais necessitam para se robustecer e adquirirem probabilidades de resistencia na luta contra a tuberculose do uso dos banhos do mar.

Alguma coisa tem feito neste sentido a Associação Liberal que por iniciativa dos srs. drs. Daniel de Mattos, Souza Refoios e Sobral Cid, enviou a primeira colonia de creanças pobres e doentes para a Figueira.

Este ano, vai partir em breve nova colonia, continuando-se assim o trabalho dos anos anteriores.

Mas para poder tirar-se todo o resultado da estada das creanças á beira mar, torna-se necessário rodear as creanças de conforto e de cuidados higienicos.

Claramente que, mesmo em condições higienicas inferiores, as creanças beneficiaram da estada á beira mar, da mudança de vida; mas não se deve ninguem deixar iludir com isso, e devem envidar-se todos os esforços para garantir o melhor resultado.

Esse só se conseguirá com o estabelecimento de um sanatório, e seria para louvar ver a Santa Casa da Misericórdia empenhar-se na realização deste beneficio de que tanto utilizariam as classes pobres de Coimbra.

Não são necessários grandes palacios, nem nobres cantarias. Basta um edificio modesto e arejado, construção simples em que a hygiene domine, moldada pelas estrangeiras, onde o assunto tem sido estudado nas condições da mais restrita economia.

Por outra forma, mandar creanças sem as sujeitar á vigilancia médica seguida, sem as rodear de conforto, sem evitar as práticas anti-higienicas da viciada educação nacional é perder tempo e inutiliza esforços e boas vantagens.

A vulgarização das colónias de creanças á beira-mar poderia ter ainda um reflexo na vida do povo português, ensinar-lhe principios de hygiene, mostrar-lhe a necessidade de os não infringir, a sua utilidade, o seu valor.

Dever-se-ia ter cuidado especial na escolha do sitio, evitar as aglomerações, pô-las longe do movimento da vida de falsa elegancia de que vam vivendo tam miseravelmente as praias portuguesas.

Fiscalização chinesa

Do *Jornal do Commercio*:

«O novo vice-rei de Cantão abriu uma subscrição entre as autoridades locais, suas subordinadas, com o fim de occorrer ás necessidades das duas provincias que governa: mas, em vez de deixar a contribuição ao livre arbitrio e generosidade dos subscritores, como faziam seus antecessores, impôs elle mesmo a contribuição de cada um dos funcionarios.

Um jornal chinês dá a relação dos principaes subscritores.

O capitão Ly sui kai e seu irmão Ly-chiang-fei subscreveram cada um com 500 mil taéis (500 contos de réis aproximadamente).

O magistrado do districto de Nam-hoi, subscreveu com 300 mil taéis. Tendo este subscritor protestado contra a exorbitancia da quantia exigida, foi metido em processo e o resultado deste processo custará ao reclamante mais do dobro da quantia e talvez a perda da cabeça.

Ly chun e Chang-wan-shang subscreveram com 400 mil taéis.

Um dos Tao-tais que devia subscrever com 200 mil taéis conseguiu que a sua contribuição voluntaria fosse reduzida a 100 mil.

Ly shen-i subscreveu com 100 mil taéis.

Seis magistrados dos principaes districtos subscreveram com 600 mil taéis: 100 mil taéis cada um.

Chang-pu-tsai que era considerado como um funcionario onesto, ainda assim foi obrigado a contribuir com 20 a 30 mil taéis.

Esta subscrição foi aberta entre os funcionarios civis e militares.

Depois d'ella será aberta uma outra

entre os negociantes de ambas as provincias.

O Zé povinho bate as palmas de contente com esta nova especie de multa imposta áqueles que tanto lhe tem sugado.

E se Portugal se lembrasse tambem de adotar igual sistema... outro galo cantaria, talvez».

Era escusado affirmar-lo, colega. Em Portugal não pagam os que podem.

E, se alguém os quizesse obrigar, não avia de faltar quem os defendesse.

Então é que era ouvir o galo do *Jornal do Commercio*...

Dr. Cerqueira da Rocha

Foi exonerado a seu pedido do lugar de subdelegado de saúde na Figueira da Foz o nosso amigo e cor-religionário dr. Joaquim Cerqueira da Rocha.

O sr. dr. Cerqueira da Rocha que se está affirmando como um clinico de valor, e tem simpatias geraes, motivadas pelo seu caráter e pela sua afabilidade, deu durante o exercicio de subdelegado de saúde uma orientação prática e proveitosa ás inspecções requisitadas pela necessidade de conservação da saúde publica, sem alardes nem vexames inuteis, numa alta compreensão dos deveres do seu cargo.

E' por isso sentida de todos a resolução do illustre clinico, de que os pedidos amigos e dedicados não conseguiram demove-lo.

Começam no dia 19 pelas 10 horas da manhã as provas escritas dos exames de admissão á Escola Normal para o sexo feminino.

O júri é composto pelos srs. drs. Guilhermino de Barros, presidente. Antonio da Silva Cortezão e José Marques Castanheira, vogaes.

Saneamento

Temos por mais de uma vez chamado a atenção dos poderes publicos para o descaramento em que andam os interesses da saúde publica em Coimbra.

Ainda no nosso penúltimo número falámos de novo no estado vergonhoso do areal do rio no ponto de terminação do coletor geral dos dejetos da cidade e vimos com prazer que a imprensa local secundou o nosso pedido.

Em Coimbra parece que não existem autoridades sanitárias. Ninguem tem conhecimento dos seus trabalhos misteriosos e tudo corre como se os não ouvesse.

Este estado vergonhoso não onra nem Coimbra nem o país. Em toda a parte se cita esta cidade e a sua inspeção sanitária como um exemplo de atraso e de desleixo, quando era de tanto interesse que fosse considerada como modelo pelo interesse que devia merecer a saúde de tanto estudante, nas condições melindrosas da mocidade, quando as influencias do meio tem uma importancia capital no desenvolvimento do organismo e na sua robustez futura.

E' tambem para lastimar que este fato se dê na sede da Universidade e contribua assim duma maneira indireta para affirmar o estado de atraso do ensino da Faculdade de Medicina, que é perfeitamente estranha a este fato, e que, pelo contrario, tem procurado remediar-lo.

O sr. governador civil, que é um medico distinto, duma orientação moderna, está disposto a atender ás reclamações da imprensa e sabemos que muito brevemente irá examinar as obras de saneamento da cidade em companhia do sr. diretor das obras publicas e delegado de saúde.

O sr. governador civil tem um conhecimento particular das condições da cidade, porque fez disso o objeto dum dos seus trabalhos, conhece a história de Coimbra, o seu desenvolvimento, as suas condições de vida, pôde por isso, como ninguem, fazer obra valiosa e duradoura.

Partido republicano

Escreve um jornal monarchico:

Que terão os republicanos, que se mostram tam senhores de si e contentes?

Pelo que se vê, os republicanos só tem motivos de desânimo. Os ingleses ali em Lagos a defender-nos a costa e as costas; a paz otaviana da Arcada e da imprensa—tudo indica que este país aliado é terra de inalteravel socego.

Mas os republicanos andam de caras de páscoa, e juram por sua vida que não será preciso viver muito, para muito ter que contar.

Mas os republicanos teimam que, apesar das esquadras inglesas que nos vigiam em costas, apesar da alegria do *Vira* em que voltejam as gentes dos campos, dentro em pouco tudo isto andará em bolandas.

Em que se baseiam os republicanos para prognosticar tam feios casos? E' verdade que tambem á dias o planeta estava tranquilo, e os lisboetas á luz suave da lua, de repente, viram o mesmo planeta em bolandas.

Tremeu a terra, apesar de tudo presagiar bonança e tranquillidade. E' sempre assim. As grandes borrascas veem depois dos periodos de calma.

Esperam e creem os republicanos que depois do regresso dos politicos, eles sejam o rastilho de graves complicações.

Tudo pode ser. A tranquillidade em que se vai vivendo não é bom presagio, tanto mais que o povo não tem o preciso para viver. A emigração aumenta, e em circumstancias deploraveis. Os pequenos lavradores, não podendo pagar mais impostos, fogem para o Brazil. Em Espanha, tambem o povo trabalhador não está contente, e talvez seja por tudo isto que os republicanos portugueses esperam dentro em pouco assistir de palanque a uma agitação do povo peninsular, agitação rija e desesperada que de repente apareça como um tremor de terra em noite de luar.

E' justissimo o comentario que lhe faz o *Mundo*:

Devemos explicar que os republicanos nem esperam que ande tudo em bolandas, nem esperam tam pouco successos de Espanha.

E' certo, porém, que os republicanos se tem já encontrado muito em is desalentados e desanimados do que estão hoje.

Com a convicção absoluta de que todos estão dispostos a levantar o partido á situação que lhe compete, com a consciencia de que ele á de representar bem o papel que lhe cumpre, com a certeza de que todos são de ter juizo, dispostos a exercerem uma ação séria e continuada, dispostos a sacrificar quaisquer sentimentos pessoais á bandeira onde está inscrita a divisa da Republica os republicanos sentem por enquanto apenas a satisfação que experimentam todos os que se reconhecem preparados a cumprir deveres comendo grandes serviços.

E' esta, hoje, a situação moral dos republicanos—situação a que oportunamente corresponderam fatos que a justifiquem, dando ao país a prova de que ainda tem meio de se salvar.

Nos tempos de D. Miguel

A leitura das *Ordens do dia*, a que pouca gente se tem dado, leva nos a pensar irresistivelmente nesses ominosos tempos, tam diversos do de hoje. Vê-se ali, fragmento a fragmento, um interessante capitulo de história ainda por fazer, apesar dos trabalhos importantes que se tem publicado. Por mais que se leiam, nunca, ao percorrer-mos as suas velhas e amarelentas páginas, deixaremos de encontrar pontos novos de estudo, fatos, que nos surpreendem, a servirem de elucidativo comentario a outros ainda por explicar. Quantas curiosidades ali não á?

Quem não souber das antigas práticas, admira-se da classificação: muzicos, pífanos, tambores; vê aos tambos a balança da justiça nas promoções: a capitão o tenente F (o que parece muito razoavel); mais adiante: a capitão o alferes C (começa-se já a não perceber); dentro em pouco a admiração vai num crescendo, e chega ao cúmulo so vermos promovidos áquele posto, sargentos, furrieis, cabos e simples soldados.

Não se pôde reconhecer ali a grande desigualdade nas recompensas, ditadas pela célebre lei de funil, que foi de todos os tempos e de todas as épocas; o papel, prudentemente, oculta os nomes dos que, mais se tendo distinguido, ficaram irremediavelmente condenados ao anónimo; disse o a tradição oral, correndo de boca em boca, e não extinta ainda, apesar dos gélos de tantos invernos; confirma-o um sem número de escritos, quer publicos quer particulares.

E' muito para notar, não obstante o ter chegado aos nossos dias esse modo de ver, que em matéria de delapidação da fazenda publica—crimes apontados a cada passo na *Ordem do dia*,—e nos conflitos pessoais, era o mais pequeno que sorria; a respeito dos outros apparece inflexivelmente a nota, de que no conselho não se tinha provado nada.

O brilho dos gélos e das douraduras sem conto, que embelezavam os espaventosos uniformes, cegava a tal ponto os membros dos conselhos, arvorados pela ordenança em juizes, que nada podiam estes ver, que desdoiras-se as prosápias dos agaloados delapidadores.

Uma vez deu-se o caso com um triero praticante nos serviços administrativos, aproveitou-lhe a lição de vários chefes, aos quaes imitou, talvez a ponto de exceder, mas de nada lhe serviram os exemplos de impunidade, com eles acontecidos—o conselho viu com olhos de linca toda a culpabilidade e o castigo de degredo por alguns anos veio lhe mostrar a lei, em que vivia: era muito cedo para roubar.

O que vai dito não representa um ataque, tardio e inexplicavel, contra um sistema condenado, baseando-se em simples presunções; quem fizer taboa raba de tudo o que sobre a materia sabe, para não ser induzido por qualquer preconceito em erro, chegará sem custo a tal conclusão percorrendo as *Ordens*.

Não se vá depreender, que era sempre assim; mas ali, como em tudo, avia bom e mau, sendo a ultima qualidade que sobrelevava quasi sempre á primeira.

Falando do luxo dos uniformes, não se deve omitir, que, apesar da depreciação sofrida pela moeda em tam longo prazo, o custo de alguns artigos, com a demonstração respectiva nos registos officaes, ainda hoje era excessivo.

Os nomes das localidades para a designação dos corpos de linha e de milicia, faz-nos passar por diante dos olhos, como nos vistas dos caldeios-copo, de todos os modos possíveis e imaginaveis, a corografia do país.

Correu o ano de 32 sem novidade

Handwritten notes and signatures at the bottom of the page, including names like 'Luzella', '120', and '120'.

AS GRAVATAS E A UNIVERSIDADE

CARTA AO CHEFE DO ESTADO

SENHOR!

Assim como eu, para entrar num templo, não gosto de ir por portas travessas, assim também para falar a alguém que está de cima, não procuro intermediários.

São feitos e restos dum abito que me ficou de quando eu privava ainda com a corte do ceu. Nesse tempo, que ainda vae perto, eu nunca pedira aos carecas que via lá nos altares da minha igreja: era ao ferrolho de Nosso Senhor que eu batia sempre.

Porque o adagio — quem quer vai — nunca me atraiçou. E é assim que eu venho hoje também, na certeza de que não sairei daqui sem v. m. aviar o meu recado.

Pois é verdade. Eu andava muito socegado, senhor da minha pessoa e dos passeios publicos, na vetusta Universidade destes reinos, quando de repente chegou a mim um official de barretina e e-padachim, intimando *este omem* para que saísse já dali.

V. m., em presença de tal intimação, julgárá talvez que estripei um lenço ou escarrei nos corredores.

Nada disso, senhor! A causa unica de tal barulho e desequilibrio nos estatutos universitarios, foi simplesmente o eu não ter o descaramento preciso para me privar de seis vintens com que comprasse uma gravata, que em seguida enrodilhasse ao pescoço.

Aquilo foi o diabo, senhor. Nem sei como pude salvar a vida, em frente daquelles espetos amarelos que os meus adversarios traziam prontos, sem duvida, a atravessar-me o ventre.

Em vão eu protestei a minha onestidade dizendo-lhes que era uma criatura perfeitamente inofensiva, sem outra ambição além da de assistir ao ato dum amigo.

Mas eles: que isto não era motivo para um desaforo assim.

Então mostrei-lhes a inutilidade das gravatas no mundo social, istoriando a sua evolução através das edades, fazendo-lhes ver que nenhum grande movimento humanitario recorreu á gravata para determinar um plano ou resolver uma crise.

Provei-lhes que a gravata era anti-social e anti-igienica. Anti-social porque faz a distincção das classes; afasta os esfarrapados. Anti-igienica, porque atulha o pescoço, fazendo obstaculo ao ar ou impedindo o livre movimento, quando junta a um collar de torna e vira.

Disse mais: que éla era mesmo um simbolo iniquo. Representava uma coleira, fingia uma prisão.

O omem engravatado representa o omem sem liberdade.

E' lei fatal na escola zoologica. Vê de o cão. O cão não é livre — aquêlle que tem dono, o que obedece a um senhor — tem sempre uma coleira: é um escravo...

Disse ainda outras coisas razoaveis, mas os desgraçados tinham dado um nó no sentimento: não se moveram.

Valeu-me o acaso, que a não ter éle vindo em meu auxilio eu estaria agora a ferros, rugindo contra v. m. e os estatutos da Universidade por não termos vindo a um acôrdo.

Mas, seriamente isto é uma grande paspalhice, para não dizer patifaria.

Pois lá porque um homem embirra com gravatas, não deve entrar numa casa, onde de mais a mais éle tem, como todo o bom português, um respeitavel quinhão, igual, certamente, ao de v. m., o qual quinhão ninguem pode alienar-lhe, embora elle seja o ultimo dos cretinós. Com franquês, acho forte.

Porque a verdade é esta: aquilo é nosso. Aquilo é do Estado, que é o mesmo que dizer — do povo português.

Ora eu, senhor, embora isto custe a muita gente, sou também povo, sou também português, sem comtudo deixar de ser doutra terra, onde amanhã atire com estes ossos.

Digo mais: se algum dos sujeitos que por ali andavam soltos, era povo português, esse sujeito era eu.

Porque, senão diga-me: o que é o povo português?

V. m. que conhece os seus dominios, porque é rei e alem disso porque

é artista e portanto sabe observar, deve ter reparado que o povo português é verdadeiramente isto: um sujeito sem gravata nem dragonas, com os sapatos cambados, quando os tem e as calças em fio, desde o cós ao tornozelo — um esfarrapado.

O resto são cavalheiros de industria que v. m. conhece e eu detesto, que tratam de viver de qualquer modo, contanto que o Zé pague e pague sempre.

Esses, portanto, nada tem ali, além do que nós lhes damos.

A esses sim, ficam bem as gravatas, que são como éles, objetos inúteis e incomodos. Tem um titulo; é justo que lhes caiba uma insignia.

Esse titulo que vae desde o porteiro, pela archeiragem fóra até á reitoria, pôde ter uma insignia que vá igualmente desde a vassoura e o espadim até ao capêlo de borlas.

Mas eu, senhor, não tenho jus a nada disso, porque não tenho titulo algum. Nenhum dos guardanapos que por aí á, passa pelos meus beiços: limpo-me á costa da mão.

Sou incontestavelmente um ser unico. Não tenho emprego donde coma nem casa onde durma; não sou mestre nem discipulo; não rezo nem praguejo; não sou casado nem rico, não sou feliz nem tolo.

Ideias politicas, se as tenho, guardo-as: de resto não sou monarchico nem republicano, francaco nem sebastianista. Em artigos de fé limito-me a não tocar em Deus nem no Diabo, de seando-lhes apenas que se governem e passem por já muito bem.

E assim consegue v. m. ter nos seus dominios um personagem talvez unico, que chegou a ponto de ser — coisa nenhuma.

— Isso é muita onestidade junta, pensará v. m. Qual o quê: nem isso! Porque então já eu teria um titulo: por exemplo — malandro, santo.

Mas nem isso: eu sou apenas um ser ambiguo, indeciso, vago. Ando segundo os ventos: danço conforme me tocam. Um determinista como v. m., um descontente como deve supôr.

E foi a um homem destes que na Universidade os poderes dirigentes exigiram esta coisa impossivel — a gravata! Impossivel, senhor, e vou já dizer porque.

Eu realmente tenho uma gravata que comprei á cinco anos, em fins de setembro, numa loja de panos. Juntámo-nos e desde então até hoje, temos sofrido ambos as mesmas privações e gosado as mesmas alegrias. Subimos serras, descemos vales, atravessamos planicies e ladeamos costas. Cantámos e chorámos, vimos e fomos vistos.

Com éla alcancei os primeiros triunfos, com éla fiz os primeiros galanteios.

V. m., que diabo, deve conhecê-la: eu já a tinha quando aqui passou, em destes anos, em direcção ao norte, num comboio de gala, cheio de malas e conselheiros.

Lembra-se? Eu era aquêlle sujeito que estava em frente da carruagem de v. m., muito sério, muito direito, com um varapau grosíssimo, genuino, e um chapêlo de covado, feito da mais pura lã que desceu da serra do Caramulo, um ano antes.

Pois aquêlla gravata a que v. m. baixou os reais olhos era a mesmíssima que hoje dorme aqui, no fundo da minha mala, estirada de ponta á ponta, depois de ter atravessado comigo todas as grandes crises moraes e físicas. Sofreu o vento e a chuva, a fome e o frio. Viu mil infamias e abençoou outras tantas acções boas que fez ou viu fazer.

Mas como na vida tudo cansa, éla também se sentiu morrer, e um dia destes, ao deitar-se, deixou ficar um pedaço de si agarrado á minha mão direita, pedaço que se repetiu no dia seguinte, ao levantar da cama.

Então reputou-se doente e lá ficou de molho, sobre um móvel, sem energia suficiente para voltar a aparecer em publico.

Mas eu é que tinha que aparecer, fosse lá como fosse, e apareci. Sem ella, é claro.

Os servos de v. m., porém, entenderam que eu não ia bem e protestaram.

Ora v. m. está convencido de que elles andaram mal, pois é ainda dos

poucos que compreendem o ridiculo destas coisas.

V. m., que eu conheço como as meninas dos meus olhos, também não usa gravata. Sei isso muito bem. Ao menos, nisto, honra-lhe seja feita. Assim, já somos dois a protestar contra a invasão das gravatas. Na verdade, real senhor, é preciso protestar contra tal praga: porque élas incomodam, irritam, desfeiam, ridiculizam.

Nenhum grande pensador fez ainda a apologia da gravata, nenhum medico a recomendou como droga salutar, mesmo em perigo de morte.

E' um traste perfeitamente dispensavel. O unico prestimo que lhe conhece é meter a cabeça ás costureiras que todos os meses têm de apresentar gravatas novas.

Mas já a Academia de Coimbra assim não pensa. Entende éla que andar sem gravata é andar sem critério.

O eterno principio — o abito não faz o monge — é aqui substituido por este — o traje faz carater. E isto é razoavel entre éles: porque é pelo vestido que triumpham, pelo vestido que chegam a ser alguma coisa.

Foi por isso que éla, ao vêr me sem o bocado de pano á roda do gasganete, disse de mim o que Malama não disse do toucinho. Por exemplo, que eu era um asno!

Ah! senhor que isto custa a roer. E nada á mais doloroso que a injustiça... Porque o que eu tenho feito até hoje foi sempre a provar que não sou asno: tendo-lhes chamado todos os nomes que lembram cousas podres, desde o escarro até á besta morta, considerando os sempre como uma sucia de palermas, sem ideias nem elevados sentimentos. Tenho sempre olhado para éles como quem olha para certos bixos, duvidando da sua virtude e crendo na sua velhacaria, sem um nobre impulso, enchendo apenas as ruas de capas pretas e as tricanas de filhos, que em seguida esquecem, como grandíssimos malandros que são, a maior parte.

Asno, eu, que sempre tenho dito justo e deliberado certo!

Se alguma vês o fui — o que tam bem pôde ser — só se fosse nas occasiões em que eu lhes devia ter quebrado a cara, quando os encontro em pecado, dizendo imbecilidades ou caíndo com aguardente, de noite, pelas ruas duvidosas.

Ah! que v. m. não calcula como estes sujeitos são burros! Al ás davame razão. Olhe que éles são destes sujeitos que dão vivas á monarchia quando v. m. aqui passa e dali a pouco são republicanos nos cafés, para serem ainda, no mesmo dia, lá pela noite adiante, uns grandes bebados e uns refinadíssimos debochados.

E foi esta casta que ousou implicar com o meu pescoço, que nada lhes deve nem espera dever...

Eu, se v. m. me der licença, mando os todos ao diabo que os carregue e fico na minha.

Porque, com franquês, eu não sei como justificar o farrapo social em questão.

E sendo isto assim e não tendo nós, os sem titulo, gravata nem collar, peço que v. m. intervenha, dispensando os cidadãos de tão grave etiqueta, para que assim possam entrar em toda a parte.

De contrario — e então v. m. está também agarrado ao reles preconceito — mandará colocar á porta de todos os estabelecimentos deste genero, um rôlo de gravatas para que eu e qualquer outro no meu estado possa entrar e vêr.

Isto por agora, porque amanhã não precisamos disso.

Essas casas que hoje são nossas de direito, se lo-ám amanhã de fato, e então não precisamos de pedir licença a ninguem para entrarmos em nossa casa, sem gravata. Iremos mesmo em fralda de camisa se isso nos convier e não fôr atentatorio da moral publica.

E é tal a certeza que eu tenho disto, que até dou fim á está, para me consolar com a visão desse futuro que será sem preconceitos nem gravatas, cheio de bom senso e ruas largas, sem lentes de tóga, nem academicos imbecis.

Coimbra, 15 de julho de 1903.

Thomaz da Fonseca.

Nazaré da Ribeira

Realiza-se hoje a romaria da Senhora da Nazaré da Ribeira.

Pelas 7 horas da manhã celebrase-ha missa rezada, com acompanhamento de orgão, na igreja de S. Thiago, saindo a bandeira pelas 8 oras da manhã em direcção á Nazaré da Ribeira, seguindo ás voltinhas pela praça do Comercio, adros de Baixo e de Cima, ruas do Sarjeito Mór, da Sotta, das Solas, dos Sapateiros, da Louça, do Visconde da Luz e Ferreira Borges.

A' chegada, a bandeira segue pela rua do Visconde da Luz, Sofia, Carmo, mete pela rua Direita, praça 8 de Maio, rua da Louça, e, em chegando á rua da Madalena enfia pelo largo das Ameias, rua das Solas, e, chegando por umas voltinhas na praça do Comercio.

E' um trajeto complicado, mas muito divertido.

Depois de recolher a bandeira á igreja de S. Tiago será cantada ladainha a instrumental.

Ontem ouve na praça do Comercio, musica, fogo e balão.

No domingo, realizar-se á em S. Silvestre a festa da Senhora da Ajuda, com procissão de bandeira da Zouparria para S. Silvestre e de S. Silvestre para a Zouparria.

A terraplanagem e abertura da rua entre Sant'Ana e o Penedo da Saudade, foi dada por 270000 réis ao sr. Antonio Seco do Almeida.

Deu-se um desabamento, felizmente sem desgraças pessoas a lamentar, numa pedreira Fora de Portas.

Seria bom mandar vistoriar o local, e mandar fazer as obras que pedir a segurança publica.

Morreu na quinta da Machado o sr. Joaquim Pedro Nogueira, antigo proprietario do otel, que hoje dirige o sr. Bergamin no Bassaco.

Era um bom omem, retirado á muito do negocio e muito conhecido em Coimbra.

De genio simples e franco, dizia abertamente o que sentia de todos, o que lhe valera a alcunha de *santissimo bruto* porque era conhecido.

Vão escolher-se locais para a construção de escolas em Sernache e S. João do Campo.

Recebemos dos *Armazens Grandela & C.*, de Lisboa um interessante CATALOGO de artigos proprios para praias e campo. Vem illustrado com lindissimas gravuras, reprodução de alguns dos artigos de mais sensação que aquele importante estabelecimento tem atualmente á venda. Coincide a saída deste catalogo com a liquidação dos artigos de verão, por esse motivo a maior parte dos artigos annunciados foram marcados com o consideravel abatimento de 30 a 40 %.

Desta forma os *Armazens Grandela*, para dar lugar aos novos sortimentos, brindam o publico proporcionando-lhe o meio de adquirir artigos em perfeito estado por menos do que custam nas fabricas.

O interessante livrinho é enviado de GRAÇA a quem o requisitar aos Srs. *Grandela & C.* — Rua do Ouro, 215 Lisboa.

Excursões ao Bassaco, Coimbra e Figueira

A direcção do Grupo excursionista do Chiado preveniu todas as pessoas que tomavam logar nesta annunciada excursão de que por motivo de força maior não se pôde organizar o comboio especial ás três localidades, mas sim apenas á Figueira da Foz, sendo a partida no dia 14 ás 6,42 da tarde e o regresso no dia 17 ás 5 da tarde.

Terminou a inspecção dos recrutados no concelho da Louzã, sendo o resultado, por freguezias, o seguinte:

Louzã, inspecionados, 41; apurados, 22; Serpins, 19; 11; Casal d'Ermo, 7; 3; Foz d'Arouce, 9; 5; Villarinho, 14; 8.

Total, inspecionados, 90; apurados, 49, sendo portanto a percentagem de 54,4.

de maior pelo que respeitava á pratica dos jejuns, no que ouve um grande cuidado. Que os soldados, materia vil, andassem rotos e esfarrapados, que se lhes roubasse o rancho, o pret e etapes, isso não importava ao serviço de Deus; que morressem a qualquer canto como cães tinhosos, não era assunto digno de cogitações para ninguem; mas deixarem de jejuar, isso nunca! Trazer taes animaes sem o forte bridião do temor do inferno, seria grave erro. E, demais, se na actualidade por cada duzia de assinaturas, arranjadas para qualquer publicação, se obtém uma de graça, não é para admirar que os catholicos miguelistas quizessem obter a salvação propria e a alheia por cada duzia de almas, assim levadas para os ariscos de S. Pedro.

Se até os ladrões de estrada obrigavam as suas victimas a resar o ato de contrição antes de as mandarem desta vida para a outra!

Quanto a jejuns, preceituou-se naquêlle ano, que na sexta feira e no sabado de cada semana o peixe fosse, o mais possivel, fresco, não se usando do salgado, senão na ausencia do outro.

Em 33 chovem sobre o exercito as bulas apostolicas para a quaresma e para os outros dias de jejum, salvo o Pentecostes — aproximavam-se os liberaes, já aviam batido de encontro á nossa costa as aguas, impelidas pelos seus navios; sentia-se no ar o que quer que fosse, de vago e de tenebroso, ninguem duvidava de que uma grande luta ia ensangantar o sólo.

Por isso a Igreja derramava a sua cornucopia de graças para os que tinham por bem aprazivel divertimento o passear por defronte das janellas dos liberaes, *malhados*, as cabeças de pessoas das familias dêles, cabeças sangui-nolentas, caras decompostas pelo sofrimento e pela putrefacção, ediondos trofeos da sanha dêesses tigres umanos, que a Igreja abençoou e a humanidade teve de amaldiçoar.

Estão ainda patentes na memoria de muitos o que ouviram contar acerca dêesses canibaes e destaca-se com orror o arrombamento da cadeia de Extremoz, cheia de presos liberaes, que ali foram mortos á machadada!

O Telles Jordão na Torre de S. Julião da Barra, e outros Jordões, não menos façanhudos, fizeram o que muito bem quizeram e ainda lhes sobrou tempo.

Digam o que quizerem contra o derramamento da instrucção, mas a verdade é esta: — se quasi toda essa gente, ralé do alcoice e da taberna, sem excetuarmos os mais elevados na hierarquia social, tivessem a modesta instrucção de um carpinteiro da actualidade, não seriam animaes na escola zoologica colocados muito mais proximo do quadrupede, do que um homem dos menos instruidos de hoje.

As praticas religiosas, tã fervorosamente executadas, não os desviaram, pelo que se vê, dêesse charco de lodo e de sangue.

L. F. MARRECCAS FERREIRA.

Carteira elegante do «Tribuna Popular»

Do ultimo numero deste popularrissimo tribuna:

«O cavallo n.º 36 do segundo regimento de «Life Guards» d'Inglaterra, foi condecorado com a medalha militar. «E' o unico cavallo que sobrevive dos que fizeram parte do exercito do Transwaal.»

Que estimulo para os colegas portugueses de todas as ordens.

Tem estado em Coimbra em inspecção aos estabelecimentos industriaes o sr. Leonardo de Castro Freire.

Partiu para as Caldas da Rainha, onde vae passar a estação termal, o nosso amigo Adriano Marques, proprietario da Casa Havanês e um dos negociantes mais justamente estimados do corpo comercial de Coimbra.

Recolheu á sua quinta da Bemcanta o sr. D. José Alves de Maris, bispo de Bragança.

Vae pôr-se a concurso o partido medico da Pampilhosa da Serra.

ISTÓRIAS DO MEU TEMPO

NAPOLEÃO E O COMISSARIO

Foi uma vez, numa tarde quente, creio eu, e por occasião de uma corrida de bicycletes, realisadas daqui a dois passos, ali na Estrada da Beira que se defrontaram os dois colossos: Napoleão e o dr. Ferrão, commissario que foi da policia de Coimbra. Assim, pelo menos, me conta pessoa de maxima confiança, á custa de quem lanço o anachronismo.

Foi, pois, como eu ia dizendo, numa tarde quente de corridas, que na Estrada da Beira se encontraram os dois colossos.

As bicycletes zumbiam, zig zagueando na pista. Os corredores apertados nos seus fatos curtos de malha, chupavam o seu cigarro, com ares imponentes, recebendo os cumprimentos dos amigos.

Avia um bulicio enorme.

O commissario Ferrão, empazinado, retezado como um peru, com a cauda aberta, andava dum lado para o outro, barafustante, sacudido, atarefado, cuspidando ordens, e abrindo caminho por entre a populaça. Todos á sua vista se afastavam amedrontados, mas algum ouve que não lhe scatou as ordens rudes, brutaes e petulantes e que se deixou ficar onde e como estava. Esse algum foi nem mais nem menos que Napoleão, um Napoleão estudante, um rapaz de muito espirito que por cá andou, e que ôje creio que é alferes ou tenente de cavalaria. Na poleão, lhe chamavam todos, e então não lhe sabia de outro nome.

O dr. Ferrão perante a desobediencia do estudante, estacou, soprando como uma cobra a quem calcassem o rabo. Atrebitou-se mais, retezou á quinzena, puchou para a testa o chapéu alto, fez pendular trez vezes a cabeça, fitou com o seu olhar pequenino e coruscante o atrevido que ousára desobedecer-lhe, repuxou mais do que o costume os cantos da boca seca e palida, por sobre a qual corria um bigode franzino e esbranquiçado, e clamou, iracundo e fóra de si:

— O senhor sabe quem eu sou?!

Olhe que eu sou o Ferrão!

O rapaz ouviu, ouviu, e nada se desconcertou. Levantou desembaraçada e imponentemente a cabeça loira, repuxou para cima, com ar cavalheiresco, as guias do bigode, e pondo se a tres quartos, olhando bem de cima o commissario, respondeu-lhe:

— E eu... Napoleão!

E assim, naquellas attitudes, se ficaram medindo por algum tempo os dois notaveis e afamados contendores.

NAS RECEÇÕES DA EMBAIXADA

O Abilio tinha a mania da recitação. Festa que farejasse era festa onde

(28) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

FORTUNIO

XV

Vae, pois, ver Fortunio, ouvil o, falar-lhe, furtar-se com a sua beléza, alimento divino: suspender a sua alma aos labios d'ele, e beber cada uma das suas palavras, mais preciosas que os diamantes, que caem da boca das meninas virtuosas nos contos de Penault. Ah! respirar o ar a que se misturou a sua respiração, ser acriciada pelo mesmo raio de sol que brincou com os seus cabelos pretos, olhar para uma arvore, um ponto de vista em que tenham parado seus olhos, ter alguma coisa de comum com ele, que alegria inefavel, que oceano de extasis secretos!

Ao pensar nisto, o coração de Mussidora dançava a tarentela sob o seu peito, livre do colete.

Os dandis punham os cavalos a galope para ver a figura daquela duquesa desconhecida, levada por uma equipagem tam maravilhosa, e mais de um ia caindo com uma sincope de admiração. Mussidora que em outros tempos teria ficado lisongeadá com estes espantos, não reparou; já não era coquete,

elle logo aparecia, armado convenientemente dos competentes versos.

De resto tudo lhe servia para poleiro: um estrado ou um palco, o corrimão de uma escada ou o tampo de uma cadeira, os ombros de um camarada ou uma saca de farinha, tudo, desde que fosse alto e elle podesse dominar a multidão.

Abilio era o elemento indispensavel de todas as funcanatas. Espetáculo de beneficência, saíaus literários, scientificos e muzicaes, sessões solenes, kermesses, bailes, festas patrioticas e não patrioticas, tudo onde ouvesse gente e ouvidos que o aturassem, era campo de acção e quasi sempre de gloria garantida ao talento recitativo do Abilio.

E a questão é que gostavam d'ele, que o escutavam de queixo caído, a vibrar de emoção, e arrepios de gozo a subir pela espinha acima, e que, no fim, se cançavam a bater palmas, e enrouqueciam a gritar bravos, e a pedir bis, e tris, e mais e mais!

Festa em que apparecesse o Abilio, devia ser, pelo que se vê, triumpho certo. E era. Um dia, porém, fálhou-lhe a sorte.

Era dia de grande recita. O theatro estava á cunha. Abilio soberbamente parado no proscenio, esperava que se acalmasse aquella ensurdecedora revoadá de palmas, com que sempre o recebiam, e logo que na sala se restabeleceu silencio, estendeu o gorgomilho, mastigou em secco, destacou um dos braços para a direita, e começou com ar fidalgo e dição distincta:

— Nas receções da embaixada
A arquiducquesa sorria,
Tám branca e tám decotada,

Nisto, ouve se da platéa, alguém com voz compassada, e a imitar a d'ele, continuar assim:

— Que outra massada não avia,
Nas receções da embaixada,
Que a esta fósse comparada.

Era um colega de Abilio, que já farto de ouvir-lhe e aturar-lhe as recitações, e indisposto com as massadas que êle lhe pregara, resolveu ver se de uma vés para sempre punha termo áquella sua versomania ou versorreia, como lhe queiram chamar.

E o f. to, foi que o conseguiu, porque o embuchou, e embuchou bem. Abilio deixou de recitar, e por castigo e mal dos seus peccados, foi para uma terra da provincia, onde ôje apenas lida com a prosa vil e rotineira dos processos judiciaes.

C. F.

A direcção da Associação Commercial desta cidade, tem recebido já perto de 200000 réis em dinheiro e diversos generos para os f. mintos de Cabo Verde.

Tinha-se operado nela uma metamorfose; da antiga Mussidora ficára apenas o nome e a beléza.

E mesmo a beléza não tinha o mesmo caráter; até então tinha sido espirituosamente belá, tinha-se tornado agora apaixonadamente belá.

Achar-se á sem duvida inverosimil que tal mudança se pudesse dar de um modo tam subito, e que tam violeto amor se ateesse apenas com um encontro só. A isso responderemos que ordinariamente nada tem o ar mais falso do que a verdade, e que as coisas falsas tem sempre apparencias muito grandes de probabilidade, atendendo que são arrançadas, trabalhadas, combinadas com anticipação de fórma a produzirem o effeito da verdade: o metal tem mais ar doiro do que o próprio ouro.

Depois, faremos notar que o coração da mulher é um labirinto tam cheio de voltas, de fugidas falsas, de recantos escuros que mesmo os grandes poetas que por eles tem andado á ventura, com a lampada doiro do genio na mão, si se perderam e que ninguém se pôde gabar de ter o fio condutor que leva á saída d'este dedalo.

Da parte duma mulher deve se esperar tudo, principalmente o absurdo. Muita gente respeitavel, e algumas senhoras aborrecidas de o serem, opinam sem duvida que ser fulminado por uma paixão é pura illusão romanesca, e que se não pôde amar perdidamente um omem ou uma mulher que se viu apenas uma vés. Quanto a nós, temos opinião que, se se não ama

Carrilhão

Do Tibuno Popular:

Citam se alguns prejuizos causados em Lisboa pelos tremores de terra de domingo: vidros e louças partidos brechas em diferentes prédios, mas felizmente tudo sem grande importancia e sem que aja desastre pessoal a lamentar.

O abalo de terra foi tam sensivel em Mafra, que chegaram a ouvir-se as v. braços dos grandes sinos do convento.

E' pecha de pequeno. Sempre a querer ouvir os sinos de Mafra...

Um dia, enganam-no. Que êle é fino...

Partiu ôje para a Figueira da Foz, para dirigir o serviço telegrapho postal na estação do Bairro Novo, que deve ser reaberta amanhã, o 1.º aspirante da estação de Coimbra, sr. Manuel Joaquim Junior.

Uma comissão de abitantes de M. nhos procurou o sr. governador civil para pedir a sua influencia para a criação de uma escola na sua freguezia.

O sr. ministro da fazenda mandou castigar alguns empregados da fiscalização dos impostos, que faziam serviço em Coimbra quando se deu o ultimo motim popular.

Os castigos foram motivados por os atos determinantes dos tumultos.

NOVIDADE LITTERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Table with 2 columns: Duration and Price. 1 ano... 50000, 6 meses... 26600, 3 meses... 13400, 1 numero... 240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Succesores PORTO

uma pessoa a primeira vés que se vê, não pode aver nenhum razão para a amar á segunda e ainda menos á terceira.

Depois, era necessário que Mussidora ficasse seriamente apaixonada por Fortunio, sem isso o nosso romance não poderia subsistir. O nosso eróe, dotado como é, rico, novo, bello, espirituoso e rodeado de misterio devia, além disso, ser adorado á primeira vista. Muitos outros, que não tem metade destas qualidades tem o mesmo successo no mesmo tempo.

Que tem de extraordinário uma mulher nova amar um rapaz moço? Por isso, quer o fato seja verosimil ou não, está demonstrado que Mussidora adora Fortunio, que não conhece, ou que viu apenas uma vés, o que vem a dar na mesma.

Esta dissertação não impede o ca. leche de voar levemente sobre a grande Avenida dos Campos Eliseos e ter passado já o Arco de Triunfo da Estrela, essa gigantésca porta de carro aberta para o infinito.

A natureza apresentava um aspéto diferente do que tinha no dia em que Mussidora batia ao acaso o Bosque de Bolonha a ver se encontrava Fortunio: o vermelho sombrio dos rebentos tinha dado lugar a um verde tenro, cor de esperança, e as aves chilreavam sobre os ramos promessas de alegria; o ceu, em que nadavam duas ou três nuvens de algodão branco, parecia um grande olhar azul mirando amorosamente a terra. — Um aroma doce a folhagem nova e a relva fresca subia para o ar

Conde Leão Tolstoi

Ao Clero

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de MAYER GARCÃO

Preço 200 réis

O novo trabalho do conde Leão Tolstoi. — e tambem a mais recente produção do seu espirito. — filia-se na série de analyses religiosas que o grande pensador de Iasnáa Poliana tem successivamente feito apparecer a público como o melhor meio de propaganda dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Desta vez, Tolstoi dirige-se ao clero, apelands para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do omem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o subordinem.

Neste ponto, Tolstoi é duma lógica cerrada. De educação em deducção chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se acceitem as premissas da sua exposição. E subreleva ainda o valor do seu apelo o tom de alta sinceridade que lhe imprime. E' uma elevada razão que se exp. prime numa poderosa argumentação, mas é tambem uma alma que sente e supplica em nome da possível felicidade do omem.

A seguir, Tolstoi examina os aspectos principaes da decadencia da lei do Cristo e por uma fórma pitoresca, e ao mesmo tempo eloquente, attribue os á infinita vaidade do omem, quer cristalizada no orgulho da igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo sam de ensinamento e amor. Poder se á divergir da sua doutrina, mas todos devem conhece-la, para avaliar a sua alma e o seu génio.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor — Rua da Prata, 158 e 160 — Lisboa.

ANUNCIOS

COMPANHIA EQUIDADE

seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

Vila Nova de Portimão

A Comissão Organizadora do Corpo de Salvacão Pública (Bombeiros Voluntários) recebe propostas até ao dia 31 do corrente mês de agosto para o fornecimento dos artigos indispensaveis á installação dos respectivos serviços, como sejam bombas para a extincção de incendios (estas com os nomes dos autores e jatos), tanques, carros de material e escadas, mangueiras e competentes carrinhos com sarilhos, macas, ambulancia e os mais aprestos necessários.

Como indicação diz se que as casas mais altas desta vila só tem dois andares com bastante pé direito.

As propostas para o fornecimento de todos estes artigos, ou de parte d'elles, devem ser enviadas ao presidente da comissão até ao indicado dia.

Vila Nova de Portimão, 6 de agosto de 1903.

O Presidente,

Eduardo A. de Campos Paiva,

COLEGIO MODERNO

Pateo da Inquisição

Este acreditado colegio obteve approvação e algumas distincções em todas as candidatas aos exames d'instrucção primaria 1.º e 2.º gráo.

Em vista da numerosa frequencia que está tendo, e da preferencia que o illustre publico lhe á dispensado, a Directora vae augmenta-lo de fórma a as alunas encontrarem nelle elementos para uma educação completa.

Recebe alunas internas e externas, alunos externos até dez annos, e leciona tambem em agosto e setembro.

Envia se o regulamento a quem o desejar.

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina se instrucção primaria e instrucção secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviám-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

A inquietação começava a morder levemente o coração de Mussidora. Se Fortunio tivesse mudado de idéa? Tornou a ler o bilhete que lhe pareceu formal e sereno um pouco.

Afinal, avistou no fim da Avenida, um turbilhão de poeira branca, que se aproximava rapidamente.

Sentiu uma emoção tão violenta, que teve de encostar a cabeça nas costas da carruagem; as arterias assobiavam nas fontes da cabeça, o sangue abandonou e voltou quatro vezes as faces, a mão morta deixou cair o bilhete, que tinha apertado numa crispação quasi convulsiva.

Chegava ao momento supremo da sua vida; — ia decidir-se da sua existencia.

Depressa, a nuvem de pó abrindo se como uma nuvem clássica, trazendo uma divindade, deixou ver um cavallo negro, com as crinas todas, o pescoço arqueado, as espaldas estreitas, os pés cabeludos, as narinas e os olhos em fogo, parecendo mais os de um ipogrifo do que um quadrupede ordinário. O cavallo era montado por Fortunio. Alguns passos atrás galopava o Morro gordo.

Era êle: tinha o ar de serenidade descuidosa que nunca o largava e que lhe dava tanto ascendente sobre toda a gente. Parecia que nenhuma adversidade umana o poderia atingir. A serenidade apoiava se-lhe sobre o rosto como em um pedestal de mármore.

(Continúa)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primeira phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema YOST.

Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Installações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hotéis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PREDIOS NO CAMPO

Vendem-se no campo da Nazareth da Ribeira, perto da povoação, as seguintes propriedades rusticas:

5 aguilhadas, no sitio de Bajonco de Baixo;

14 aguilhadas, no sitio de Bajonco de Cima, com engenho para rega; e

5 aguilhadas no mesmo sitio.

Acceptam-se propostas de compra no escriptorio do advogado F. Fernandes Costa, rua do Visconde da Luz, 50, 1.º 1.º — Coimbra.

PHONOGRAPHOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos Phonographos Edison de diferentes preços e tamanhos.

Varida e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, possibilitando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrs, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

ANNUNCIO

Antonio de Mendonça Gouvêa, para melhor olhar pela educação de seus filhos, mudou de Santa Comba-Dão para Coimbra a sua morada, e toma para sua casa alguns rapazes que queirão frequentar as aulas do lyceu.

Quem quizer tratar, dirija-se ao annunciante durante o tempo de ferias em Santa Comba-Dão.

Antonio de Mendonça Gouvêa.

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
Mobílias 120 Por 100000 rs.
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 22700
Semestre 12350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 22400
Semestre 12200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 32600 réis
Ilhas adjacentes, „ 32000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 826

COIMBRA — Quinta-feira, 20 de Agosto de 1903

9.º ANO

TEMPO PERDIDO

O abandono a que são votados os interesses mais altos de Coimbra revela-se a cada passo; e é tal o abito de o constatar, que passa constantemente sem o correctivo que devia merecer.

A direcção dos serviços fluviaes e marítimos é uma das mais importantes de Coimbra; porque a ella estão ligados os interesses do campo e da cidade.

Coimbra está sob a acção constante do Mondego; passa-se o inverno sob a ameaça das cheias, passa-se o verão a avaliar os desastres produzidos pelo campo, onde o Mondego segura as fortunas dos agricultores.

E' um serviço constante, de todos os dias, que requer atenção e pratica para poder ser desempenhado por forma a satisfazer todas as reclamações.

Dêe dependem as condições igienicas da cidade que abastecer de agua e limpa de imundicies e dejetos de toda a ordem.

Pois actualmente acha-se á frente deste serviço o sr. Justino Marques de Oliveira, que foi autorizado a residir no Porto e que não vem a Coimbra senão algumas horas assignar o expediente.

O que requeria tempo, assistencia, exame demorado e cuidadoso é olhado como simples expediente de secretaria.

A direcção em que devia estar quem pelo seu saber e pelo trabalho aturado e persistente do problema, que á tanto tempo preocupa os que se interessam por Coimbra, pode considerar-se abandonada mesmo com o expediente de secretaria.

Tal situação não onra quem tem obrigação de zelar pelos interesses desta cidade.

O sr. Justino Marques de Oliveira não pode fazer impossiveis. Não é com o pouco tempo que destina aos serviços de que é director que pode satisfazer o compromisso moral que tomou com os habitantes de Coimbra, quando aceitou o lugar que solicitou ou lhe foi oferecido.

A imprensa tem por vezes estranhado o abandono em que estão os serviços fluviaes.

Aqui nos referimos ao estado vergonhoso do rio junto ao termo dum coletor de dejetos da cidade.

E dura, sem uma atenção, sem uma satisfação publica, este estado vergonhoso.

O sr. Justino Marques de Oliveira parece mesmo fazer ostentação do pouco interesse que lhe merece a gente de Coimbra.

Anda na boca de todos a historia eroe-comica do coreto do Caes, obra de á muito reclamada pelos habitantes desta cidade.

Não é demais repetil-a.

A Camara põe em praça a arrematação da construção do coreto do Caes.

Aparece arrematante, satisfaz ao concurso, dá-se lhe a obra.

Quer o arrematante começal-a, vem então todo solícito o sr. Justino e exige autorização do Ministerio das Obras Publicas, visto que a parte construida dos Caes, e o passeio não foi ainda entregue á Camara.

Pede-se a autorização; volta o empecilho dos serviços fluviaes e exige a planta do coreto.

E para este ultimo despacho demora, ao que se diz, vinte dias. Os assuntos que exigem larga experiencia e longo estudo são resolvidos por o sr. Justino Marques em duas visitas rapidas por mês.

No intervalo, vae-se organizando cá o trabalho. Ele chega no caminho de ferro, vae á repartição, olha para o monte de papel e começa a assinar.

Como o tempo ordinario não chega, faz trabalhar os empregados de noite até ás oras de comboio.

Se se pode assinar tudo, bem! Se não, não importa. Fica para outra vez!

E assim é que está dirigindo um dos mais importantes serviços publicos da Coimbra.

Urge atender e remediar este estado vergonhoso de abandono e dar satisfação imediata ás justas reclamações do publico.

Como está, a direcção dos serviços fluviaes longe de ser util é um embaraço.

Doença do sono

Do *Seculo*:

Liverpool, 16, ás 9 n. — A escola de medicina tropical enviara no mês proximo uma expedição ao Estado Livre do Congo a fim de estudar ali a doença do sono. Consta que o Estado Livre lhe dará o seu apoio moral e material.

Ou nós entendemos mal, ou então a expedição é inutil.

A missão portuguesa já resolveu o problema, e rapidamente...

Foi o *Seculo* que o disse.

O *Novidades* teve até um artigo de sensação...

Mas o sono parece ter dado em todos — na imprensa e nos descobridores.

Abriu oje a feira de S. Bartholomeu com a desanimação que se tem acen tuado nos ultimos anos.

Vêm-se apenas 55 barracas, sendo 14 de quinquilharias, 7 de fanqueiros, 5 de linhos de Guimarães, outras tantas de calçado e de bebidas, 3 de relógios, 3 de ferragens, 3 de caldeireiros, 2 de ourives, 2 de roupa feita, 4 de guarda-soes, 1 de chapéus e 1 de rendas.

Apezar de pouco concorrida de feirantes, a feira dá ao passeio do caes uma animação desusada e abre uma excepção na monotonia das férias coimbrãs.

Partiu para a Figueira da Foz a primeira colonia de creanças pobres e doentes que, como noticiamos no ultimo numero, vam robustecer se a beira mar.

Foram agora doze creanças, devendo seguir outra leva no proximo mês.

Foram acompanhados por Thomas da Fonseca, José Antonio Domingos dos Santos e José Cunha.

Festas e festeiros

Correu sem incidente a festa da Senhora da Nazaré.

Já esteve mais animada a do Santissimo em S. Martinho do Bispo.

Ouve tumultos ao sermão, e diz o *Coimbricense*, com justa extranhêsa, que dois membros da irmandade, de véla de madeira e coto (de pau?) se esmurraçaram mutuamente.

Era, na verdade, mais natural que se espantassem.

La também avendo tiros, como é de bom e antigo costume naquela pitoresca terra, mas este ano não chegou o entusiasmo a tanto.

Foi além do que se esperava o esplendor da festa de domingo em S. Silvestre.

Durante a procissão, deu-se um incidente comico, que podia ter consequencias desagradaveis e que mostra que os feis de S. Silvestre tem um animo pouco catolico.

Foi o caso que, ao passar perto de um caminho, que ôje é propriedade do sr. dr. Antonio Maria do Valle, os irmãos, como ostentação de posse antiga, quizeram enfiar por êle.

O sr. dr. A. Maria do Valle, que parece não estar convencido de que a passagem de Christo por o que é dêle possa valorizar a propriedade e fazer cair as bençãos do ceu sobre as seâras, appareceu a proibir a passagem.

Armou se a desordem, os irmãos levantam os cirios que dão bordoadas como se fossem marmelêiros (o que foi com certesa milagre grande); outros deixam cair sobre o lombo dos adversarios as varas de prata e de madeira dos mordomos que quebram como cera (aponte o leitor mais outro milagre).

As opas voam aos pedaços das mãos dos infieis, o pendão esfarrapado tinha a tristêsa tragica do labaro das quinas em Alcêzer Kibir.

O sr. Valle clama o seu direito, o reverendo paroco tenta persuadir o povo de que o melhor é não se meter no caminho do sr. dr. Valle e seguir por outro que era o antigo itinerario.

O povo de S. Silvestre, que não queria saber de antiguidades historicas (fato justamente censuravel), levantou-se num movimento de odio contra o paroco, num furor e gritaria medieval, e o reverendo Santos Velloso vae refugiar-se na sacristia da igreja, sendo ameaçado pelos impios, que duma fresta lhe mostravam pedras, paus, navalhas e braços retesados, numa grande condensação de murros, o que é um quadro que fica bem na pagina da vida de qualquer omem (se o leitor quizer, pode pôr ao omem o *h* que lhe tirámos; conseguirá assim uma cor ortografica mais antiga, como o caso requer).

Mais tarde vae o reverendo para S. Martinho, onde é apupado na propria residencia.

Não conheceram as ovelhas o seu pastor, perda de instinto que indica claramente a colera do Senhor.

No dia immediato, veio o reverendo queixar-se ao sr. conego Silva que, por mal dos seus pecados, está substituindo o sr. bispo-conde, agora em Mondariz por mal da sua saúde.

O sr. conego Silva ouviu com a impossibilidade de irmão de S. Francisco que é, para inquietação da Praça de S. Bartolomeu, e mandou syndicar do caso, com pena talvés de não estar ainda no governo civil o sr. dr. Luiz Pereira da Costa que é também irmão de S. Francisco.

O sr. Manuel Miranda também é; mas não ouve meio de metel-o nesta trapalhada.

São até muito unidos os três mosqueiteiros, perdão os tres irmãos...

E por aqui me fico; se vv. ex.^{as} acham pouco, voltem ao principio e leiam duas ou três vêses esta linda historia, que vale bem a pena...

Ospedes illustres

Em digressão de estudo, estiveram em Coimbra a sr.^a D. Alice Pestana (Caíel) e seu marido, D. Pedro Blanco Suarez, professor da *Institucion libre de Ensenanza* de Madrid.

Pouco se demoraram, correndo rapidamente museus, lugares pitorescos, como orientação para uma estada mais demorada.

D. Pedro Blanco Suarez é um apaixonado amator das coisas portuguezas, tendo reunido uma grande porção de notas para estudos sobre Portugal, feitos a par de trabalhos congeneres sobre Espanha.

Ultimamente, preocupa-o o problema artistico de Grão Vasco, que foi um dos motivos determinantes da sua vinda a Coimbra para estudar os magnificos quadros de Santa-Cruz.

Notou a belêsa do *Pentecostes* da sacristia de Santa Cruz, muito superior ao da sacristia da Sé de Vizeu, que parece ser copia de quêz, feita por um mão artista, que modificou apenas os detalhes do templo, dando-lhe o ar local que tem o quadro de Vizeu.

D. Pedro Blanco Suarez é um omem inteligente e estudioso, seguindo os seus estudos metodicamente sem a precipitação cara ao caracter peninsular.

D. Alice Pestana é bem conhecida de nós todos pela sua intelectualidade fina e delicada, pela sua dedicação pela instrução, pelo seu amor aos trabalhos pedagogicos, ao estudo da alma feminina.

Romances e contos seus andam nas mãos de todos. E' á muito tempo uma das personalidades mais interessantes e mais em vista do meio literario portuguez.

Partiram ontem para Thomar, depois de uma leve demora em casa dos sr.^s Viscondes da Marinha Grande, na Figueira da Foz.

O sr. bispo da Guarda anda passando pela sua diocese.

Ultimamente em Almeida pronun ciou um discurso que vem muito encomendado nas gazetas.

Recomatamos:

Por ultimo, o sr. arcebispo bispo da Guarda, em eloquentes palavras, agradeceu as manifestações que estavam sendo feitas, aludindo ás tradições desta velha praça forte.

Era a primeira visita, disse, que fazia como portuguez e como prelado, á terra que sempre tinha sido sentinela vigilante e esforçada em defesa da patria, e, portanto, da religião.

Referia se com certesa aos tormentos inflingidos em Almeida aos liberaes em nome do sr. D. Miguel e da santa religião...

O *Seculo* anda enternecido e escreve a babar-se:

Mostrando os bêlos exemplos que de amor pátrio e arreigada fé tem dado Almeida ao mundo e á civilização, sua ex.^a terminou dizendo que o seu coração...

Decididamente esta frase merece periodo especial:

«O seu coração era uma lamina em que êle tinha gravado com o estilete do afeto os nomes dos habitantes de Almeida.»

O coração... o estilete...

Até lembra o nosso grande Antonio Vieira...

Republicanos espanhoes

Em Espanha continua o forte movimento da união republicana, aparecendo dia a dia, novos fatos que indicam a solida organização do partido.

O que se está passando em Espanha não deve servir só de estímulo aos republicanos portuguezes, devem também servir-lhe de exemplo muito para admirar e seguir.

A força do partido republicano espanhol seria á muito tempo notavel e poderia ter intervindo em condições de valer ao seu país, se não fossem as dissidencias que trouxeram tanto tempo afastados e divididos os republicanos espanhoes.

O partido republicano tomou força quando se reuniu á volta do mesmo omem numa mesma vontade.

Em Madrid succedem se dia a dia os comicios republicanos nos diferentes bairros da cidade, obedecendo ao chamado das agremiações locais, discursando os vultos mais importantes do partido republicano no meio dos mais entusiasticos aplausos.

Em Aranjuez o comicio terminou por uma manifestação imponente a Liano y Persi tam respeitavel pelas suas virtudes como pela sua fé republicana. O partido republicano de Aranjuez estava representado por D. Angel Sardinero, D. Nicolas Rodriguez e D. Manoel Robles vereadores daquela cidade.

Por toda a parte se organizam casinos republicanos e os vultos mais importantes andam assim em peregrinação pelas provincias, estabelecendo a união com a forte organização central de Madrid.

E' isto que deve fazer-se em Portugal, onde não faltam boas vontades com animo para trabalhar e se evidenciar. O movimento republicano em Portugal é agora como nunca foi.

Os republicanos estão cheios de esperança e crença numa vitoria que muitos anteveem proxima.

E são para notar as provas de vida que está dando a mocidade portugueza, sendo para arquivar a mensagem mandada pelos estudantes da escola politecnica a Combes:

Ilustre e onrado cidadão:

Não passam despercebidas á alma dos estudantes portuguezes — ávida de Justiça, ansiosa de Liberdade, — os ecos distinctos de fragor da obra monumental que nobremente ides edificando para onra da vossa gloriosa Patria. Até aqui, até este canto adorado da Europa, onde o espetro do Direito pompeia autoritario e cinico; até aqui, até este Portugal querido, onde um fantasma de Liberdade passa imponente e aleivoso, odiando e repelindo os alvôres da madrugada sublime, — até aqui chegou a onda salutar do oceano luminoso da Democracia, que piimeiro se empolou no leito francês.

E por isso é que, com supremo prazer nosso, temos a onra de nomear a vossa extraordinaria dedicação pela sociedade laica — vencendo com um cerebro superior e pulso vigoroso o combate contra os inimigos das consciencias fortes, o obreiro da destruição universal do pensamento livre.

Nós nos regosijatzos com a vossa obra.

E com a efetividade pratica dos principios democraticos se contentam os estudantes da Academia Politecnica do Porto, por isso que êles asseguram a educação civica, a fortalêsa d'alma, o prodomínio da Razão a um povo, levantando-o do sepulcro, onde a mortalha clerical o consome e corrompe.

Pela firmêsa inquebrantavel com que executais a lei da generosa e para nós muito simpatica Republica, pela intransigencia com que vos esforçais na obra de saneamento social — expurgando da nação francêsa a sintese dos vicios das consciencias e a personifica,

ção do velho erro teocrático, rompendo as arterias da Mentira — dignai-vos receber, illustre cidadão, os nossos entusiasticos protestos de simpatia, as nossas saudações sinceras que com as de todos os cidadãos livres, juntamos para o Governo da Republica, para a França radical — significando o nosso desejo ardente pelo triunfo completo da causa democratica, no que tãõ eficazmente colaborais, para bem da vossa querida Franca e da humanidade.

Aceitai-as como francas que sãõ e concedei licença para vos apresentar os nossos respeitosos cumprimentos.

Ao illustre e onrado cidadão Presidente e ministros dos Cultos do Governo francês, Mr. Emile Combes. — Os estudantes da Academia Politecnica. Porto, 16 de maio de 1903.

A Comissõõ Executiva.

Mas não é só a mocidade academica, em que se nota este furor. Em todas as classes os novos se levantam cheios de vida e se unem para a luta pela liberdade e pela Republica.

Estam de luto por morte de sua mãõ os srs. Francisco Mello e José de Jesus Simões. Os nossos pesames.

Grêve

Tem abandonado as arrematações annunciadas pelo governo os empreiteiros das obras publicas, constituindo se em grêve por motivo de lhe não pagarem serviços já feitos.

Os empreiteiros de Coimbra tem sido sempre tratados pelo governo com uma solicitude que nunca passou da epoca das eleições.

Entãõ pagam-se todos os compromissos aos afeiçoados ou aquêles que pelos votos que dispõem podem fazer variar o resultado da votação.

Os empreiteiros de Coimbra tem tido a sorte das Obras Publicas do distrito andar conforme as necessidades eleicoeiras.

Como se não annunciam para breve eleições, é de supôr que os empreiteiros não vejam rapidamente pagas as quantias em divida.

E' para notar porem que os empreiteiros, tendo ajudado até õje a obra de corrupção e desmoralização monarchica, tem agora as justas consequencias do seu procedimento.

Empreitadas e empreiteiros tem favorecido a politica do momento, sacrificando opinioes politicas, se por ventura as tem, á imposição de condições que lhe garantem o receber rapidamente o dinheiro das arrematações.

Não devem por isso extranhar, que o governo, que tem visto sempre no pagamento das empreitadas uma arma politica, a tenha aperfeiçoado, deixando acumular debitos, que só serãõ pagos quando o exigirem os trabalhos eleitoraes.

Os empreiteiros sofrem agora as consequencias do seu procedimento anterior: o governo viu que era facil tel-os sempre ás ordens, segural-os com a esperança do recebimento rapido das arrematações, estudou a arma eleitoral, compreendeu-a, e aperfeiçoou-a.

O governo só paga onde precisa de votos e vivas.

E agora para votos e vivas lá está o Algarve, que tem sido para SS. MM. e AA. duma cordealidade tãõ penhorante.

BISCA...

Referindo se a que o nosso amigo e correligionario Antonio Maria do Valle se opõ a que uma procissãoinha passasse, para gaudio dos povos de S. Silvestre, por terra que era sua, escreve o nosso querido *Tribuna Popular*:

«O sr. Santos Velloso declarou ter receio de voltar para a sua freguezia e na verdade assim deverã ser, porque o povo quando percebe que tem razão, ninguem o domina. O que, para os espiritos democrãtã como o nosso, não deixa de ser devidamente apreciãdo».

Filou, é dele!
E' mau e está danado...
Fuja, Valle!

Annuncia-se para os dias 29, 30 e 31 do corrente um excursãõ a Coimbra e Bussaco, promovida pelo gremio excursionista de Lisboa — Antonio Augusto de Macedo.

Crônica de Coimbra

Ambrósio das Mercês — (Memórias) — O livro estreia de Annibal Soares — manifesta, a um tempo, uma influencia estranha e raras qualidades pessoais. Essa influencia — em que pese a Fialho d'Almeida, tãõ fulgurante artista, como injusto critico — e a de Eça de Queiroz.

Põde tal influencia apontar-se com franqueza quando se trate da obra de um rapaz como é Annibal Soares.

O que neste á já de original e de resistente permite, sem perigo, qualquer approximação.

Afirmado, pois, logo de entrada, a confiança no valor da obra — cabe des-de já ao comentador defini-la no que revela da influencia indicada e no que exprima de pessoal — sob os seguintes pontos de vista:

Intuito geral;
Tipos de criação ou encarnação;
Composição ou processo;
Vocabulario e forma.

Sob o ponto de vista do intuito geral, as memórias de *«Ambrósio das Mercês»*, representam uma *charge* da nossa civilização — universal e nacional —, representando assim tambem uma continuação e uma repercussão da obra de Eça de Queiroz, especialmente do último livro.

De comum, logo nos dois se lê, a través dos seus personagens e episodios, a ironia da vida social de õje, da existencia desenraizada, inconsciente de sua razão e fim, esteril de felicidade tranquilla.

E de comum ha tambem, diga-se a injusta noção da civilização, que os dois vêem, a bem dizer, de fóra, não quanto á conclusãõ melancõlica a tirar, mas quanto á escolha e visãõ dos verdadeiros typos e elementos produzidos como representativos.

De pessoal a Annibal Soares deve notar-se aqui a proporção e equilibrio entre o personagem central e o meio onde o faz mover, e cujos ridiculos parecem ao mesmo tempo irradiar des-se personagem e vil-o revestir de cõr local, de todo o amachucado grotesco da nossa provincia eleicoeira e pelintra.

No que respeita aos typos de criação, aos personagens, eu não posso deixar de lembrar-me, ao dar com *«Ambrósio»* e com os outros de traços dispersos pela *«Ilustre casa de Ramires»*. Mas isto só provarã que entre a mais portugueza talvez das obras de Eça de Queiroz e o livro de Annibal Soares se encontra um fundo de realidade nacional.

Agora a descripção moral do seu *«Ambrósio»*, tal como Annibal Soares nel a dá nas primeiras paginas, terá de ficar, entre os documentos do nosso tempo, como uma das mais felizes definições do quasi indefinivel, como uma das mais fixadas provas do fugidio, como uma das mais verdadeiras imagens, emfim, do vago e falso portugue de õje.

— Na composição e processo, se o combinado recurso de realidades e de sonhos ainda nos leva a evocar o autor do *«Crime do Padre Amaro»* e da *«Reliquia»*, os proprios dois largos sonhos de *«Ambrósio»*, abilmente adequados á total projecção psychologica do personagem e á revelação do intuito dominante da obra — accusam mais uma vez, afõra dois ou três traços, a facilidade de proporção, o instinto de equilibrios possivel — notaveis, com effeito, no moço escritor. Ao invéz do que succede com os sonhos do auctor do *«Mandarim»*, que, sobretudo, se impõe pela intemperança da maravilhosa fantasia.

— Vocabulario e forma — embora acusem tambem, pela preferencia de certas palavras, pelo intuito do variavel movimento da sintaxe, pela intenção velada, de tãõ vivo effeito ironico a açãõ do mestre reconhecido — já gritam alto o valor artistico do novo romancista.

Porque o recebeu das obras d'Eça de Queiroz, de Camillo e de Fialho — já õe o caldeou como seu proprio.

E, se Eça de Queiroz ergueu paginas de belõsa, se Camillo espalhou capitulos de vivo tumulto lirico, se Fialho desenrolou periodos estonteantes de som e cõr — Annibal Soares apparece-nos possuindo, aos vinte annos, uma forma sua, onde tudo se funde segundo uma feição propria de graça intima, onde á movimentos graduados, mas de ordinario rapidos e vivos, e onde a cõr e a luz da prosa refletem todas as oras da natureza — porque

õe é um bom paisagista — e onde essas qualidades e, a mais, as qualidades traidas duma prosa abstracta lhe virã a dar, conjugadas e reunidas, todas as modalidades do espirito e do coração.

No fundo, õeste livro — *«Ambrósio das Mercês»* — que eu vim seguindo ao lado da obra dum mestre — é a historia dum mediano de espirito e vontade, que, collocado no tempo e no meio da nossa civilização, e exatamete por ser doseado e ponderado dentro de uma corrente mediocridade, representa e simbolisa esta frase historica — correspondendo, por um lado á fisionomia geral da epoca, por outro ao momento especialmente portugue.

No intuito manhoso e sincero de conciliar as opposições de espirito e de resolver as contradicções da vida vem a ser: ao mesmo tempo que se sente revolucionario — um encolhido e conveniente burocrata; ao mesmo tempo que se julga ateu — um supersticioso e um devoto tradicional; ao mesmo tempo que se confessa amoroso e desinteressado — um aquiescente aproveitador de bom negocio matrimonial; cobarde, sob afirmações de bravura; ipocrita, com attitudes de õmem verdadeiro; no fundo, infeliz por ser o que não é, em tudo e sempre.

Para cumulo de ironia, só revela o que poderia aver de grande na sua missão: a critica dõssa civilização falhada (tal como é encarada no livro) e a compreensãõ filosofica da Felicidade — quando entra na inconsciencia, quando sonha.

A m de confessar que é um achado, e que se justifica plenamente a abundancia de sonho derramado pelo livro.

E como vêem, õeste *«Ambrósio»* põde bem ser um simbolo, com effeito.

Na sua mediocridade de vida, e no desconso de tãõ contraditoria e embaraça existencia — o suicidio cae, se não logicamente, admissivelmente.

E *«Ambrósio»* não consegue, mesmo na morte, deixar de ser o que fóra em vida: um falhado — curioso e desinteressante, ao mesmo tempo.

Confessem: uma tal concepção de obra, como a realização que teve, vale registro á parte.

Coimbra, 17 de agosto de 1903.

Manuel da Silva Gajo.

Creança corajosa

No rio ia morrendo afogado Antonio Soares Lapa, filho do proprietario do Hotel Commercio, sr. Antonio Lapa, na occasião em que se andava banhando no rio.

Foi salvo por Javelino Cruz, de onze annos de idade, que o tirou da agua com risco da propria vida.

O Antonio, na ancã de se salvar agarrou-se ao Javelino, dificultando lhe os movimentos. Este, sem perder o sangue frio, desembaraçou se, não sem custo, dõle, conseguindo por fim leva-lo para terra, empurrando-o com a cabeça.

Antonio Lapa vomitou entãõ uma grande quantidade de agua, que tinha engulido quando correu o risco de se afogar, emquanto todos rodeavam o pequeno salvador, cujo corpo estava muito contundido da luta que tivera para salvar o companheiro.

Foram submetidas á aprovação do ministerio do Reino as resoluções tomadas pela camara municipal de Coimbra em 16 de julho ultimo.

No proximo domingo, teremos a inauguração da presente epoca taumagica no Coliseu Figueirense, com uma tourada que por todos os motivos se apresenta como brilhante.

Tourearãõ dois dos mais notaveis cavaleiros portuguezes, Manuel C. Simiro que tem tantas simpatias pelo seu arrojõ, pela distincção da sua fisionomia e porte peninsular e Joaquim Alves o cavaleiro sempre admirado pelo seu saber e correção.

Como espada, Guerrerito com a sua quadrilha. Os bandarilheiros portuguezes sãõ os que tem fama de melhores.

Na Figueira reina grande animação sobre tudo na colonia espanhola que aguarda sempre com interesse e impaciencia estas festas.

O cartaz, que se vê afixado nas ruas de Coimbra, representa uma mulher espanhola sentada, dando a mãõ a um cavaleiro portuguez,

ISTÓRIAS DO MEU TEMPO

PELO GERAES

No meu primeiro anno tudo na Universidade se resolvia por portarias.

Ficava-se *chumbado* e queria se frequentar o anno immediato? Portaria.

Excedia se o numero regulamentar das faltas e não se queria perder o anno? Portaria.

Desejava se ter pasta, e ser quinta nista antes do tempo, e logo de principio? Portaria.

E assim com portarias tudo se balthava e resolvia.

Ora a proposito de portarias lembra-me dum episodio succedido neste anno com o meu condiscipulo Aquino, um cõxo endiabrado e cheio de piada.

Passou-se isso, num dia em que o Aquino, como de costume, andava aos pinchos e ás gargalhadas, furando por entre a turba de capas pretas que á ora das lições, povoam os *geraes* da Universidade. A porta de algumas aulas, estacavam já, na attitude solene e academica de quem estuda o seu papel de estatuã, alguns dos catedraticos. Uns *ursos* a um canto discuiam animadamente uma questão de leis. E rente á parede, encolicado, a pendular como uma fera enjaulada, andava removendo uma pagina de sebenta, um desgraçadinho miope e infezado. De resto, a maior parte, numa gralhada enorme, passeava turbulentamente pelo claustro.

Aquino girava por entre aquilo tudo, puchando aqui uma capa, dando ali um piparote, furtando acolã um gorro, derrubando mais além um livro, e seguindo sempre aos saltos, e ás gargalhadas como um satiro.

Naquella dia, até lhe dera para andar fumando um charuto, em plenos *geraes*. O a todã a gente sabe, que nos *geraes*, nem se entra de chapõ na cabeça nem de capa no braço, quanto mais a fumar. A sem-cerimonia do Aquino, era, por isso, um verdadeiro e medonho crime de lesa-praxe, uma profanação do Templo da Sciencia. E como fosse assim, não tardou que a coisa se tornasse notõria, e que um archeiro pẽ ante pẽ, como um gato que vae saltar sobre a presa, deitasse a unha á capa de Aquino, o apanhasse em flagrante, e o interpellasse severamente, apavorando-o com as maiores e mais terriveis ameaças.

Aquino fitou-o de soslaio com o seu olhar gaiato, deu um puchãõ á capa, rodopiou sobre a perna cõxa, e chappou-lhe com esta:

Ora, ora... tenho portaria!

E desatou aos saltos, e á gargalhada pelos *geraes* alem.

Não tinha portaria (valha a verdade), mas entãõ não era de extranhar que a tivesse.

NUMA LIÇÃO DE QUIMICA

Esta é quizi como aquella historia das pomadas, passada na aula do dr. Luzio. E se não para quê, escutem nãõ.

Uma vez numa aula de quimica de um dos liceus dõste nosso reino, foi chamado a uma lição sobre o amoniaco, um rapazote esperto e azougado, que agora, por sinal, é já doutor.

Interpellado sobre as propriedades daquella co po, expõs lindamente a sua lição. Escreveu-lhe a formula, filou do amonio e da teoria do amonio, e do aparelho de Wolff, e das reacções caracteristicas do amoniaco, e da importancia dos seus saes, e dos adubos, etc., mas quando chegou aos usos e applicações, começou se-lhe a travar a exposiçãõ e a falharem lhe as respostas, até que de todo estacou, porque já não sabia como satisfazer os instantes pedidos do professor que queria para ali enumeradas, uma a uma, todas as applicações e usos do amoniaco.

Este, porem, é que se não calãra, e continuãva a insistir:

— *Ora veja, veja se se recorda duma propriedade muito importante de que o senhor ainda me não falou. E para ajudar, acrescentara:*

— *Olhe, em minha casa todas as semanas o applicam. Veja lá para que será.*

O rapaz descortinou nas palavras do mestre uma tremenda revelação e logo, muito lépido, respondeu-lhe:

— *Ah! já sei, é para as bebedeiras.*

Escusado será dizer-se, que o mestre queria referir-se apenas á limpẽsa das pratas.

Mas foi bem metida, pois não foi?

A direcção geral de instrucção publica expediu ontem para os inspetores das tres circunscrições uma portaria do teor seguinte:

«Nenhuma duvida esta direcção geral tem sobre a eficacia do metodo João de Deus e das exceções vantagens da sua vulgarização, tanto para o ensino racional da leitura e da escrita como para a economia do tempo de aprendizagem — circunstãncia que é sob todos os aspectos de capital importancia. Tornada facultativa pela carta de lei de 5 de junho ultimo a adoção daquella método, esta direcção geral, sem pretender coartar, por forma alguma, a liberdade consignada nessa lei, muito folgaria em vêr que no maior numero das escolas officaes se ministrava o ensino por aquelle método, sobre cuja superioridade relativamente a todos os outros sistemas de leitura conhecidos já não é licito admittirem se esitações.

Não ignora esta direcção geral quaes as dificuldades que impedem a adoção do método João de Deus. Essas dificuldades, porém, irãõ desaparecendo gradualmente, se v. s.ª, com aquelle zelo e dedicacão pela instrucção popular que esta direcção geral se compraz em reconhecer-lhe, quizesse iniciar e alimentar de cooperacão com os sub-inspectores dõssa circunscrição uma persistente propagação officiosa, tendente a obter-se que o maior numero dos professores procurasse abilitar se a ensinar por aquelle método; — na intelligencia de que só o poderãõ adotar quando tenham adquirido perfeito conhecimento do mesmo, pois sómente nesses casos é que o método de João de Deus se desembarra em frutos de benção. Como v. s.ª, terá reconhecido, não revestem caracter official estas palavras que apenas exprimem o ardente desejo que esta direcção geral tem de ver implantada nas escolas primarias aquella peregrina criação do mais insigne dos nossos pedagogistas, o que, a realizar-se, importaria o serviço mais revelante que pode p estar se á instrucção popular e ao pais. — (a) Abel Andrade.

Anancia se para breve o casamento do sr. José de Moura Gasmão com a filha mais nova da sr.ª baronessa da Ribeira de Pena.

Atos em outubro

Pensa-se em conseguir uma nova epoca de atos em outubro, medida tomada em todas as escolas do pais; mas a que a organização universitaria se mostrou sempre contraria.

E' claro, para quem não tenha do ensino universitário a opinioe de doutor agarrado pelo abito do ensino dogmatico, que nos dois ou três menses de férias, qualquer aluno, mesmo não tendo a capacidade que distingue os illustres catedraticos de todas as cõres universitarias, é capaz de abilitar-se a fazer o seu ato com aproveitamento.

Mas não é õesse o criterio universitário que tem do ensino a opinioe duma formula de farmacia: o saber deve ser primeiro coado pelos labios do professor, passado pela *sebenta*, gargarejado nas aulas.

Sem isto não á bacharelavel possivel, é por isso que os bacharelaveis, sam como os *papabiles*: poucas vezes chegam a papas.

Em todo o caso o respeito pela farmacotecnia doutoral é agarrado e domina tudo; por isso a droga cae em descrédito e desaparecerã se os professores novos se não resolverem a arcar de vês com velharias e a fazer respeitar a sua opinioe pela decrepitude, ou debilidade congenita de doutores que vãõ deixando arrastar pelo ridiculo proprio a velha instituicoe universitaria, tanto para respeitar pelas suas tradições e pela sua função social.

Não nos parece que os poderes publicos consigam nova epoca de exames em outubro.

Para o catedrático, o bom, o que se presa de o ser, o que se conhece de longe e ao perto, não será possivel obter exames em outubro sem missões escolares nas praias ou nos campos, aproveitando os ocios de férias dos respectivos professores.

Podia até aver missões universitarias, como á missões agricolas, pelas termas: o pais veria com admiracão o saber em prestito scientifico desde Faro até Vizela.

Assim, sim! Que até o ensino fazia bem á saude.

D. Diniz

A proposito da inauguração das missões agrícolas escreve o *Seculo*:

«O sr. coronel Silva propoz que se mandasse um telegrama a el rei, participando-lhe a inauguração da terceira missão. Esse telegrama é assim concebido:

«A sua magestade el-rei.—Lagos—No momento da inauguração da terceira missão das escolas moveis agrícolas Maria Christina, em Guimarães, creadas por iniciativa de um benemérito português, saudamos vossa magestade, como o primeiro lavrador português.—Francisco Carqueja e Bento Carqueja».

D. Diniz de todo.

Não plantou o pinhal de Leiria; mas tem o olhar desveladamente pelas secretarias de estado.

Pinhal por pinhal tanto monta o de Leiria como o de Azambuja.

Como D. Diniz que fêz tudo quanto quiz...

E rainhas s. ntas?

Duas!

Como em Coimbra: a velha e a nova.

E ambas tem devotos.

Abençoado lavrador...

De Cantanhede

Queixam-se-nos de que a professora official desta vila, faltando ao cumprimento dos seus deveres, quasi abandona o ensino das criancinhas pobres que lhe frequentam a escola, para apenas cuidar de outras que, mais felizes, lhe podem pagar a leccionação.

Não é justo e regular que assim seja, e, por isso, chamámos para o fato a atenção do sr. inspector d' instrução primaria do distrito.

Despeito de tenorino

Do *Dia*:

«Os tempos que estão correndo são realmente extranhos. Na politica portugueza sopra uma lufada de desvaivamento e de medo. Aparecem censurando os partidos, e com ares de intemerados e eroicos paladinos, aqueles proprios que aos partidos devem o que são e que, ainda á pouco, lhes solicitaram altas posições burocraticas ou deles tiveram altas distincções politicas. A noção da gratidão e do respeito pela opinião publica, vae quasi obliterada. Os governos congestionam-se de pavor ante pessaas e coisas que, outr'ora, pelo seu valor parlamentar, só amedrontariam ministros de deprimido envergadura. O medo imperial não o fisico, por que ainda se não chegou a tão rasteira depressão, mas o medo moral, o medo politico, o medo jornalístico, o

medo parlamentar—um medo vago, extranho, incoercível, que nem se sabe o que seja. E desse medo nascem tristes espetaculos nas camaras, contemplanções com archi-medioeres parlamentares, e a aquisição do silencio por comissões e sinecuras. Esse medo, paga o muitas véses o Tesouro! Esse é o peor dos males.»

Compreende-se o despeito do Alpoim.

Contemplanções com archi-medioeres parlamentares...

E ninguem ter medo da archi foca progressista!...

O CRITICO

Deve aparecer no dia 25 do corrente este novo semanário independente e de critica.

E' seu redactor o sr. Adelino Leal, a quem se devem fazer todos os pedidos de assinaturas e annuncios, rua do Sol, 150, Porto.

Escola agricola

O resultado dos exames na Escola Nacional de Agricultura, de Coimbra, foi o seguinte.

Ano preparatorio: Albano de Magalhães C. de Vilhena, Arthur Augusto A. de Carvalho, Antonio E. dos Santos Lobo, José Caldeira V. Soares de Albergaria, José de Melo Figueiredo, José Soares Franco e Rogerio A. da Silva Ramos, aprovados, perdeu o ano 1.

Primeiro ano: Abel de Jesus Cordeiro, Alvaro Marinho da Cunha, Egidio Rijo Iaso, Manoel F. Marques, Mario Vieira de Sá, Mario Zuzarte Cortezão, Pedro Straus Veiga de Araujo e Tobias Guedes Sequeira, aprovados; adiados 15; perderam o ano 2.

Segundo ano: Antonio Candide da Silva Dias, Antonio Forjaz de Gusmão, Eduardo Larcher Marçal, João de Almeida Soares e Joaquim Corrêa de Vasconcelos, aprovados; adiados 11; perdeu o ano por faltas 1.

Terceiro ano: Alberto Machado da Silva Brito, Anthero de Lima Paula, Antonio Carlos da Silva Pereira, Armando P. Rebello de Carvalho, Braz Garcia da Costa, Domingos Aralla Pinto, Eduardo da Silva Pereira, Idalino Rodrigues Goudim, José Gonzaga Paula Santos, Julio Mascarenhas Rualla e Luiz Rebello Valente, aprovados, adiados 14.

Quarto ano: Antonio d'Abreu, Antonio Serpa Pinto, Antonio Teixeira de Lencastre, Antonio Canes Sacco, Antonio Gouveia Botelho, Arthur Figueira Rego, Arthur Ozorio da Motta, Fernando de Araujo Caldas, Frederico Cardozo, Guilherme Brunengo Rubim, Jyyme Santos, João Dias de Deus, João Pereira Viana, Joaquim Luiz de Abreu, Joaquim Tiago Ferreira, José de Al-

meida Bastos, José da Purificação Machado, José Epifanio C. de Almeida e Mapril Ferreira Lournal, aprovados; adiados 2.

Quinto ano: Carlos de Sousa Vinagre, Edmundo Navarro de Andrade, Francisco Nunes da Costa, Francisco Pereira da Cunha, José Rodrigo de Oliveira, Joaquim d'Oliveira Martins, José Augusto Fragoso, Luiz Filipe Nunes, Luiz C. Guedes, Manuel Nandim de Carvalho e Matias Eduardo dos Santos, aprovados.

Moda Universal.— Já foi distribuido ás assinantes o número de agosto deste precioso jornal, que continúa sendo o arbitro das modas feminis e que todos os menses é esperado com tanta ancidade que não se pôde contestar-lhe o successo, que de número para número mais avulta.

Por isso toda a gloria cae inteirinha sobre a AGENCIA NACIONAL, cujos escritorios se acham, como as leituras muito bem sabem, na rua Aurea 178, em Lisboa, para onde a importancia da assinatura anual deve seguir em estampilhas, dentro de carta registada, ou por meio de vale do correio. O preço como também está sabido é de quatrocentos e oitenta réis, por assinatura do ano.

Ao correr da pena aí vae um resumo das oito paginas da MODA UNIVERSAL: corpete e saia; um vestido com chemisette, que é primorossissimo de conceição; vestido e blusa ás prégas, o que no momento presente é do mais obrigado chic; outro vestido não menos interessante e de não menos facil reprodução. Tudo isto na primeira pagina.

Nas sete paginas seguintes desfilam mais de duzentos desenhos de figurinos, entre os quaes os de uma linda coleção de gravatas para damas.

De tudo isto, porém, o mais curioso é que a AGENCIA NACIONAL tem coleções de amostras de sedas, lãs, tafetás e outros tecidos assim como coleções de passamanterias e applicações de toda a sorte, como nenhuma outra casa em Portugal.

É pedir por boca, Ex.^{mas} Senhoras.

Paris Qui Chante.

A *Agencia Nacional*, a mesma que lançou no país o *Miroir des Modes* e a *Moda Universal*, esses dois esplendidos reportórios da moda que todas as senhoras já hoje conhecem, mandamos um numero specimen do *Paris Qui Chante* revista hebdomadaria illustrada dos concertos, teatros, cabarets artisticos e music-hals de Paris.

O numero specimen, que temos deante das nossas vistas, publica enorme quantidade de musicas populares, baladas, gavotas etc., para piano, pelo modico preço de 80 réis.

Os retratos dos artistas que vêm no *Paris Qui Chante* asseguram o successo desta bella publicação.

respeito histórias singulares, os meus amigos tem muita imaginção; que dirá quando vir que, longe de ser um tipo de romance, um ómém estranho e fatal, eu sou simplesmente um bom rapaz, um pobre diabo, embora caprichoso e fantastico aos repentes? Afirmo-lhe, Mussidora, que ao jantar belo vinho e não oiro derretido; como mais ostras que perolas dissolvidas em vinagre; deito-me numa cama, apezar de me acontecer a maior parte das véses deitar-me numa rede, e ordinariamente ando com os meus pés de traz a não ser que peça os de Typo, Zerlina ou Agandecca, o meu animal favorito.

Aqui tem o meu modo de viver. Gosto mais de versos que de prosa, mais de musica que de versos, e não profiro nada no mundo a uma pintura de Ticiano, a não ser uma mulher bonita. Não tenho outra opinião politica. Só odeio os meus amigos, e seria muito inclinado á filantropia se os ómens fossem macacos. Acreditaria facilmente em Deus, se se não parecesse tanto com um irmão pedinte, e penso que as rosas são mais uteis que as couves. Conhece-me agora, como se tivesse dormindo dez anos sobre o meu travesseiro. A isto se limitam todos os esclarecimentos, que posso dar-lhe a meu respeito; porque não sei mais.

Mussidora não pode deixar de rir-se da profissão de fé de Fortunio.

— E' na verdade modesto, não se julgando singular, sabe Fortunio, que é duma excentricidade perfeita?

— Eu! Isso é que não! Sou o rapaz mais igual do mundo; só faço o que me apraz; e vivo por minha

conta e risco. Mas o sol começa a estar quente e o seu guarda sol, de qui a pouco não poderá livra-la das suas frechas de chumbo. Se quizesse vir descançar um instante numa cabana, uma especie de wigwam indiano, que tenho por aqui, poderia voltar para Paris, nas óras de frescura do crepusculo.

— De vontade, responde Mussidora, gostaria de ver a sua veranda, o seu wigwam, como lhe chama; porque dizem que não tem residência ce ta e que vive sobre as arvores.

— Algumas vezes, mas não sempre. Passei mais de uma noite sobre uma arvore, com o meu cinto preso ao tronco para me não deixar cair e partir a cabeça; mas aqui vivo como o melhor burguês. Só me falta um telhado de telhas vermelhas, e guarda-ventos verdes para ser o rapaz mais arcadico; o mais sentimental do mundo. Hadj! Hadj! anda cá, tenho que te dizer.

O Mourão em dois saltos pôs-se ao lado de Fortunio.

Fortunio disse-lhe algumas palavras numa lingua estranha com um acento gutural e bizarro.

Hadj partiu logo a toda a brida.

— Desculpe, minha senhora, de me ter servido na sua presença duma lingua desconhecida; mas este patife não sabe palavra de francês nem de nenhuma outra lingua cristã.

— Espero que não tenha mandado adiante preparar qualquer coisa em minha intenção; quer-me fazer receber por meninas vestidas de branco com ramos envolvidos em folhas de papel? Não quero que faça cerimonia comigo,

NOVIDADE LITTERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno.....	50000
6 meses.....	27600
3 meses.....	13400
1 numero.....	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successores
PORTO

ANUNCIOS**COLEGIO****LICEU FIGUEIRENSE**

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

Almeida, Rocha & C.^a

Unicos representantes da casa «Hautier» de Paris, constructora d'automoveis.

Tem para vender um automovel *Darracq* em bom estado de conservação, com força de 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

Motociclette *Bruneau*.

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

PREVENÇÃO

José Dias Anastacio, da Louzã, tendo extraviado 2 letras (saques sobre Londres a seu favor) um de 200 libras e outro de 24, vem por esta fórma prevenir a todos os agentes bancarios e quaesquer negociantes, para que se acaulem com o pagamento das referidas letras, fazendo para isso reconhecer a identidade do portador.

Conde Leão Tolstoi

Ao Clero

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de MAYER GARÇÓN

Preço 200 réis

O novo trabalho do conde Leão Tolstoi, — e também a mais recente produção do seu espirito, — filia-se na série de análises religiosas que o grande pensador de lasnaia Poliana tem successivamente feito aparecer a público como o melhor meio de propagação dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Desta vez, Tolstoi dirige-se ao clero, apelando para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do omém, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o subordinem.

Neste ponto, Tolstoi é duma lógica cerrada. De educação em deducção chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se aceite as premissas da sua exposição. E sublevara ainda o valor do seu apelo o tom de alta sinceridade que lhe imprime. E' uma elevada razão que se exprime numa poderosa argumentação, mas é também uma alma que sente e supplica em nome da possível felicidade do omém.

A seguir, Tolstoi examina os aspectos principaes da decadência da lei do Cristo e por uma fórma pitoresca, e ao mesmo tempo eloquente, attribue-os á infinita vaidade do omém, quer cristalizada no orgulho da igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo são de ensinamento e amor. Poder-se-á divergir da sua doutrina, mas todos devem conhece-la, para avaliar a sua alma e o seu génio.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor—Rua da Prata, 158 e 160—Lisbõa.

— Enviei Hdji apenas para meter nas jaulas o meu leão domesticado, e a minha tigre Betsy. São animaes encantadores, doces como cordeiros, mas cuja vista podia inquietar-la. A este respeito, sou maníaco como uma menina, não posso separar-me dos animaes. A minha casa é como uma *menagerie*.

— As grades são fortes? disse Mussidora com um ar pouco tranquilo.

— Oh! Muito solidos, replicou Fortunio rindo. Chegamos.

XVI

A casa de Fortunio não tinha fachada — Dois terraços de pedra tosca, com angulos de pedra vermículada, uma grade de balaustrés bojudos, e de pedestaes suportando grandes vasos de fiação azul, cheios de plantas fortes, absolutamente no gosto Luiz XIII levantavam-se de cada lado duma porta massiça de carvalho, esculpida preciosamente e onrada de dois medalhões de imperadores romanos, rodeados de grinaldas de folhagem. Estes dois terraços formavam como que uma especie de forte, em que vinham parar os olhos dos cariogos. Em baixo, eram as cavalariças.

A caleche adiantou-se ao galope dos quatro cavalos para a porta, que se abriu girando sobre os gonzos como por encanto, sem se ver ninguem.

A carruagem deu a volta num vasto pateo avado rodeado de uma palissada de buxo cortado em arcos, o que deu á nossa eroína tempo de ver a casa do querido Fortunio. (Continúa).

(29) Folhetim da 'RESISTENCIA',

T. GAUTHIER

FORTUNIO

XV

Adiantou-se para a caleche fazendo executar ao cavallo curvas prodigiosas; outras vezes fazia-o levantar ao mesmo tempo sobre as quatro patas e avançar assim alguns passos.

O nobre animal prestava-se a todas as exigências com uma *coquetterie* e uma agilidade maravilhosas. Parecia querer lutar em ousadia graciosa com o dono; ter-se ia dito que faziam um só, e que a mesma vontade animava os dois; porque Fortunio não tinha nem espóras nem chicote e não segurava as redess com as mãos. Guiava o cavallo por não sei que movimentos imperceptíveis e era completamente impossivel ver porque meios transmitia o seu pensamento ao animal.

Quando não estava a mais de cincoenta passos da caleche, largou a toda a brida e chegou assim ao pé da carruagem. Mussidora perdida julgou que ia morrer de encontro ás rodas e deu um grande grito; mas Fortunio, com um geito familiar aos cavaleiros arabes, tinha parado subitamente o cavallo e passado sem transição do movimento mais violento á immobilidade mais completa.

Ter-se-ia dito que um mago o tinha immobilizado a elle e ao cavallo.

Depois deste tempo de paragem, fez dansar um pouco o cavallo á portinhola da caleche e, no meio de um violento escoucear complimentou Mussidora com a mesma graça, a mesma agilidade com que o faria se tivesse os pés apoiados sobre um pavimento solido duma sala.

— Minha senhora, disse, perdoe a um pobre selvagem, que perdeu em longas correrias pela India e Oriente o abito da galantaria européa e que já não sabe como se trata com mulheres. Se fôsse tão presumido que pudesse imaginar que desejava vê-me, creia que teria corrido a toda a velocidade das pernas de Fipoo; mas nunca podia pensar que um extravagante como eu, a quem as viagens no estrangeiro tornaram maníaco pudesse interessar por qualquer forma a sua curiosidade.

Bem queríamos nós dizer a resposta de Mussidora, mas nunca podemos saber o que responde. E' todavia certo que abriu a boca, levantando para Fortunio os olhos afogados num brilho unchroso; murmurou o quer que fosse, mas por mais que abrissemos os ouvidos, não podemos entender uma só sílaba. O raspar da areia debaixo das rodas, o escarvar dos cavalos cobriam sem duvida a voz quasi inarticulada de Mussidora.

Temos bastante pena; porque seria sem duvida muito curioso recolher aquélas palavras preciosas.

— Mussidora, continuou Fortunio com um timbre de voz doce e sonora, tem-lhe contado, sem duvida, a meu

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturéza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informaçoes, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hotéis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, oferece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PREDIOS NO CAMPO

Vendem-se no campo da Nazareth da Ribeira, perto da povoação, as seguintes propriedades rusticas:

- 5 aguilhadas, no sitio de Bajonco de Baixo;
- 14 aguilhadas, no sitio de Bajonco de Cima, com engenho para rega; e
- 5 aguilhadas no mesmo sitio.

Acceitam-se propostas de compra no escriptorio do advogado F. Fernandes Costa, rua do Visconde da Luz, 50, 1.º 1.º — Coimbra.

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Alameda n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos. Preços modicos.

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamanços e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

ANNUNCIO

Antonio de Mendonça Gouvêa, para melhor olhar pela educação de seus filhos, mudou de Santa Comba-Dão para Coimbra a sua morada, e toma para sua casa alguns rapazes que queirão frequentar as aulas do lyceu. Quem quizer tratar, derija-se ao annunciante durante o tempo de ferias em Santa Comba-Dão.

Antonio de Mendonça Gouvêa.

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

LUCA

Delicioso licor extra-fino VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
Mobílias 120
Estabelecimentos 150

Por 100\$000 rs.

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno . . . 3\$600 réis
lhas adjacentes, „ . . . 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha. Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 827

COIMBRA — Domingo, 23 de Agosto de 1903

9.º ANO

Mêdo

Tem corrido pelas páginas dos jornaes de todos os partidos estas palavras do *Dia*:

«Os tempos que estão correndo são realmente estranhos. Na politica portugueza sopra uma lufada de desvairamento e de medo. Aparecem censurando os partidos, e com ares de intemeratos e eroicos paladinos, aqueles proprios que aos partidos devem o que são e que, ainda á pouco, lhes solicitaram altas posições burocraticas ou deles tiveram altas distincções politicas. A noção da gratidão e do respeito pela opinião publica, vac quasi obliterada. Os governos congestionam-se de pavor ante pessoas e coisas que, outr'ora, pelo seu valor parlamentar, só amedrontariam ministros de deprimida envergadura. O medo imperial Não o fisico, porque ainda se não chegou a tão rasteira depressão, mas o medo moral, o medo politico, o medo jornalístico, o medo parlamentar — um medo vago, extranho, incoercivel, que nem se sabe o que seja! E desse medo nascem tristes espectaculos nas camaras, contemplanções com archi-mediocres parlamentares, e a acquisição do silencio por comissões e sinecuras. Esse medo, paga-o muitas vêses o Tesouro! Esse é o peor dos males.»

Este trecho da prosa irritante, vaidosa e feminil do sr. Alpoim vale como depoimento, como testemunho verdadeiro, arrancado pelo despeito e pelo desespero da luta porfiada pelo poder, vendo-o fugir sempre distante.

A vida de corrupção fácil dos bandos monárquicos vai levando á sua desorganização breve. Os chefes politicos recorreram durante muito tempo ao povo de quem eram quasi os representantes: os deputados foram, durante algum tempo, impostos pelos circulos electoraes, que elegiam os que julgavam poder advogar melhor os seus interesses pela sua intelligencia ou pela sua importancia.

Os deputados eram eleitos na provincia e comprados em Lisboa.

Mais tarde começaram a crear-se nos partidos as pequenas influencias, cada chefe quiz, por uma economia bem entendida e bem pouco de esperar dos partidos monárquicos portuguezes, garantir a compra, depois de feita, e começou a impôr á provincia deputados que já tinham recebido a importancia da sua venda.

Os circulos electoraes perderam a importancia local, e Lisboa tornou-se o mercado geral dos deputados.

Estabeleceu-se então fixamente a lista dos deputados e para as vagas possiveis foram-se comprando consciencias em começo de vida, outras, ainda nos bancos das escó-

las, com as esperanças de futuros empregos.

Localizado o mercado em Lisboa, estabelecida definitivamente a lista, e aceite pelo país, começou então a licitação na capital, onde os deputados mudavam de partido por maior preço.

Alguns começaram a fazer a imposição dum lugar de ministro para não abandonar o partido em que militavam.

Sabia-se o fato, ninguem o extranhava e o deputado começava a ser indicado como futuro ministro.

Os ministros não podendo satisfazer vontades e imposições, cobriram-se com o poder real.

Começou a dizer-se que era o rei que tudo mandava.

Os deputados então impozeram-se ao rei.

E foi assim exposta a instituição monarchica, caduca e fraca.

Só tarde se viu o perigo.

Começou então o medo...

Guarda-costas

Do *Jornal da Manhã*:

«A alguns meses annunciou-se a vinda á baía de Lagos de poderosas forças navaes inglesas, que tinham escolhido estas paragens para valiosos e demorados exercicios.

Folgou o governo com a noticia, pensando talvez, que ela serviria para dar a conhecer á Europa, que Portugal apesar do *convenio* ainda tem costas.»

O que o governo queria mostrar não era que tinha costas, é que tinha quem lhas guardasse.

Feira de S. Bartholomeu

A feira de S. Bartholomeu abriu no dia 20, conservando se porém ainda ontem fechadas algumas das barracas que se acham construidas.

A animação da feira começa hoje e segue nos oito dias immediatos, decrescendo depois.

Assim é costume. Este ano não á barracas de fantoches, nem exposições ou teatros populares, que nos outros tornavam mais animada e divertida a feira.

O alargamento do caes, dando mais campo aos feirantes, e acampamento mais desafogado aosromeiros que atravessam a cidade em direcção ao Senhor da Serra, contribuiu para tirar em grande parte tambem a animação que tinha nestes dias a feira.

Apezar de tudo, a feira constitue um divertimento, visto com interesse pelos forasteiros que ultimamente tem acorrido, como de costume, a admirar as belézas naturaes e os monumentos de Coimbra.

«Aurora Comercial»

Publicou-se no dia 20 o primeiro número deste quinzenário, propriedade do Centro Instrutivo dos Caixeiros de Coimbra, e dedicado aos caixeiros de Portugal.

Insero um retrato do sr. conselheiro Bernardino Machado com um artigo da redação, prestando assim omenagem ao presidente onorario do Centro Instrutivo dos Caixeiros.

E' de carater independente, e tem uma colaboração variada.

Desejamos ao novo coléga vida longa e desafogada.

MOCIDADE REPUBLICANA

Por todo o país se agita, num movimento desusado de vida, a mocidade portugueza, pedindo aos de mais nome, aos mais velhos e antigos no partido, que os dirijam, que aproveitem os seus esforços.

Outros, mais irrequietos, não dissimulam o seu despeito por vêrem os omens que sempre respeitaram como velhos republicanos conservarem-se indiferentes ou parecerem ter abandonado o partido em que militavam.

E' nos grato ver uma e outra coisa, porque preferimos a luta dentro do proprio partido a ver o movimento de indiferença em que tanto tempo se arrastou.

Os novos falam como quem sam, com independencia, com vivacidade. Aos mais velhos, se alguma coisa lhes ensinou a experiencia do mundo e da vida, compete ouvi-los, dirigi-los.

Assim, modificarão eles a sua linguagem.

O tempo não vai para atitudes dubias. Quem não é por nós, é contra nós; porque, no actual momento historico, não combater é atraiçoar a pátria.

Portugal não é um caso isolado na Europa, nem póde ficar parado quando todos os povos latinos se agitam na mesma áncia de liberdade.

Ao lado temos a Espanha que caminha triunfante pelo caminho da República na conquista de todas as liberdades.

A França dá á reacção o maior combate de que á memória, sem efusão de sangue, serenamente.

Em Portugal, deve travar-se luta identica. A monarchia está caquética como a Espanha.

A reacção, numa apparencia falsa de indecisão, faz-se valer da monarchia, á qual á de oferecer os serviços, logo que lhe sejam compensados com o poder.

A mocidade portugueza compreendeu muito bem as causas de ruina da nossa pátria e mostrou-se pronta a travar a peleja nos dois pontos criticos, o da monarchia e o do preconceito religioso.

Tem-o mostrado a academia de Coimbra encetando a luta contra o jesuitismo, dando num ato público, aos agentes da reacção no nosso país, a maior manifestação anti-clerical que se fêz em Portugal.

Mostrou-o a sua attitude no convenio.

Tem-o mostrado a attitude nobre e levantada da academia do Porto nas suas mensagens a Salmeron e a Combes, nas manifestações comemorativas da revolução de 31 de janeiro.

Convem não perder tanta boa vontade, tanta actividade e tanta força.

O partido republicano trabalha por organizar-se por forma a poder impôr-se aos poderes públicos, que á de saber dominar e vencer, mas não deve esquecer nunca os

novos que, por trabalharem com todo o ardor e irreflexão da sua mocidade, devem ser recebidos com carinho e solicitude particular.

Devem os republicanos pensar que o futuro não é nosso, de nós que vamos a mais de meio da estrada da vida, mas sim d'elles, e que só para elles, trabalhamos na esperança de lhe deixarmos por erança uma patria forte e onrada.

Em qualquer classe, em qualquer profissão, o dever de todo o republicano é descobrir boas vontades, animal-as e dirigi-las.

Não devemos ter menos solicitude pelos nossos do que os monarchicos tem pelos seus partidarios que protegem e conseguem impôr.

E neste periodo de organização a mocidade republicana de todas as classes deve procurar organizar-se, estreitar os laços de solidariedade; assim conseguirá a força de que tanto necessita a causa republicana.

Tenham mais confiança no proprio valor, fortifiquem-se pela união; será trabalho adiantado.

Quando o partido, que por agora trata da sua organização, pedir o sacrificio necessario, terá consigo um exercito, que á de vencer, porque combate pela liberdade e pela justiça.

No dia 31 do corrente pôr-se-ão em praça alguns fóros pertencentes aos passacs das freguezias de Podentes e Penéla.

No dia 3 de setembro será dada de arrematação a reparação do telheiro e barracas do mercado D. Pedro V, sendo a base de licitação 207.655 réis.

Variações

Falando do caes projectado em Lagos e que teve de ser agora substituído por um caminho de ferro Decauville, vindo majestades e marujos para terra numa zorra que os ia buscar por o mar dentro aos bateis, escreve o *Jornal da Manhã*:

«A zorra que o governo mandou colocar em Lagos merece ficar na história patria, como um simbolo de vergonhosa decadencia dos nossos brios, do nosso criterio, da nossa vontade.

A nossa imprevidencia, a nossa indolencia, a nossa incapacidade, samtaes, que no momento em que sobre a baía de Lagos converge a atenção do mundo, que com curiosidade e reflexão segue uma das maiores manobras navaes da Inglaterra contemporanea, nós damos a todos, em publico espectáculo a miseria do nosso contingente na aliança com a Inglaterra: uma zorra!»

Vá que não vá. Uma zorra já não é mau.

Que sabe o que nos dará a aliança inglesa...

Continua a mesma folha:

«A zorra de Lagos é o publico atestado de *vita et moribus* do governo regenerador.»

Será...

«A zorra de Lagos é um simbolo frizante da nossa administração e da nossa politica, tão cheias de zorras de todas as especies e de todos os feitios».

A zorra não é um simbolo.

A zorra é um jogo.

Sanatório da Covilhã

Os resultados favoraveis obtidos no tratamento da tuberculose pelas estações da Guarda, Serra da Estrela e Covilhã tem animado muitos doentes a procurar no nosso país o alivio e o remedio que iam buscar a Davos-Platz e a Leysin.

E' pouco tudo o que possa fazer-se para animar os doentes a procurarem os nossos sanatorios que, dia a dia, se vam aperfeiçoando e desenvolvendo.

Temos á vista um trabalho interessante do sr. dr. Julio Maria Costa sobre os resultados obtidos no Grande Hotel dos Herminios do Sanatorio da Covilhã, fundado á quatro anos pelo sr. Alfredo Cesar Henriques na Serra da Estrela.

E' por ora ainda um sanatorio de verão, pois abre no dia 15 de maio e fecha a 31 de outubro, mas trabalha-se por o conservar aberto tambem durante o inverno.

No Sanatorio da Covilhã tem sido completamente postas de parte as drogas medicamentosas, seguindo, como norma, os preceitos de Detweiler, boa alimentação, repouso, e ar livre; num ou noutro caso, apenas, os medicamentos tem intervindo para combater uma emoptise violenta, uma *tosse rebelde* ou um embaraço gastrico, devido geralmente a excesso de alimentação.

Os proprios doentes febris, que ainda assim apparecem na proporção de 23,4% têm, sistematicamente, sido tratados pelo repouso, tanto quanto possivel ao ar livre, e na galeria de cura do Sanatorio.

O tratamento de altitude no Sanatorio da Covilhã não é contra indicado para os emopticos, chegando mesmo a darem-se dois casos bem notaveis em individuos que, chegados á Covilhã a caminho da Serra, deitando sangue pela boca, em grande abundancia, teimaram em subir logo para o Sanatorio e depois de lá estarem, as emoptises cessaram rapidamente, e qualquer d'elles se acha forte e robusto como se nada ouvesse tido.

A repetição naquêles, que as tiveram, parece esteve em algum pequeno resfriamento, ou esforço de qualquer natureza.

Uma contra indicação formal á permanencia na altitude sam as afecções cardiacas descompensadas; quando pelo contrario a lesão é compensada, o individuo vive aqui como em qualquer outra parte, onde se não dê o fenomeno da grande diferenca de pressão.

O vento, que uma vez ou outra sopra na Serra, não constitue uma contra indicação á estada no Sanatorio, pois que o doente ali, numa vida de quietação e repouso, está sempre ao abrigo d'ele, quer na galeria de cura, quer em outros sitios proprios, onde o vento se não faz sentir.

Das estatísticas agora publicadas pelo sr. dr. Julio Maria Costa, no *Movimento Medico* deduz-se que mais de 50% dos individuos, que nestes dois anos procuraram no Sanatorio da Covilhã o restabelecimento da sua saúde, eram doentes, que pertenciam ao 3.º periodo da tuberculose pulmonar, e portanto em pessimas condições de curabilidade; outros resultados se colheriam, se, em vez d'estes em estado tão adiantado, se tratasse de individuos, que apenas estivessem no 1.º periodo, assim como se se podesse convencer o tuberculoso que devia, pelo menos, fazer uma estação de 6 meses na altitude; a grande maioria dos doentes por circunstancias, que não nos compete indagar, teve uma demora simplesmente de 2 a 3 meses, ainda agravada esta circunstancia pela falta, em muitos d'elles, de obediencia e docilidade necessaria para cumprirem exactamente as prescrições do medico.

Os 18,7%, que damos como cura,

dos, mantem-se ôje em boas condições de saúde, trabalhando e tratando da vida como antes de adoecerem.

O maior número do grupo dos — *melhorados podendo trabalhar* — seriam incluídos no grupo dos — *curados* — se permanecessem com mais demora na altitude, mas é certo que este clima influe tãmbém benéficamente em toda a gente, dá um bem estar tãmbém grande a todos, que, em o doente juntando a esse bem estar algumas melhoras, êlas influem tanto no seu cerebro, que, julgando-se muito melhor do que realmente está, abandona a Serra intempestivamente, deixando de continuar a melhorar e expondo-se a perder facilmente o que avia adquirido.

Vê-se por as estatísticas que raros sãõ os doentes, que na Serra não tiraram algum resultado, pois que a percentagem dos individuos que não aproveitaram é apenas de 9,30/10; que a tuberculose na altitude, na grande maioria dos casos é de facil cura, quando o individuo recorre a ella no 1.º periodo, sendo mais difficil a cura no 2.º, e rara no 3.º, vindo daí a necessidade inadiavel de procurar o Sanatorio quando o doente está no 1.º periodo da doença.

O estado dos doentes melhora rapidamente; o appetite aumenta, resultando daí o aumento de peso que em três meses sobe a 10 ou 12 kilos mais, diminui o numero das respirações e pulsações, e os doentes do Sanatorio da Covilhã apresentam-se dentro em pouco alegres e bem dispostos como se não padecessem doença alguma.

Estes resultados obtidos devem animar todos os doentes que, muitas vêzes por retardarem a ida para estações daltitude, vêem comprometida ou retardada a cura da tuberculose.

Sãõ para aplaudir os esforços que se estãõ fazendo no Grande Hotel dos Herminios para dotar o país com um estabelecimento tãmbém necessário.

Quêda dum anjo

A proposito da falta de amabilidade dos jornaes republicanos para com suas majestades as duas rainhas, escreve uma folha monárchica:

«Não receberam convite para a grande comissão que empreende melhorar a sorte dos habitantes de Cabo Verde, os nossos distintos colegas: *Diario Illustrado, Tempo, Liberal, Folha, Vanguarda, Debate e Mundo*. Com atrazo de um dia receberam-no o *Correio Nacional* e o *Jornal da Noite*. A desconsideração foi acintosamente praticada pelo sr. ministro do reino, e é o prestigio real que fica molestado. E' nossa opinião que toda a imprensa devia receber convite, sem excepção dos jornaes republicanos, e se não se fêz, o fato devia ter magoado profundamente Sua Magestade, que prima em requintes de cortezia.

A' pouco ainda o rei de Espanha nomeou republicanos para uma comissão de interesse nacional. Mas lá os ministros, sobrepõem a mesquinhas rancores o bem do Estado. Se assim ouvesse procedido o sr. Pimentel Pinto, não teriamos agora o desgosto de ler envenenadas referencias a casa reinante, antes a ação correta e delicada calaria no coração de todos. De gente mesquinha nunca esperar grandes feitos».

Não deixa de ser ridicula esta sanha monárchica contra os jornaes republicanos, cada vez que se fala sorrindo da caridade de SS. MM. as rainhas.

Este chama aos comentários republicanos *empeçonhados*.

Não se percebe bem porquê. Todos os jornaes monárquicos tem escrito o mesmo.

O fato passou mesmo a ter a consagração das obras primas da literatura nacional.

N'os *Maias*, Eça de Queiroz pôz toda a sua acerada ironia em descrever as azas de S. Magestade.

O *anjo da caridade* é uma frase consagrada que não pôde ofender senão os monárquicos que a inventaram. Nós limitamo nos a sorrir, com Eça de Queiroz que foi amigo particular de El-Rei.

Já vê o colêga, que a graça do *anjo da caridade* é velha e de bom tom.

Mas parece nossa. Lá isso parece.

Foi afixado o edital para as matriculas na Universidade.

Escólas

Para tratar dos quinze edificios escolares que a camara municipal de Coimbra tem de mandar construir pela verba de 15 contos do emprestimo ultimamente autorizado, veio a Coimbra o sr. Adães Bermudes, diretor geral do serviço das construções escolares.

O sr. Adães Bermudes visitando as ruínas do antigo teatro de D. Luiz achou o local azado para a construção do edificio escolar da freguezia de S. Cristovãõ.

A segunda direção dos serviços fluviães e marítimos foi autorizada a estabelecer uma rede telefónica entre a sua secretaria e o armazem do Choupal.

Assim se explica a demora nas obras dêsta repartição.

Não tinham comunicações faceis...

A Escola Nacional de Agricultura concorrerã a Exposição do Porto com produtos agricolas, material de ensino, trabalhos dos alunos e dos professores.

Literatura de verãõ

D. Armando Bramãõ faz as suas primeiras armas no *Novidades*.

E' òmem novo que censura a *brandura dos nossos costumes, a quebra de todos os laços moraes, mercê dos romances dissolventes*.

E para remediar o mal, conta a historia tragica de D. Ignez Sanches que poderã não ser dissolvente; mas que põe os miolos em agua a uma pessoa.

Chama-se o conto a vingança de D. Ruy, não se sabe porquê; porque o eróe tinha por nome D. Luiz Pereira. Assim o diz ao comezar:

«A fama do seu animo viril, da sua coragem inquebrantavel, da robustês do seu braço que sem fraquejar manejava um dia inteiro o pesado montante então usado, impunha-se, faziam no tãmbém apreciado, que jámais se talaram terras espanicas ou se invadiam campos mauritanos sem que fosse da partida D. Luiz Pereira e a sua celebre mesnada».

Em certa altura porêem desata D. Armando a chamar D. Ruy ao seu eróe.

Porquê?

Falta de memoria talvez.

Eu sei lá...

Vamos porêem ao conto moral:

«Um dia, porêem, ao regressar duma das periodicas correrias pela Galiza a dentro, escapo com vida por milagre, tam sanguinosa fôra a refrega, pensou nos deveres que tinha, e o nome lhe impunha, de propagar a sua tam illustre estirpe.

Como a execução dum plano se seguia sem demora ao ser pensado...

D. Luiz Pereira achou logo D. Ignez Sanches com quem casar.

Feliz òmem!

Tem de sair do castelo; D. Ignez atraíçoa-o e êle, manda fechar os creados em uma casa, vae buscã-la a ella e ao amante...

Mas fale D. Armando:

«Depois, indagando onde languia D. Ignez, êle proprio foi busca a e mais ao tonsurado cumplice, cujos igualmente encerrou na mesma casa, sem explicações de especie alguma.»

Depois deita fogo aos cujos, e ficou a vê-os arder.

Não foi muito bem visto o caso como conta, por final, D. Armando:

«Não deixaram os ricos òmens seus visinhos e parentes de o chamarem a capitulo, para explicar claramente um ato sem aparente justificação, parecendo de louro.»

De louro...

De laranja é que o padre mestre do *Novidades* nos saiu.

Terminou a inspeção no concelho de Poiares. Foram examinados 74 mancebos sendo apurados 52.

Foram aprovados os seis alunos que requereram exame de admissão a escola normal.

Das vinte alunas que requereram exame identico, desistiram duas, ficando aprovadas as dezoito restantes.

Proêsas do fisco

Em artigo de fundo, o *Jornal do Commercio* escreve assim das proêsas da guarda fiscal:

«Lemos, aliás sem espanto, nos jornaes, que um estrangeiro em viagem por esse mundo fôra, um *globe-trotter*, fôra preso ontem pela guarda fiscal, na estação do Rocio, por ter tido a pouca vergonha de pôr pé em terra portugêsa trazendo na algibeira oito centimetros d'isca.

O criminoso, — que, se não é anarquista, é, pelo menos, um *isquista* de primeira força, — foi conduzido entre soldados até a alfandega, e ali condenado a pagar 200,00 réis de multa. Em seguida, saindo de lá espavorido, correu de novo a estação do caminho de ferro a perguntar a que oras era o primeiro comboio para Espanha, e nesse tomou lugar, partindo sem olhar para traz, e jurando aos seus deuses não tornar a entrar em pais algum sem primeiro se informar do grau de ferocidade de dos seus respetivos abitantes.

Antes de vir a Portugal, o referido *globe-trotter*, de nome Oscar Ableten, percorrera as mais variadas regiões do planeta; atravessãra os mais atrazados paises da Asia Central; andara pelo interior da China metido com boxers e outros inimigos dos diabos do Occidente; e aventurãra-se até, nos sertões da Africa, por entre tribus de canibaeas. Mas salvo um outro precalço sem importancia, passãra sempre sem novidade em sua importante saude: nunca fôra preso, nem empalado, nem coisa parecida.

Ora o nosso òmem, tendo ouvido dizer algures que nas plagas occidentaes da Europa avia um celebre jardim á beira-mar plantado, disse lá para os seus botões: «Não ei de morrer sem ir ver essa maravilha!» E veio por aí a baixo.

Veio, e seria bemvindo, se logo á entrada não ouvesse tido a petulancia de ofender o brio nacional dos indigenas, e o especial dos guardas fiscaes, exibindo com o maior descaro, nem mais nem menos de oito centimetros — oito! — de pavorosa isca; mas praticou este enorme delicto e, portanto, se de alguém pôde queixar-se pelo que lhe succedeu, é de si, e só de si.

Quem o mandou ser atrevido?!

Acaso, na China, ousou puxar pelo rabicho a algum mandarim?

Desacatou em Siam, o elefante branco?

Troçou, em Inglaterra, a *salvation army*?

Em Olhão perguntou pelos santos orgãos, ou em Lavarrabos pela musica?

Certamente não, visto aver chegado a Lisboa com os ossos inteiros. Pois com igual prudencia e delicadêsza devia ter procedido aqui, não trazendo consigo a coisa que mais pôde melindrar um guarda fiscal, desde que êste sabe que, dos dois mil réis da multa, um quartinho é para êle.

Mas agora a sério:

Quando acabãram estas vergonhas, que tanto desacreditam o país?

Quando se restituirã aos diretores das alfandegas a autoridade para dizerem a um simples guarda, que faz uma apreensão daquêlas, que não deve assim vexar um estrangeiro que nos visita?

Este caso do facinora da isca multado pela alfandega, mostra bem a que nivel tem descido, em geral, os serviços da fiscalizaçãõ aduaneira do nosso país.

Mas a confusão que nêles reina, e que está pedindo reforma dalto a baixo, dá para sobre o assunto, se escreverem volumes. E nós poderemos fornecer apontamentos para alguns capitulos.

Plenamente de acôrdo.

Cá por Coimbra andam mais mansos.

Em Lisboa não querem aplicar a mesma receita...

Agora uma retificação:

Em Lavarrabos não se pede a musica; onde ela se pede é em Sernache.

A não ser que para o *Jornal do Commercio* a musica de Sernache seja de Lavarrabos.

Fica feita a retificação a contento do sr. Manuel Miranda.

A direção das obras publicas de Coimbra enviou ao respetivo ministerio o projeto de cobertura da ruãõ das ruas Direita e da Moeda.

LITERATURA E ARTE

TERRAS DO VOUGA

Terras de ao pé do Vouga, quem vos ama
Mais que o meu coração? Quem mais deseja
Lançar alto pregãõ da vossa fama?

Que outra voz sobre a terra vos festeja,
Que sendo tãmbém umilde, mais leal,
Mais amorosa e comovida seja?

Meu lindo Vouga, rio de cristal,
Ai! quem me dêra a mim ser o Camões
Dêste outro Portugal de Portugal!

Buscar lendas antigas, tradições,
Cantar feitos de amor, feitos subidos
De gentis Cavaleiros, e Barões.

Levantar com amor muros caídos
Dêsse velho castelo abandonado
Que meus olhos enxergam, comovidos...

Desse velho castelo derrocado
Que (dizem) foi a nobre moradia
Daquelle a quem chamaram «Decepado»...

Cantar aquêle que entrava, em certo dia,
No «Figueiral-Figueiredo» e amoroso
Tres chorosas meninas defendia...

Mas se tanto não ousou, pois forçoso
Me fôra ter aprimorado engenho
Que me levasse á Lide, corajoso;

E já que mais não dou, que mais não tenho:
Faça ao menos correr de vale em serra
A fama do desejo em que me empenho.

E em paga deste amor á minha terra,
Seus filhos, meus irmãos, ám-se empenhado
Em abater-me a alma em dura guerra.

Como me veem forte, e rebelado
Contra essa extranha, vil dominação,
E lei usurpadora do Pecado;

E como restaurei meu coração,
Pois em seu trono Amor só ôje ordena,
(E a tudo acode a sua Ordenação)

Veem eles contra quem, de alma serena,
Nem os vê (por só vêr a Terra Ignota)
Brandindo em suas mãos o Agravo e a Pena.

Mas na óra da morte, óra remota
Ou próxima, talvez, eu ei de ter
Batalha inda maior que Aljubarrota...

E como será bom, então, vencer
Os que na vida foram contra mim
Por eu não ir com êles, com êles não ser!

Pois se me querem mal não é, emfim,
Por eu ser rancoroso, ou odiento,
Mas só com raiva de eu não sêr ruim...

Se eu fosse traíçoeiro, e andasse atento
Em lhes ganhar aqui o maior mal,
Ouvera mais amô, e velimento.

Mas Deus me faça assim, sempre leal,
E perseguido, mas nunca vencido,
Lá como o povo diz de Portugal.

Quanto mais tormentoso e mais comprido
O meu caminho fôr, mais junto aos céos
Estará o seu termo apeteçido...

Índias da Terra, eu vos direi adeus!
E como Affonso d'Albuquerque, um dia,
«Mal com os òmens por amor de Deus»

Serenõ partirei como êle partia.

António Correia d'Oliveira.

Corrida d'Algés

E' do *Jornal do Comercio* o artigo que transcrevemos, e que se pôde considerar como um modelo das crônicas de touradas, forma própria da litteratura nacional, cheia de despretensão e bom umôr.

Meia duzia, ou mais, de maduros a quem o corpo andava á tempos a pedir lambada, não tendo coragem e sobejando-lhes acanhamento para desatar á bordoadas uns aos outros, e temendo além disso que a policia se intromettesse, lembraram-se (e muito bem, ricos filhos) de organizar uma sociedade tauromaquica, onde sem perigo da policia, e até sob o seu olhar paternal e protector, podessem fazer o gosto ao seu rico corpinho, que é dêles e de mais ninguém.

Organizada a sociedade a que deram o nome da Maria Salome, mé mé! começaram em busca de empresario bastante bem umorado e de natural bastante patusco, que lhe abrisse os braços e a praça.

Apareceu. O de Algés, que gosta de rir o seu bocado, e ainda mais de animar as artes corni-lombaticas.

Arranjado o grupo, arranjada a praça, faltava arranjar o gado. Também se arranjou. Um lavrador (?) qual quer que tinha lá por casa uma coleção de bichos cornudos, desde o mé mé de 6 meses, até ao garraio de 2 annos, prestou-se da melhor vontade, e baratinho, a ceder as suas feras, para que os Salomé... podessem mostrar ás gentes que ainda á portuguezes valentes e maduros danados, que, fartos já de pedir o descanso dominical sem o obter, o querem substituir pela lambada também dominical.

Arranjado tudo, começou a esbrincadeira ás 5 da tarde com a assistencia da autoridade, e sob a direcção do sr. Cesar da Rocha, que contrarregrou aquélla peça de espectáculo com pouca energia, mas também com bom umôr.

Saiu o brilhante grupo, vindo á frente os forçados (que trazia alguns omensinhos com idade de ter juizo), os bandarilheiros de capote e lenço, — (já se vê o capote no braço e o lenço na algibeira), os moços de curro, distinguindo-se o abegão, que á falta de sapatos voltou os elásticos das botas para baixo, dando assim uma pequenina impressão que vinha de galochas. Vieram também dois pagens ricamente vestidos á época do rei Caramba 27 e dois cavaleiros.

Um deslumbramento!
Um espectáculo feérico, como diria a falecida escritora D. Guiomar Torrezão. Começaram as cortezias, que foram executadas com tal mestria, que assombrou toda a gente e mais alguém, fazendo-nos lembrar os tempos do conde de Vimioso e marqués de Castello Melhor.

(30) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

FORTUNIO

XV

Ao fundo do pateo cintilava, sob um raio vivo de sol um edificio de pedras brancas, cimentadas com tal precisão, que parecia feito dum só bloco.

Nichos, ricamente emoldurados, e occupados por bustos antigos quebravam a monotonia da parede, inteiramente despida de janelas. Uma porta de bronze, sobre a qual palpitava a sombra duma tenda riscada, occupava o meio do edificio, três degraus de mármore branco, ladeados por duas esfinges, ás patas cruzadas sobre seus peitos agudos, levavam a esta porta.

A carruagem parou debaixo da tenda; Fortunio desceu, levantou Mussidora e colocou-a delicadamente no ultimo degrau da escada; depois tocou no martelo da porta, que sumiu na parede, e se fechou mal entraram.

Encontraram-se então num largo corredor, iluminado por cima; abriam-se nelle quatro portas; tinha um pavimento de mosaico representando pomboas, debruçadas nas bordas de uma grande taça e inclinando-se para beber, com enrolamentos de flores e festões; o mosaico verdadeiro de Sossimus de Pergamo, que todos os antieuarios julgam perdido.

Um dos cavalos embirrou algumas vezes em querer ir para dentro antes de tempo. Defeito de educação, e falta de convivencia com tanta gente.

Acabadas as cortezias, e tendo os lidadores trocado os capotes de luxo, pelos da bréga, que por sinal eram os mesmos, e tendo alguns lidadores ido lá dentro fazer qualquer coisa que lhes superabundava na economia, souo o clarim e saiu o cavaleiro Leopoldo Finze, que costumado a citar valentemente os touros de cara, nos pareceu que também queria agarrar o bicho á unha com cavalo e tudo. Não lhe fez o torete a vontade, com particular regosijo do cavalo, que recolheu incolume assim como o cavaleiro.

Toca a vez de bandarilhar a três futuros comerciantes que fizeram três lindissimas figuras.

Outro touro, outros três comerciantes, e outras três lindissimas figuras. Ao todo seis commerciantes e seis lindissimas figuras em menos de vinte minutos.

Novo touro para cavalo, e novo lidador vestido á Frederica, trazendo á cabeça um incomensuravel chapéo que tinha de altura, pelo menos a decima milionesima parte do quarto do meridiano terrestre. Parecia uma chaminé (o chapéo) naturalmente para dar tiragem á madurice que lhe fervia na marmita dos pensamentos, mas como não lhe dava tiragem suficiente tirou a chaminé e trabalhou com a moleirinha ao sol.

Muitos ferros á tira e não á tira, á pœ, á rapa, alguns de cernelha e um de rabo.

Muito bem e muito variado. Novo touro, e outros três Guerristas, avendo um que mostrou verdadeira disposição para tourear quando tiver algem que o ensine e o encaminhe.

Segue logo um cavaleiro que montando bem não fez nada, (talvez até fosse essa a razão), e terminou a primeira parte com mais três bandarilheiros que não ficaram atrás dos seus colegas.

Um dos touros, — que por sinal era uma vaca — dançou o fandango em cima dum dos maduros, mas que ainda assim ficou inteiro e bastante contente.

Intervalo, descanso e segunda parte. Atravessa a praça um toureiro a levar a farpa ao cavaleiro, com tal planta torera, tanto sal e tanto etc., que teve uma ovação. Pena foi que em lugar de farpa não levasse um barril, porque ficaria mais completo. Era um toureiro comedido e modesto, que, logo depois de entregar a farpa, retirou-se para a trincheira, e foi lá dentro, pois só de atravessar a praça se lhe descompoz o ventre.

Sae novamente o nosso amigo da chaminé, que a fez substituir por um côco de reduzidas dimensões, repetin-

Pilares amarelos, meio enterrados na parede sustentavam um atico delicadamente esculpido, e encadravam pinturas a cêra, em que volteavam sobre fundo negro bailadeiras antigas, levantando levemente a borda das suas tunicas aéreas, ou arredondando no ar os braços brancos e delgados como as azas dum vaso de alabastro, e sacudindo as mãos carregadas de crotalos sonoros. Nunca Herculanum nem Pompeia viram recortar-se nas suas paredes mais graciosas *silhouettes*.

Mussidora parou para vêr.
— Não faça caso desses gatafunhos, disse Fortunio obrigando Mussidora a entrar num quarto lateral. Confesse que esperava melhor. Deve achar-me um Sardanapalo ridiculo. Até agora não dei aos seus olhos senão regalos pouco caros, as minhas magnificencias asiaticas e babilonicas são das mais miseraveis, e quando muito atinjo a *mediocritas aurea* de Horacio; um eremita poderia viver aqui.

Em verdade, o aposento, para onde tinha levado Mussidora era de uma grande simplicidade.

Não tinha mais moveis que um divan muito baixo, que corria em volta. As paredes, o tecto, o chão eram cobertos com esteiras duma finura extrema, cortadas de desenhos brilhantes. Cortinas de juncos da China, borrifadas de agua de cheiro, que deixavam perceber os contornos apagados duma paisagem distante, desciam sobre as vidraças, cheias de vidros brancos, ornamentados de pampanos vermelhos.

No meio do tecto, numa especie de clárhoia, engastava-se um globo de vidro, cheio de uma agua clara e lim-

da a mesma variedade de sortes da primeira parte.

Depois... sempre o mesmo até ao fim, muitos toureiros, muita lambada, muita palma, muita alegria, terminando com uma tremenda sova que um dos toureiros spanhou dada por mais de cinquenta espetadores armados de almofadas, e que fizeram pagar aquêle pobre diabo a patetice de todo o grupo.

E filhos, como ainda escaparam desta, arranjam outra, que a autoridade deixa e gosta.

José Faria.

Requeru licença disciplinar o tenente de infantaria 23, sr. Bernardino Fernandes Beirão.

Acha-se aberto concurso para uma vaga de guarda de primeira classe na penitenciária central de Coimbra.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Victório Telles de Vasconcellos, chefe de conservação da direcção das obras publicas de Coimbra.

Ontem de tarde declarou-se incendio numa das barracas de bebidas da feira de S. Bartholomeu.

Ardaram rapidamente os panos apaz de acudirem prontamente os socóros.

A dona, que perdêra os sentidos, deu pela falta de 20000 réis quando voltou a si.

A policia prendeu o ladrão, que parece ter praticado o roubo em estado de embriaguês.

No dia 29 do corrente deve realizar-se o concurso por provas praticas para o logar de porteiro da Biblioteca da Universidade.

Foi nomeado capelão do Santuario e mata do Bussaco o sr. Francisco Lopes da Silva.

Nos exames do segundo grau foram aprovados este ano em Coimbra 73 alunos, distintos 30 e reprovados 16. Faltaram a exame, 5.

Do sexo feminino foram aprovadas 25, distinctas 10, reprovadas 5 e faltou uma.

Na sessão de quinta-feira ultima foi lido em veresção um officio do sr. dr. Avelino Calisto pedindo a cooperação da camara na regularização e aformozamento da rua do Infante D. Augusto.

O pedido vinha acompanhado da planta.

pidia, em que saltavam peixes azues de barbatanas de ouro; o seu movimento perpetuo enchia o quarto de reflexos cambiantes e prismaticos do efeito mais extravagante.

Precisamente por baixo d'este globo, um pequeno jacto d'agua dardejava para o ar o seu delgado fio de cristal, tremendo á menor aragem, e caindo sobre um vaso de porfiro em chuva de pérolas.

Num canto, baluçava a rede, e no outro um hooka magnifico torsia os seus aneis pretos e flexiveis em volta dum vaso, destinado a refrescar o fumo, de cristal de rocha enfeitado de filigrana de prata.

Era tudo.
— Assente-se, bêla rainha, disse Fortunio tirando com muita destreza a cachemira de Mussidora; e levou-a pela ponta dos dedos para o angulo do divan.

— Ponha esta almofada por traz, esta debaixo do cotovêlo, esta debaixo dos pés. Assim! Bem! Veja: só os orientes se sabem sentar comodamente e um dos seus poetas fez este distico, que tem mais sentido do que todas as filosofias do mundo: Mais vale estar sentido que de pé, deitado do que assentado, morto do que deitado. Encontre-me em todas as lamentações dos rimadores da moda alguma coisa que valha o simples distico do bom Ferideddin Atar.

E, dizendo isto, Fortunio estendeu-se sobre uma esteira em face de Mussidora.

— Está deitado, chegou já ao segundo grão da felicidade segundo o seu poeta arabe, disse Mussidora; esta

Congresso de tuberculose

Ficou no dia 21 instalada a Comissão Nacional Portuguesa do Congresso internacional de tuberculose, cuja organização tinha sido incumbida ao sr. D. Antonio de Lencastre pelo professor Bronardel, presidente deste congresso que deve realizar-se em Paris de 26 de setembro a 1 de outubro de 1904. Sám delegados desta comissão em Coimbra o sr. conselheiro Costa Almeida e Daniel de Mattos.

NOVIDADE LITTERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno.....	50000
6 meses.....	20000
3 meses.....	10000
1 número.....	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successores

PORTO

ANUNCIOS

PREVENÇÃO

José Dias Anastacio, da Louzã, tendo extraviado 2 letras (saques sobre Londres a seu favor) um de 200 libras e outro de 24, vem por esta fórma prevenir a todos os agentes bancarios e quaesquer negociantes, para que se acatelem com o pagamento das referidas letras, fazendo para isso reconhecer a identidade do portador.

TEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

manhã estive eu bem perto de passar ao terceiro grão.

— Como?! interrompeu Fortunio levantando se sobre o cotovêlo, esteve para morrer esta manhã? Ora! Não! Está bem viva (e, como para o verificar, pegou-lhe no pé, e beijou-o). Sinto a sua pele quente e flexivel atravez desta rede delicada.

— Nada disso impede que, se o seu bilhete não tivesse chegado ao meio dia menos cinco minutos, eu não estivesse agora branca e fria e certa por muito tempo da felicidade da orisontalidade. — Ao meio dia devia matar-me.

— Por muito apaixonado orientalista que eu seja, não sou da opinião de Ferideddin Atar senão até á metade do segundo verso. O ultimo emistiquio é sómente para os ómens que não são millionarios e para as mulheres a quem a falta de belêsa obriga á virtude. Não está nesses casos. Que motivo a levava á resolução violenta de se matar precisamente ao meio dia?

— Que sei eu? Tinha flatos; martelavam-me o craneo os diabos azues; estava contrariada, esfalfada; não sabia que fazer do dia, de sorte que, não podendo matar o tempo, tinha tomado o partido de me matar a mim mesmo; o que teria com certeza levado a cabo, se o desejo de experimentar a sua calèche não me tivesse chamado á vida.

— Muitas pessoas, que conheço, tem dado para viver menos boas razões que essa. Um dos meus amigos que tinha já metido o cano da pistola na boca, lembrou se muito a proposito de que se esquecera de fazer o epitafio. Esta ideia de não ter epitafio contrariou-o sensivelmente; descansou

Almeida, Rocha & C.^a

Unicos representantes da casa «Hautier» de Paris, construtoraj d'automoveis.

Tem para vender um automovel *Darracq* em bom estado de conservação, com força de 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

Motociclettes *Brucneau*.

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

Conde Leão Tolstoi

Ao Clero

À destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de MAYER GARÇÃO

Preço 200 réis

O novo trabalho do conde Leão Tolstoi, — e também a mais recente produção do seu espirito, — filia-se na série de análises religiosas que o grande pensador de Iasnaia Poliana tem successivamente feito aparecer a público como o melhor meio de propagação dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Destá vez, Tolstoi dirige-se ao clero, apelands para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do omem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o subordinem.

Nêste ponto, Tolstoi é duma lógica cerrada. De educação em dedução chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se acietem as premissas da sua exposição. E subrelewa ainda o valor do seu apêlo o tom de alta sinceridade que lhe imprime. E' uma elevada razão que se exprime numa poderosa argumentação, mas é também uma alma que sente e supplica em nome da possível felicidade do omem.

A seguir, Tolstoi examina os aspectos principaes da decadencia da lei do Cristo e por uma fórma pitoresca, e ao mesmo tempo eloquente, attribue-os á infinita vaidade do omem, quer cristalizada no orgulho da igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo sam de ensinamento e amor. Poder-se-á divergir da sua doutrina, mas todos devem conhece-la, para avaliar a sua alma e o seu génio.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor — Rua da Prata, 158 e 160 — Lisboa.

a pistola sobre a mēsa, pegou numa folha de papel e escreveu os versos seguintes:

Des cruautés du sort la volanté triomphe;
Le plus faible mortel peut vaincre le destin,
Quand on a du courage...

Aqui o meu pobre amigo parou sem encontrar a rima; coçou a testa, morden as unhas, mas de balde; chamou um creado, mandou vir um dicionario de rimas que folheou de cabo a rabo sem encontrar o que precisava; porque triomphe não tem rima e êle queria um epitafio em versos francezes; Marcilly entrou por acaso e levou-o a jogar, onde ganhou cem mil francos que o pozeram em salvo. Desde este tempo vive alegre e já não beija os canos das pistolas. Esta istória muito veridica prova a utilidade das rimas dificeis em materia de epitafio.

— Fortunio, é cruelmente graçador, disse Mussidora com um leve acento de censura! Julga que um amor desprezado não seja uma excelente razão para morrer?

Fortunio fixou sobre êla as pupilas limpidade azues com uma expressão de doçura infinita; depois por um movimento rapido, lançou se da esteira sobre o divan, e passando os dois braços por detraz d'êla, fez dobrar até êle o seu talhe flexivel e delgado.

— E quem lhe disse, creança, que o seu amor fosse desprezado?

Uma rola medonha, rouca, e gutural souo a pouca distancia do quarto. Mussidora argueu-se aterrada.

(Continúa).

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc.*, etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinos, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gélo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu genente: Antonio Mendes da Luz.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 1000 e 1200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PREDIOS NO CAMPO

Vendem-se no campo da Nazareth da Ribeira, perto da povoação, as seguintes propriedades rusticas:

5 agulhadas, no sitio de Bajonco de Baixo;

14 agulhadas, no sitio de Bajonco de Cima, com engenho para rega; e

5 agulhadas no mesmo sitio.

Acceptam-se propostas de compra no escriptorio do advogado F. Fernandes Costa, rua do Visconde da Luz, 50, 1.º 1.º — Coimbra.

PHONOGRAPHOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e fidelidade dos seus trabalhos.

Preços modicos.

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

R. VIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos

e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

ANNUNCIO

Antonio de Mendonça Gouvêa, para melhor olhar pela educação de seus filhos, mudou de Santa Comba-Dão para Coimbra a sua morada, e toma para sua casa alguns rapazes que queirão frequentar as aulas do lyceu.

Quem quizer tratar, derija-se ao annunciante durante o tempo de ferias em Santa Comba-Dão.

Antonio de Mendonça Gouvêa.

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
Mobílias 120 Por 100\$000 rs.
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 828

COIMBRA — Quinta-feira, 27 de Agosto de 1903

9.º ANO

Clemencia regia

Andam os jornaes apregoando a clemencia regia a proposito dos insubordinados de infantaria 18.

A mesma imprensa ainda á pouco verberou o procedimento do ministro da guerra que, sem ao menos um simulacro de conselho de guerra, deportára para a Africa aquêl troço de soldados sem cuidar de discriminar responsabilidades, se as avia.

Para todo a imprensa o ato do sr. Pimentel Pinto fôra de pura injustiça e seria o bastante, segundo as folhas da opposição, para originar a quêda dum ministerio, em terras de mais vergonha que as de Portugal.

Não se percebe pois um ato de clemencia regia, ondê não ouve um ato de justiça.

Não se compreende o perdão dum crime que não foi praticado.

A clemencia regia não vem cobrir com a misericordia do perdão os insubordinados do 18; a clemencia regia vem encobrir um ato criminoso dum ministro.

Sendo assim, o perdão aos insubordinados do 18 converte-se numa acção das mais censuraveis do regimen monarchico.

A amnistia não vem onrar o rei; é um facto politico que vae dar força a um ministro desacreditado, e como tal concorrer para o desprestigio do poder real.

Assim se explica tambem a attitude da imprensa, reclamando a clemencia regia e tentando, na exploração da ingenua e piegas sentimentalidade portugueza, conseguir aplausos para as acções que mais demonstram a incapacidade governativa dos ministros da monarchia.

Este episodio comico tem sido montado com o cuidado das grandes representações politicas portuguezas.

Teve o seu prologo nas lagrimas das mães e das esposas, fazendo chorar tambem os formosos olhos de sua majestade a rainha; vae sendo reclamada por as gazetas de maior circulação, como peça de grande espetáculo.

Promete ter um successo completo.

Chegou a isto a administração publica em Portugal: os problemas de maior gravidade tratam-se como se fossem assuntos de opera bufa.

Para conseguirem a impunidade não receiam oferecer em pasto facil aos adversarios o rei e a rainha; porque em nada acreditam, nada defendem senão a vaidade e orgulho fatuo das proprias pessoas; porque nada ambicionam senão a exploração ostentosa do poder.

E quando a imprensa republicana se vê forçada a fazer referencias pessoas, por os ministros fu-

girem ao trabalho e responsabilidade do seu cargo e se cobrirem impudentemente com a autoridade real, quando para os rebater se escrevem os ditos que eles inventaram, vêm gritar que se esquecem as conveniencias.

Assim conseguem o duplo fim de se escaparem ao castigo e de alcançarem mais um motivo para o favor real.

O procedimento do sr. Pimentel Pinto, na occorrença desgraçada da insubordinação do Porto, desgostou o exercito e o resto do país.

Foi universalmente censurado com uma veemencia e uniformidade a que não é vulgar na historia do nosso parlamento.

O sr. ministro da guerra mostrou-se, no ato e nas discussões que se lhe seguiram, sem qualidades de juiz; porque não pode ter a serenidade de julgador quem tem a irritação feminal e facil do sr. Pimentel Pinto.

A deportação dos militares foi, á face da lei militar, um ato iniquo.

Quem é por isso o favorecido pela clemencia regia é o sr. Pimentel Pinto.

Universidade de Coimbra

Pelo edital que manda abrir a universidade no dia 17 de outubro, preceitua-se que os alunos que desejem matricular-se em qualquer das faculdades academicas devem apresentar o respectivo requerimento com a assinatura do requerente reconhecida por tabelião de Coimbra, e, no caso de o requerimento trazer a assinatura do requerente reconhecida por tabelião de fóra de Coimbra, deve a assinatura do tabelião ser reconhecida por um notário desta cidade.

As cadeiras da mesma faculdade não exigem para a respectiva matricula mais de um requerimento.

Os requerimentos devem ser apresentados na secretaria da Universidade até ao dia 25 de setembro inclusive.

A assinatura do termo pôde fazer-se por procuração e é para a faculdade de teologia no dia 1 de outubro, em 2, 3 e 5 para direito, em 6 para medicina e em 7, 8, 9 e 10 para matematica e filosofia.

A abertura solene far-se-á no dia 16 com o juramento dos lentes e a oração de sapiencia, que será recitada por um professor de matematica que não está designado ainda.

No dia 23 teve Coimbra um dia de animação extraordinaria, devido á concorrencia á feira mensal de gado, que foi em verdade extraordinaria.

Ouve bastantes transações commerciaes, queixando se porem os creadores de gado de que os preços foram bastante baixos.

O dia que esteve formosissimo, depois de uma chuva que caiu de noite, chamou ás duas feiras muita gente, não se notando a desanimação que muita gente previa por causa da tourada na Figueira, que para lá levou muitos milhares de habitantes da cidade.

O Caes tinha á noite, e mesmo durante o dia, o aspeto particular que lhe dá neste mês o concurso deromeiros de passagem para o Senhor da Serra.

AGUAS DE LUSO

No Bussaco dá-se este ano uma affluencia de forasteiros tanto mais para notar que as circunstancias de crise economica do país tornaram diminutissima a concorrencia ás praias e termas.

E não é só pelas beléssas naturaes que corre ao Bussaco e a Luzo tanta gente de todos os pontos do país.

O clima, a béla qualidade das aguas, a vegetação em que repousa e socega a vista cançada das cidades, a tranquillidade que se apossa do organismo e domina completamente a irritação e a fraqueza dos nervos fizeram desta estancia encantadora o logar de predileção para os que tem a vida cuidadosa da diplomacia e da finança, para os gastos pelos trabalhos intelektuaes.

Mas, ao lado dêste publico, á outro já mais numeroso que vem pedir ás aguas termas de Luzo, tanto tempo desconhecidas e desprezadas, o robustecimento e a saúde.

Dois nomes á a que Luzo deve particular agradecimento — o de Costa Simões e o de Manuel Bento de Souza.

A êles deve sempre Luzo o conhecimento que no país se foi formando das virtudes terapeuticas das suas aguas.

O sr. Charles Lepierre fêz destas aguas uma analize, que transcrevemos e que mostram a sua pureza.

Escreve assim o illustre professor:

As aguas de Luzo a cuja analize quimica procedi em 1896 ainda não tinham sido examinadas sob o ponto de vista bacteriologico. A Direcção actual rezolveu preencher essa lacuna e encarregou-me de proceder á analize bacteriologica da Agua termal.

O relatório que segue resume as experiencias que neste sentido fiz:

A agua foi captada em 4 de agosto de 1903, ás 11 horas da manhã, pelo ex.º sr. dr. António Gonçalves da Cunha Ferrão, distinto medico do Estabelecimento. A agua foi colhida á torneira (préviamente queimada com alcool) e recebida em garrafas, com rolas de vidro, cuidadosamente esterilizadas, que para esse fim mandei.

As garrafas foram immediatamente remetidas para Coimbra, e comeci immediatamente os trabalhos.

Numa primeira série de experiencias determinei o numero de bacterias existentes num centimetro cubico de agua e suscetiveis de se desenvolver a 22°. Numa 2.ª série procurei especialmente certos bacilos patogénicos, indicio duma captação defeituosa, como o bacilo tifico e o colibacillo.

1.º Numero de germens microbianos existindo num centimetro cubico d'agua:

Utilizando o processo das placas de gelatina em cristalizadores de Petri, verifiquei, passados 7 dias que o numero de germens por centimetro cubico era o seguinte:

Bacterias..... 8
Fungos..... 0

Comparando este algerismo com os da classificação de Miquel, vê-se que a agua analizada deve ser considerada como sendo *Multissimo pura*.

As raras colonias encontradas pertenciam todas a germens banaes, não patogénicos.

2.º Pesquisa do colibacillo e do bacilo tifico:

Recorri para isso ao processo de Péré, cultivando 250 cc d'agua adicionada de caldo de peptona e de 1 por 1000 de fenól, á temperatura de 37°, na estufa.

Verifiquei que mesmo passados 6 dias a agua não apresentava, nem sequer, a menor turvação, donde se

conclue: que não existe, na agua examinada, nem colibacillo, nem bacilo tifico

Conclusão

Resulta da analize microbiologica supra a que a agua termal do Estabelecimento de Luzo foi submetida a seguinte conclusão:

Agua multissimo pura

Torna-se comtudo indispensavel que o engarramento das aguas se faça segundo os preceitos modernos, isto é, com toda a asepsia possivel (garrafas, rolas esterilizadas, etc.) de modo a conservar a agua engarrada a pureza microbiana que naturalmente tem.

Este trabalho do sr. Charles Lepierre feito com o escrupulo e onestidade scientifica que distingue o distinto microbiologista veiu provar que a agua termal de Luzo é pura e se pode beber sem receio de infeção intestinal, o que não é vulgar nas aguas portuguezas, sujeitas a infiltrações de todas as ordens.

A analize quimica, e os trabalhos terapeuticos mostram a sua excelencia.

Manuel Bento de Souza, cuja autoridade medica seria banal encarecer, tornou-se apostolo fervente do seu emprego, tãmben beneficios foram os resultados que pode verificar no tratamento dos doentes.

Oje as aguas de Luzo sãam indicadas por todos os clinicos, por isso a concorrencia é cada vês maior e os dois grandes estabelecimentos de banhos sãam oje insuficientes para o grande numero de doentes que para ali vãm de todos os pontos do país.

Dr. Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto

No dia 24 faleceu na sua casa de Santo Antonio dos Oliveas o sr. dr. Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto proprietario da Imprensa Academica.

Faleceu quasi de repente com uma pneumonia, que uma afeção cardiaca, de que á muito padecia, tornou mortal. Foi vice-presidente da camara municipal e era ultimamente membro da comissão distrital.

Carater antigo, afavel e franco, o sr. dr. Ruben contava numerosos amigos em Coimbra, não se lhe conhecendo um inimigo.

Por isso a sua perda foi geralmente sentida e o seu enterro dos mais concorridos; pois todos quizeram mostrar as sympathias que merecera a bondade e inteirês de toda a sua vida.

Os nossos pêsames á familia enlutada.

O sr. Antonio Maria de Mattos Cordeiro, major de Estado Maior, tomou posse do logar de chefe do estado maior da 5.ª brigada com séde em Coimbra.

Corridas em Condeixa

E' no dia 7 do proximo mez de setembro que devem realizar-se as corridas de motocicletes e bicicletas em Condeixa, avendo como já noticiãmos um premio do Touring-club de Franca para a corrida de motocicletes, cujo percurso é de 50 kilometros.

Para as outras duas de bicicletas, cujo percurso é de 16 kilometros os premios consistem em medalhas doiro, vermeil e prata.

Dr. Filomeno da Camara

Os jornaes de Lisboa trazem-nos a noticia de se pensar no sr. dr. Filomeno da Camara para o logar de Vice-reitor da Universidade.

A este respeito escreve o Mundo:

Corre com insistencia que será convidado a exercer o cargo de vice-reitor da Universidade o doutor Filomeno da Camara Mello Cabral, lente catedrático da Faculdade de Medicina.

Como as boas noticias nem sempre se confirmam, ainda receãmos ter de dar desmentido a esta.

Se assim fôr, não seremos nós quem mais deva sentir o desmentido.

Deverãam senti-lo, acima de todos, os paes de familia — aquêles que vãm entregar os seus filhos á suprema autoridade academica de Coimbra, como a um representante da tutela paterna e do carinhoso conselho doméstico.

Porque, nas actuaes circunstancias, se, porventura, não faltam ao reitor da Universidade qualidades para o exercicio da sua missão — é, todavia, certo, que a sua idade avançada e as cancelras duma vida preocupada lhe impõem dia a dia a necessidade do auxilio e cooperação inerentes ao cargo de vice-reitor.

Cabendo a este, portanto, grande parte na direcção dos negocios do ensino superior, e, sobretudo, largo papel nas relações a manter com o elemento academico — não pôde ser indiferente a escolha do professor a quem se impõem tãõ graves responsabilidades.

Se, por principio, lhe convem ser energico, deverá por outro lado insinuar-se como paternal e indulgente.

O que nunca deverá ser é impulsivo e espadachim, considerando qualquer manifestação de rua pretexto para violencias cruéis, ensejo para experiencias belicas.

De contrario, mandar um filho para Coimbra equivaleria a enviã-lo para as guerras de Africa.

Ora, a nomeação do doutor Filomeno da Camara, pelas qualidades dêste e pelo voto de fato que representaria quanto á eleição de outros individuos — viria preencher os desejos de toda a gente sensata.

Sãam palavras de inteira justiça as do nosso estimado colega de Lisboa.

O sr. dr. Filomeno da Camara deixou uma tradição onrosa na historia da academia de Coimbra.

Foi o companheiro de Anthero, o amigo do dr. José Falcão, andou sempre em plena vida de estudante.

Interessam-no os problemas pedagogicos, e a remodelação que fêz sofrer ao ensino do Colegio dos Orfãos é uma prova da consciencia da sua missão de educador, da sua força de vontade, sabendo encarar as dificuldades directamente sem tortuosidades, trabalhando em plena luz, sem um desanimo sem um desfalecimento.

Agora que a obra está feita, nada parece mais facil.

E' necessario ter assistido a toda a intriga, que se moveu na alta diplomacia das serventes, para vêr quanta força de vontade foi necessaria para conseguir a modificação no ensino.

Tudo se explorou para dificultar a obra do sr. dr. Filomeno da Camara, desde o preconceito religioso, até á sentimentalidade internectada das mães que foram suggestionadas, mostrando-se-lhes os filhos sem fortuna e sem salvación.

O sr. dr. Filomeno da Camara é um espirito moderno, conhecendo as necessidades do seu tempo e habituado a dar-lhes satisfación.

Folgemos por isso com a noticia que nos trazem os jornaes de Lisboa, apezar de sabermos quanto tem de espinhoso e ingrato no meio portuguez o logar de diretor dum estabelecimento superior de ensino.

S. Marcos

O Conimbricense começou a publicação dum dos mais interessantes manuscritos da biblioteca do sr. Martins de Carvalho.

E' uma das memórias sobre S. Marcos, que tem por titulo Fundação do Real Mosteiro de S. Marcos.

O panteon dos Silvas é um dos mais formosos monumentos da renascença e, por um acaso providencial, ouve quem o livrasse de ser vendido miseravelmente aos bocados.

Ao sr. Cabral, o abastado proprietario de S. Silvestre, devem os amadores das belas artes em Portugal a conservação de joia tão preciosa.

Para se poder avaliar bem o abandono em que deixara a igreja o antigo proprietario, que occupava um alto lugar no ensino portuguez, basta dizer que a lisonja que formava o pavimento, bem como a pedra da torre fóra vendida para obras particulares, quando o sr. Cabral correu a salvar o monumento que deve ser sagrado a todos os portuguezes, como obra maravilhosa d'arte, e como panteon de uma das familias mais illustres de Portugal.

Eram fidalgos dos que sabiam servir lealmente, dos que sabiam impôr-se e ir de encontro aos caprichos dos reis. E não fóram esses os seus menores serviços.

Para terminar duas anedotas que, julgo ineditas, de D. João da Silva.

Era êle regedor das justicas e empenhava-se o rei em que não fôsse castigado um ômem rico que oferecia para a redenção dos cativos uma quantia importante.

D. João da Silva, vendo que não podia vencer o rei da grande injustica que seria, se tal se fizesse, encostou a vâra de juiz, que tinha na mão, á parede do palacio e voltou-se para êle dizendo:

— Se V. M. tem em Portugal quem lhe venda a justica, dê-lhe o meu logar; que não será D. João da Silva quem lhe venda.

Era ômem muito cioso do respeito proprio, mostrando o seu resentimento, quando lhe faltavam ás onras que tinha.

E conta-se, a tal proposito, que uma vês que um infante, de quem era muito amigo, e que trazia sempre em muito respeito, lhe disse, falando das obras de S. Marcos:

— Dizem-me, João da Silva, que andas fazendo em S. Marcos obras de muita riqueza,

êle atalhara rapidamente: — Enganáram-vos, senhor. Sãm pobres obras de quem nem mesmo dom tem.

E assim fês notar ao principe a sua magoa por lhe ter faltado ao respeito de velho, esquecendo-lhe o titulo de dom que tinha de justica e que usava com orgulho.

O sr. Antonio Marques antigo distribuidor telegrafo-postal foi agraciado com a medalha de bom servico exemplar comportamento durante os vinte anos que conta de servico.

Correu brilhantemente a tourada de domingo na Figueira da Foz e já se anuncia para o dia 8 a segunda corrida d'êste ano, organizada com os melhores elementos de que dispõe a arte de toureiro em Espanha e Portugal.

De Espanha vem o espada Francisco Gonzalez Faico e a sua quadrilha. Faico é um dos melhores espadas espanhoes e acaba de fazer uma tournée brilhante pelo Mexico.

Dos bandarilheiros portuguezes citam-se os nomes de Manuel dos Santos, Cadête, José Martins e Torres Branco.

Manuel Casimiro e José Casimiro tourearão a cavallo.

Os touros sãm de Roberto & Roberto, lavradores que os forneceram pela primeira vês para a Figueira da Foz e que se esmeram em apresentar um curro magnifico.

Alem da tourada temos a romaria da Senhora da Encarnação.

Daqui o conselho prudente de cada um levar farnel.

Em cama não é necessário pensar: as noites sãm magnificas e o areal continúa aberto e franco.

Foi concedida licença de 30 dias para uso de banhos de mar ao sr. Julio Pereira Girão.

ISTÓRIAS DO MEU TEMPO

FIGURAS DE PENSAMENTO

E' velha aquella historia que se conta de um professor de quimica, muito divertido, que um dia perguntou a um aluno como se refinava o assucar bruto, mas separando muito a palavra assucar da palavra bruto, e a quem esse aluno respondeu, com muito espirito:

— Com carvão... animal!

Pois esta historia que lhes vou narrar é do mesmo jaz, e tem, como vão ver, a sua graça.

O dr. Catão, bacharel formado em Direito, comendador, antigo deputado, grande influente e professor de filosofia em terras do Douro, chamou um dia o rapaz mais cábula do curso de então, e que, por sinal, como muitas vezes succede, era o mais esperto.

Como embirrásse com elle começou-lhe a exigir o Alves de Sousa, de cór e salteado. As perguntas ferviam, e o rapaz respondendo no pouco que sabia, inventando no resto, ora falhando, ora acertando, lá foi dizendo, o melhor que pôde. O caso, porém, é que o dr. Catão, nada satisfeito, se zangou com êle, e o fulminou com uma tremenda sara-banda, que acabava assim:

— Emfim, o senhor não sabe, nem estuda nada; é está para aí a dar uma no cravo e outra na ferradura.

— E' verdade senhor doutor, respondeu-lhe imediatamente o aluno, mas V. Ex.ª tambem não está com o pé quieto.

O professor apesar do seu muito respeito pela estilística, não gostou nada da figura, ferrou um zero ao rapaz, e creio que ainda hoje, (e já lá vão nove annos!) lhe tem uma gana de mil demonios. Ninguém, porém, pode dizer que o aluno não andasse corretamente. Para figura, figura e meia. E isto de perguntar salteado e andar aos pulos, a sacar respostas pela filosofia fóra, é como não estar com o pé quieto. Esta é que é a verdade, nua e crua.

C. F.

Abertura do liceu

O praso para os requerimentos de admissão ao liceu de Coimbra é de 10 a 25 de setembro, sendo a assinatura dos termos de 29 a 30 do mesmo mês.

Fóra d'êste praso, só é permitida a matricula se se tratar de caso de força maior devidamente comprovado e não podendo, a matricula effectuar-se além de 5 d'outubro.

Os requerimentos dirigidos ao reitor do liceu deverão indicar o nome, filiação, naturalidade, concelho e distrito, a idade do requerente, a classe em que pretende matricular-se e bem assim a residencia em Coimbra, não só do aluno, mas tambem dos paes, tutores, ou de qualquer pessoa a quem a sua educação se ache entregue.

As assinaturas dos requerentes e as das pessoas a quem a sua educação estiver entregue, serão reconhecidas por qualquer notario d'êsta cidade.

Para a matricula na 1.ª classe sãm necessários os seguintes documentos: Certidão de idade, por onde se prove que os requerentes completaram 10 annos no dia fixado para a abertura das aulas, com tolerancia até 31 de dezembro.

Se o aluno completar 10 annos até 30 de junho só poderá matricular-se com autorização do governo.

Certificado de aprovação em instrução primaria complementar: de admissão aos liceus; de instrução primaria, 1.ª e 2.ª classe, das escolas das provincias ultramarinas; do 2.º grau do ensino primário elementar; de instrução primaria do 2.º grau.

Para a matricula na 2.ª classe: Certidão da maioria de notas estabelecida pelo artigo 74.º § unico do regulamento de 14 de agosto de 1895 ou de aprovação no exame de admissão a esta classe.

Para a matricula na 3.ª, 4.ª, 5.ª ou 7.ª classe:

Certidão de aprovação no exame de passagem da classe respetivamente anterior ou documento por onde se prove a dispensa legal d'êste exame, ou certidão de aprovação no exame de admissão á classe da matricula.

Para a matricula na 6.ª classe: Certidão de aprovação no exame de saída do curso geral.

Os alunos que requererem admissão á matricula de qualquer classe deverão colgar no requerimento uma

estampilha de 4x165 réis, inutilizada nos termos do regulamento de 24 de dezembro de 1902, de modo que nada se escreva sobre a taxa e a era da mesma estampilha.

O aluno que pretender matricular-se em qualquer disciplina da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª ou 5.ª classe está sujeito ás prescrições que ficam indicadas, com as seguintes modificações:

Para a matricula em cada disciplina a estampilha de propina é de 2x395 réis.

Esta propina é unica e será paga na abertura da primeira matricula, seja qual fór o numero de classes por que a disciplina esteja distribuida.

No requerimento, o aluno designará o titulo de abilitação legal que procura obter.

Foi concedida licença de 30 dias ao sr. Francisco Vieira de Campos, terceiro official da repartição de fazenda central de Coimbra.

Pela direção dos serviços fluviaes e maritimos foi participada á camara aver recebido autorização provisória para a construção do coreto no caes.

Bom é que se trate d'êste embelezamento do caes, que é á tanto tempo reclamado.

Coimbra tem poucas diversões, e divertões populares não tem quasi nenhuma... além da pesca no Choupal, para naturêsas contemplativas e tristes.

A banda do 23 é excelente, apesar das difficuldades com que tem tido a lutar o respetivo mestre; o caes está sendo um passeio delicioso e concorrido, deve por isso a camara, no justo empenho que tem mostrado sempre em bem servir o publico, concorrer para o melhoramento daquelle passeio, sem duvida o melhor de todo o bairro baixo, e um dos primeiros da cidade.

Continúa-se sem se saber onde fóram parár as joias ultimamente roubadas em casa da sr.ª D. Amalia Cabral, em Coimbra, e pertencentes á sua filha sr.ª D. Maria Thereza.

As joias sãm: um anel de ouro com esmeraldas e brilhantes, uma argola com perolas e pequenos brilhantes, um grilhão e um relógio de ouro, um anel anigo com brilhantes e um outro com perolas e pequenos brilhantes, tudo no valor de 254.000 réis.

Quem será o ladrão que assim quebrou os seus compromissos com a policia?

Foram concedidos 30 dias de licença aos empregados do municipio srs. Antonio Maria da Costa e Antonio do Nascimento.

Deu entrada no ospital com uma mão despedaçada por uma arma que ocasionalmente rebentou, andando á caça, o sr. José Marques d'Oliveira, de Mira.

O conselho penitenciário foi desfavoravel ao pedido de Carlos de Carvalho preso na penitenciaria de Coimbra que desejava liberdade condicional.

Para o logar de substituto do auditor administrativo, deixado vago pela nomeação do sr. dr. Antonio do Valle e Souza para delegado do procurador régio na Povoação, foi nomeado o sr. dr. Alipio d'Almeida Araujo Pinto.

Foi publicado ontem no Diario do Governo o aviso e condições de concurso para o logar de terceiro official da secretaria da Universidade de Coimbra.

Foram finalmente atendidas as reclamações da imprensa.

Acabou o estado vergonhoso de imundicie, em que se achava o passeio do Choupal perto da terminação do colôtor dos esgotos.

Abriu-se afinal a vala.

Mas o que é mais curioso é que a obra, apesar de pouco dispendiosa, teve de ser feita pela direção das obras publicas por não aver nos serviços fluviaes verba especialmente consignada para isso.

Emfim, sempre se fês a obra. Era isso o que importava.

Mais vale tarde do que nunca...

LITTERATURA E ARTE

MADRIGAL

Por julgar que te perdiam,
Meus olhos tanto choraram,
Que as meninas dos teus olhos
Nos meus olhos se afogaram.

Tive outro amor; perguntaste
Porque o deixei e o não quis...
— Tens receio que eu te faça

O mesmo que á outra fis?...
la a dizer-te, baixinho,
A razão da minha troca,
Mas pegaram-se-me os labios
Aos labios da tua boca...

Se alguém te beijar, que o beijo
Nunca seja o derradeiro:
Os outros beijos abafam
A maldade do primeiro.

Não santes? (ora experimenta
Apertando a minha mão...)
Não santes?!... (Aperta bem...)

Não santes o coração?...
Olha p'ra mim! Que descobres
Nos meus olhos? Santo Deus!
Não vês dentro dos meus olhos

Outros olhos?... Sãm os teus.
Vamos aos beijos. Começa
A sôma-los. Estás prompta?
Vá! Mas és tão trapalhona,
Que lhes perdestes a conta...

1903.

Ladislau Patricio.

PARLAR GENTILE

A'S DAMAS ESPANHOLAS

Mal chegaes, senhoras, prendeis logo nossos olhos com um feitiço, e de enfeitados nem ouvimos o canto do mar que nos domina a vida inteira.

Ides-vos, e a saudade da vossa graça dá um encanto novo a tudo.

Nas noites longas de inverno, esquecemos o frio, e ficamo-nos a olhar a via látea, estrada do céu que vae direita a terras de Espanha.

Contam os mais velhos que aquélla poeira luminosa, a que os livros chamam a via-látea, tem outro nome e se chamou sempre, de memoria de paes e avós, a estrada de Santiago.

As almas dos que morrem tem de seguir por aquéle caminho até Santiago; porque ninguem pôde entrar no céu, nem que seja um santo, sem primeiro ter ido, vivo, ou morto, a terras de Espanha.

E á uma porta na igreja de Santiago que está toda a noite a bater, tantas sãm as almas que entram e saem.

A igreja está perto de Portugal; porque aquéle grande santo é tambem muito amigo dos portuguezes, e com êles foi visto pelos moiros muitas vês a pelear.

Os ômens d'armas portuguezes, nunca deixavam de ir em vida aquélla

terra sagrada e ainda ôje se mostram com veneração os bordões antigos, todos enfeitados de agata, coral, e pedras preciosas, presas em ornatos de prata nos bordões de peregrinos que levavam réis e rainhas, quando lá iam de romeiros.

Desde que por cá passaes, senhoras, parece-nos nôvo o conto que sabemos de cór desde meninos, e esquecemo-nos nas noites frias de inverno a seguir, sem querer, com o olhar saudoso aquéle caminho que vae pelo céu fóra até terras de vossa patria.

As coisas mais úmildes, desde que as vêdes, tem para nós belêsa que não tinham.

Sentimo-nos creanças, a viver uma vida nova, e, como os meninos, colamos ao ouvido os lindos buzios da praia por que passastes e ficamo-nos calados a ouvi-los cantar, orgulhosos, num murmúrio doce, os beijos que o mar vos deu.

Quando passaes, senhoras, por Portugal a vossa graça veste de encanto novo o ceu e o mar.

Figueira da Foz, 15-VIII-1903.

X, C.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

- I. — **Denúncia.** — N.º 1041 a 1802 — Agosto de 1894 a Abril de 1897 — do *Universal*, de Lisboa.
- II. — **Desforço.** — N.º 481 a 605 — Outubro de 1899 a Dezembro de 1900 — da *Resistencia*, de Coimbra.
- III. — **Execuções.** — N.º 627 a 649 — Março a Maio de 1901 — da *Resistencia*, de Coimbra — e 441 a 519 — Dezembro de 1901 a Fevereiro de 1902 — do *Mundo*, de Lisboa. (interrompido).
- IV. — **Em Conta Corrente.** — S. Thomé — 1.º de Janeiro de 1903.

O *Diário de Notícias*, 13:270, de sábado 8 de Novembro de 1902, publicou um comunicado desta ilha de S. Thomé, mandado por E. M. e datado de 19 de outubro, o qual, entre outras cousas, tanto ou mais abraçadabrantes, a que adeante me referirei:

«Na singelêsa de narrativa conta o caso:

Na roça de D. V. de que é proprietário um titular e administrador F. P. um dia que se não precisa travarem-se de razões dois serviços.

Um deles, mais fraco e vendo-se fortemente agredido pelo outro e na aflição de alguma dor, mordeu-o.

O selvático F. P. então, para dar um exemplo frisante da sua selvajaria, ou num acesso de medonha ediondez, mandou que fossem arrancados os dentes todos com uma torquês ao que mordeu, o que se levou a efeito...

Até aqui, o comunicante, que não quis ser traído do que E. M.; a roça D. V., em que o facto se deu; o titular, proprietário della; o selvático administrador F. P., que praticou a medonha ediondez; a data, o local; tudo, emfim, é indeterminado... quasi anónimo. E em nenhuma outra parte está publicado nada mais do que isto.

Mas acoem as *Novidades* n.º 5:715, de sexta-feira 21 do dito mês de novembro, nos «Casos do dia»:

«O sr. conde de Valle Flôr, illustre titular, que é grande proprietário em S. Thomé, leu em Paris, numa correspondência daquela ilha para um jornal de Lisboa, que um seu empregado tinha mandado arrancar dois dentes (só dois ou todos?...) a um preto que mordeu um dos seus companheiros de trabalho.

Surpreendido com tão desagradavel notícia... apesar de ter duas filhas doentes, partiu logo para Lisboa, onde chegou ontem, para se informar do ocorrido e providenciar convenientemente.

O sr. conde, apesar de ainda não ter obtido noticias completas do ocorrido, apressou-se em dispensar, (verdade, verdade?...) por ordem telegrafica, os serviços do seu empregado, que parece ter contrariado o espirito umanitario do benemerito titular...

Não sei se vêem bem como e porque o illustre benemerito apanhou esse pião á unha... Manifestam-no todavia as *Novidades* nesse «Caso do dia», e, melhor, no artigo de fundo do n.º 5:718, de 25 — terça-feira seguinte — onde o exibem aos seus confrades, dêle, de jure et meritis, como o paradigma dos proprietários de S. Thomé, sem offensa para ninguém, á cautela...

Ora, esses dois logares das *Novidades*, têm seletos que tiveram reprodução, immediata e também seleta, nos mais conspícuos jornaes de Lisboa e quiza do reino inteiro sem que, nem ao menos no limitado recinto de Santos-o-Velho ao gazometro de Belem, despertassem um comentário, uma observação qualquer, esses dois logares seletos quero eu analisar e refutar, linha por linha.

Não precisava de dizer a razão porque quero... e podia entrar desde logo nessa análise. Mas como no fundo do assumto, todos os proprietários de S. Thomé são solidarios, para seu desagravo e satisfação, vou primeiramente fazer esses comentários e essas observações: vou eu fazer as considerações que a elles lhes devia sugerir tudo isto... a ajuiz da imprensa e da opinião na metropole, no passado e no presente, em longo, lato e profundo.

Pois, todos os dias, ôje ontem e sempre, na imprensa e nos tribunaes, em conversas particulares e publicas, censura se, discute-se, condena-se em pregados e patrões, por castigos muito mais medonhos e ediondos do que o arrancamento de dois dentes a um servil que mordeu outro, sem nunca ninguém acudir a desculpar, explicar, coonestar a intenção ou a casualidade de semelhantes casos; e somente porque duas letras do alfabeto accusam, em tipo e espaço mendos dum jornal puramente noticioso, duas irmãs suas ao serviço dum titular sem letras... numa roça de outras duas filhas do mesmo alfabeto: de castigar um servil, tam ligeiramente que do castigo, vê se afinal, não lhe resultou aleijão, deformidade ou inhabilitação de algum órgão ou função; por tam pouca e tam indeterminada cousa, movem-se os arames, o chumbo e o vapor, no ceu, na terra, no mar e no mundo, em apoteose do sr. conde de Valle Flôr?!

Na mesma local que tanto alarmou o nobre conde... e as *Novidades*, logo após essa mera bisbilhotice entre letras do alfabeto, — além de outras selvajarias, também indeterminadas mas de «maxima gravidade ainda e narradas perante as mesmas testemunhas de todo o credito», — comunica o autor, igualmente indignado, «uma insubordinação — revolta? — dos pretos da roça Agua-Izé contra os brancos, tendo estes que se redimir nas suas abitações para não serem vítimas.» — E ninguém corre a salvar-lhes a reputação, que a vida salvaram elles?!

Contam, ao mesmo tempo, as referidas irmãs E. M. «a grandêsa de alma de outro roceiro que á força se quer apossar de terrenos, cubatas e palmeiras pertencentes á indigenas.» (Neste caso, roceiros e terrenos nem sequer eram filhos... do alfabeto! Mas encarregou-se logo de os batizar e perfilhar a *Folha* n.º 35, 36 e 38 de 13, 15 e 17 de dezembro ultimo; e do companario de Santos-o-Velho badalado para o gazometro de Belem e daí ao *Mundo*, ao *Jornal*, á *Vanguarda* a perfidia e mais partes que concorrem na pessoa dêsse roceiro que, *saido duma jaula em que veio para cá amarrado, tornou-se logo um ómem rico, poderoso, especie de cacique, dispondo como soberano senhor, a seu belo prazer, da força publica, das autoridades, até do governo da ilha e das altas camadas politicas da metropole — cas pilé, Compadre!* —)

A nada se moveu o illustre conde! Nem vendo tam torpemente achincalhado um seu colega, amigo, compadre e visinho, velho, constante e proveado, *persona grata*... que algures lhe tirasse o ventre da miseria; nem por isso boliu no badalo de Santos ou no gazometro de Belem, sendo aliás certo que aquêlle dá e neste assoprá como em qualquer beziça!

E mais se refere o comunicado a propriedades usurpadas em 1888 1889, contra sentença judicial...

Emfim leiam toda a local apontada do *Diário de Notícias*; vejão o que de *mirabile visu et terribile dictu* nela se inculca contra os roceiros de S. Thomé; — e advinhem porque, de tanta cousa muito mais certamente aparelhada para o filantropico conde, só lhe serviu a dentadura do seu amado irmão... ai! servil!

Semelhantes e peores criticas e censuras, por falta de cumprimentos — compreensão? — das leis e regulamentos do trabalho de serviços, indigenas e brancos, são de todos os tempos. Não á muitos anos que pessoa de intenção e reputação superiormente aprimoradas, cujo valor as *Novidades* conhecem pelo menos... e o inclito conde com todos os seus confrades têm, com certêsa, na mais subida conta; pessoa, emfim, cujo testemunho é fora de toda a suspeição, dizia assim da justiça duns e doutros: —

«... Os pretos duma fazenda revoltaram-se e assassinaram o administrador; outro europeu os foi dirigir e os negros indomaveis já tentaram assassiná-lo. Em detalhe a questão pouco vale e seria irrisorio discuti-la. Assassinatos á muitos. Como alarme, como sintoma de uma serie geral de fenomenos, é todavia de uma importancia incalculavel, já pelo que significa em si, já pela repressão feroz que é reclamada pelos apostolos do tagante... O preto desconfiado e nostalgico que vem dos sertões de Benguela e do Novo Redondo em cujo litoral se compra como se fosse gado, é o obreiro excepcional de um grande empreendimento. E o

trabalhador que apura a terra, trata a planta, recolhe e prepara o fruto; operario de aptidões varias, o carpinteiro, o pedreiro, o marinheiro, o moço de cargas, o moço de recados... o unico, emfim, o insubstituivel elemento do trabalho na zona equatorial. E tam barato que os melhores calculos lhe assignalam a despêsa por dia, de 200 réis incluindo tudo: o alimento que o sustenta, o vestuario que o cobre, a casota que o abriga, o juro do dinheiro que o pagou, os honorarios de quem o dirige, muitas vêses a remuneração de quem o mata. Isto na terra prodigiosa de S. Thomé onde á propriedade dá um rendimento fabuloso.

Todavia o preto aqui não se educa, usufrue-se. Não se impele para o progresso, empurra-se para o trabalho. Não se procura cultivar lhe o espirito, tem-se apenas em mira calejar lhe o peçoço. Não é uma questão de civilização, é uma questão de canga.

Justificando-se o fato, não á epiteto que se lhe não jogue, sendo original o raciocinio abstruso e vêsigo que é a alma mater dêssta abjeção. Para se lhe negar os legitimos direitos, argumenta-se que é duma estupidez primitiva, desarmonica com a liberdade; para se lhe salientar as obrigações que, a par da mariolice barbara, tem perceção mais que sufficiente para a compreensão dos seus delitos... Parece-me torpe de mais o que muita gente faz; considera-os abaixo de bestas em nome dêsste simples jogo de numereros: um cavallo vindo do reino, fica aqui por 200.000 réis, um preto vindo d'Angola fica por 100.000 réis; isto é mais barato, logo valendo menos...

E eis a questão no seu mais vasto aspecto psiquico. Este meio tem caracteres, é inconfundivel. Salpicou-o a resurreição de antigos negreiros, alastra sobre elles, empardecendo a vista e arrependendo as almas, o nevoeiro lugubre da anigua opressão. E' tipico e tem uma filosofia que o regula com a precisão pendular...

Ainda ôje se encontram encapotadas no seu disfarce ipocrita aquelles que dizem: «Eu applico castigos barbaros, mas na minha roça tudo anda direito» ou: «Quem mas faz é quem mas paga; tanto se me importa em inutilizar um preto deante da forma de gente, como beber um copo de agua», etc, etc.

D'ahi vem este titulo á gloria e valentia aceite por parte do espirito publico; ser violento nos castigos, quer dizer, mostrar energia, crueldade! E' o maximo elogio em certas bocas, nestas paragens.

Nalgumas roças os pretos passam fome, nalgumas outras os seus alimentos são pessimos, nalgumas outras o trabalho é excessivo, nalgumas outras os espantamentos são barbaros e nalgumas outras, junta-se e soma-se tudo isto! A's vêses em numero maior ou menor os veseiros fogem das roças. Frequentemente a razão destas fugas é a nostalgia do sertão natal e o exagero brutal dos castigos. Fogem porque o instinto de conservação á isso os leva. Fogem porque julgam que caminhando sempre, sempre vão ter á sua terra. E' um sentimento nobre, pois não é? O amor da sua terra. Pois bem. Agarrados sofrem, nalgumas propriedades, tratos duma maldade cruel. São amarrados a um poste e chicoteados, retalhados, quasi trucidados.

Estas mesmas impressões sobre as roças, patrões, servilais, trabalhadores, brancos e pretos, transmitidas de visu, em estilo nitido e empolgante, ao mundo inteiro, no *Pais*, de Lisboa, n.º 864, de 21 de março de 1898, por quem tam bem os conhece a todos e ante todos tam merecido apreço e prestigio gosa; estas mesmas impressões, reproduzia-as o insuspeito escritor, com aquêlle seu verbo quente e convito, por essa mesma época, na *Resistencia*, de Coimbra, n.º 320 de 17 de março de 1888:

«A' europeus que pedem esmola por essas ruas, muitas vêses depois de serem roubados pelos patrões avaros... A propriedade accumulou-se e, nalgumas roças, o empregado branco está talvez abaixo do negro pela exploração de que é vitima... Regular o trabalho em S. Thomé que é presentemente uma vergonha pela maneira por que é explorado o preto de Angola — esse esplendido trabalhador; proteger o colono miseravel que se sujeita a trabalhos que á civilização, á muito, destinou aos

animas domesticos; manter a moralidade pelo exemplo e protegê-la pela lei, — para quê?...»

E não se encubria sob anonimato... nem deixava os seus creditos por mãos alheias. Previo bem:

«E' possivel que as impressões irri-tem muita gente. Tanto melhor. E' bom que se vá habituando para não estranhar quando eu disser o resto que é muito mais tenebroso ainda.»

Devo prevenir todos... e mais algum leitor ipotetico — na frase do *Almade Negreiros*, meu academico amigo — de que não perfilho nem deixo de perfilhar, antes pelo contrario... nada do que cito, transcrevo e confronto. O meu modo de sentir e pensar no caso é bem outro.

Ei-de dizê-lo, se nós quisermos e quando nos — aprover...

Aqui, agora, pergunto sómente: — Porque é que, tendo-se dito e estando a dizer-se tanto e tantas vêses, das roças e dos roceiros de S. Thomé, sempre e em toda a parte: na imprensa, nos tribunaes, nas tendas, nos cafés e nas boticas; por pensamentos, palavras e obras; com bons ou maus modos, sob ou sem rubrica de Tirios ou Troianos, acerca de todos, uns dos outros, ás escancaradas, por detrás da cortina, pró e contra, ábil ou debilmente... e nunca, ninguém... não coiza; não nada! E, á uma simples conjectura — ipotetica!... — dubiamente óbil á reputação, aliás concebida sem mácula do peccado original, do *Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Conde de Valle Flôr*; porque é que as *Novidades* desataram logo o cobril o, — e só a *ELE!*... —, com o seu egrejo manto?

Dicant paduani... Eu sempre ei de vêr se, durante esta análise de verbo ad verbum dos supra referidos logares seletos consigo descobrir alguma cousa nas entrelinhas.

Ligorio Nicolau Cabral.

Nova Arithmetica das Escolas Primárias em harmonia com os programmas da 3.ª e 4.ª classe, por João Figueirinhas e editado pela livraria Popular de Francisco Franco. — Travessa de S. Domingos, 60. — Lisboa

Conde Leão Tolstói

Ao Clero

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de MAYER GARÇÃO

Preço 200 réis

O novo trabalho do conde Leão Tolstói, — e tambem a mais recente produção do seu espirito, — filia-se na serie de análises religiosas que o gran pensador de Iasnaja Poliana tem successivamente feito apparecer á publico como o melhor meio de propaganda dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Desta vez, Tolstói dirige-se ao clero, apelands para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do omem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o subordinem.

Neste ponto, Tolstói é duma lógica cerrada. De educação em dedução chega á conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se acceitem as premissas da sua exposição. E subreleva ainda o valor do seu apêlo o tom de alta sinceridade que lhe imprime. E' uma elevada razão que se exprime numa poderosa argumentação, mas é tambem uma alma que sente e replica em nome da possivel felicidade do omem.

A seguir, Tolstói examina os aspectos principaes da decadencia da lei do Cristo e por uma forma pitoresca, e ao mesmo tempo eloquente, attribue os á infinita vaidade do omem, quer cristalizada no orgulho da igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo sam de ensinamento e amor. Poder se á divergir da sua doutrina, mas todos devem conhece-la, para avaliar a sua alma e o seu génio.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor — Rua da Prata, 158 e 160 — Lisboa.

ANUNCIOS

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que até ás 3 horas da tarde do dia 16 do próximo mês de setembro se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de materias destinados ao fabrico de calçado na officina de sapateiro do Colégio dos orfãos de S. Caetano, a saber: 10 couros de sola de 1.ª; 12 couros de sola de 2.ª; 20 meios couros de sola de 2.ª; 20 meios couros de sola do Porto; 7 duzias de vitelas pretas cornelius mixte; 16 peles de polimento cornelius Eflurés n.º 1 de 1.ª; 12 pelicas magis n.º 1, violeta; 7 vitelas de Guimarães; 3 duzias de carneiras brancas; 2 duzias de carneiras pretas; 8 kilos de prego de cobre; 7 kilos de prego de ferro; 2 kilos de balmazes n.º 18 e 1 de n.º 17; 12 maços de fio n.º 5; 6 maços de fio preto e 1 do amarelo; 1 peça de lona para forros, 1.ª; 12 metros de lona para forros, 3.ª; meia peça de elastico preto inglês; 1 peça de elastico preto, setim; 12 peças de fita puxadeira; 1 caixa de molas para botões; 10 duzias de caixas de graxa polimento; 2 grozas de cordões para sapatos e uma para botas.

As propostas serão entregues na secretaria da Santa Casa, onde se acham patentes as amostras e condições da arrematação, em todos os dias não santificados desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Na sessão de Mêsá dêsse mesmo dia abrir-se-ão as propostas. Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 22 de agosto de 1903.

O provedor,

Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

COLEGIO LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginstica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos. Envia-se regulamentos, programmas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

TEATRO PRINCEPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisar com os extranheiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranheiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranheiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema YOST.

Correias de pèllo, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Installações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano—Tramway—que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 1000 e 1200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PREDIOS NO CAMPO

Vendem-se no campo da Nazareth da Ribeira, perto da povoação, as seguintes propriedades rusticas:

5 agulhadas, no sitio de Bajonco de Baixo;

14 agulhadas, no sitio de Bajonco de Cima, com engenho para rega; e 5 agulhadas no mesmo sitio.

Acceitam-se propostas de compra no escriptorio do advogado F. Fernandes Costa, rua do Visconde da Luz, 50, 1.º 1.º — Coimbra.

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito dos magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão. e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, -821 possibilitando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiada na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 15

COIMBRA

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100 }
Mobílias 120 } Por 100.000 rs.
Estabelecimentos 150 }

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno . . . 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ . . . 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 829

COIMBRA — Domingo, 30 de Agosto de 1903

9.º ANO

A democracia e a reacção

O ultimo discurso de Combes trata de uma forma superior o perigo, que neste lugar já acentuamos, da ultima attitude da reacção.

Os partidos monarchicos, reacçãoarios ou não, reconheceram que é hoje impossivel governar sem o povo, e sem liberdade.

Por isso os seus programas são cheios de manifestações platonicas de amor á democracia.

A reacção, que viu que as monarchias de que tem vivido, estavam exaustas e sem probabilidades de rejuvenescimento futuro, deixou abertamente as fâções monarchicas e pretende impôr-se ao povo advogando a causa democratica.

Combes define assim a situação da França no seu magnifico discurso:

«Meus senhores, em verdade, o sucesso da Acção liberal foi pequeno no pais. O elogio da liberdade na boca de ómens que durante trinta anos consecutivos, combateram encarnadamente a Republica e as suas leis, não soava bem aos ouvidos do auditorio. Os poucos republicanos que tinham ido colocar-se entre os que ouviam, encolhiam os ombros desdenhosamente perante esta repudição inesperada das doutrinas bem conhecidas no orador.

«Quanto aos outros ouvintes pareciam estupefatos daquella linguagem tão nova para elles, mas uns e outros, olhando com mais attenção não tardaram a vêr a ponta dum orelha do personagem e no óm da Acção liberal reconheceram, de modo a não deixar duvidas, o antigo ómem de acção clerical.

«E', com effeito, meus senhores, a reacção clerical enroupada de europeis emprestados ao liberalismo falsificado dos nossos dias que se disfarça sob a mascara da reacção liberal.

«Sim, meus senhores esta pretendida liberdade, que dorme a seculos e agora acorda, de repente, para subtrair as congregações á autoridade da lei, não é mais que reedição das doutrinas ultramontanas que subordinam a lei dos ómens á lei de Deus, a sociedade civil á sociedade religiosa, o ensino do Estado ao ensino da Igreja e que subordinariam amanhã, se podessem, o professor da comuna ao abade da freguesia.

«Essa não poderia chegar a seduzir o nosso povo senão servindo-se dum naris postico. Uma vês caído o naris, aparece o que realmente é, a contra revolução querendo substituir-se por simples artificios de linguagem á Revolução.

«Não podeis deixar-vos lograr, caros concidadãos, vós que, através de todas as mudanças de regimens políticos, ficastes inabalavel-

mente fieis aos principios da Revolução, vós que sempre vos mostrastes em vossas comunas tão zelosos em defender os direitos da autoridade civil contra as usurpações da autoridade religiosa. Não, não fostes enganados pela comedia urdida pela acção liberal.

«Bastou-vos lançar os olhos sobre os personagens da peça, que neste momento se representa, para perceber perfeitamente as suas intenções e para descobrir o que querem por detrás do que elles dizem.

«Viestes mais tarde que outros para a Republica, mas ser-lhe-eis fieis e devotados, porque a vossa convicção é formada de experiencias e de razão.

«A Republica realiza para vós os três grandes bens que vós tendes direito a exigir dum governo: a manutenção da pás, o cumprimento da lei, o respeito pelas liberdades publicas e particulares.

«Estes três grandes bens, empenha o ministerio actual sua onra em conservarvos-os. Julgam-vos bem mal se vos crêem capazes de tomar partido contra o governo por puro amor a frades e a freiras.»

Em Espanha a situação é analoga. Monarquia e reacção deram-se as mãos, mas os governos, monarchicos começam reconhecendo o pouco valor da acção clerical e declaram-se abertamente pelas reivindicações do proletariado, prometendo atender aos seus interesses, regular a situação dos operários e patrões, fixar as óras de trabalho, regulamentar o trabalho dos menores e das mulheres.

E' certo porém que nada disto passará de promessas, feitas apenas pela necessidade do movimento eleitoral. Os socialistas espanhoes compreenderam a cilada que se lhes armava e pozeram-se abertamente do lado dos republicanos, unindo-se a elles para combater a monarchia.

Em Portugal a situação é ainda a mesma:

O sr. João Franco para conseguir as simpatias, que não tem, entre os democraticas que lhes conhecem bem o geito de mandão eleicoeiro, o temperamento de morgado beirão, inventou a denominação politica nova de regenerador liberal.

O sr. Hintze Ribeiro gostou do nome e, mal teve ocasião, arvorou-se tambem em regenerador liberal.

E' uma questão de palavras, interessante agora que as questões gramaticas estão na ordem do dia.

A reacção porém deixou-se de palavras e apresentou em Portugal um programa, perfeitamente liberal, que encomodou os outros partidos monarchicos.

E' de esperar, que no primeiro momento, regeneradores e progressistas de todos os partidos perfilhem o programa dos nacionalistas,

Nada nos surpreenderia. A situação, porem, permaneceria na mesma, os inimigos do povo teriam apenas mudado de nome e de palavras; porque detrás daquêle programa generoso está toda a perfidia, e todo o odio da reacção á liberdade, e á causa democratica.

Na Sé Catedral pelas 10 oras da manhã do dia 27 celebrou-se o casamento do nosso amigo e colega de redacção dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira com a ex.^{ma} sr.^a D. Alice Pimenta.

Aos noivos, tão dignos um do outro pela sua educação, pela sua intelligencia e pela sua bondade deseja a *Resistencia* vida longa e felis. Neste voto, se vae muito de amizade que os redatores deste jornal tem pelo sr. dr. Costa Ferreira, muito vae tambem pelo interesse que todos temos pelo triunfo da causa democratica e pela prosperidade da *Resistencia* que tem tido no sr. dr. Costa Ferreira um colaborador leal, sempre disposto a trabalhar, sempre pronto a todos os sacrificios.

Pelo casamento, ligou-se o sr. dr. Costa Ferreira a uma familia em que a dedicação, o amor pelos seus é caracter tradicional.

Por isso tem andado sempre na estima e no respeito publico.

O sr. dr. Costa Ferreira não podia ter escolha mais felis, nem mais auspicioso enlace.

Questão Alpoim-Baracho

E' do nosso estimado colega o *Mundo* o artigo que noutro lugar publicamos por perfilhar completamente o seu modo de vêr.

Sobre o tema do *medo* tem o sr. conselheiro Alpoim bordado considerações irritantes. O sr. Alpoim começou por insinuar que elle é o unico parlamentar capaz de se impôr, de meter medo, elle é o unico capaz de saber mandar.

Assim tem escrito artigos dum vaidade ridicula e feminil, que vae perfeitamente com o seu fisico de sargento reformado, em sinecura de emprego civil.

Tem andado ás arremetidas a republicanos e monarchicos, que tem sido ouvidas a sorrir.

Todos percebem o desespero em que o deve trazer o ver cada vês mais longe o poder, e ver baldada tanta luta e tanto esforço.

O sr. Alpoim começou por dizer que tinha nas mãos a organização democratica do nosso pais e que saberia opôr-se ao seu desenvolvimento crescente.

A democracia chasqueou do sr. Alpoim, a monarchia não caiu no engódo do salvador providencial.

Vendo que não era acompanhado o sr. Alpoim desatou a chamar fracos e insignificantes e covardes aos correligionários que nada tinham feito para abalar a situação politica que monopolizava o poder.

E, quando lhe citaram os que na opposição se tinham distinguido pela sua luta intrinseca, o sr. Alpoim estranhou lhes que elles atendessem apenas á galeria, se preocupassem com o povo.

O sr. Alpoim era logico. O sr. Alpoim nunca se preocupou com o povo, e não lhe pôde perdoar a istória lendaria daquella gravata vermelha...

O jôgo

Foi suspenso o administrador da Figueira da Foz por ter menos cuidado com a prosição do jôgo.

Foi portador de ordem tão agradável o sr. commissário de policia de Coimbra, agora a banhos de mar na Figueira da Foz.

Achamos bem; mas não podemos deixar de estranhar esta ferocidade da policia contra os jogadores da Figueira deixando em plena paz os jogadores de Coimbra.

Já este ano letivo tivemos ocasião de nos referir a este facto, quando foram prêsos dois banqueiros da Figueira ao sair duma casa de Coimbra, onde se jogava como era notório na policia.

Teria sido mais regular dar o assalto á casa de jôgo.

Parece porém que o regulamento da policia achava irregular...

Agora o sr. commissário e guardas andam pela Figueira no sport de perseguição ao jôgo, e em Coimbra, em plena feira de S. Bartolomeo, joga-se de dia e de noite sob o olho paternal e vigilante da policia.

Ouve uma suspensão ao sr. administrador da Figueira; suspenda-se tambem o cabo 10.

Não será talvez exigir muito...

Excursionistas

Deve chegar ôje pelas 3 oras da tarde, em excursão a Coimbra e Busaco, o cirio civil Antonio Augusto de Aguiar.

Alguns operários socialistas promovem aos seus colegas de Lisboa uma manifestação de simpatia.

Serám recebidos na Associação dos Artistas, onde se realizará, á sua chegada, uma sessão solene.

Amanhã irám visitar os estabelecimentos da Universidade, que o sr. dr. Calisto mandou abrir, a pedido da comissão operaria.

Incendio

Ante-ontem pelas 4 oras e meia da tarde ouve em Fóra de Portas uma explosão que se sentiu por toda a cidade, produzindo grande alarme, por se ter dado numa barraca de fogueteiro e temer-se que ouvesse desgraças a lamentar.

O material de incendios, e os populares corriam de todos os lados, chamados pelos gritos das mulheres e omens que corriam desordenadamente, soltando vozes á pedir socorro.

Da barraca, que domina uma barreira, levantava-se um fumo espesso que cobria o ceu, cortado por linhas sinuosas de luz, formadas pela polvora e outros materiais inflamaveis que se tinham espalhado pelo monte e faziam arder a erva secca.

Em breve se veiu a saber, que, por uma casualidade felis, não estavam na barraca Francisco Berardo e os seus officiaes no momento da explosão, cuja causa foi atribuída ao calor ardente que fêz todo aquêlle dia e que inflamou alguns materiaes de fogo de artificio.

Não ouve por isso a lamentar senão algumas queimaduras sem importancia. No local juntou-se muita gente, e a feira de S. Bartolomeu ficou quasi abandonada.

A barraca ficou totalmente destruída.

Escola Brotero

As matriculas na Escola Industrial Brotero começaram no dia 15 de setembro e terminaram em 30 do mesmo mês.

A secretaria da escola estará aberta para este fim desde as 10 oras da manhã até ás 3 da tarde.

A liberdade de imprensa e o sr. Alpoim

Nos documentos da pendencia entre o illustre e onrado parlamentar, sr. Dantas Baracho, e o sr. José Muria d'Alpoim, aparece uma carta escrita por este, em que se lê o seguinte:

«As considerações feitas no artigo não são de carater pessoal: não molestant familia ou vida intima: não ferem a onra individual: não agravam a consideração particular: os codigos dos duelos, porque se regem todas as pendencias, não consideram como offensa as apreciações de natureza, das que se contem no artigo incriminado até as excluem terminantemente do campo denominado — «questão de honra».

Penso, pois de harmonia com os motivos expostos, que até me assiste a obrigação de recusar na ipotesi actual, o pedido de explicações, pois reconhecer aos membros do parlamento, ou a qualquer homem publico o direito de as reclamar pelas opinões da imprensa sobre atos de sua vida parlamentar ou publica, é colocar todo o jornalismo politico num estado de coacção, a que não pôde sujeitar-se.

Se tal teoria podesse ser admitida, acabaria de vez pela imposição dos omens publicos, a liberdade jornalística.

Não aceito semelhante doutrina por offensiva de toda a imprensa politica: reservo-me o direito de em toda a ipotesi, e seja com quem fór, apreciar o valor parlamentar e os atos «politicos» dos homens publicos.»

Comquanto esta doutrina não tenha feito a sensação que o autor esperava segundo a communicação enviada para o *Diario da Tarde*, (*) temos ligeiras observações a fazer-lhe sem, é claro, discutirmos a pendencia.

Como se vê, o sr. Alpoim invoca o direito de, como jornalista discutir a vida politica ou publica de qualquer homem publico. E, não só por si como pela imprensa, pertendeu que se fixasse esse direito, para que não acabe a liberdade jornalística.

Entenderá o sr. Alpoim, que nós, jornalistas, e para mais de consabete, devemos agradecer-lhe o serviço prestado á classe com a sua doutrina.

Não agradecemos.

(*) O *Diario da Tarde*, folha portuense que tem como correspondentes redatores do *Dia*, publicou ante-ontem o seguinte telegrama que, desconhecidas ainda as átas da pendencia, só pôdia ter sido forjado no mesmo *Dia*:

«Lisboa, 25.

Os jornais devem publicar hoje as átas duma nova pendencia entre os sr. José Maria de Alpoim e Dantas Baracho. Roubaram hontem, pelas nove horas da noite, na redacção do *Dia*, os sr. Alberto Bivar de Sousa e Luiz Teixeira Baltrão, como representantes do sr. Baracho, e Dias Costa e Pinto Santos, como padrinhos do sr. Alpoim.

Os dois primeiros apresentaram carta do seu constituinte que está voraneando em Torres Novas, pedindo explicações acerca dum artigo do *Dia*, publicado em 22 do corrente, com o titulo de *Falsidade* e no periodo que dizia «os progressistas fizeram comédia, o trabalho dos outros foi abaixo de entremês». A proposito, o sr. Alpoim publica hoje energica carta reivindicando os direitos da imprensa na discussão dos omens publicos, que deve fazer sensação. Nela se lraa que cabe ao jornalista politico o direito de apreciar o valor parlamentar e os atos politicos de todos os homens.

Comenta-se muito este incidente, achando-se extraordinario. — *Correspondente*.

Ao contrario, parece-nos fantastico que se arvore em defensor da liberdade de imprensa o sr. José Maria de Alpoim: fantastico e merecedor de sério protesto, por parte da imprensa.

Porque o sr. José Maria de Alpoim, que ora vem insurgir-se contra a coacção da imprensa, fez parte dum governo que consentiu que a policia e o Ministerio Publico processassem illegalmente, como incurso na lei dos anarquistas, quem só escrevera um artigo de combate contra o Governo — tão fóra da mesma lei que o Tribunal da Relação mandou anular a pronuncia quando o acusado já tinha 78 dias de cadeia.

Porque o sr. José de Alpoim, como ministro da Justiça, ordenou que um delegado do Ministerio Publico quereiasse 18 ou 20 vezes a um jornal que só apreciava a vida politica e publica do mesmo sr. Alpoim, ministro da Justiça.

Somos excelentes testemunhas nos dois casos: o jornalista, reconhecidamente republicano, que recebeu guia para Timor, sendo ministro o sr. Alpoim, foi quem escreve estas linhas; o jornal que, sendo ministro da Justiça o sr. Alpoim, foi querelado por 18 ou 20 vezes por apreciar a vida politica e publica desse ministro, foi o nosso.

Mas ha só isso? Não ha. Qualquer que fôsse o jornal, isso seria o bastante para negar ao sr. Alpoim o direito a defender a liberdade jornalística. Mas á mais.

Onde está o protesto energico, o protesto veemente, o protesto altivo do jornalista. Alpoim, tão cioso agora da liberdade de imprensa, contra as supressões dos jornaes *Patria, Pais, Lanterna, Folha do Povo, Liberdade, Marselhesa e Imparcial* — sem possível justificação de lei?

Onde está o brado do sr. Alpoim contra as arbitrariedades da censura prévia e contra as apreensões feitas em termos illegaes?

O sr. Alpoim é capaz de responder que fêz um discurso na camara baixa e que publicou alguns *sueños* no *Dia*.

Mas nós podemos provar que esse discurso e esses *sueños*, não collocando a questão na seu logar, lançando remoques ás vítimas e omitindo pormenores, valeram, sob uma aparente forma de censura, um aplauso ao Governo.

Com que direito vem então o sr. Alpoim falar na liberdade de imprensa, defendel-a, invocar os seus direitos?

Não são atos de natureza individual que podem determinar a coacção da imprensa. Esses, aguarda-os o jornalista desde que um dia, conscientemente, pegou na pena. Sabe o jornalista, que, enquanto prevalecerem as convenções de hoje, está sujeito a ter de cair no campo, varado por uma bala de pistola. Sabe mais: que está sujeito a senas de pugilato na rua, e a, no caso de ser fisicamente fraco e brioso, ter de vingar com um tiro de revólver o sopapo ou a bengalada de um agressor forte.

Ante as explicações em termos pedidas pelos homens publicos, o jornalista tem um remedio pronto: ou as concede, esclarecendo leal e honradamente que não teve intuito de ofender quem lhas pediu: ou as nega, aceitando o encontro no campo.

Contra as arbitrariedades illegais, contra os abusos do poder, não á, porém defesa possível. São essas arbitrariedades, são esses abusos que oprimem e anulam a liberdade de imprensa.

Mas dessas arbitrariedades e desses abusos é o sr. José Maria de Alpoim duas vezes responsavel — como autor e como cumplice; autor, quando era governo; cumplice, como acolito do Governo do sr. Hintze.

O sr. governador civil submeteu á aprovação do ministério do reino o orçamento suplementar do ospicio dos expostos e das crianças abandonadas e desvalidas para o ano de 1903.

O *Diario do Governo* de 28 do corrente publicou o decreto aprovando a deliberação da camara municipal de Coimbra sobre o contrato para iluminação da cidade a luz eléctrica.

Foi transferido para o regimento de infantaria 23 o sr. Antonio Lalande dos Santos, segundo sargento de infantaria 16.

Policia de Coimbra

Anunciámos aqui, com o prazer que sempre temos de dar uma boa nova, que o sr. commissario de policia entregara ao sr. governador civil o projeto da reorganização da policia de Coimbra.

Até agora, porém, nada consta de reformas, e a policia de Coimbra continua da mesma forma, aparentando protecção a gatunos e ladrões.

Em bem pouco tempo ouve em Coimbra dois furtos que revelam atrevimento e pratica: o furto no estabelecimento do sr. Areosa ao Caes, o de casa da ex.^{ma} sr.^a D. Amalia Cabral.

De nenhum se poud demonstrar o autor, em ambos tem avido suspeitas mais ou menos fundamentadas.

Em Coimbra, á gatunos conhecidos, que vivem sem modo de vida e sãam da convivencia intima da policia. Vivem aqui a coberto com a condição de não roubarem dentro do concelho.

Daqui resulta que não á gatuno que não dê como residencia Coimbra, ou por ser verdade ou por contar com a cumplicidade dos gatunos aqui residentes e do alto favor que gosam na policia.

Ser gatuno de Coimbra passou a ser elegante e de bom tom.

Gatuno, que se prése, não quer outra patria.

As relações amistosas dos gatunos com a policia sãam conhecidas no resto do pais, e, quando se tenta obter a captura dum criminoso, em Coimbra, a primeira coisa que de fóra pedem é que a diligencia se faça sem conhecimento da policia desta cidade.

E' raro que em Coimbra a policia prenda um ladrão.

O sr. capitão Lemos distinguiu-se de todos os commissarios pela guerra que fêz a todos os gatunos, conseguindo limpar, quasi completamente, Coimbra d'elles.

O precedente autoriza uma medida de rigor, que seria aplaudida por todos.

O que não pôde continuar é este estado de protecção que se revela, a cada passo, encontrando os policias de noite em amavel convívio com gatunos conhecidos, vendo-os andar juntos em tabernas e logares publicos.

Gatos e cães

Foi morto a tiro, perto da estação velha, um cão que se supoz estar danado por ter mordido algumas galinhas que foram mortas tambem.

Os casos do idrofobia, a que ultimamente se tem referido a imprensa, trazem o publico sobresaltado e fazem com que em toda a parte se vejam animaes danados.

Na quinta feira última, foi reclamada a policia para a rua da Moeda por queixa de que uma pobre mulher, que tem amor pelos gatos, recolhera em casa um que estava claramente danado. Quando chegou a policia, a mulher retirou, com o chaile cingido ao corpo, muito calada, apesar das vaias dos vizinhos que se riam e afirmavam que ella levava gatos escondidos.

Assim era com effeito. No chaile ia o gato, muito quieto e calado, sem mostras de estar danado.

Pouco tempo depois voltava, dizia que tinha encontrado uma boa alma que perfillhara o gato, que, se gritava, era porque tinha fome, e a rua era de gente sem caridade.

Esta inocente mania dos gatos, é pecha antiga em Coimbra, e bem justificavel.

O gato é em Coimbra, como em Constantinopla, um agente de policia e de limpêsa.

Foi talvez por isso que o guarda se portou com brandura.

Respeito ao colega...

O gato é quem limpa as ruas estreitas da Baixa de todos os detritos organicos.

E' um agente providencial da limpêsa publica, não sujeito ao respeito vereador.

Até nem paga imposto.

E' o gato o melhor empregado da limpêsa das runas de Coimbra.

E é um gosto vê-los, nédios, gordos, o uniforme, perdão, a péla a luzir.

Sãam empregados modelo.

Apezar disso o gato não tem em Coimbra a consideração que merecem os seus serviços.

E' sempre assim neste mundo de ingratião!

No Egipto, o corcodilo é objeto da maior veneração; porque limpa o Nilo

dos cadaveres e evita assim a peste e a doença.

Os antigos encrustavam até, nos mais formosos, pedras preciosas e eram da maior severidade para quem não tinha a amabilidade de se deixar comer, e os matava, quando elles faziam a sua missão providencial, executavam as ordens da limpêsa...

Na América dá-se o mesmo com os jacarés.

Em Coimbra os gatos sãam perseguidos, e á até quem os coma.

Ora um gato é muito mais amavel que um jacaré...

Pois não é?

Biblioteca da Universidade

Consta que, no concurso realizado ontem, foi classificado em primeiro logar o sr. João dos Santos Ningre, empregado, bem conhecido, da casa França Amado.

Esperava já este resultado quem conhece as aptidões do sr. Ningre.

O logar de porteiro da Biblioteca da Universidade, pela natureza especial das pessoas que frequentam este estabelecimento, requer quem se recomende tanto pelas abilitações especiaes que o cargo exige como pela prudencia e abito de tratar com estudantes.

O sr. João dos Santos Ningre tem pratica antiga dos livros, conhece-os bem, está habituado a lidar com elles de longa data.

A' de saber estimá-los.

Não se encontraria em Coimbra quem pudesse satisfazer melhor esta condição essencial no logar a concurso.

Foi verdadeiramente feliz a Biblioteca da Universidade em que concorresse pessoa tãam abilitada e tãam digna pelo seu caratêr deste logar.

Tem pratica de livrariz, e ella lhe deu o abito de tratar com estudantes e professores, em quem a sua afabilidade soube sempre conquistar simpatias e amizades.

O juri, dando a primeira classificação ao sr. João dos Santos Ningre, não fêz mais do que autorizar a opinião publica, que á muito o indicava para aquêlo logar.

Onraria mesmo os poderes publicos a nomeação do sr. João dos Santos Ningre, independentemente de concurso.

Tal nomeação não encontraria em Coimbra quem a extranhasse e seria aplaudida por todos.

ISTÓRIAS DO MEU TEMPO

A LAGOSTA ENCAVACADA

No tegumento externo da lagosta á duas substancias pigmentares, uma azul e outra vermelha. Esta resiste á acção do calor, do alcool, e dos ácidos, e aquella não, e daí é que provém a mudança da côr natural da lagosta, para vermelha, quando se a coze, ou se a mergulha em agua alcoolizada ou tendo em dissolução algum ácido.

Esta explicação é a que vem nos livros. Ouve, porém, uma vês um estudante de zoologia, ôje medico, que aventou uma outra menos verdadeira, ou antes, nada verdadeira, mas muito engraçada e engenhosa.

A coisa passou-se num acto da Academia Politecnica.

Na sala cheia de estudantes, e em época de exames, fazia pela terceira vês ato de zoologia, o *crónico* X. Pandego, e descuidado, ia tentando alcançar, em eróicas arremetidas, a ambicionada e necessária aprovação naquêla cadeira de Naturaes.

Como de costume, e por isso sem espanto de ninguem, estava pespegando, naquêlo dia, um tremendissimo estenderête.

O mestre já nem fazia caso das asneiras que ouvia. X estava perdido; o R fatal pairava ameaçadoramente por sobre elle, e o examinador, já a troçar, a brincar, e a divertir-se com o rapaz, como um bichano que retoiça com o ratinho, antes de lhe ferrar o dente, interpellou-o assim:

— *Queira, para terminar, dizer-me, porque é que a lagosta quando se cose, muda de côr e se põe vermelha.*

X inclinou a cabeça, numa soberba attitude de concentração, franziu a testa, carregou as sobrancelhas, meditou um pouco, e, por fim, retomando um ar alegre e desempenado, tendo a brilhar-lhe nos olhos o contentamento extranho de quem acubára de fazer uma grande descoberta, e mostrando

nos labios o sorriso precursor de um vitorioso *eureka*, exclamou, todo satisfeito:

— *E' porque encajava com a graça.* Era o calor, a partida tremenda de a meter em agua a ferver, que a encajava, lhe fazia subir a côr ao tegumento, e a punha rubra.

A explicação era espirotuosa e os examinadores tanto merecimento lhe acharam, que perdoaram ao examinando todas as asneiras que dissêra, e lhe dêram por fim o ambicionado *nemine*.

UM BRAVO

A propósito da aula de Cálculo, podia eu vir contar-lhes muita historia engraçada e verdadeira, mas ôje vae só a que primeiro me lembra.

Era uma vez um garboso militar, soldado cadete de cavalaria, atiradiço como todo o bom soldado, e cábula como a maioria dos rapazes.

Como precisasse de espirituosa para a admissão na Escola do Exercito, matriculou-se naquella cadeira difficil e trabalhosa, mas em que elle nem por isso se ralou mais do que nas outras.

Matriculou-se, frequentou-a, e foi um dia chamado á lição.

Fresco e risonho como estava, levantou-se, desceu marcialmente, com um grande tinir de esporas e ademanes guerreiros, as escadas do amphiteatro, atravessou garbosamente por deante do professor, cortejou-o, e foi estacar desassombrado e bem disposto, junto ao quadro. Poisou o livro sobre uma meza, que estava perto, despiu o capote, tirou as luvas, pegou na esponja, começou a limpar com gesto lesto e largo, os integraes que pejavam o quadro negro, tomou o giz, tossiu, e virando-se para o mestre, disse-lhe, muito sério:

— *Não vi mais.*

O Dr. José Bruno, que gostava de franquêsas, e que é sem duvida um homem superior, não se perturbou. Fez uma vénia, achou que tudo estava bem, e convidou-o muito corretamente a tomar o seu logar.

O cadete largou o giz, vestiu o capote, calçou as luvas, pegou no livro, e garbosamente, como viera, passou por deante do professor, saudando-o, e galgou depois triunfalmente as escadas do amphiteatro.

Era ou não era um valente, êste cadete? Sem duvida, que sim.

UM SCISMÁTICO

Formou-se aqui, em Medicina, e ainda á pouco, um rapaz que tinha a scisma das doenças. Sorumbatico, tristonho, de olhar fundo e melancholico, viveu sempre sob o pezado do terrivel duma chusma de doenças com que a fantasia lhe povoava o cerebro.

Doença que estudasse era doença que supunha ter.

Queixava-se do figado, do baço, dos pulmões, dos rins, do coração, dos intestinos, do estomago, da garganta, entregava-se a variadas praticas terapeuticas, e a todos desenrolava o longo sudário dos seus males.

Os discipulos já estavam habituados ás suas queixas, e não extranhavam que elle cada dia apparecesse com uma doença nova.

Uma occasião, porém, succedeu que elle, alargando a esfera das molestias, se veio queixar de uma suposta fratura, numa das costelas.

Não poderam então os rapazes conter-se, como de costume, soltaram uma estrondosa gargalhada, e um dêles, num alarido enorme, estendendo largamente os braços, cingiu-o num formidavel amplexo, e gritou-lhe entusiasticamente aos ouvidos:

— *Parabens, amigo. Até que em fim entraste no dominio da patologia externa.*

Tinha razão o espirotuoso rapaz. O scismático que até ali nunca se queixára de doenças que não viessem nos compendios de patologia interna, vinha agora noticiar o aparecimento duma fratura.

Era caso para gaudio e parabens, porque assim se iniciava o segundo tomo daquêlo codice patológico ambulante.

C. F.

Tem corrido muito animado o mercado de ceboulas da feira de S. Bartolomeo.

Os preços foram relativamente baixos.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

I. — **Denúncia.** — N.º 1041 a 1802 — Agosto de 1894 a Abril de 1897 — do *Universal*, de Lisboa.

II. — **Desforço.** — N.º 481 a 605 — Outubro de 1899 a Dezembro de 1900 — da *Resistencia*, de Coimbra.

III. — **Execuções.** — N.º 627 a 649 — Março a Maio de 1901 — da *Resistencia*, de Coimbra — e 444 a 519 — Dezembro de 1901 a Fevereiro de 1902 — do *Mundo*, de Lisboa. (interrompido)

IV. — **Em Conta Corrente.** — S. Thomé — 15 de Janeiro de 1903.

O pregão apologetico dos *Casos do dia* 21 de novembro, das *Novidades* n.º 5715, atrás transcrito, repercutiu-se quatro dias depois em lugar mais seletto, no de onra e proveito do mesmo jornal, — e com um eco ainda mais perfeito que o do Jardim Botânico de Coimbra. Ouçam!

Novidades n.º 5718, de sexta-feira 25 de Novembro, 1.ª pagina, 1.ª linha:

«Uma correspondencia de S. Thomé, publicada no *Diario de Noticias*, deu conhecimento de um fato que, a confirmar-se — o que por enquanto não está averiguado — é odioso e digno de severo castigo pelos tribunales. Segundo essa informação, um empregado da propriedade denominada *Diogo Vaz*, pertencente ao sr. conde de Valle Flôr, teria mandado arrancar **dois dentes** a um servical, que avia mordido um seu companheiro de trabalho. O illustre titular recebendo comunicação daquêla correspondencia em Paris, onde se achava com sua familia, veiu imediatamente a Lisboa, e com as escassas informações, que pôde obter, mandou ordem telegrafica para dispensar os serviços daquêlo empregado, até a justiça dizer das suas responsabilidades.»

Ora tornem a lêr o que diz a tal *Correspondencia do Diario de Noticias*, n.º 13270, de 8 de Novembro; reparem que, desse dia a 21 e até 25, nenhum outro jornal acrescentou nada áquêla noticia; e vejam agora se descobrem: — como é que carapuça tãam mal feita ajustou tãam bem? Talhou-a um e outro a levou á prova e acertou.

A' mais titulares proprietarios em S. Thomé de igual ou mais antiga linhagem que a de Valle-Flôr. Letras, tem 24 o alfabeto e mais o *v. v.* Servicaes morderem-se uns aos outros deve ser caso não raro e em não raras roças ou casas. Dá vontade de conjecturar que só nas do sr. conde de Valle Flôr, o unico filantropico, humanitário e benemerito, é que se curam dentadas com ferroadas de torquês...

O correspondente diz que se arrancaram os dentes todos; mas o nobre conde leu ou soube — em Paris! — que eram só **dois dentes!** Parece que é o numero da ordem na casa... (Eles, afinal, sãam apenas: um arrancado pela raiz; noutro, separada a corda da raiz, que se conserva no alvéolo; e mais quatro ou cinco partidos, um pelo meio e outros no terço superior da corda, — ao todo 6 ou 7 e todos da maxilla inferior).

O bom do comunicante guardou em cauteloso segredo — que é sempre a alma do negocio... — o nome da roça onde o delicto foi praticado, o do seu dono, o do barbaro delinquente, até a sua propria graça... e guardava-se para, em tempo conveniente, aclarar tudo aos olhos e ouvidos do curador e do delegado da comarca, os quaes não tinham conhecimento do fato. E vem o raio das *Novidades* e põem tudo: *p á pá* Santa Justiça! — **E. M.** cavou a vinha e **E. N.** é que aproveitou a colheita...

Tambem não se percebe como vão tãam benemerito e igualitário, devendo ter a consciencia dos seus reconhecidos e mui alardeados intitos umanitarios e mantendo nas suas fazendas, rigorosamente, um regimen filantropico de assistencia e tratamento aos servicaes, unico e só seu; não se percebe bem como o modelar conde, até uma simples comunicação anonima e indefinida, filha porventura de algum despeito, fizesse logo justiça de mouro, mandando dispensar por ordem telegrafica os serviços dum empregado da sua confiança privada, como é notorio, somente pela desastrada coincidência de juntar no seu nome as iniciaes **F. P.** Cebo!

Azar?... Parece antes, que já por lá havia conhecimento veridico do fato, ocorrido á muito tempo, por informação segura mas reservada; e só se pro-

vienciou—assim, como que: *para inglês ver*. . . quando e porque se tornou publico pela imprensa. E mais parece ainda, pelo seguinte: — o abraçada-bantissimo comunicado foi, como se vê, publicado no *Diário do Governo* de 8 de Novembro. Quaesquer providencias contra as abraçadabranças nêre relatadas só poderiam ser expedidas de Lisboa, pelo vapor de 21 dêsse mês e chegar cá a 6 de Dezembro.

Pois, logo nos primeiros dias de Novembro, foi o magistrado curador geral a Diogo Vaz, indagou, verificou, trouxe o *desdentado* á cidade e o apresentou no tribunal ao exame judicial. Seria então o proprio conde que, despedindo de seu empregado o fero Talião, pelos arames. . . tambem pelos arames o entregou ás justicas de el rei? — Tambem não pôde ser, porque dos dois lugares *seletos* consta que s. ex.^a só, lá pelo dia 20 de Novembro, é que principiou a operar; e bem antes dêssea data, a justiça estava cá em andamento.

Note-se mais que o mesmo sr. E. M. confecciona e expõe, no mesmo atelier e na mesma occasião, outras varias e variadas vestes,—sem medida e sujeitas á prova, é verdade, mas de tanto ou mais enfeite e chiste, — custando até menos dinheiro. . .

Ficaram todas para mônos. Não servem a ninguém. Ninguém as compra!

Não sei se vêem bem! — O delito em si não é tão medonhento como o fizeram: — *Impossibilidade de trabalho por 20 dias para o examinado, sem aleijão, deformidade ou inhabilidade de órgão ou função.*

O acusado confessou e explicou o crime em termos de poder responder solto; — e, verdade, verdadinha, ao illustre conde ninguém impôs nem podia impôr responsabilidade criminal do fato, por mais grave que elle fôsse. . . E' que as confeções do supramencionado atelier serviram bem para *emassar* os lugares seletos.

Desempacotemos e examinemos, minuciosa e pausadamente o conteúdo:

«O desgosto do sr. conde de Valle Flôr é legítimo e facil de compreender, sabendo-se que s. ex.^a é agricultor em S. Thomé á perto de 30 anos e que, durante este largo espaço de tempo, nunca teve contra si ou contra a sua administração, a menor queixa, quer perante os tribunales de justiça ou administrativos, quer perante a curadoria dos serviços. *Esta asserção, a fóra o ser redondamente falsa, no resto, deve estar certa.* . . . O modo como tem criado e explorado ás suas vastas propriedades, pôde ser citado como modelo, sem offensa para ninguém. *Quer dizer: são todos modelos. . . Não é bom ofender ninguém. Nem dando aos verbos o significado de procriar, engordar, fazer crescer, expoliar?* . . . Daí lhe veio o ter sempre merecido a consideração das autoridades e em geral dos habitantes da ilha. A' em Lisboa antigos governadores, juizes e curadores que ali exerceram funções, e que podem dar testemunho da inteira verdade do que afirmamos. Por isso é facil de compreender, dizemos, o desgosto que teve o sr. conde de Valle Flôr ao vêr comunicada a rutura dêssta já longa e onrosissima tradição de impescabilidade na administração das suas fazendas.»

Fugiu a pena para a verdade: o desgosto foi ao vêr comunicada a rutura. etc.; não por ella se ter dado. . . A este periodo todo, como verba da *Conta corrente* que estou escrevendo, bastava-me opôr um simples: *Contesto por negação.* Sám meras asserções, sem sombras de prova, d'atos de turbulo, tresandando a incenso panegirico, unicamente. Mas como vem com a autoridade de um tribuno da imprensa, oponho lhe outro periodo, tambem de meras asserções sem provas, mas tambem com a mesma autoridade da tribuna da imprensa. A unica differença está em estas apenas desandarem em satira. Mas não fica por isso prejudicado o confronto. E' frisante.

O periodo seguinte é da *Folha* que, de mais a mais, o escreve *livre* de questões partidarias, serenamente, apreciando os fatos em si, pelo seu justo valor:

«Este. . . *Recusa-se-me a pena a escrever o nome. Tenho por elle muita consideração e estima, de á mais de 20 annos e ininterrompidas* a que o telegrama se refere é um ômem que á annos foi desembarcado em S. Thomé, amarrado dentro duma jaula pelo com-

portamento que tivera a bordo de um navio mercante, em que seguia viagem para a Africa Occidental. Esse ômem cujo modo de proceder a bordo, obrigara o capitão do barco, um carater onesto e seriíssimo, a tã grande e estranho castigo, logo que pôde sair da jaula, começou a tratar de negocios. Comprou a indigenas alguns pedaços de terrenos. . . Quanto as cousas que levaram as autoridades a prestar-se a esse assalto ao lado de um ômem a quem todas as pessoas onradas de S. Thomé fazem referencias pessimas. . .»

Basta! Não reproduzo as infamissimas alusões e insinuações, malevolas e insidiosas. . . Quem quizer saber o resto compre a citada *Folha*, n.^o 35, 36 e 38, de 13, 15 e 17 de dezembro. Ora este ômem é o colono europeu, proprietario e agricultor mais antigo que ôje vive nesta ilha; dos mais laboriosos e menos favorecido da sorte. Não serviria de modelo, mas deu lições e conselhos ao illustre conde de Valle Flôr de quem, repito, é colega e amigo provado, vizinho antigo e prestadio e até parente. . . *canonico.*

Pois bem. Ai está opinião insuspeita, desinteressada, expontanea, da tribuna da imprensa acêrca das pessoas e bens de um e do outro. Merece credito ás *Novidades* e ao seu, tantas vêses! illustre conde; perfilhem, ao menos em parte, o que a *Folha* diz do nosso tã mal visto! compádre? — Sim ou não.

Se não, suspenda o sr. conde o baládo de Santos; tape o *gazometro*; acabe para ai essa *bexiga toda*, asso-prada, sem duvida, com pleno senso. . . pratico — e consenso? . . . — de s. ex.^a

Se sim, olhem que nem a *Folha* nem ninguém deve dar nada, pelo que do impecavel ex-procure dizem as *Novidades*.

Eu cá por mim. . . hei de provar que *panegirico e satira* são *ejusdem furfuris et farinae*: fundamentalmente inexactos.

Ligorio Nicolau Cabral.

Dr. Santos Viegas

Do relatório que o sr. dr. Santos Viegas presidente do jury de exames dêsste estabelecimento, enviou ao ministerio da guerra, foi por esta secretaria de estado mandado publicar na ordem do collegio, os seguintes periodos: « Quanto a disciplina e educação moral e civil dos alunos do collegio só tem a confirmar o que escreveu noutro relatório — é absolutamente irrepreensivel.

Em tudo, até nas mais pequenas coisas, se revela o cuidado, a solicitude e inteligencia com que o illustre general, que dirige aquêle estabelecimento, se esmera em aperfeiçoar lo e mante lo na primeira plana das boas casas de educação.

Sám dignos de reconhecimento e louvor os relevantes serviços prestados por tã distinto funcionario, pelo seu immediato e por todo o pessoal que o coadjuva no desempenho da sua ardua missão.»

Aventura eleitoral

E' do nosso colega o *Jornal da Manhã* a crônica de escândalo eleitoral que transcrevemos. E, como agradecimento, avisamos o colega de que a cabeça da terceira pagina vem ortografada — *Jornal da Manhã* —, o que é menos verdadeiro. Em consciencia. . .

Ai vae um *eco eleitoral* de á dez annos tâlvés. Creio lembrar-me de todas as passagens, mas acitsem se erratas para socego dos juizes porvindouros. Fazia se em Chaves uma luta renhidissima, a eleição de quarenta maiores decidia da presidencia das assembleias eicitoraes, que são meio deputado. Do lado progressista comandava com a conhecida intrepidez o distinto colaborador do *Jornal da Manhã* e integro juiz da Relação, sr. conselheiro Eduardo José Coelho; no agrupamento inimigo avantajava-se a figura erculea do sr. Celestino da Silva, atual governador de Timor. Ambos tinham a maior consideração do seu partido, ambos trabalhavam com coragem e habilidade, por isso a eleição era duvidosa e avia apostas por fóra.

Bem contados os votos, bem toquiados os *quarenta maiores*, reconheceu-se que perdiam os regeneradores por um! Ofereceram dinheiro emprestado, sem juro, por cinco annos, da-

vam-no mesmo, prometteram lugares publicos a mulheres, omens e creanças, mas ouveram de deixar cair desalentados os braços afadigados na colheita eleitoral: *ninguem se passava!* Então ocorreu lhes uma idea salvadora. O que não lembra a fazedores de eleições?

O capitão da administração militar, sr. Antonio Bernardo Gomes, era um dos quarenta maiores, e o general de divisão, no Porto, velha e obediente creatura dos regeneradores. Na vespera da eleição, o sr. capitão Bernardo Gomes recebeu guia de marcha para Vianna do Castelo, onde devia apresentar-se d'ali a três dias. O golpe era certo, faltava este voto aos progressistas e os regeneradores tinham a victoria certa. Não esqueça dizer que os quarenta maiores regeneradores estavam todos fechados á chave, e um teve por cama um molho de giestas e por companhia durante muitas horas uma vaca recém-parida. Os progressistas arreprelavam se raivosos. Por fim o capitão partiu estando presentes muitos officiaes e espiando alguns galopins regeneradores. A noite no arraial progressista correu socegada, esfoqueavam os ares os regeneradores entusiasmados. Rompeu a manhã, badalaram as 9 horas, atulhou se a sala nobre da camara, começou a chamada dos quarenta maiores. Os dois exercitos mediram-se. Ganhavam os regeneradores por um voto! Procedendo se á segunda chamada, e quando o secretario alteando a voz, fallou: *Antonio Bernardo Gomes* — abriu-se uma porta do lado da presidencia e o capitão appareceu gritando: — Presente!

Mais de duzentas pessoas que enchiam duas salas, ergueram-se admiradas, murmurando *ahs!* repetidas vêses, e por ultimo uma geral gargalhada retumbou nos ares. Correu a nova, o capitão partira, mas voltou de noite, introduziu-se na casa da camara e num gabinete visinho da sala nobre aguardou a segunda chamada. Os regeneradores perderam a eleição.

Depois o capitão sr. Bernardo Gomes partiu num trem a todo o galope para a Regos, conseguindo apanhar o comboio graças a três excellentes parrilhas de cavallos que encontrou no tracto, e apresentou se em Vianna do Castelo no dia marcado na guia. Lá não tinham ordem para o receber e elle voltou. Foi a ultima eleição de quarenta maiores contribuintes que se efetuou em Chaves.

Carta da Serra da Estrela

27 - VIII - 1903.

As abitações na serra e os exploradores—A' muito que é sentida a falta de abitações nesta serra, porém, este ano mais se manifestou esta grande lacuna, por os grandes pedidos que tem avido, por escassas comodidades que têm alguns espedes e até por familias que aqui têm vindo para passar a quadra do verão, e se retiram por não encontrarem casas.

Ainda não á muitos dias, que um pequeno grupo de forasteiros, querendo ficar na serra, lutou com bastantes dificuldades, sendo albergado em uma casa particular, por favor, por não aver logar nas que recebem ospedes.

E' realmente para admirar que sendo conhecido que a tuberculose é uma das doenças que se tem desenvolvido extraordinariamente, e tambem que esta serra contém as condições primordiales para combater este terrivel flagelo, como o atestam alguns exemplares de cura, que já aqui vimos; não aja uma empresa ou companhia que mande edificar casas em abundancia,—porque as muitas seriam poucas,—e sanatórios, que lhes dariam um resultado magnifico.

Todos os annos, não obstante as ajudadas despesas, sacrificios e encomodos, vãm, centenas de pessoas a Davos-Platz (Suissa) á procura de alívios, porque entre nós não temos casas excepcionaes, para a cura d'algumas doenças, principalmente a da tuberculose.

E' uma vergonha, que em uma nação como a nossa, aonde 60 % da população são tuberculosos, tenhamos apenas um sanatório, que é o do Sêxoso e este ainda por concluir.

As casas que nós aqui temos são em número de cinco ou seis, porque as outras são umas barracas ordinarias

que causam tédio ao menos escrupuloso, e estas mesmo não excedem a dez.

Parte dos seus dignos proprietários que reconhecem esta falta e que vêm á procura que tem as suas pocilgas, abusam enormemente, levando grossas rendas aos que tem a infelicidade de para aqui vir, por conselho medico.

Disséram-nos, que no mês passado, esteve aqui a viuva e filha do imortal poeta João de Deus e, como não avendo outra coisa de que lançar mão, teve de sujeitar-se a viver por alguns dias em uma barraca, com o soalho comido e com o telhado routo.

Não obstante o lastimavel estado em que se encontrava o pardieiro, foilhe pedida de renda, a quantia de quarenta mil réis.

Parece inacreditavel! **Carabanas** — O magnifico tempo que tem feito, tem convidado muitas familias a esta altitude. Todos os dias se vê muita gente de visita á serra, o que lhe dá um aspéto encantador.

Pensão Montanha—Esta casa d'ospedes acha-se completamente cheia. Chegaram ultimamente o sr. José Lobo de Carvalho, sua esposa e filha. O sr. Lobo, dois dias depois da sua chegada, retirou para essa cidade. Vieram mais os srs. José Borges Mendes Cruz, digno escrivão e notário em Oliveira do Ospital, Antonio Liborio da Cruz, de Poiães e Antonio de Jesus da Anadia.

Foram fotografados em grupo os ospedes desta casa, pelo distinto smador Alfredo Oneto, sub-diretor do Observatorio.

Chegadas—Como noticiámos em 29 do passado, chegou ao Chalet Helena o notavel caudico dr. Affonso Costa. S. ex.^a chegou um pouco encomodado, motivo este porque não tem saído.

—Estiveram entre nós, de visita ao sr. Manuel Mendes Pimentel, os srs. Joaquim Albino Gabriel e Mello, recebedor em Beja, seu filho e o sr. Manuel Nunes Ferreira.

Depois de visitarem tambem os principaes pontos da serra, retiraram para essa cidade. —Chegou tambem a casa do nosso simpatico amigo sr. Pedro Ramos de Paiva, o sr. dr. João Lucena, de Avelans de Caminha.

Visita—E' esperado brevemente o sr. dr. Lopo de Carvalho, distinto medico e sub-delegado de saude na Guarda que vem visitar o sr. dr. Affonso Costa.

Y.

ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno.	50000
6 meses.	27600
3 meses.	13400
1 numero.	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lallo & Irmão, Successores

PORTO

ANUNCIOS

Editos de 10 dias

Pejo juizo de Direito da comarca de Coimbra é cartorio do escrivão do 5.^o officio correm editos de 10 dias a contar da ultima publicação dêsste anuncio ciando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a 13.^o250 de casa e 156.^o250 de jardim da propriedade da Fazenda Nacional, onde se acha instalada a Escola Industrial Brotero, sita nesta cidade de Coimbra entre o Mercado de D. Pedro V e a rua Martins de Carvalho para que no referido sob venham deduzir os seus direitos sob pena de os ditos jardim e casa serem adjudicados como livres e aludias á Camara Municipal dêsste concelho.

Verifiquei a exatidão,

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

EDITAL

O Doutor José Pereira de Paiva Pitta, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que na secretaria dêssta Santa Casa se acham patentes por espaço de oito dias, a contar do dia 2 do próximo mês de setembro, as contas da receita e despêsa da mesma Santa Casa durante o anno economico findo e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentar quaesquer reclamações ou observações escriptas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este que vai ser afixado no logar do estílo. Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 28 d'agosto de 1903.

O provedor,

Dr. José Pereira de Paiva Pitta.

TEATRO PRINCIPE REAL COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento. Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos

e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Conde Leão Tolstoi

Ao Clero

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de MAYER GARÇÃO

Preço 200 réis

O novo trabalho do conde Leão Tolstoi, — e tambem a mais recente produção do seu espirito, — filia-se na série de analyses religiosas que o grande pensador de Iasnáia Poliana tem successivamente feito apparecer a publico como o melhor meio de propaganda dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Desta vez, Tolstoi dirige-se ao clero, apelands para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do omem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o subordinem.

Nêste ponto, Tolstoi é duma lógica cerrada. De educação em dedução chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se acceitem as premissas da sua exposição. E subreleva ainda o valor do seu apêlo o tom de alta sinceridade que lhe imprime. E' uma elevada razão que se exprime numa poderosa argumentação, mas é tambem uma alma que sente e supplica em nome da possivel felicidade do omem.

A seguir, Tolstoi examina os aspectos principaes da decadencia da lei do Cristo e por uma fórma pittoresca, e ao mesmo tempo eloquente, attribue os á infinita vaidade do omem, quer cristalizada no orgulho da igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo são de ensinamento e amor. Poder-se-á divergir da sua doutrina, mas todos devem conhece-la, para avaliar a sua alma e o seu génio.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor — Rua da Prata, 158 e 160 — Lisboa.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flo-reiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz*.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PHONOGRAPHOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographos Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

✦ Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos. Preços modicos.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroi, n.º 14.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
Mobílias 120 Por 100000 rs.
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno . . . 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ . . . 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal sôr honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

830 N.º 829 - 830

COIMBRA — Quinta-feira, 3 de Setembro de 1903

9.º ANO

Academia de Coimbra

I

Um correspondente qualquer, muito dado a profecias terríficas, comunicou á dias ao seu jornal, com orripilancias de estilo ponsonterralesco, a nova de que a academia de Coimbra inauguraria o proximo ano letivo com protestos violentos contra a *Bastilha* universitaria.

E falava o informador, a proposito desses successos futuros, como que para melhor os fazer avultar em toda a sua terrível imponencia, nos revolucionarios russos e outras cousas apavorantes, que pozéram na espinha dorsal da burguesia pacata um calafrio medonho, e desceraram deante de muitos olhos pavidos a agra perspectiva de quadros sanguinolentos.

Nós mesmo, ao ler aquêles cavos dizeres, ideamos o espetaculo da cruenta rebelião que vai estalar na Lusa, improvisamos mentalmente o assedio eroico á negra *Bastilha*, e, irresistivelmente suggestonados, chegamos a aspirar um odor acre de sangue...

Quasi que desmaiavamos!

Num rolar vertiginoso surgiam-nos deante dos olhos, numa dança estonteante, extranhas scenas de estarrecer, alumiadas duma luz sinistra — as catedras por terra, a guarda real dos archeiros massacrada, a Universidade em chamas, e na torre, de pé, a capa a ondular como uma sinistra aza negra, os olhos fulgorejando como as ascuas vivas, o braço distendido num gesto largo de exterminio, a cabeleira revolta, a flutuar, o poeta Monteiro trovando um *dies irae* terrível em... prosa rimada.

Depois um montão de escombros.

Ubi Troja fuit...

Muito peor que na Servia!

Um academico ilustrado acudiu a comentar as negras linhas do correspondente sinistro, refletindo que a academia não precisava recorrer a violencias... turcas, para exarar o seu protesto contra a disciplina criminosa dum fóro medievico, estúpido e feroz; e que para aluir essa velha torre de iniquidades, sempre desprezada pelos essédios impetuosos da gente moça, entretida a esbanjar suas coleras e entusiasmos em brigas de flautistas e reiseiros, singelamente bastava que todos os seus camaradas se dessem ao trabalho nobilitante de passarem na vida com altivês e ombridade.

Estamos de accordo.

A reforma das coisas velhas da Universidade á de ser uma consequencia inelutavel da reforma da vida academica.

Só uma geração valida pode atirar o machado á tirania da catedra.

E é essa geração que é preciso crear, geração bem diferente dessa

turba raquitica que p'ra aí se arrasta, anemica e mole, covarde e egoistica, com infantilidades desconsoadoras á mistura com patifarias de pólpa, a petulancia da inconsciencia de braço dado com um seticismo de insignes velhaquetes.

Não riam, senhores, que nós pretendemos não uma geração de revolucionarios, acolhidos todos sob a mesma bandeira, caminhando todos na demanda do mesmo ideal, olhos fitos na mesma luz, corações pulando na ancia dum mesmo futuro de emancipação...

O que desejaríamos era que se formassem omens: bem pouco o que exigimos: sinceridade, probidade, altivês, consciencia: o amor da Verdade, o culto da Justiça, a loucura santa do Bem, animando, agitando essa mocidade que desponta para a vida: em vês da gravidade meditativa, cheia de esitante molêsa, um pouco de quixotismo galhardo: moços emfim, vivendo a boa mocidade alegre e sanguinea, com os seus impetos nobres, as suas illusões candidas, os seus puros ideaes, coração forte para as altas devotações, braço rijo para as grandes lutas.

E ouve moços assim!

E dispersaram gerações de tal tempera, que deixaram de si a memoria grata de nobres empreendimentos, e que formam ainda ôje a camada sã da sociedade portuguesa!

Mas esta mocidade de agora, despreocupada e indolente, pedantesca e grosseira, sem ideaes e sem coração, beatos travestidos em ateus, conservadores odientos entrajados de revolucionarios, filosofos da familia de Vautrin, onestos á maneira de Tartufo, esta mocidade é manifestamente incapaz de derruir a tirania que a oprime, e que a sua passividade e a sua covardia tem mantido e consolidado.

Se em meio d'essa aglomeração vasta de rapazes, que constitue a academia de Coimbra, á, como firmemente o cremos, meia duzia de onestos espiritos e de puras consciencias, que essa meia duzia levante a campanha.

Mas que o primeiro grito não seja uma invetiva á cátedra: que a primeira manifestação não seja uma clamorosa algazarra pelas ruas, com *vivas* e *morras* e toda a gritaria anonima e esteril dos energúmenos: que o protesto inicial se não embulhe na papelada varia duma assembleia geral, em que os tribunos da *soberana* expetorem as abituas sandices, em meio das palmas e urros da cretinagem deslumbrada.

O primeiro protesto deve atingir a turba academica, insinuar-lhe principios de onra e altivês, convencel-a da sua ipocrisia e da sua imoralidade, dar-lhe a noção dos seus direitos e a correspondente lição dos seus deveres, arrancar-a emfim a esse lodaçal de torpitudes em que ela se espreguiça, satisfeita de si, num alheamento miseravel de todos os nobres principios.

E' preciso crear gente, é preci-

so fazer omens. Não basta açular instintos: é indispensavel, sobretudo, provocar uma revolta de consciencias. E só se revoltam contra a injustiça e a iniquidade as consciencias justas e boas: e só são verdadeiramente altivos e desassombrados os que, sem exhibições pomposas, passam de cabeça alta por entre as alas dos bandalhos grandes, franqueando sem receio a vida á sua devassa odienta.

Façam-se homens!

E depois então, fortes da sua onestidade e da sua justiça, arremetam contra a carunchosa *Bastilha* e façam taboa raza de todos os seus velhos e odiosos preceitos.

Não nos extranhem a linguagem, nem vám espalhar que nós somos pelos lentes contra os discipulos, pela rotina contra o movimento reivindicador de liberdades necessarias á dignidade de todo o cidadão.

E' preciso falar assim, alto e claro, sem a peita de conveniencias que são uma infame ipocrisia.

Investir com a catedra, a jogo forte de pauladas, exaltando só a mocidade, defendendo incondicionalmente a sua causa, passando ao de leve por cima de todos os seus desvários, seria tarefa pouco sincera e justa. E nós nunca adulamos a mocidade, tão só para a explorar em tricas de politica safada.

Aplaudimo-la, quando o applauso é merecido: censuramol-a quando a censura é oportuna.

E só vamos com ela, rolando na mesma onda de impetuoso entusiasmo, gritando no mesmo doido frenesim, vibrando na mesma anciedade febril, nos olhos o mesmo brilho da fé que a anima, no sangue as mesmas ardencias de luta que parecem nos transfundiram, quando ela se deixa irresistivelmente arrastar por uma nobre, e alta, e santa causa, e na sua defesa espalha a flux os largos tesouros de generosidade e de varonil audácia que se encontram no fundo da sua alma.

Então, sim, que é com jubiloso orgulho que nós a saudamos na sua marcha triunfal, obreiros do Bem lançados na larga caminhada para o Futuro!

A *Resistencia*, pois, mantem nesta questão toda a sua independencia. E se não vai na esteira dos que só adulem a mocidade e a incitam a tumultuosos protestos, é que ella não quer contribuir para que os *omens de amanhã* sejam a longa e vergonhosa bastardia dos marióles de hoje.

Começaremos.

Sociedade filantropico-academica

O sr. Custodio José Vieira ficou representando, na agencia de negócios universitarios da Sociedade filantropico-academica o sr. dr. Julio Henriques que atualmente anda, como noticiámos, em viagem de estudo.

Devem por isso dirigir-se ao sr. Custodio José Vieira todos os academicos que quizerem ajudar a Sociedade filantropico-academica.

Classificação errada

D'O Seculo:

«Evora. — C. — Propositadamente para não embarçarmos a ação policial não temos noticiado alguns assaltos que uma quadrilha de gatunos que infesta esta cidade, tem feito a diferentes casas e pessoas que tem de ir á estação do caminho de ferro depois da meia noite, convencidos de que o sr. commissario de policia desse as necessarias providencias para que esses gatunos recebessem o merecido correctivo.

Infelizmente, taes providencias não se deram ainda, continuando os pacificos abitantes desta terra sujeitos a serem navlhidos a qualquer esquina e a não dormirem descansados em suas proprias casas.

E' triste, mesmo muito triste, que na terceira cidade do pais e em pleno século XX nos vejamos obrigados a andar armados para prevenir algum mau encontro, visto que com a policia não podemos contar.

A classificação das cidades está quasi tão difficil como as classificações da faculdade de Direito.

Alguem afirma que é Braga a terceira.

Não sabemos.

Para as bandas de Braga nunca fomos.

Para nós a terceira é Coimbra.

Por tudo.

Pela Universidade...

Mesmo até pela policia, que é tal qual a de Evora.

O sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos foi encarregado da sindicancia aos atos do sub-inspector do circulo escolar de Aveiro, sr. Bento José da Costa.

Museu de antiguidades

Já está exposta no museu de antiguidades do Instituto a campanha de prata da camara municipal de Coimbra.

Para a coleção de pesos de bronze, que por determinação, que muito onra a veresação, foram depositados no mesmo museu pela camara, está-se arranjando uma vitrine em que possam ser admirados com o interesse que merecem os bellos padrões.

Vae fazer se tambem uma modificação na exposição de desenhos do sr. dr. Teixeira de Carvalho, em que á exemplares tão curiosos e importantes para a história da Coimbra antiga.

Para liquidação da responsabilidade do choque de coimbois em Coimbra vieram os srs. Anthero Correia, inspector principal, Vasconcellos, inspector de tração e Mello inspector de via e obras.

Senhora do Castelo

No dia 8 do corrente, terá lugar a romaria da Senhora do Castelo em Mangualde.

E' um santuario alegre, num sitio pitoresco, lavado d'ares e ventos.

E' digressão que merece a pena fazer-se, pela belêsa do sitio, e pela curiosidade do palácio e jardins dos condes de Anadia.

A Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta estabelece bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, sendo a ida nos dias 7 e 8 e a vinda nos dias 8 e 9.

Os preços, incluindo já o selo, são: Guarda, 1,540 réis em 2.ª classe e 1,020 réis em 3.ª classe—Pinhel e Villa Franca, 1,040 e 720—Celorico, 770 e 570—Fornos, 470 e 320—Gouveia, 320 e 220—Nellas, 220 e 150—Cannas, 370 e 270—Oliveirinha, 520 e 370—Carregal, 620 e 420—Santa Comba, 820 e 620—Mortagua, 1,040 e 720—Luso, 1,0340 e 920—Pampilhosa, 1,0540 e 1,020.

Liquidação dum Papa

Leão XIII foi dos papas mais admirados em vida, mas parece que a majestade dos papas, é como a majestade dos reis; para ser grande, é necessário ser vista a distancia, como a imperatriz do Celeste Imperio.

A prisão do papa no Vaticano tem, neste tempo de reportagem, feito mais pela causa do papado, do que a vida publica em Roma, em plena gloria do pontificado.

Por seu lado, Roma melhorou, e são unanimes todos os viajantes em dizer que a atmosfera da cidade eterna é mais agradável, que cheira muito menos a cêra e a moirão de velas.

Sem grandêsa, o papado succumbiria como todas as illusões humanas.

E' vêr o que se deu com a doença de Leão XIII.

Os boletins medicos, chamando aquêla figura de aparição, branca, sem carne, quasi irreal, ás colunas do noticiário dos jornaes, modificaram pouco a pouco o espirito publico, que chegou mais tarde a pôr em duvida a boa conservação do seu corpo embalsamado.

Em tempos de mais crença ninguém, que conhecesse a vida do papa, deixaria de estar firmemente convencido de que a sua carne ficaria incorruta e que avia de entrar vestido e calçado no ceu.

Os boletins medicos deram com toda a cruêza, a desorganização daquêla carne, fraca como a dos outros mortaes.

Todos esperavam por isso vêr o desfazer, e ninguém teve a illusão piedosa do aroma dos cravos e das rosas que se evola do corpo dos santos: cada um procurava o cheiro conhecido dos desinfetantes.

E assim foi que uma agonia lenta tornou difficil a canonização que a história da sua vida, o conhecimento das suas virtudes, a leitura dos seus escritos tornaria facil.

Agora, com a liquidação demorada da eração, a figura de Leão XIII começa a aparecer nos com a de um avarentosinho, branco e mirrado, entesourando, e escondendo misteriosamente os seus avêres, e á já quem nas suas mãos fracas, direitas e mortas, que os seus retratos popularizaram, veja a crispção adunca dos dedos de Arpagão.

A todo o momento correm para fóra do Vaticano histórias de descobertas maravilhosas.

Tinha-se dito, á tempos, que os administradores da testamentaria de Leão XIII aviam descoberto um volume de titulos da divida interna espanhola do valor de um milhão de francos, no fóro de uma cadeira em que o falecido papa gostava de estar sentado longas horas.

Corre agora nova variante: foi um masso com material para enciclicas e o documento dum deposito no banco de Inglaterra, o que se encontrou.

Sem querer, não á bom cidadão portuguez a quem este deposito no Banco de Inglaterra não lembre a história dum ministro que morreu pobre, e não sorria da ingenuidade com que o mundo catolico entrega ao tesouro de S. Pedro o dinheiro, que o papa julga mais seguro nas mãos de protestantes e infieis.

Se isto demora muito, a figura do papa Leão XIII perderá todo o seu prestigio, e as suas vestes brancas, a sua dalmatica bordada, caindo em dobras pesadas para fóra da cadeira papal farão desconfiar.

Todos pensarão que tesouros esconderam, aquelas roupas fortes e rigidas e não á de aver quem deixe de se lembrar de mandar chamar uma apalpadeira.

Nada mais grotesco na verdade do que esta história da cadeira papal transformada em esconderijo de avarento,

Com que luz fica aquélla figura branca e chupada, sempre a sorrir ironicamente, o corpo irto, as mãos perdidas na abertura larga das mangas...

Tám direito! Quem sabe se junto ao corpo não traria em vèz dos cilícios notas de banco?

União da paz

O sr. dr. João de Paiva, representante em Portugal da União Inter-parlamentar da Paz, dirigiu á camara municipal desta cidade, um officio participando que a União, reunirá nos dias 7, 8 e 9 de setembro proximo em Viena d'Austria.

Nesse documento diz que os nucleos da União, de todo o mundo, procuram por meio da evolução do direito, conseguir quanto possivel que as questões entre os diversos países sejam resolvidas por meio de arbitragem e não pela guerra, passando assim a viver num estado juridico; que cada grupo da União deseja mostrar na grande conferencia, que em Portugal se perfilha em geral o sentimento de altruismo que preside á sua existencia. Termina por pedir á camara municipal de Coimbra, como representante da cidade, que adira á grandiosa assembléa, na deféza dos intentos da conferencia.

O sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, vice-presidente na ausencia do sr. dr. Manuel Dias da Silva, enviou o seguinte officio ao sr. dr. João de Paiva.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — Tendo conhecimento pelo officio de v. ex.^a que se váam reunir nos dias 7, 8 e 9 de setembro os membros da União Inter-parlamentar, e sendo v. ex.^a quem, pelos estatutos d'essa União, deve comunicar ao Bureau ou á conferencia os atos demonstrativos do movimento pacifico em Portugal, é-me grato significar a v. ex.^a, como o mais fervoroso apostolo da paz no nosso país, que a camara municipal, a que ora presido, deliberou em sua sessão incumbir v. ex.^a de comunicar á assembléa plenaria em Viena d'Austria que adere ás nobres e elevadas aspirações que a União Inter-parlamentar procura tornar efetivas com tam louvavel afincio.

E reconhecendo que éses ideias umanitárias, que impulsionam tam nobre assembléa, sãam a mais justa aspiração dos povos por terem em vista regular pelos principios do Direito as relações que os unem, deseja ardentemente que se tornem em breve uma realidade e que o anacronismo da guerra seja quanto possivel substituido pela confraternização dos povos.

Deus guarde a v. ex.^a

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. dr. João de Paiva, dig.^{mo} membro do conselho da União Inter-parlamentar da Paz.—O vice-presidente servindo de presidente, José Alberto Pereira de Carvalho.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Manuel Joaquim Massa, secretário geral de Coimbra.

Baixou com a respetiva aprovação o orçamento suplementar do ospicio dos expostos e creanças abandonadas de Coimbra para 1903.

O sr. Domingos Alves da Cunha, amanuense da secretaria de inspeção escolar de Coimbra foi nomeado para substituir interinamente o secretario da inspeção, durante a licença que lhe foi concedida.

Foi dada autorização ao sr. José Ubaldo Correia Leitão, para retificar a margem esquerda do Mondego, a juzante do porto da Paredinha, em frente da sua propriedade.

Está elaborado o orçamento da obra a fazer para terminar a apropriação da igreja de S. Boaventura para aula de Desenho da Universidade.

O *Diario do Governo* publicou ontem o regulamento das faltas da Universidade.

Passou á inatividade com o vencimento por inteiro o sr. Francisco Antonio Fernandes Junior distribuidor telegrapho-postal em Coimbra.

REGISTO CIVIL

Por vês nos temos referido á necessidade de tornar obrigatorio o registro civil, para evitar as irregularidades do registro religioso, nem sempre feito com o escrupulo e cuidado que o caso requer.

Um caso, a que se tem referido ultimamente os jornaes de Lisboa, deu atualidade a esta questão.

Transcrevemos:

Na igreja parochial dos Anjos andam a contas, neste momento, com um facto singularissimo que requer sem demora a intervenção do sr. cardinal patriarca. Trata-se de fazer anular duas certidões de batismo que, por equivoco da pessoa que as escreveu e registou nos livros competentes, atribuem a paternidade de duas crianças, filhas do falecido ator José Franco, ao sr. Jacintho Pedro d'Oliveira, diretor e proprietario de *O Correio de Mafra*. O caso, nas suas linhas geraes, deu se deste modo:

Logo que faleceu o ator José Franco, deixando viuva e oito filhos menores na maior miséria, constituiu-se uma comissão de auxilio, não só para promover um espetáculo em beneficio da viuva, como para internar em casas de beneficencia algumas das crianças. Para este fim, foi necessário tirar certidões de batismo, mas por mais que se procurasse não se encontraram os assentos de duas das crianças em nome do falecido José Franco e de D. Maria da Conceição Oliveira.

Porém, como a viuva se lembrava que os batizados se aviam efetuado em 5 de março de 1893, na igreja parochial dos Anjos, encontraram-se com effeito os assentos de Esther e Irene, mas como filhas legitimadas do sr. Jacintho Pedro de Oliveira e de sua esposa.

Explica-se o caso da seguinte maneira: no ato da cerimonia não lavraram o termo, assinando os padrinhos em branco: o sacerdote, que quiz de certo ganhar tempo, procurou o termo do casamento para oportunamente transcrever nomes de paes, avós, etc.; e, supponhamos, sendo a folha do livro 149, quando foram escrever o termo a valer, inverteram os algarismos e procuraram 104, que coincide com o assento do casamento do sr. Jacintho Pedro de Oliveira.

Logo que se descobriu este erro, o sr. Francisco Pereira de Lima, um dos protutores da viuva e filhos do ator José Franco, escreveu ao intelligente diretor de *O Correio de Mafra* participando-lhe o caso e pedindo-lhe que requeria ao sr. cardinal patriarca a anulação dos dois termos de batismo que lhe dão mais duas filhas legitimadas.

Os dois termos sãam assinados pelo coadjutor da parochial dos Anjos reverendo Antonio Rodrigues Soares e rubricados pelo prior reverendo Eduardo Lopes da Silva.

O desleixo do prior originou dous erros lamentaveis, dando duas filhas mais a um casal, e ocultando o nome verdadeiro do pae das duas creanças, que sem este acaso se poderia perder.

Que se faça o registro religioso, já que á uma religião do Estado, mas que se torne obrigatorio o registro civil que pode ser vigiado pelos interessados, e em que serãam menos possiveis os erros e as omissões.

O registro civil tem sido explorado em Portugal apenas como manifestação anti-religiosa, estabelecendo se assim antinomia entre o registro civil e o religioso.

Melhor seria que o registro civil fôsse obrigatorio, podendo subsistir o registro religioso; que se estabelecesse para o batismo a prática estabelecida noutros países para o casamento e que o registro religioso, e registro civil se fizessem ao mesmo tempo.

Como estamos ôje, quem segue a religião do estado, teme fazer o registro civil, que pode dar a suspeita de convicções menos religiosas.

O sr. Sebastião Antonio dos Santos foi vitima dos ladrões, que lhe roubaram da sua casa de Soure papeis de crédito de valor importante.

Os papeis de crédito roubados sãam: 20 obrigações da Real Fabrica de Fiação de Tomar, coupons, com os numeros 1:024 a 1:034 1:036 a 1:041, e 1:033 a 1:045.

25 obrigações da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro Portugueses, sendo 13 ao portador, com os

numeros 17:458 a 17:467 e 17:552 a 17:554, e 12 de coupons com os numeros 1:851, 1:852, 1:1281, 1:1282, 1:1283, 1:1922 a 1:1928.

195 obrigações da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, sendo 120 avervadas em nome do queixoso e 75 ao portador com os numeros 71:571 a 71:590 (1 titulo); 34:226 a 34:230, 48:881 a 48:890; 76:471 a 76:480; 76:541 a 76:550; 76:591 a 76:603; 76:601 a 76:605 (em titulos de 5 numeros).

As averbadas tẽem os numeros 11:871 a 11:880; 33:651 a 33:660; 94:171 a 94:180; 94:391 a 94:400 (titulos de 10 obrigações); 30:506 a 30:525; 49:171 a 49:190; 86:111 a 86:140; 89:126 a 89:130 (titulos de 5 obrigações); 54:170, 58:819, 79:101, 79:102 e 79:110 (titulos de um obrigação).

O *Diario do Governo* publicou ontem a portaria aprovando o projeto de ampliação da estação do caminho de ferro de Coimbra, e a cessão de mais 92 metros quadrados de terreno, alem do já concedido para este fim.

Foi transferido para infantaria 2 o musico de 2.^a classe de infantaria 23, sr. João Francisco Nunes.

EXCURSIONISTAS

A vinda dos cirios civis de Lisboa deu uma vida extraordinária a Coimbra nos dias 30 e 31.

Chegaram no dia 30 em comboio especial, sendo recebidos por uma comissão de operários, que os levou á Associação dos Artistas, onde se realizou a sessão solene, que tinhamos anunciado.

Foram dadas as boas vindas aos excursionistas pelo operário Jeremias Coelho Bartholo, tomando em seguida a presidencia o sr. Antonio de Jesus, do cirio dos Terramotos, que agradeceu a manifestação que lhes tinham feito.

O nosso amigo e correligionário Heliodoro Salgado discursou brilhantemente, mantendo no maior entusiasmo a assembléa, que o interrompia para o vitoriar.

Terminada a sessão, os excursionistas espalharam-se pela cidade, enchendo tudo de animação e alegria.

Eram em numero aproximadamente de 700, vindo membros dos cirios civis Antonio Augusto de Macedo, Emile Zola, Progresso e Liberdade, S. Sebastião da Pedreira e Terramotos.

Os cirios Progresso e Liberdade e Terramotos traziam os seus estandartes.

Apezar de virem já do Bussaco, onde tinham andado precipitadamente, para aproveitar as poucas horas, de que podiam dispôr, espalharam se pelos arredores visitando a Portela, Lapa dos Esteios, Choupal, etc.

No dia immediato, visitaram os monumentos de Coimbra, e deram uma animação desusada ao mercado, onde andavam logo pela manhã, e á feira de S. Bartholomeu.

Pelo fim da tarde, vism se em ranchos, cantando pela cidade, e na feira de S. Bartholomeu compraram cabos de cebolas com que se enfeitaram, pondo os a tiracolo e á volta dos chapéus, ou arvorando-os em bengalas e estabelecendo cortejos que passavam pelas ruas cantando canções populares.

E assim andaram até depois das 7 oras a rir, a dançar, em marchas de fantasia, como se não tivessem dois dias de fadiga, extenuante por causa do calor que era verdadeiramente sufocante.

A muito que em Coimbra se não notava calor assim, e era um contraste flagrante o daquella alegria descuidosa, e o do publico de Coimbra arrastando-se preguiçoso pelo caes, a olhar o ceu em que se formava uma trovoadá, começando daí a pouco a fuzilar os raios ouvindo-se poucos trovões e distantes.

A noite ouve na Associação dos Artistas uma sessão de despedida, aberta pelo sr. Jeremias Coelho Bartholo que convidou os srs. Antonio de Jesus, do cirio—*Progresso e Liberdade* e Heliodoro Salgado, para completarem a mèsá.

Antonio de Jesus agradeceu aos artistas e ao povo de Coimbra em geral o acolhimento que tinham feito aos excursionistas, formando-se em seguida nova mèsá com os srs. Antonio Mendes Alcantara, Jeremias Coelho Bartholo e José Xavier.

Heliodoro Salgado, a quem foi em seguida dada a palavra, falou brilhantemente sobre os deveres e emancipação do operariado, sendo muito aplaudido.

Depois de falarem alguns operários e artistas de Coimbra, encerrou se a sessão, dirigindo-se os operários e os excursionistas para a estação nova, ao som de uma filarmónica, e queimando muitos foguetes pelo caminho.

O cortejo ia animado, com os estandartes vermelhos abertos, no meio de vivas entusiasticos e seguidos.

Na estação o entusiasmo foi decrescendo pouco a pouco; porque o comboio que devia levar os excursionistas e que estava formado na estação velha, se demorava.

Conservava-se o publico na mesma impaciencia e ouviu-se ao longe o apitar constante de comboios para os lados da estação velha.

Fôra o caso que o comboio rapido vindo de Lisboa, apanhára pelo meio o que partira da estação velha para vir buscar os excursionistas, inutilizando a maquina e precipitando o comboio que ficou completamente inutilizado.

Os passageiros do rapido pouco sofreram alem do susto, e das contusões e excoriações feitas pelas malas que saltaram fóra das redes das carruagens.

Vinha, felizmente, no rapido o sr. dr. Souza Refoios, que prestou todos os socorros necessários.

Não podendo seguir viagem, muitos excursionistas rezolveram passar a noite na estação e mandaram comprar esteiras em que dormiram até ser possivel organizar um comboio.

Pouco depois das 8 e meia oras da manhã partiu o primeiro comboio.

Os excursionistas distribuiram profusamente o seguinte manifesto:

Aos povos do Bussaco e de Coimbra Fraternidade!

Não é apenas pelo desejo egoista duma diversão que vimos a visitar vos.

Os gremios excursionistas desta indole, em sua maioria formados de operários cujo espirito foi conquistado pelos mais nobres ideias de paz, de liberdade e de solidariedade umana, visam tambem, visam sobretudo, a estreitar entre as diversas populações dum país — já que o não podem fazer entre os diversos países do mundo — os laços da fraternidade.

Omens, sãomos irmãos. A Umanidade é nossa mãe comum, que vê cair as gerações nas contingencias da vida, mas que fica perpetuamente na Istória, sempre nova porque rejuvenescida. O labor mental de cada geração trás-lhe ideias e aspirações novas que, realizadas a seu tempo, constituem o progresso social, o patrimonio comum dos povos e das raças.

Quê uma religião, ôje sem crenças mas ainda com altares, e cujo simbolismo se transformou secamente em bandeira dum partido retrogrado, que proclamou um dogma impio: «Só para nós existe a salvação! Todo o resto da Umanidade é reprobá!»

Nós preçamos o dogma contrario. Não á reprobos, não á malditos: á omens, á irmãos!

Contra a velha intolerancia sectaria, que fazia do omem o inimigo do omem, nós proclamamos a fraternidade universal.

Universal?...

Sim. Mesmo perante os inimigos, nós dizemos ainda: «irmãos!»

Um grande poeta do seculo XIX, cujo nome, aureolado pelas fulgurações do genio se tornou imorredouramente simpatico aos que sofrem, porque foi, como Clovis Hugues — outro poeta — lhe chama, «o pae dos infelizes», Victor Hugo, proclamou:

«Tenhamos fins, mas não tenhamos alvos!»

E é por isso que os nossos inimigos, éses mesmos, sãam por nós abraçados como irmãos.

Porque sãam elles nossos inimigos? Porque sãam vitimados por todos os vicios mentaes duma educação má. Attuam nêles preconceitos de toda a ordem: preconceitos religiosos, preconceitos politicos, preconceitos de classe, impedindo os de fazer um exame severo das suas proprias opiniões, impedindo os de fazer a revisão dos sentimentos.

Fôram elles que se fizeram assim? — Não. Fizeram nos. Que culpa tem a argila da forma que lhe deu o oleiro?...

Assim, guerra aos preconceitos de toda a ordem! guerra aos principios

que tendem a perpetuar a divisão entre os omens! Respeito absoluto ás pessoas — que sãam almas a converter e não inimigos a exterminar.

Tal o evangelho da paz que vos proclamamos, nós que cremos num futuro iluminado por todos os reverbos divinos da Paz, da Liberdade e da Solidariedade entre os omens!

Lisboa, 30 de agosto de 1903.

Os gremios excursionistas:

«Antonio Augusto de Macedo»
«Emilio Zola»
e «Social» (de S. Sebastião da Pedreira.)

Feira de Salamanca

Nos dias 11, 12, 13 e 14 de setembro terá logar a feira anual, tam celebre pelas suas corridas.

Este ano os espadas sãam Quinto, Bombita Chico e Lagartijo, o que promete que as touradas seãam boas.

Pôde tambem assistir-se ás que se realizam em Valladolid, seguidamente ás de Salamanca.

Salamanca é uma cidade cheia de monumentos antigos de todas as épocas, séde de uma universidade que foi das mais celebres do mundo, e donde saiam professores para outras tanto espanholas como extranjeiras.

A feira é das mais concorridas de Espanha.

A companhia dos caminhos de ferro portugueses da Beira Alta estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, sendo a ida de 7 a 23 e a volta de 9 a 25.

Os preços sãam:

De Figueira, Montemor, Arazede, Límede, Cantanhede e Muriede, 6000, em 1.^a classe, 40540 em 2.^a e 30020 em 3.^a — Pampilhosa, Luso e Mortagua, 50560, 40040 e 20720 — Santa Comba, Carregal, Oliveirinha e Canas, 50360, 30840 e 20520 — Nellas e Mangualde, 50060, 30540 e 20320 — Gouvea e Fornos, 40560, 30240 e 20220 — Celorico, Villa Franca e Pínhel, 40060, 20840 e 10820 — Guarda e Villa Fernando, 30660, 20520 e 10620 — Cerdeira, 30320, 20420 e 10520 — Freineda, 20820, 20120 e 10270 réis.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

I. — **Denúncia.**—N.^o 1041 a 1802—Agosto de 1894 a Abril de 1897—do *Universal*, de Lisboa.

II. — **Desforço.**—N.^o 481 a 605—Outubro de 1899 a Dezembro de 1900—da *Resistencia*, de Coimbra.

III. — **Execuções.**—N.^o 627 a 649—Março a Maio de 1901—da *Resistencia*, de Coimbra — e 444 a 519—Dezembro de 1901 a Fevereiro de 1902—do *Mundo*, de Lisboa. (interrompido).

IV. — **Em Conta Corrente.**—S. Thomé — 1 de Fevereiro de 1903.

O confronto entre aquêles primeiros lanços do *Pregão* das virtudes e mais partes... do sr. conde de Valle Flôr — *Novidades*, **Casos do dia 21 e Artigo do fundo** de 25 de novembro — e aquêl outro dos vicios etc. do seu compadre e amigo provado — *Folha*, tambem **Casos e fundo** de 13, 15 e 17 de dezembro —; esse confronto, embora frizante, entre asserções, umas e outras, fundamentalmente inexactas, mas de igual autoridade, igualmente imparciais, desinteressadas, espontaneas; esse confronto serviu, como se deixa ver, para outros effeitos devidos... Sãam contas de compadres, que elles entre si liquidarãam pela melhor via e forma de viver bem com todos... cá neste mundo. Cá, para mim...!

Mas, para os effeitos desta minha *Conta corrente*, não basta isso. Eu quero contrapor á éses sonoros proclãmos das *Novidades*, puras verbas de rigorosa escrita comercial que os cubram literalmente.

Afirma esse primeiro **lanço** do ruidoso **Pregão** das *Novidades* que:

«Nunca ouve a menor queixa contra o sr. conde de Valle Flôr ou contra a sua administração, quer perante os tribunales de justiça, quer perante a curadoria dos serviços» e dos colonos... é preciso lembrar isto!

Não é verdade isto. A verdade é a seguinte: — Sabem todos e, sendo-me

facultado um exame aos lugares competentes, mostraréi que várias queixas de serviços tem avido nas propriedades de s. ex.ª ou por elle administradas. Vi eu e viram muitos, não á muitos anos, gente contratada da roça **Rio-do-Ouro**, vinda em massa á cidade, queixar-se á autoridade da falta do cumprimento do contrato; recuzar-se á voltar á roça; obrigada á voltar no meio duma escolta comandada por official; e alguns até deitaram-se no chão, de roço, para não voltar.

Já, eu mesmo tratei e ainda á na ilha medicos que trataram no ospital e fizeram exame, como peritos, de serviços das suas roças, gravemente espancados.—Lembro-me neste momento dum João *pé-longo*, primitivamente *escravo*, depois *liberto* e ultimamente *seu-riçal* da roça que deu o nome ao seu título.—E quando s. ex.ª esteve, por algum tempo, consorciado na lavoura... o seu consorte respondeu e pagou com alguns meses de cadeia, pelos *pequenos* tratos seus aos colonos da roça consorcial.

Ademais: atualmente corre em juizo, a requerimento do Curador, um processo de *mercê ou menção honrosa*... ao pessoal branco duma das suas roças, pelo excelente trato e bolêto dado a uns agentes pretos da autoridade.

—Devo ponderar que tudo isto que todos sabem, viram e ouviram é possível que esqueça... por efeito dos saes de quinino, tomados como profiláticos da palude.—

«Que, continúa o mesmo **lanço** do **Pregão**, ha em Lisboa antigos governadores, juizes e curadores cuja consideração tem merecido sempre e que pôdem dar testemunho da inteira verdade dessa afirmação».

A este rol de testemunhas, para o tornar mais completo e valioso, juntam-se os agentes do ministério publico, os conservadores do registo predial, os secretários do governo e de fazenda, administradores do concelho, advogados de profissão e de provisão, escrivães de várias especies... todos e sobretodos os gerentes da Agencia do Banco Nacional Ultramarino que darão *notas verdadeiras e seguras*... de toda essa *impeccabilidade administrativa*;— lembre-se que, desses governadores (sám 15 de 1873 para cá): 7 já não sãm deste mundo; dos restantes 8, alguns acabam em *ins* e estes poderam testemunhar uns **40 contos**... de feitos gloriosos de s. ex.ª; e os outros nada mais poderam dizer;— note-se que o testemunho de 20 juizes de direito e outros tantos ou mais delegados, escrivães etc., dos que estão vivos, melhor e mais certo é obtê-lo nos respectivos cartorios;— saiba-se que o dos Curadores (sám 9, do primeiro ao actual, *inclusive* um que já morreu) dalguns, adiante o exhibirei, á meu crédito, nesta *Conta*;— que o dos administradores, conservadores... *idem*;— considere-se finalmente que não sãm de valer *atestados* de autoridades que deixarão de o ser. Se fôssem ao menos *certidões* de documentos em poder dellas...

E veja-se que, no **lanço** analysado do **Pregão**, só lucrrou o potente pregoeiro.

O segundo **lanço**, que é ainda mais estuondoso, ecôa assim:

«De mais á mais, a propriedade **Diogo Vás**, onde se diz ter sido praticado aquêl delito, é precisamente aquêl que merece mais cuidados ao illustre titular, e que trata com mais particular carinho. (Podêra! provém d'amor que sempre fica...). *Muitas reformas que a propaganda socialista tenta debalde por implantar nalguns países, até de organização democrática, tem ali sido iniciadas e postas em prática pelo sr. conde de Valle Flôr. Em França, apezar do actual predomínio do partido radical socialista, ainda não foi possível fazer passar a lei da aposentação dos trabalhadores. Pois o sr. conde de Valle Flôr tem ali esse regimen. Os seus serviços antigos tem sido aposentados com o ordenado que recebiam quando estavam em serviço activo; e vivem ali com as suas familias, numa propriedade anexa denominada **Espraíha**, colhendo em seu proveito o rendimento que ella produz (familias!, ordenado!, propriedade anexa!... bem se vê que o **pregão** é assalariado). A *serviçal* que assim faz, de lucros proprios, trezentos e quatrocentos mil réis annuaes. (Ena pae!...) *Ali vivem antigos serviçaes, tendo alguns d'elles netos e bisnetos, num repouso e bem estar, como não podiam desjar melhor. O proprietário assegura lhes a valorização das suas colheitas em concorrência com as proprias, e até a sua criação de animaes domesticos lhes compra, quando elles a tem para vender. Assim é que, quando o sr. conde de Valle Flôr chega á ilha, aquêl gente abandona tudo para lhe sair ao encontro, saudando o com a veneração e a dedicação devidas a um protetor, que só pela bondade se lhes impõe e que em tudo os ampara (ou correndo-o a cacete e a maxim, descalço e quasi nu, com o odio que lhes inspira quem os expoliou do que lhes tinha sido dado!... Uma palavra do sr. conde de Valle Flôr é mais acatada do que uma sentença, pelo respeito e afeto que inspira».**

Ninguém sabia, nem sabe nada disto em S. Thomé! pela simplissima razão de ser tudo falso e de pura invenção do in-igne pregoeiro. Não o sabia nem sabe, com certeza, o réto e consciencioso autor das *tenebrosas* revelações acerca do tratamento dos serviçaes desta ilha, em geral, feitas no *Paiz* de Lisboa e na *Resistencia* de Coimbra, de 17 e 21 de março de 1898; e nunca desmentidas.

Não o sabiam tambem o curador (interino) dos serviçaes e colonos e o administrador do concelho d'esse tempo, os quaes, na occasião, acudiram em defesa das respectivas funções, com umas timidas nefeliticades,— aquêl no *Jornal do Comercio* e este no *Popular*, em datas e numeros que tenho pena de não poder citar. Não o sabia ninguem, nem pôde saber!

Ao contrário, sabem ou devem saber todos, porque consta de documentos e está dito em *letra de forma*, igual á das *Novidades*, o seguinte:

«Ao tempo em que o sr. conde de Valle Flôr se aposou, como erdeiro, da roça **Diogo Vás**—1888— não avia

e trazia um vestuário de uma magnificencia bizarra.

Uma especie de castan de brocado, de mangas largas, apertado á cintura por um cordão d'ouro, dobrava-se vigorosamente á volta do seu corpo gracioso e robusto; na cabeça tinha uma carapuça de veludo vermelho, bordada a ouro e perolas, com uma borla com prida, que lhe caia até ao meio das costas; os cabêlos, naturalmente anelados, fugiam em espiraes escuras do efeito mais pitoresco.

Os pés nus brincavam com chinélas turcas.

Um largo calção de seda riscada completava este vestuário.

Pela camisa vérdie via-se a brançura do peito de marmore, sobre o qual brilhava um pequeno amuleto ornado de bordados e de palhetas, igual aos pequenos bentinhos que trazem ao pescoço os pescadores napolitanos.

Seria aquilo em Fortunio superstição, esquisitez, capricho, recordação terna ou puro amor de côr local? Foi o que nunca se pôde saber; o facto porém é que as côres vivas e o oiro do amuleto faziam sobresair maravilhosamente o brilho marmoreo da sua carne flácida e polida,

lá *serviçaes*. Avia uns ex-escravos ou ex-libertos, **camponeses verdadeiramente livres**, que, desde 1 de janeiro de 1886, eram proprietários daquêl roça que lhes unha sido dada, em paga de a averem arroteado com o seu **rude e dedicado trabalho** de 25 anos e, com o negro suor descavidão, tornado rico e abastado o seu dono e senhor;

Esses **trabalhadores pretos**, a seu turno, proprietários abastados, perfeitamente independentes, arbitros da sua própria **ventura**, como taes tidos, avidos e assim consuetudados e classificados pelo dito dono e senhor, por pensamento, palavras e obras—esses omens que nunca foram *serviçaes*; que, desde 1875, trabalharam liberrimamente, acompanhando o dono no **rude e obscuro lidar de tantos anos**, libertando-se e libertando com o pingue suor do seu rosto a terra que com elle tinham fecundado; esses desgraçados foram em 1888, naquêl mesmo *eden* erguido patibulo, **contratados** com o benemérito conde, á força, no meio e sob o terror duma escolta ás ordens dum capitão, sem lei, nem facultade, nem autorização alguma, pelo **curador dentam!**... Aquêl capitão e este curador testemunharão a *impeccabilidade administrativa* do seu ex-amigo, o comendador José Constantino. Melhor a testemunharia o governador da provincia naquêl época, se fosse vivo; e ainda melhor o testemunhará o secretário geral daquêl limpissimo governo, o qual jogava no *Monte Celeste* o preço da liberdade e da fazenda desses *venturosos* aposentados!...

—E ainda á descaramento para alardear a proteção, o amparo, a bondade dispensada aos serviçaes antigos de Ruy Mattoso da Camara!

Nunca foi d'ele a tal propriedade anexa denominada **Espraíha**; nem tam pouco a mesma roça **Diogo Vás**. Aquilo é da Santa Casa da Misericórdia ou da ex.ª sr.ª D. Claudina Chamico... Quem o chamou seu e ali *acoiça*—se é que *acoiça*!...—esses pretos ignorantes, mas livres e proprietários, completamente independentes e, depois de os aver expoliado do que era d'elles, por *doação em paga de serviços*, com um cinismo infernal, põe as mesmas victimas que fez a colherem o fruto de o *enriquecerem*—?!—do alheio; esse tal sera, quando muito, mandante doutro crime. Não é um benemérito.—Já se vae vêr bem o que elle é.

Ligorio Nicolau Cabral.

Tourada na Figueira

Está despertando grande interesse a corrida de touros que se realizará no Coliseu figueirense no dia 8 de setembro por occasião da popular romaria da Senhora da Encarnação de Basreos.

Faico, o notavel espada espanhol, dará o brilho que não teve a ultima tourada em que o espada nada fez.

Manuel Casimiro e José Casimiro tem as maiores simpatias na Figueira.

Tudo promete uma tourada magnifica.

—Mussidora, disse ao entrar no quarto, tem fome ou sede? Vamos tratar de arranjar um naco para comer e uma pinga para beber. Desculpará o arranjo de uma casa de campo, dirigida por um rapaz semiselvagem,—que, de cosinha não sabê senão preparar pés de elefantes e bossas de bufalo.— Venha por aqui, disse levantando o reposteiro não tenha medo.

Fortunio, apoiando o braço sobre a cintura de Mussidora, como Othelo quando conduzia Desdemona, obrigou a entrar a sua belêsa a tremer num pequeno salão exagono, decorado á Pompadour, forrado de damasco, côr de rosa em flores de prata, em cima da porta um Wateceu e no tétu um ceu verde, manchada de pequeninas nuvens e povoado de um enxame de amôres gôrdos lançando flores ás mãos cheias.

Apezar de ser dia em toda a parte, no salão era noite escura, porque é infimamente ignobel e indigno de um omem, que faz profissão de sensualidade elegante comer sem luz artificial.

Pendiam do tétu dous lustres, presos por cordões côr de rosa e prateados, dizendo como o forro da sala.

Dez candelabros carregados de vé-las, entrelaçando os seus ramos capri-

A Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, sendo a ida nos dias 7 e 8, e a vinda em 9 e 10, pelos comboios ordinários.

Os preços sãm de Villar Formoso e Freineda, 1.ª 650 em 2.ª e 1.ª 250 em 3.ª—Cerdeira e Villa Fernando, 1.ª 550 e 1.ª 150—Guarda, Pinhel e Villa Franca, 1.ª 450 e 1.ª 050—Celorico, Fornos e Gouvêa, 1.ª 250 e 950—Mangualde e Nelas, 1.ª 150 e 820—Canas, Oliveirinha e Carregal, 1.ª 050 e 720—Santa-Comba, 950 e 620—Mortagua e Luso, 820 e 520—Pampilhosa e Murte, 620 e 420—Cantanhede, 520 e 370—Lime de Arazede, 420 e 310—Montemor, 320 e 180—Alhadã, 220 e 150—Maiorca, 150 e 100 réis.

AGRADECIMENTO

Antonio Simões Bispo e familia vem por esta forma, agradecer a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio seu infeliz irmão Luiz Simões Bispo.

Agradece tambem profundamente reconhecido á simpática banda dos Bombeiros Voluntários, que de tam boa vontade se dignou acompanhal-o.

ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno.....	50000
6 meses.....	28600
3 meses.....	15400
1 numero.....	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successores

PORTO

ANUNCIOS

Editos de 10 dias

Pejo juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 10 dias a contar da ultima publicação deste anuncio citando quaesquer interessados incertos que se julgarem com direito a 13.ª 250 de casa e 156.ª 250 de jardim da propriedade da Fazenda Nacional, onde se acha instalada a Escola Industrial Brotero, sita nesta cidade de Coimbra entre o Mercado de D. Pedro Ve á rua Martiões de Carvalho para que no referido prazo venham deduzir os seus direitos sob pena de os ditos jardins e casa serem adjudicados como livres e aludias á Camara Municipal d'este concelho.

Verifiquei a exatidão,

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

chosos com as bordaduras dos tremós, espalhavam uma claridade deslumbrante sobre as douraduras dos moveis e as flores prateadas da tapestaria.

Ao fundo, sob nm baldaquino de glaudes de prata, abria-se como um leito gigantesco um maravilhoso sofá de setim branco tecido a oiro.

Em todos os cantos, etagères e contadores de laca velha arreavam ao péso de bonecos da China, potes do Japão, grupos de biscuit.

Era um verdadeiro *bondoir* de marquês.

Fortunio pegou num fauteuil e pôl o no meio do quarto; collocou outro precisamente em frente, e sentou-se, convidando Mussidora a fazer outro tanto.

—Agora, vamos comer, disse com o ar mais sério do mundo. Tenho mais appetite que esperava, e arregaçou as mangas, como quem se aprontasse para trinchar.

Mussidora olhou para elle com algum receio, e teve por um instante medo que ouvesse perdido o juizo.

Fortunio conservava um perfeito sangue-frio. Todavia

(Continúa).

MARGINADOR

Precisa-se um com prática na typografia França Amado.

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis—Livraria Editora de José Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras—Porto.

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto partentlar de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviã-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

TEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tratar com Mendes d'Abreu—Coimbra.

SILVA & FILHO

MAQUINARIA

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Conde Leão Tolstói

Ao Clero

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de MAYER GARÇÓN

Preço 200 réis

O novo trabalho do conde Leão Tolstói,— e tambem a mais recente produção do seu espirito,—filia-se na série de análises religiosas que o grande pensador de Iasnaja Poliana tem successivamente feito apparecer a público como o melhor meio de propagação dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Desta vez, Tolstói dirige-se ao clero, apellands para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do omem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o subordinem.

Nêste ponto, Tolstói é duma lógica cerrada. De educação em dedução chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se acceitem as premissas da sua exposição. E subrelewa ainda o valor do seu apêlo o tom de alta sinceridade que lhe imprime. E' uma elevada razão que se exprime numa poderosa argumentação, mas é tambem uma alma que sente e supplica em nome da possível felicidade do omem.

A seguir, Tolstói examina os aspectos principaes da decadencia da lei do Cristo e por uma forma pitoresca, e ao mesmo tempo eloquente, attribue os á infinita vaidade do omem, quer cristalizada no orgulho da igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo sam de ensinamento e amor. Poder-se-á divergir da sua doutrina, mas todos devem conhece-la, para avaliar a sua alma e o seu génio.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor—Rua da Prata, 158 e 160—Lisbã.

(31) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

FORTUNIO

XV

—E' a minha tigre que me sente e que me queria vêr. O diabo do animal quebrou naturalmente a cadeia. Não é a primeira que faz; desculpe-me, minha senhora, vou prendê-la mais seguro e faltar-lhe um pouco para a socegar; tem ciumes de mim, como uma mulher.

Fortunio pegou num kriss malaco, escondido debaixo de uma almofada e saiu. Mussidora ouviu-o a brincar com a tigre no corredor; Fortunio falava uma lingua desconhecida, que ella parecia perceber e á qual respondia com pequeninos mugidos; o bater da sua cauda soava nas paredes como golpes de chicote. Ao fim de alguns minutos, o ruido apagou-se, e Fortunio voltou. Tinha deixado o traje de cavaleiro

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystallizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primeira phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flóreas*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maceira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Gelaia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro**Machinas** agricolas de toda a qualidade.**Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.**Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.**Machinas** de escrever, de systema **YOST**.**Correias** de pèllo, de couro, de borracha, empanques, etc.**Materias primas** de todas as qualidades.**Instalações, desenhos, montagens.****Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz*.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hotéis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 1000 e 1200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

*José Maria Junior***PHONOGRAPHS**

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito dos magnificos **Phonographs Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papellaria, Tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrs, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Baítrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Prédios 100
Mobílias 120 Por 100\$000 rs.
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
lhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 851

COIMBRA — Domingo, 6 de Setembro de 1903

9.º ANO

Academia de Coimbra

II

Invetiva-se a tirania da cathedra. Directamente se murmura que entre a gente de capêlo e borla domina o preconceito de que a academia devê ser uma massa docil de escravos, que o seu caprichoso arbitrio possa tanger á vontade. Referem-se injustiças, narram-se casos bizarros de vindictas grotescas, verbera-se a insociabilidade dos professores, empalados na sua desdenhosa pose cathedraesca, soberbos e rispídos.

Quando atulha os cafés, ás noites, a enervar-se na abitual madraçaria beberricante, a academia moteja, insulta, ri dos lentes. Estira-os ali, sobre a mēsa, e entre dois calices de bebida, procede á sua dissecação, mas nunca se esquece de olhar á roda, não esteja a escutal-os alguma figura suspeita, não lhes surpreenda a cavaqueira aggressiva qualquer familiar ignoto do santo officio universitario. . .

O medo domina, sobresalta, tolhe. Guerra ás claras, em campo aberto, é loucura a que não vale abalançar. E' assim a guerrazinha a medo, discreta, a campanha da piada, uma troça de senhoras presunçosas, dissimulada com risinhos frescos ao canto do salão.

A reconciliação entre alunos e professores, longe de se desvanecer, acentua-se de dia para dia.

Mas quem creou uma tal situação? Quem fêz o professor assim intratavel? Quem incita as autoridades academicas á pratica de verdadeiros attentados?

Simplemente a academia.

De á anos a esta parte que a mocidade coimbrã perdeu todo o prestigio e toda a força. Abandonada a essa incorrigivel boemia, sem espirito e sem entusiasmos, boemia chocha de madraços sem saborões, jámais a preocupou a questão magna da sua liberdade.

Todo o seu ideal se resume no feriado. A proposito de qualquer cousa, os moços briosos telegrafam solicitando — folga — um, dois, três feriados, conforme convem p'ra uma fugida até Penates.

Ao rei, á rainha, aos creanceiros principescos, aos ministros, aos directores geraes, a todos tem a academia de Coimbra pedido a esmola dum feriado, implorativamente, numa cantilena safada de pedintes teimosos.

Chegou-se até ao extremo degradante de convocar uma assembleia geral, exclusivamente para pedir uma semana de feriados. . . ao rei de Espanha! . . .

E como uma centena de rapazes lavrasse publicamente o seu protesto contra a vergonhosa e idiota lembrança, logo os espiritos praticos resmungaram que os protestantes eram, salvo o devido respeito, uma sucia de parvos.

Os assuntos mais serios tem

sido explorados com mira numa almejada conquista de folgança extraordinaria.

Quando foi do convenio, ao afixar-se o edital do encerramento, a turba escolar abalou açodada, no primeiro comboio, enchendo essas ruas com uma algazarra estrepitante de risos e falas alegres.

Vinha de cair varado por uma bala um seu camarada, e elles proprios haviam sido feridos na sua liberdade e no seu amor de patriotas. . . Patriotas?! Ora, ora. . .

Os grandes maganões aviam previsto o desfecho. Era aquêlê mesmo. . .

Semelhançamente, quando foi da greve desta cidade, em março ultimo, a resolução de ficar em Coimbra, *quand même*, foi uma quixotada tola em que a sinceridade de uns tantos onestos ingenuamente cumplicitou.

O plano era o mesmo, identicos os intuitos. . .

E de regresso dēsses dias largos de pandega tonificante, pensava-se já no que *averia para o ano*. E nos geraes, nas republicas, nos cafés, aventava-se no tom imperativo de quem regista uma necessidade — *que era preciso fazer alguma cousa*.

Pois então avia de quebrar-se a tradição?

Com estes e similares processos de vida, a academia devia necessariamente perder todo o prestigio e desvestir-se de toda a sua força.

Sem uma afirmação valiosa de civismo, de altivês, de intelligencia, quebrando a monotonia da sua vida charra apenas para propugnar o *desideratum* estreito de qualquer filarmónica pelintra; baforando valentias, com um ar pimpão de quem desafia a briga, encolhendo-se vergonhosamente á primeira ameaça de qualquer archeirola grosseiro; essa mocidade, em quem tanto se confia, nem sabe conquistar o respeito da gente onesta, porque ella propria a si se desrespeita com uma tal conducta de infantilidades e covardias.

A cima de tudo devia prezar a sua independencia. Repudiar complacencias que vexam e dispensar os favores mesquinhoes que depois lhe lançam em rosto, como documento da sua crescente depressão intelectual e moral.

Mas toda a sua vida se consome na tarefa pueril de colher pretextos p'ra feriados — que tal é a magna questão a versar do principio ao fim do ano letivo.

Que tristêsa nos assoberba ao olharmos essa falange moça em quem tanto confiamos, e que ainda oje, nos raros momentos em que ella parece transfigurar-se num purificador entusiasmo, erguemos fêrvidamente nos escudos da nossa simpatia calorosa!

E' que, vendo-a assim abatuída, sem a varonil nobrêsa que impõe os omens e faz desabrochar espe-

ranças nos agros descampados da descrença, pensámos com um doloroso confrangimento que toda a tentativa é inutil, que já não á pedação de terra solida onde lançar com segurança os alicerces do edificio novo, que o Futuro que enfloram de illusões douradas é a morte inevitavel, triste e inglória, duma raça vencida.

As nossas palavras severas, onde por vêzes a cólera grita num desabaço percuciente, sãam filhas dessa tristêsa que nos mata as illusões mais queridas e nos tolhe num desalentado invencivel.

Entãem é com essa gente que avemos de fazer uma pátria nova? Sãam êsses moços sceticos e moles, motejadores e frios, que nós avemos de armar cavaleiros para as luzidas pelejas dos grandes ideaes redimidores?

E acusando-os, um secreto, devorante anejo nos domina: vêr que essa mocidade se levanta e nobilita, e impõe dignamente a sua soberania — não a *soberania* cantada nas assembleias geraes por tribunecos tolos, mas a soberania dos seus direitos, affim compreendidos e cuidadosamente zelados, a soberania da sua ombridade e da sua intelligencia.

Por isso na campanha annunciada contra as *velharias* da Universidade, tambem nós queremos entrar, e com o nosso obscuro esforço a seguiremos.

Mas é preciso antes de tudo que a academia se levante, para que essa campanha seja uma campanha de omens.

Museu de antiguidades

O sr. dr. José Nazareth depositou neste museu uma lampada de igreja do seculo XVI.

E' um exemplar identico, embora menos decorado, ao que o sr. dr. Teixeira de Carvalho tem no mesmo museu no arco da entrada da sala de escultura de Renascença.

E' de metal amarelo e conserva ainda a corrente de suspensão que termina, perto da lampada, por uma cruz. Na capela renascença, do lado da epistola, na igreja do mosteiro de Cēlas conserva-se outra, mas mutilada.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves tem no seu atelier um exemplar de maiores dimensões, que foi do convento de Santa Cruz e se vendeu em leilão por estar desarmada, e aos bocados.

Foi restaurada. E' um belo exemplar o do convento de Semide. Está no tesouro da Sé. E' a lampada de prata, que lá se conserva suspensa no suporte onde estão o baculo e as maçãs dos conegos.

Esta lampada tinha sido levada pelos commissarios do Museu das *Janelas Verdes* para Lisboa, e de lá a trouxe o sr. Bispo Conde para Coimbra.

O grande retratista inglês John Sergeant, que visitou ultimamente o *Museu de Antiguidades*, pediu ao sr. A. Augusto Gonçalves para lhe mandar fazer em gesso a reproducção duma estatueta de cavaleiro medieval que se acha exposta na primeira sala.

Um arqueologo francês pediu copia de algumas inscrições e esculturas romanas.

Para a historia do exercito portuguez do sr. Christovam Ayres, foram feitas algumas aguarelas de objectos expostos

no museu pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Provam êstes factos o interesse que está merecendo a nacionaes e estrangeiros o modesto museu d'antiguidades, que a imbecil catredraesca indigena classificou ironicamente de museu de cacos e pedregulhos.

Como de costume, a classificação não teve grande aceitação no publico, que, mesmo em Coimbra, apesar dos sorrisos doutoraes, vaé acompanhando com interesse e simpatia esta instituição.

O museu de antiguidades foi visitado no mez de Agosto findo por 389 pessoas.

Citaremos em especial a vereação, a que preside o sr. dr. Dias da Silva, que onrou o museu de antiguidades depositando nelle a campanha de prata, tam interessante exemplar de ourivesaria portugueza, e as colleções de pēsos e medidas em bronze do seculo XVI, mostrando assim dum modo frisante o interesse que lhe merece o museu, e o cuidado que pôe em bem servir os muncipes que representa.

A actual vereação deve tambem o museu de Antiguidades o azulejo de Briosco que existia na capela, erigida na rua das Figueirinhas segundo desenhos de Frei Coito, o mal inspirado autor do risco para o guardavento de pedra do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Todos estes factos onram a vereação, que tem mostrado que se pode administrar um municipio, granjeando o respeito publico, e desprezando as baixas intrigas da politica mesquinha dos elcicoeiros de boas manhas e quilate.

Realizou-se no dia 2, na Sé Cathedral, o casamento do sr. Raul Nazareth Barbosa, aluno do curso da administração militar com a ex.ª sr.ª D. Martha Eduarda Sousa Sardinha Caldeira, filha do sr. director da 2.ª circunscrição da Companhia dos tabacos.

Falta de policia

Da Estrada da Beira foram retirados os estabelecimentos de jogo de azar, o que muito nos apraz registrar. Ficou, porém, da feira de S. Bartholomeu um resto de barracas que bom seria mandar fechar, para bem da ordem publica.

Referimo-nos ás barracas de bebidas a que, na linguagem popular, se dá o nome pitoresco de barracas de sono. E' possivel que por lá se durma; mas o sono é agitado.

Junta-se ali a beber e a cantar gente de lingua solta e de máus figados, avendo quasi todas as noites questões, que nem sempre ficam nas más palavras, e que vãm muitas vêzes ás chamadas vias de facto.

Queixam-se, e com razão, os visinhos de que não pôdem chegar a uma janêla, sem correr o risco de ouvir ou vêr alguma obscenidade.

Ás vêzes, a questão azeda-se entre as mulheres que retiram para a alta ao fim da noite e alguma que continúa a beber, mais favorecida da fortuna; e da Couraça para a Estrada da Beira a um verdadeiro desafio de insultos obscenos.

Nunca fica dito, ou insulto canalha sem ser glosado.

E assim se passam tempos e tempos num *outeiro* de nova especie: as que vãm, deitando o seu mote do mirante da Couraça de Lisboa, e as que ficam na Estrada da Beira, respondendo á letra, e gosando o mote, sempre a beber e a tasquinhar.

O melhor meio de policia aquilo é fechar as barracas, que não têm agora utilidade que justifique a sua existencia, sujando um dos passeios mais con-

Artimanhas

E' lugar comum da imprensa monarchica portugueza atacar os republicanos como querendo alhear a sua nacionalidade, numa aproximação politica com a Espanha.

Nada á mais falso do que esta artimanha monarchica, abusando do patriotismo do povo para exaltar o rei e o regimen monarchico.

As manobras da esquadra inglesa em Lagos vieram pôr a antiga questão sob um ponto de vista novo.

E é para notar a attude da imprensa inglesa, cheia de elogios para Portugal, e encarecendo a nossa força, o nosso valor, as qualidades do rei.

Com tal força, diz velhamente a imprensa inglesa, só da vontade de D. Carlos de Bragança dependerá o ser um dia rei das Espanhas.

Para levar a Espanha á uma aliança de que ella foge, o rei Eduardo VII, ao passo que nos enche de distincções, desconsidera abertamente a Espanha e os seus governos.

A Espanha entrega-se á aliança francesa e ameaça, por sua vêz, Portugal de o conquistar.

Todo isto sãam manobras diplomaticas, tendentes a conservar a monarchia, em Espanha, com o engodo da conquista e, em Portugal, com o apoio que a Inglaterra finge dispensar á casa de Bragança e que lhe garantiria, em quanto ella reinasse, o apoio militar da Inglaterra.

A imprensa inglesa irritando a opinião em Espanha com o réclamo á aliança anglo-lusa tenta meter a Espanha, mal ferida duma guerra que a monarchia fez vergonhosa, numa aventura militar que a debilite, e que inquiete o inimigo secular — a França.

A attude da imprensa monarchica portugueza tem sido da ultima baixêsa em face dēstes acontecimentos.

Tãam depressa se mostram alegres com o apoio da Inglaterra, como gritam o seu medo por julgarem ameaçada a tranquillidade com que digerem os restos da nossa riquêsa, por uma guerra com a Espanha.

E não se pejam de dizer que a conquista seria facil, como se em Portugal ouvêsse apenas os omens gáfos das secretarias de estado.

E' a linguagem vil dos covardes em toda a sua aviltante baixêsa.

A linguagem da imprensa monarchica espanhola avalia-se do trecho que transcrevemos:

«E' certo que este D. Carlos, que apenas sabe governar a sua casa e a sua familia, mal poderia ser chefe dum imperio; é um rei fracassado.

Não é que D. Alfonso XIII criança ainda, saiba mais que ele; mas pôde ser uma esperança como foi seu pae.

Demais, a Espanha, pobre, vencida, é até escarnecida, é ainda uma potencia de primeira ordem, em comparação com Portugal; é necessariamente, a fazer-se ou a formar-se o Império Iberico, o rei de Espanha seria o imperador.

Houve um tempo em que os espanhòes pediram aos portuguezes que nos conquistassem e governassem, ai pelos anos de 1869 e 1870; mas, como os nossos vizinhos não andam bons de sangue nem de dinheiro, é logico que sejamos nós que os conquistemos, empresa que se pôde realizar sem perda de uma gota de sangue.

Pondo de parte escrupulos, libertando-nos de temores e estações proprias dos pusilanimos e faltos de intelligencia e carater, decidirmos-nos pela Inglaterra, tratando com ella uma aliança ampla, franca e generosa de

parte a parte, que de futuro nos seria muito proveitoso.

Aliados nós á Inglaterra, imediatamente se faria a Confederação Iberica. Aqui tem o exercito um ideal. O exercito precisa dum omem. Eis agora uma pergunta que cem vezes temos feito: Onde está o omem?

E é no que pensa o exercito espanhol.

Ele que não póde defender a sua terra da invasão estrangeira, éle cuja péssima organização se revelou nas campanhas de Cuba, pensa na conquista de Portugal.

Quando as desgraças da patria o deviam chamar ao combate contra o maior inimigo da sua nacionalidade, quando devia acompanhar os esforços do povo espanhol, levantando-se contra a monarchia, pensa numa aventura romantica de conquista.

E' para comparar a linguagem do partido monarchico espanhol, com a do partido republicano.

Foram os espanhoes republicanos que fizeram a declaração publica de não pensarem na conquista de Portugal e aceitarem apenas a sua união como a de uma republica amiga, federada ou não.

Para a Espanha republicana, para a Espanha do futuro, os dois povos da peninsula iberica não podem viver senão livres e independentes do dominio de nacionaes e estrangeiros.

E é na aliança dos republicanos dos dois povos que Portugal e a Espanha tem a garantia da sua existencia e do seu progresso.

O imperio iberico é uma invenção monarchica que pertence apenas desligar os republicanos dos dois paizes e conservar Portugal e a Espanha na dependencia das outras potencias da Europa.

Não será esta ficção que retardará a marcha da republica em Espanha.

Que triunfe em breve.

Na republica espanhola tem Portugal fiador mais seguro da sua independencia do que na fementida aliança inglesa.

BANHOS DE LUSO

No mês findo foi o seguinte o movimento do importante estabelecimento balnear de Luso:

Estabelecimento antigo

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Matriculas de 1.ª classe a 200 rs. 216, Ditas de 3.ª a 100 rs. 40, Banhos de 1.ª classe a 200 rs. 688, etc.

Estabelecimento annexo

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Banhos de piscina a 200 rs. 372, Ditos de duché a 300 rs. 507, De natação a 300 rs. 753.

Agua vendida e meudo, e para os diferentes depositos, litros 7:455

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Produto da venda de garraffões e garrafas, réis 307700, Aluguer de roupa 562200, Rendimento da balança 107500.

Pelo que se vê vai augmentando gradualmente a frequencia destas excellentes águas, que tem este ano um movimento muito superior aos das outras estações thermaes.

Mesmo neste mês de Setembro em que a concorrência costuma ser todos os anos inferior, este ano não tem diminuído, e luta-se com falta de lugares em todos os oteis.

E' para notar que a exportação da água de Luso tem augmentado successivamente, sendo ôje uma agua de mês muito procurada por todos os que tem tido occasião de verificar os seus magnificos resultados.

Foi aprovado pelo ministério do reino o 4.º orçamento, suplementar ao ordinário do corrente ano, da Figueira da Foz na importância de réis 5457430.

Pelo ministério das obras publicas foi ordenado que a direcção de Coimbra dê o necessário desenvolvimento aos trabalhos de conclusão do lanço da estrada do Penêdo á Louzã.

ISTÓRIAS DO MEU TEMPO

POR CAUSA DA TANGENTE

Passava eu noutro dia pelo França, quando, aproximando-me dum das vitrinas, topei com um livro de impressões de viagem, escrito por um meu antigo condiscipulo e amigo, que creio é agora adido em uma das nossas legações da Europa. Como me interessam sempre muito os livros de impressões e gosto muito tambem de ver terras e viajar, quando mais não seja em pensamento, levado pela leitura de um bom livro, e como se dava ainda o caso de aquêl que me chamara a atenção ser feito por um rapaz, que apezar da fama de mediocre, que por aí deixou, é, sem duvida, um temperamento de artista, e um escritor de merecimento, comprei-o e devorei-o. Mas não é para falar do livro que eu puz lá em cima o titulo desta istória: — Por causa da tangente — foi sim porque o topar com aquêl livro do M. M. me lembrou uma istória passada com êle numa aula de Matematica.

M. M. foi sempre um grande cábula, nunca pegava em livro de aula, tinha um feitiço pouco expansivo e era pouco dado á popularidade.

Vestia bem, vivia isolado, ia á missa, era fidalgo, e por tudo isto creio que foi sempre abocanhado pela massa dos fazedores de reputações, e passou por bruto, e se fartou de apanhar reprovações e muitos RR.

Em uma das aulas de Matematica andou êle, pelo menos, tres anos.

O professor já não o chamava á lição senão em dias de bom umôr, para gozar-lhe a atrapalhão e saborear-lhe o estenderete, e com isto só queria, creio eu, fazel-o desistir, espanal-o, ver se elle se deixava daquilo; porque não tinha geito para calculos e não estudava nada, e era, segundo a voz geral, pouco atilado e instruido. Pois foi num desses dias de bom umor, que o professor o chamou e mandou, não sei a que proposito, traçar uma tangente a uma esfera. M. M. desenhou um circulo e traçou uma seccante. Rebentou logo o riso pelas bancadas, e o professor, um pouco distraido, fez-lhe notar o erro, e pediu-lhe que emendasse e traçasse uma tangente.

M. M. com maneiras de zangado, teimou que estava bem o que tinha feito, que aquilo era uma tangente. Nova gargalhada pelas bancadas, e novos reparos do professor, até que M. M. já impacientado deversas com a troça, explicou que aquilo era a projecção de uma tangente á parte anterior de uma esfera que êle supunha seccionada pelo plano da pedra.

Estancou bruscamente o riso dos rapazes, o professor calou-se e fitou o admirado alguns momentos, e depois, muito amavel, achando-lhe razão, e dando-se por satisfeito, mandou-o tomar o seu logar. Nunca o supuzera com tanta perspicacia.

M. M. melhorou de créditos e nesse ano passou pela tangente, por causa da tangente.

QUESTÃO DE CALIGRAFIA

Quando o Manuel de Quadros andou matriculado na Sagrada Teologia, teve de fazer uma dissertação de sto, sobre um ponto evangelical e transcendente.

Como, porém, a letra de Manuel de Quadros é destas que enganam, porque á primeira vista parecem muito legiveis, mas que traçoiramente tomam a forma de indecifráveis ieroglifos, logo que a gente as tenta perceber, succedeu que o professor, que servia de arguente na dissertação, não lhe meo dente, e chegou até a supôr, creio eu, que aquilo era partida do impio brahmane. Desconfiado e cheio de melindre, fez da sua argumentação um largo arrazoado em que se dava enorme vulto á impenetrabilidade e indecifrábilidade do texto, que pejava as paginas da dissertação de Manuel de Quadros.

Ele, arguente, que abitualmente lidava com a peor caligrafia contemporanea: — a letra do presente, êle que decifrava os caracteres arrezoados dos mais vetustos pergaminhos: — a letra do passado, não lograra perceber nada do que escrevera o sr. Quadros. Decididamente era lamentavel.

Manuel de Quadros ouviu, e, ao fim de tudo, com a sua voz branda e musical, miante e cheia de requebros, resumiu a sua defesa, nestas palavras: — Pelo que V. Ex.ª acaba de dizer,

não me admira nada que não fosse decifrada a minha letra, porque êta não é nem a letra do passado, nem a do presente. E, nesta altura, estendendo o braço resequido, sacudindo a longa cabeleira, e inclinando a bronzea cabeça para trás, disse com ar de profeta antigo, apontando para o além: — A minha letra... é a letra do futuro!

Foi de então para cá que eu comecei a ter um certo respeito pelos gafafunhos.

C. F.

“A Voz Pública,”

Este nosso presado colega augmentou de formato, desenvolveu as suas interessantes seccões, augmentando o corpo de redação e publicando illustrações e perfis literários.

Felicitemo lo cardealmente por tã importante melhoramento.

Foi transferido para o liceu de Coimbra o sr. Antonio Maria Simão, servente nas escolas primarias de Lisboa.

Laboratório de microbiologia

No laboratório de microbiologia da Universidade foram feitas durante o mês de julho as analyses seguintes:

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Corrimentos vaginaes e uretraes... 40, Expértorações... 26, Urinas... 18, Falsas membranas... 1, Sedimentos de urinas... 2, Total da analyses efetuadas... 87.

Foi exonerado do lugar de subdelegado de saúde em Condeixa-Nova o sr. dr. Ernesto Barbosa de Magalhães. Para o mesmo lugar foi nomeado o sr. dr. David Ferreira dos Santos, facultativo municipal do mesmo concelho.

Bussaco

Pelo sr. ministro das Obras publicas foi ordenado que se completem as obras interiores de decoração do vestibulo, sala de baile, gabinete de leitura, sala de jantar e escadarias do Hotel monumental do Bussaco, antes de se iniciarem as obras da nova ala do edificio projetada.

Preparemo-nos

Vai adeantada a decomposição politica da sociedade portuguesa; os partidos da denominada rotação para ai estrebucham numa agonia repelente; o regimen, descrente da sua propria salvação, sem confiança nas suas forças, submete-se á discricção da Inglaterra e o exercito definha-se numa desoladora e pungente indiferença pelos mais sagrados interesses desta nacionalidade.

A crise economica atingiu o seu apogeu; a vida carissima; a tuberculose, a par duma profunda decadencia moral, vai definhando este povo de lastimaveis analfabetos, estúpido e boçal, iludido na sua miseria pelas festas que a monarchia lhe proporciona, embalando-o num engano dalma lêdo e cego, numa aparente despreocupação do futuro.

Sômos um povo que dança, folga e ri despreocupado e felis, como dançava, folgava e ria embriagado em prazeres de toda a especie, esse outro despreocupado e felis povo, o de Herculánium e de Pompéa, até pelos anos 77 a 78 ou 79 da era cristã em vespéras de ser para sempre subvertido na voragem do Vesúvio por uma tremenda erupção!

A tempestade ruga ao longe numa furia desordenada de elementos á solta, tazendo tremer o solo da convulsionala Europa. A Inglaterra, sempre vigilante, sempre pratica, tremendo ante a hipótese dum tremendo cataclismo politico-social que dum para outro momento póde transformar radicalmente o modo de sér dos dois povos peninsulares e até mesmo alterar-lhes as fronteiras, ou modificar-lhes a carta geográfica, põe-se cautelosamente em guarda, e, ao mesmo tempo que se aproxima da França, observa a Russia, no Extremo-Oriente e nos Balkans,

concentrando poderosas divisões navaes nas costas de Portugal para de pronto acudir a qualquer eventualidade dordem externa ou interna.

E é precisamente a ordem interna, especialmente de Portugal, que nesta gravissima conjuntura, mais preocupa a altiva Inglaterra... Os interesses da sua propria egemonia naval e comercial ficariam altamente prejudicados em face duma revelação que irrompesse de surpresa a varrer tudo quanto até ôje á predominado no evoluir da sociedade portuguesa.

Mas a causa da Democracia é invencível e o seu triunfo evidencia-se de dia a dia!... Na propria Inglaterra as vitórias obtidas nas eleições supplementares pelos candidatos liberaes e socialistas estão preocupando seriamente os adeptos do comervantismo, cuja estabilidade se encontra minada pelas ostensivas rivalidades e dessidencias dos membros do actual gabinete presidido pelo insigne estadista Arthur Balfour, sobrinho e erdeiro das tradições politicas do recem falecido marquês de Salisbury.

Na Belgica, nos Paizes Baixos e nos Estados Scandinavos a Democracia social afima cada vez mais a sua decisiva influencia politica, e até na propria Alemanha cesarista, quasi absorvida pelo militarismo, a mesma Democracia social, atento o seu caráter internacionalista, obteve uma assinalada e gloriosa vitória nas eleições de 15 de Junho do corrente ano, elevando a sua representação no Reichstag de 58 deputados, que até a esse tempo contava, a 83 que tantos são os que actualmente estão travando aguerrida luta contra o cesar germanico.

A nosso lado a Espanha, acompanhando bizarramente o evoluir da Europa culta para uma nova era de fraternidade, de paz e de amor, afirma a sua poderosa vontade marchando impavidamente e triunfalmente na senda luminosa da Republica.

Preparemo-nos, pois, para que o mundo culto não diga que Portugal se conserva estacionario na sua letargia tradicional numa ingloria rivalidade com a cristalizada e mumificada China, esta nodosa indelevel e infame da civilização umana.

O Partido Republicano Portugues carece de afirmar a sua vitalidade por atos de força que lhe possam atrair a geral confiança do pais. A questão é de persistencia e de alguma coragem na sua propria reorganização, trabalhando ativamente para obter representação no parlamento, entrando na discussão de todos os assuntos que se prendem com o desenvolvimento da vida nacional... aguardando depois a marcha inevitavel e fatal de proximos acontecimentos.

Preparemo-nos, preparemo nos, que o tempo urge!

Fazenda Junior.

Clemencia a longo praso

Em Africa estão vítimas de uma propotencia ministerial soldados portugueses, que para lá foram mandados como criminosos.

A todas as reclamações da imprensa, o governo responde sorridente e tranquilizador, que podem estar socegados; porque os soldados serão repatriados... depois dos anos d'el-réi e da rainha.

Não se percebe bem esta alta clemencia a longo praso, onde seria mais regular achar apenas justiça a tempo. Não deixa porém de ser misericordioso e clemente.

Tem até um tudo nada da justiça divina, que tantas vezes se guarda para o outro mundo.

Devemos porém confessar que o dia 28 de Setembro é um pouco anterior ao dia de juizo.

Bem dita seja pois a clemencia real.

Em Cabo Verde, morre-se á fome, Organizam-se os socorros em Portugal, agita-se o pais num movimento de filantropia...

De repente surgem as rsinhas, seus rostos banhados na aureola da caridade, que têm de juro e erdade.

E começa em entã as discussões. No entanto os famintos de Cabo Verde vão morrendo.

Impaciencia de mais...

Agora que tem o socorro certo que esperem! Que diabo!...

Concurso

Devem ser enviados, até ao dia 20 deste mês, ao sr. dr. Pedrozo Lima, secretário da câmara municipal de Lisboa, os documentos dos estudantes, que pretendam concorrer ao logar de pensionista da Universidade, creado pelo curso do 5.º anno juridico que se formou em 1883.

Este logar foi creado pelos bacheireis de 1883 por occasião da sua visita a esta cidade; tomando então tambem a deliberação de se reunirem em Coimbra no ano da formatura do subsidiado.

Faleceu no dia 3, com os estragos de uma lesão cardíaca antiga o sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade, agente da Companhia Fidelidade, do London, Brazilian Bank, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança e da casa bancaria Fernandes Guimarães & Companhia.

Os nossos pezames á familia enlutada.

Terminou a junta de inspecção no concelho de Arganil.

Foram inspecionados 167 mancebos, sendo apurados 104.

Deu entrada nos ospitais da Universidade o sr. J. Ferreira Mineiro, por ter uma coxa fraturada por um carro de bois.

Foi concedida licença de 30 dias ao sr. Justino Marques de Oliveira, chefe da 1.ª direcção dos serviços fluvies e maritimos.

Faleceu na sua casa de Pereira a ex.ª sr.ª D. Ana Seabra Couceiro Martins, mãe extrema do sr. dr. António Couceiro Martins, professor da Escola Normal do sexo masculino. Sentidos pezames.

Não teve ôje logar a festa que todos os anos se costuma fazer em S. Silvestre, por motivo dos ultimos tumultos a que deu logar a ultima que ali se realizou com a bandeira da Zouparria. E' pena...

A sindicância dos empregados do caminho de ferro sobre o choque dos combóios deu como responsaveis do lamentavel desastre o chefe da estação A que mandou partir o combóio, e o maquinista do combóio rápido, que o trazia com velocidade exagerada.

A questão da “Ribeira-Peixe,, na ilha de S. Thomé

- I. — Denúncia. — N.º 1041 a 1802 — Agosto de 1894 a Abril de 1897 — do Universal, de Lisboa.
II. — Deforço. — N.º 481 a 605 — Outubro de 1899 a Dezembro de 1900 — da Resistencia, de Coimbra.
III. — Execuções. — N.º 627 a 649 — Março a Maio de 1901 — da Resistencia, de Coimbra — e 444 a 519 — Dezembro de 1901 a Fevereiro de 1902 — do Mundo, de Lisboa, (interrompido).
IV. — Em Conta Corrente. — S. Thomé — 15 de Fevereiro de 1903.

Terceiro lanço do pregão das virtudes e mais partes que concorrem no mil véses illustre titular, sr. conde de Valle Flôr, em praça na Bolsa das Novidades. E' o mesmo vozeirão de ou para meter medo!

Onradês de ganho! Dignidade de conserva! Quem tem mais?

Proprietários, agricultores, lavradores, roceiros de S. Thomé, patrões de serviços, emfim, atenção! A vés, a vés! Dá-lhe uma! Quem tem mais?

“Naquella propriedade, como em todas as outras, o sr. conde de Valle Flôr não se limita a manter as installações ospitales e de protecção a que por lei é obrigado. (Só se fôr agora, depois que E. M. plantou a vinha de que E. N. anda colhendo o fruto... Dantes era o que se viu nas tenebrosas impressões transcritas no 1.º artigo desta série e o que adiante se verá). Algumas destas, como Creches, primeiro as estabeleceu espontaneamente do que a lei as ordenou. (Eu é que sublinhei creches que o leiloeiro, talvez intencionalmente, apregou sem gritar; e sublinhei para accentuar que átilos para creanças menores de 3 anos nunca êle os teve em

roça nenhuma. Agora, *estrebarias* á-as em todas; e uma farta manjandoura é que lá ficou na **Ribeira-peixe**. . . Azilos ou abrigos e cuidados para creanças em roças do sr. conde de Vallé Flor! Só sendo para brancos. . . porque até duas mulatinhas, filhas de serviças da *Bella Vista*, vi eu e viu muita gente ainda viva e capaz de testemunhar, sujas e seminuas, expostas ao tempo, no terreiro da *Boa-esperança*, de mistura com outras creanças pretas e mulatas, filhas. . . de pae branco e futuras erdeiras de remedial fortuna! Aquélas duas mulatinhas do *Zé*, então *sem mais nada*, poderám qualquer dia encantar-se titulares de juro e erdade. . . se é que não foram já trocadas por outras ou substituíram alguns desses *filhos de amas*. . . que isto de trocar, substituir, mudar de nome e até de lugar a pessoas e cousas. . . s. ex.ª faz com uma facilidade extraordinária (—com um olho concluso e o outro com vista ao ministerio publico.)

E é com muita satisfação que elle dispõe uma boa parte dos seus rendimentos com a proteção aos seus serviças, além daquilo que por lei é obrigado a dar lhes (e do que dá aos servidores e sorvedores. . .). Se a fortuna do sr. conde de Valle Flor a muitos causará inveja, pôde afoitamente dizer-se que não á outra mais onradamente ganha, nem mais dignamente conservada. (Mudando apenas o mais em menos, o resto deve estar certo) o sr. conde de Valle Flor é um capitalista, mas é também um filantropo e um benemerito.

Pois não é nada disso. Muito pelo contrario, dentre «os roceiros que dão aos pretos das suas fazendas o bem estar compativel com as ideias, ainda bastante turvas, da época e com a regulamentação, ainda muito incerta, do trabalho africano», o tal titular, o unico dos destes reinos bimbaldado como illustre na sineta das *Novidades*, é um daquelles «para com os quaes não pôde aver nem um momento de contemplação. . . que convictamente exploram e maltratam esse esplendido trabalhador de Angola que é aqui o motor solicito de todas as emprehças». Nunca elle fez nem faz caso nenhum, absolutamente nenhum, de nada disso a que por lei é obrigado para com os seus serviças; — e tudo, propositada, descarada, desvergonhadamente! Será um filantropo, um benemerito. . . será, mas não para os serviças: — para os *servidores* da patria, que correm a servir-o a elle, melhor do que a ela e antes de salvar as batatas da dita. O que se prova já e sem custo.

Já tive occasião de dizer e repito agora, sem o menor receio de contestação, que a *Legislação sobre o trabalho livre na provincia de S. Thomé e Principe* é tudo quanto á de mais comedido, equitativo e cheio de senso pratico em leis portuguezas. Quem inspirou todas essas cartas de lei, desde a de 29 de abril de 1875, todos esses decretos, portarias, regulamentos, consultas, interpretações e explicações, para a sua execução, até 1890; quem inspirou tudo isso, por que nesta materia era sempre ouvido e seguido, se outros titulos não tivesse, só por esse mereceria, com toda a justiça, a reputação de jurisconsulto inexcédível, que conquistou desde os bancos da Universidade, conservou nas duas camaras, nos conselhos da corôa e nas côrtes estrangeiras e ainda ôje lhe onra a memoria.

Naquelle corpo de doutrinas, inimital em previdencia e correção, seria bom nunca ter-se tocado, pelo que diz respeito a S. Thomé e Principe. Em quanto guiado pelo superior criterio e onestidade funcional dos primeiros dois ou três curadores geraes e cumprido e mantido com rigorosa equidade pelos proprietários e outros habitantes que assistiram de perto, na occasião, a essa transformação do trabalho servil em livre, entre os quaes ouve e á ainda ôje muitos de sã consciencia e reconhecido civismo; emquanto foi superiormente ditado e vigiado por Martens Ferrão, executado por magistrados como Alberto Larcher e Chrispiniano da Fonseca e cumprido por proprietários e administradores como os das roças *Água izé*, *Boa entrada*, *Saudade*, *Santa Margarida*, *S. Nicolau*, *Praia das Conchas*, *Rio do Ouro* (antes de ser do ex *Zé* das *Novidades*) e mais algumas; emquanto foi isso assim, nunca se viu esse propósito, que tinha aos ouvidos — *tlim!* . . . — das *Novidades*, de não só crear embarças ao crescimento da riqueza em S. Tho-

me, mas até de a enfraquecer e de a aniquilar. Emquanto durou esse regimen de boa orientação e rigorosa execução, nunca se ouviu espalhar suspeições de escravatura, para crear e robustecer lendas de maus tratos contra a agricultura de S. Thomé. Ao contrario, aqui, á assistencia aos serviças e colonos pretos e o cumprimento dos regulamentos a que ella se subordina foi, mais de uma vez, objeto de admiração para varias autoridades nacionaes e estrangeiras, consulares ou diplomáticas, que vieram verificá-la; e serviu como argumento de valôr em notas internacionaes.

Aos mesmos agentes-contratadores e casas commerciaes de Angola, que forneciam para fóra daquella provincia negros resgatados, serviças e colonos, eram estas duas ilhas — *fadadas do equador!* — apontadas como exemplo salutar de bom tratamento que se lhes dava e do rigoroso cumprimento das leis que regem esse serviço.

Foi depois. Foi desde que a um governador da provincia, incitado e animado por esses mesmos e outros que taes **Zé-brancalhares**, postos em evidencia de benemerencia ao **pregão** das *Novidades*, foi tolerado suspender e até prender no pleno exercicio das suas funções e meter na cadeia um curador geral dos serviças e colonos, magistrado, para todos os *efeitos legais, equiparado aos procuradores de corôa e fazenda, no ultramar*, o qual punia pelas suas regalias e independencia de função e pelo exato — rigoroso? — cumprimento do seu dever; foi quando os curadores, vendo nesse exemplo a perda da sua independencia e completa falta do apoio legal, tiveram de produzir esses taes sargentos Piraças e quejandos pasteleiros que, na fortaleza de S. Sebastião, ministravam *café com leite e bolos finos*. . . aos serviças *refilões*, para nutrição destes, satisfação dos patrões e prestigio das autoridades para com uns e outros analogos processos de engorda e proteção, observados uns e collidos outros pelo meu admirado coléga António José d'Almeida, na sua maioria e melhoria, em roças do **illustre titular**, que produziram nelle as tenebrosas impressões que eu reproduzi do *Paiz* e da *Resistencia* no primeiro destes artigos. . .

— Foram, finalmente, algumas providencias interpretativas, de exceção, feitas *ad hominem et ad occasionem* e sem consulta nem sciencia de Martens Ferrão, — que crearam, principalmente, este ambiente de suspeição contra o regimen de trabalho na provincia de S. Thomé e Principe. . .

Porque — nunca é demais insistir neste ponto — as leis, regulamentos e disposições, geraes ou parciaes, que regem esta materia, de 1875 a 1890, nada deixam a desejar, quando aja, como ouve e á em parte, orientação sensata e circunspecta no seu cumprimento, tanto da parte das autoridades como dos autorizados. Em tudo quanto de novo se tem querido introduzir, nada encontro que não estivesse, ábil e proficientemente, previsto. Ali não á nada que mexer, que emendar, inovar, tirar nem pôr: é só cumprir com boa vontade e melhor intenção.

E é o que alguns fazem, outros procuram fazer e talvez não pôdem ou não sabem. . . Mas o **illustre titular** não faz, nunca fêz nem procura fazer; porque. . . não quer elle, entám? . . .

Assim, entre outras obrigações de patrões para com serviças, dispõe o regulamento especial desta provincia, para a execução das cartas de lei, decretos e mais legislação citada, acerca do regimen do trabalho africano, que: «*A cada serviçal serão dadas três refeições por dia; e uma vez por semana, pelo menos, deverá ser dada ração de carne.*»

Eu sei de roceiros que a dão; mas o **illustre titular**, não.

«*No principio de cada ano, o patrão fornecerá a cada serviçal uma colher, uma escudela, prato, tijela, ou objeto semelhante e uma esteira.*»

Dará também uma manta de abafó, que será substituída quando estragada, mas nunca tendo menos de um ano de serviço.

O patrão, no principio de cada contrato, fornecerá a cada serviçal do sexo masculino dois paus de fazenda de algodão, *quarte ou chita*, de 2 metros cada um, dois pares de calças e duas camizas da mesma fazenda e uma camisa de lã; a cada serviçal do sexo feminino, dois paus de fazenda de algodão, *quarte ou chita* de 3^o So-

cada um, duas saias e duas camizas da mesma fazenda, uma camisa de lã e dois lenços.

«*Aos menores será fornecido o mesmo vestuário, com a diferença do tamanho, que será proporcional ao seu corpo.*»

«*Este fornecimento será renovado de seis em seis meses.*»

Tambem á muito quem cumpria á risca esta obrigação; mas o **illustre titular**, não! Fia-se, certamente, na impunidade que o mesmo regulamento lhe concede, logo em seguida: «*A falta do cumprimento desta obrigação por parte do patrão dá lugar á rescisão do contrato.*»

Impunidade que lhe asseguram as *Novidades*, á custa de. . . tudo.

Mais dispõe aquelle regulamento que: «*Em todas as roças averá uma pessoa encarregada de tratar dos doentes.*»

«*As roças que tiverem de 50 serviças até 100 serão visitadas por facultativo uma vez cada mês; as que tiverem 101 até 200 duas; as que tiverem mais de 200 três vezes.*»

«*Averá um livro destinado aos lançamentos que em cada visita o facultativo fizer, do qual livro devem constar sempre o dia em que fez a visita, as prescrições hygienicas que estabeleceu, os nomes dos doentes que achou gravemente enfermos, a indicação dos remédios que lhes prescreveu e o mais que entender conveniente.*»

Por este último periodo da lei, não é difficil a qualquer verificar se, por parte do **illustre titular**, á ou ouve alguma vez, o cumprimento das obrigações impostas nos primeiros. — Não ouve nunca! . . . E eu poupo aos numerosissimos leitores das *Novidades* o trabalho dessa verificação:

A roça *Diogo Vás*, quando em 1888, depois da mirifica reconciliação com o consorte desavindo, passou de todo á posse, usufruto e administração do **illustre titular**, tinha mais de 100 serviças. No fim de 1889 tinha mais de 200 e, successivamente, 300, 400, 500. . . e ôje creio que tem bem mais. No tempo do malogrado consorte, ao menos, foi lá um facultativo duas vezes, no periodo de 6 anos. Desde junho de 1888 até meados de 1894 — outros 6 anos! — nem a sombra de um reles *quimbanda* ali appareceu; depois disso, até 1901, ia lá um medico, uma vez por mês, quando ia; e agora. . . é o que se vê: arrancam-se dentes a mão armada. . . de torquês. O que se não daria nem passaria á historia, impune. . . se, de dez em dez dias, pelo menos, fosse a roça visitada por facultativo, como manda o regulamento.

A roça *Angolares* comprou-a o **illustre titular** em maio de 1891. Pertencia a um medico que ia lá frequentes vezes; mas, sem embargo disso, era visitada regularmente por outro facultativo. Pois, desde que passou á posse e dominio daquele **illustre titular** ate 1894, medico algum lá pôs os pés, tendo aliás aumentado successivamente o numero de serviças; e depois disso, lá ia o facultativo uma ou duas vezes por mês, mas nunca três, como manda o regulamento; — até que, em 1900, passou a outras mãos e logo teve um medico-cirurgião quasi privativo.

A roça *Rio do ouro*, até 1887, teve sempre visitas sem-naes. Desses anno em diante, até ser vendida ao **illustre titular**, residia nela o próprio dono, um clinico abilissimo, que con servou, apesar disso, intacta a avença medica ao coléga que a tinha. Em maio de 1891 passou a ser do illustre titular e, desde entám, tendo sempre mais de 200 e 300 serviças, até 1900, nunca teve as três visitas mensaes, prescritas pelo regulamento. Só depois disso é que reside ali o facultativo do partido do municipio cujo cofre paga essa despesa de 1:600:000 réis por anno. . . em abono da filantropia e da benemerencia do capitalista sr. conde! . . .

Esperem pelo resto que não tarda.

Ligorio Nicolau Cabral.

NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÉS

(Memórias)

Preço 600 réis

Relação dos alunos que no ano letivo de 1902-1903 foram subsidiados pelo legado que á Santa Casa da Misericórdia de Coimbra deixou o benfeitor Simão José da Luz Soriano, com indicação da Faculdade e a anos do curso que frequentaram e do resultado que obtiveram nos atos.

Faculdade de Direito

5.º ano — Amadeu da Silva, aprovado, nemine discrepante.

Faculdade de Medicina

4.º ano — D. Domitila Hormizinda Miranda de Carvalho, aprovada, nemine discrepante. Obteve a classificação de prémio.

4.º ano — Jacintho Humberto da Silva Torres, aprovado, nemine discrepante. Obteve a classificação de accessit.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 4 de setembro de 1903.

O pro-provedor,
Guilherme Alves Moreira.

ESTAÇÃO

Jornal Illustrado para família

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno	50000
6 meses	25600
3 meses	15400
1 numero	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successores

PORTO

ANUNCIOS

Escola Nacional de Agricultura

Pela direção desta Escola se faz publico que, em conformidade com o regulamento de 10 de agosto último, está aberto concurso para a admissão de alunos internos e semi-internos, devendo os requerimentos darem entrada na secretaria da mesma Escola até 15 de setembro corrente.

Pelo presente ficam avisados todos os alumnos que obtiveram passagem, de que devem dar entrada no colégio, no dia 14 do corrente, de tarde, afim de se contar com a sua alimentação no dia seguinte.

Egualmente ficam avisados os alumnos que desejem utilizar-se dos exames de recurso, de que estes terão logar na segunda quinzena deste mês e de que até ao dia 14, devem ter dado entrada na secretaria os requerimentos para os referidos exames, afim de entrarem em pauta.

Os documentos e mais requisitos para a admissão, constam do referido regulamento, publicado no *Diario do Governo* de 13 de agosto.

Escola Nacional de Agricultura, 3 de setembro de 1903.

O director-interino,
José Antonio Ochoa.

ANUNCIO

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir-se a João Henriques Barbas até o dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em diante no Ervedal da Beira.

Não vendendo arrenda-se a um ou varios arrendatários.

MARGINADOR

Precisa-se um com pratica na typografia França Amado.

SILVA & FILHO

Fabrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Conde Leão Tolstoi

Ao Clero

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de MAYER GARÇÃO

Preço 200 réis

O novo trabalho do conde Leão Tolstoi, — e também a mais recente produção do seu espirito, — filia-se na série de análises religiosas que o grande pensador de Iasnaja Poliana tem successivamente feito apparecer a publico como o melhor meio de propagação dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Desta vez, Tolstoi dirige-se ao clero, apelands para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do omem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o subordinem.

Neste ponto, Tolstoi é duma lógica cerrada. De educação em dedução chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se aceitem as premissas da sua exposição. E subrelewa ainda o valor do seu apêlo o tom de alta sinceridade que lhe imprime. É uma elevada razão que se exprime numa poderosa argumentação, mas é também uma alma que sente e supplica em nome da possível felicidade do omem.

A seguir, Tolstoi examina os aspectos principaes da decadencia da lei do Cristo e por uma fórma pitoresca, e ao mesmo tempo eloquente, attribue-os á infinita vaidade do omem, quer cristalizada no orgulho da igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo sam de ensinamento e amor. Poder-se á divergir da sua doutrina, mas todos devem conhece-la, para avaliar a sua alma e o seu génio.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor — Rua da Prata, 158 e 160 — Lisboa.

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto paritlenlar de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lycei Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de gíastica e musica.

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos.

Enviám-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

TEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

COMPANHIA EQUIDADE

seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primeira phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc.*, etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 1000 e 1200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e fidelidade dos seus trabalhos. Preços modicos.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e pot

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem á casa das freguezas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

LUCA

Delicioso licor extra-fino VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
Mobiliarias 120
Estabelecimentos 150

Por 100,000 rs.

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 20700
Semestre 10350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 20400
Semestre 10200
Trimestre 660

Brazil e Africa, anno 3000 réis
Ilhas adjacentes, „ 3000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina tipográfica

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 832

COIMBRA

Quinta-feira, 10 de Setembro de 1903

9.º ANO

Academia de Coimbra

III

Por mais que busquemos na história da academia coimbrã dos últimos anos afirmações de qualquer natureza, de provada elevação moral ou manifesto prestigio intelectual, que a imponham ao espirito, á simpatia, e ao aplauso do país: por maior que seja o nosso interesse em exumar dos arquivos, documentos em que ála defina e concretize os seus ideaes e dê prova da sua sinceridade e da sua intelligencia, baldados resultam esses esforços de investigação, porque esteril e vasia, tristemente esteril e vasia aja sido essa história, no transcurso destes anos mais recentes.

No seu belo protesto — *Desafrenta* —, em páginas avassaladoras, Antonio José d'Almeida consignára já o começo duma tal depressão. Com a debandada dessa ultima falange, cheia de varonidade, de intelligencia, de nobre intrepidez, a academia de Coimbra converteu-se numa massa de indiferentes e de anónimos, tolhidos na madraçaria dos cafés e por completo alheios a todos os altos e generosos tentamens do espirito e do coração.

Nas suas assembleias geraes, mesmo quando elas derivam mais agitadas, porque o assunto seja de molde a afoguear os animos, colhemos provas que farte para apurar do grau da sua intelctualidade e da sua educação.

E' desolador vêr como naquelas reuniões de rapazes se fala, e discute, e manifesta aplauso ou reprovação: como a retórica vazia, a parolagem pedantesca duns tribunecos de tres ao vintem, chocalhando a bolsa farta de sinonimos, os domina e empolga: a incoerencia das resoluções, a intolerancia que desafoga em assuadas, a inconsciencia que tudo aquilô revê!

Nem intelligencia, nem espirito, nem sinceridade: uma lastima, uma miseria que dá vontade de morrer...

Quando o assunto anunciado para a controversia promette o condimento de discursatas fogosas e o choque violento de paixões antagonicas, quando o espetáculo ameaça, em resumo, decorrer movimentado por factos incidentes, a mocidade atulha, pressurosa e impaciente, a sala da reunião, anima-se, grita, custosamente soffre a ansia de entrar no prelio.

E' a hora. Reclama-se a mész. A assembleia, entre rizes e graçolas, lança diversos nomes. E uma alegria — uma troça pegada de sujeitos a rebentar... de espirito.

Por fim, a mész forma-se. E logo, os espirituosos ou a *claque* ruidosa de qualquer tribuneco cotado, entram de reclamar em altos gritos, que fale o sr. A, ou o sr. B, ou o sr. C., com a mesma algazarra com que numa praça de touros reclamariam que o bicho fosse pegado, de cara.

O orador adeanta-se com aspecto de solene gravidade, detem-se á espera que os rumores se extingam, ageita a capa de forma a não estorvar-lhe a gesticulação animada, e rompe a falação. Mas logo as interrupções estalam, com risos mal repressos, dilerios, apupos, palmas — uma zaragata orrível, uma pandega real p'ra sacudir os bandulhos, ainda impando do jantar.

A's vezes está no galarim a *soberania* da academia — a *corda sensive* da gente moça da lusa.

Então os oradores em destaque lustram os tropos das grandes solenidades retóricas, e, em madrigaes rançosos á sua capa, e turibuladas aduladoras á supradita *sobernia*, sermoneiam a velha cantilena sabida, que remata por incitar á berrata ao ar livre. E aí rola á turba, delirante, a rouquejar por ruas e praças o seu protesto, com a pretensão filauciosa de intimidar o Poder!

Quando foi da *reforma da Universidade*, a ameaça de que elle abrangeria a todos nas suas disposições, dispensando-se de firmar qualquer regimen transitorio, congregou a academia para um protesto que rebatesse o premeditado golpe aos seus *direitos adquiridos*.

Convocaram-se assembleias geraes, palrou-se inflamadamente, os tribunecos esmeraram-se na pirotecnicia dos tropos, os animos tocaram a meta da exaltação.

Mas esitava-se: não acudiam ideias: palavras, palavras, palavras, e isso não bastava a resolver o pleito. Um academico gritou então desesperado que era preciso fazer alguma cousa.

Mas o quê, o quê? — inquiriam de todos os lados, numa avidéz justificavel de colher o meio de espantificar a reforma. E o bom do moço então, rosto féro e voz sibilante, aventou que se *lançasse fogo á Universidade*.

Fez-se silencio.

Era forte, era de mais...

Por fim resolveu-se vir para a rua, dar *morras* á reforma e bater palmas aos lentes que se lhe aviam mostrado ostis — manifestação infrutuosa e impropria dessa coletividade com tal ou qual educação e critério, e baixamente aduladora de personalidades, cuja desestima pela reforma não provinha decerto de ella ferir os interesses academicos.

Alguem pretendeu orientar esse protesto, tornal-o simpatico e intelligente, aproveitall-o para afirmação de ideias. Foi o sr. Lopes d'Oliveira, rapás de recursos intelektuaes apreciaveis e certa direitura de carater que anda rara, acaudilhado por um grupo reduzido de convictos e onestos.

Propunha elle, ingenuamente, que a academia, protestando contra a reforma, não desse a ideia de o fazer só por uma questão mesquinha de *feriados* ou equivalente porcária; e assim, em representação aos poderes publicos, analisasse a reforma decretada, salientando-lhe os defeitos, e traçando

por sua vèz, um plano de remodelação universitária mais armonico com as aspirações crescentes do espirito moderno.

Logo estalarão risos num alvo-roço alacre, e as palavras do sr. Lopes d'Oliveira tiveram por comentário graçolas insulsas e por aplauso os *bravos* irónicos de illusterrimos cretinos.

Mas afinal a ideia, não sabemos porque artes, fruteou, nomeou-se uma comissão para a efetivizar, impondo-se esse encargo a academicos conspícuos, finos exemplares da *ménagerie* universitária, doutores prováveis de capêlo e borla...

Nunca, porém, essa comissão se desempenhou do seu mandato. E a discussão da *reforma* por parte da academia ficou por ali mesmo, por aquella gritaria noturna, com discursos a varios lentes a mais ao sr. Carvalho do *Conimbricense*, um liberal de seiscentos diabos, e um ternissimo amigo dos rapazes...

Então não causa pena?

Mas isto é um exemplo que nós destacamos da serie longa, interminavel das... *fraquêsas* academicas. Ele marca a linha de conduta que a academia de Coimbra assume em todas as suas manifestações. O seu protesto é a zaragata. Quando fala, quando discute, não expende ideias; cuspihha palavras, só palavras, trauteia a velhissima area da sua triste *soberania*. Toca a berrar, na rua, têsos ali á preta!

Todos os outros meios de afirmar ideias são platonismos risiveis. Para a academia de Coimbra as grandes frases coçadas da antiga retórica enfunada, tem ainda o prestigio dominador de a arrastar e comover.

Ponham um charlatão palavroso a encomiar-lhe a *soberania*, com certo calor de dicção e certa languêsa de gesto, e vê-la-ão vibrar de entusiasmo ou de cólera, consoante for necessario.

Por isso, para que uma assembleia geral consiga realizar-se, é preciso que o cartaz seja berrante. Senão, não. A turba escolar não sacrifica a ninharias ás suas oras de café e de batotinha íntima...

Assim é que no ultimo ano letivo a academia foi convidada para se fasêr representar na trasladação das ossadas de Garret. Convocada por quatro vêses a deliberar sobre o assunto, não foi possivel obter uma reduzida assembleia, e o officio da *Sociedade Almeida Garret* ficou sem resposta!

Espantozo, mas verdadeiro.

Mil factos documentam a forte depressão intelectual e moral da academia de Coimbra, e terminantemente impõem a seu respeito um juizo severo, que possa ser-lhe um estímulo de reabilitação.

Isso estamos fazendo.

Foi recusada aprovação ás deliberações da camara de Coimbra acerca do emprestimo de 35.000.000 réis que pertendia negociar com a Companhia Gerol do Credito Predial Portuguez.

Nos bicos dos pés

El-rei niño, que começou agora a sair de casa, anda a viajar e a fazer discursos, ao desajo com o nosso.

O *Seculo*, a quem estas coisas enternecem, traz telegramas muito pomemorizados.

Transcrevemos:

Jaca, 6, 458, 10, n. — Com a assistencia do rei e dos principes das Asturias, celebrou se ôje, no terraço da fortaleza, a missa de *campanha*, sendo celebrante o bispo. Alfonso XIII foi em seguida inaugurar o novo passeio e visitar o convento dos beneditinos.

Falando num grupo, onde se encontravam alguns jornalistas, o rei disse: «Gastando se alguns milhões, podia pô-se todo o litoral da Espanha em condições de poder destruir a mais formidavel esquadra.»

Referindo se, em seguida, ao desenvolvimento da agricultura, manifestou a opinião de que, em quatro anos, a Espanha pôde tornar-se uma nação forte e poderosa. E accrescentou: «Recomendei ao meu governo que estude com urgencia a questão da repovoação dos montes. Quanto mais depressa começa, melhor. Preocupo-me muito com a defesa nacional e com o problema agrícola. Sou o primeiro funcionario do país; aspiro a ser o primeiro agricultor.»

Tambem elle!

A fazer se ômem...

Tambem elle a querer ser o primeiro lavrador!

Está o logar tomado.

O que á de passar á história com o titulo glorioso de *Primeiro Lavrador das Espanhas* não será el-niño; porque o é ja o sr. D. Carlos, a quem os jornaes satiricos estrangeiros puzeram até ja a alcunha, que deve ser grata ao patricismo espanhol, de *El Gordito*.

A monarchia espanhola acaba ridiculamente na macaqueação de tudo o que á de mais futil e irritantemente imbecil nas artimanhas monarchicas portuguezas.

A imprensa monarchica exalta a aliança inglesa?

Põe-se logo a Espanha monarchica de côcoras a pedir a aliança inglesa.

Se a imbecilidade portugueza se lembra de crear, para deslumbramento d'el-rei D. Carlos, o império fantastico da Iberia, vem logo a imbecilidade monarchica espanhola apresentar para futuro imperador a Alfonso XIII.

Lembra-se a bajulação monarchica de se levantar, numa praça de touros, a fazer uma ovção a el-rei D. Carlos e a impôr-lhe o titulo de *Lavrador*; isso basta pera que Alfonso XIII se ponha a chorar e a berrar: que tam bem quer ser!

O sr. Manuel Martins Ribeiro, distinto ourives desta cidade, foi encarregado de restaurar a lampada de prata do altar-mór da capella da Universidade.

E' objeto muito conhecido dos amadores de obras d'arte e tem figurado em muitas exposições de arte ornamental.

Estava muito deteriorada pelas viagens em que tem andado, e pela ação do tempo que a tinha ido gradualmente deformando.

A lampada da Universidade é o mais bello exemplar, que se conhece em Portugal, desta especie de alfaias religiosas.

A capella da Universidade, que em tempo foi muito rica de objetos do culto, conta mais de notavel no seu tesouro apenas uma pixide de prata dourada, ornada de curiosos medallhões e que é tambem, como a lampada, obra do seculo XVI.

O resto das alfaias, que as avia e de valor, perdeu-se com os empréstimos e com as revoluções, spezar das excomunhões de todos os papas!

ISTÓRIAS DO MEU TEMPO

DISSERTAÇÕES

Dissertações se chamam uns cadernos com fitas para onde, mais ou menos fielmente, se copia o que dizem os livros, que convem sejam pouco conhecidos, e onde a gente subscrita o que os outros pensaram e escreveram. Quando, porventura alguém numa dissertação, sobretudo sendo *urso*, não gasta muito papel, não cita muito livro, e ouze fazer alguma coisa de original, e de seu, e se se atreve a criticar com bagagem de sua casa, e fruto de sua observação, a opinião dos outros, a dissertação torna-se numa coisa perigosa, capaz de causar as mais tremendas e medonhas écatombs. Eu mesmo já estive para ser vitima, porque uma vês, sem preconceitos, e apenas desejando buscar a verdade, apresentei uma opinião contrária a de mestres, escudado unicamente no fruto da minha observação, e porque ouzei dizer o que vira, embora manejando tam vamente os factos, e varrendo da minha testada as poronhidades, para só ajuzar da opinião.

No segredo de uma conferencia cheguei, por este facto, a correr risco o meu *accessit* e creio que se pensou mesmo em votar-me á torca. A Universidade, Universidade!

Mas cala-te boca, desvia o teu discurso, e conta aquélla história que eu tinha em mente contar, quando principiei a encher este papel.

Foi meu companheiro de casa um rapaz muito aplicado e intelligente, que ôje é medico e professor num liceu de provincia, que, um ano, apresentou uma dissertação de ato, na realidade bem feita, que mereceu os mais rasgados elogios do professor da cadeira, e que nesta alcançou uma distincção.

Meu companheiro foi tambem um outro rapaz, garoto e endiabrado, que ôje é segundo tenente da armada, e que veio frequentar a mesma cadeira em que o primeiro foi distinto, no ano immediato aquêle em que este de lá saíra.

Como não lograsse poder ir logo a ato como ordinario, fez primeiramente o ato como obrigado, *passou*, e em seguida conseguiu licença para repetir. Avia, porém, pouco pano para mangas, os atos estavam a acabar, e era preciso arranjar uma dissertação.

Atrapalhado, recorreu ao companheiro, e pediu-lhe a famosa dissertação que merecera os elogios do mestre. A nenhuma melhor taboa se podia, de certo, agarrar!

Apanhou-a, copiou-a, palavra por palavra, linha por linha, e, muito contente, foi para o seu segundo ato. Quando não foi, porém, o seu espanto, quando o professor, que um ano antes *elogiára* a dissertação, lha começou a alcunhar de *vergonhosa*, apontando erros onde primeiramente vira *maravilhas*! E como esta, eu podia contar mais! Mas basta.

Ail dissertações, dissertações!

JOÃO DE DEUS E A QUIMICA

Se fosse de João de Deus e a zoologia, que se tratasse, eu contraia desenvolvimentos áquella história, que eu tenho ouvido attribuir ao Poeta, a proposito da agua do mar e dos peixes, uma historia passada entre elle e um espiralhão, que para o ir palhar, lhe perguntou porque era que a agua do mar sendo salgada, e vivendo nella os peixes, estes eram in-ósos, e precisavam de ser temperados com sal, e a quem o Poeta, muito pronto, respondeu:

— *Omém, você nunca ouviu dizer que em casa de ferreiro, espeto de pau?*

Mas não. A partida de que eu

hes quero dar conta, só indiretamente se prende com o Poeta, e em vez de dizer respeito á zoologia, prende-se pelo contrário com a quimica.

Um dia, appareceram na aula de quimica da Universidade, uns quadros moraes, que por sinal ainda lá estão, e onde se apresentam os escauinhas da classificação periodica dos elementos, quadros que lembram aquelles por onde nas aulas de instrução primaria, se ensinam as crianças a ler pelo método de João de Deus. Ora foi esta semelhança que fez brotar da boca de um estudante muito garoto, o seguinte grito de exclamação, quando pela primeira vez, os viu:

— Ah! rapazes. Oje temos quimica pelo método de João de Deus.

Profundo e engraçado, não é verdade?

C. F.

Erro judiciário

Do *Novidades*:

Em fins de novembro do ano passado, publicou a *União Portuguesa*, importante jornal do Rio de Janeiro, um artigo assinado pelo sr. Eugénio da Silveira, relativo á condemnação pelo juri de Dois Corregos, Estado de S. Paulo, dum português, Serafim Antonio da Silva, suposto autor dum crime de homicidio. Dêsse artigo, que concluiu por um energico apêlo aos sentimentos de justiça do presidente do Estado é á protecção do ministro português no Rio, destacamos os seguintes periodos que lucidamente expõem a questão:

A' perto de seis anos que na cadeia de Dois Corregos se encontra encarcerado, e condemnado pelo juri a 18 annos de prisão, o português Serafim Antonio da Silva. Quaesquer indícios serviram para o processo, por crime de homicidio. No dia do julgamento, o verdadeiro autor do crime confessou-se criminoso e declarou que não tinha cúmplices. Pois o juri condenou o assassino a 6 annos de prisão e o nosso compatriota, que devia ser absolvido, que apenas foi indicado como cúmplice, foi condemnado a 18 annos de prisão!

Não valeram a Serafim Antonio da Silva os protestos que fez da sua innocencia; não lhe bastou a declaração leal do verdadeiro homicida, de que elle não fôra seu cúmplice; o juri, por ignorancia do que fazia, condenou-o. A' seis annos que dura o terrivel tormento moral daquêlle desgraçado, a quem não conhecemos pessoalmente, mas que tem sabido provocar a mais funda piedade, nos corações de brasileiros e de portuguezes que têm conhecimento da sua tristissima historia. A' seis annos que elle vive na anciedade, aguardando o raiar duma aurora, que o livre daquêlle ergastulo, onde saúde e vida se lhe esgotam num tormento verdadeiramente infernal. A' seis annos que elle espera que o Brazil lhe demonstre que é país onde a justiça não é uma palavra vã, uma simples ridicularia oratória, adorno banal que encime a legislação do povo. Seis annos de espantoso martirio!

Em vista do exposto neste artigo, informou-se o sr. conselheiro Lampreia do assunto, e, tendo adquirido a convicção do erro praticado com o subdito portuguez, immediatamente escreveu ao digno presidente do Estado de S. Paulo, a interpôr a sua protecção para com o nosso compatriota. Respondeu-lhe aquêlle alto funcionario com o seguinte telegrama, que era já uma fundada esperanza de que justiça seria feita:

Conselheiro Lampreia, Legação de Portugal, Rio. — Tomo na maior consideração o que expõe v. ex.ª a respeito de Serafim Antonio da Silva, preso na cadeia de Dois Corregos. Ordenei que me forneçam as informações para conhecer o que á e fazer observar as leis ou o que a mim competir.

Bernardino de Campos.

Do onrado cumprimento desta promessa dá conta o artigo da *União Portuguesa*, que em seguida transcrevemos:

O sr. dr. Bernardino de Campos, dignissimo presidente do estado de S. Paulo, acaba de praticar um acto de summa justiça restituindo á liberdade o nosso infeliz compatriota Serafim Antonio da Silva, condemnado pelo juri de

Dois Corregos. O telegrama em que é comunicado ao nosso ministro, sr. conselheiro Lampreia, aquêlle acto de justiça, telegrama de que sua ex.ª se dignou enviar-nos copia, é do teor seguinte:

Ex.º sr. Camêlo Lampreia — Rio. Por decreto de 14 do corrente, foi perdoado o sentenciado Serafim Antonio da Silva, conforme os desejos de v. ex.ª. Cordeaes saudações.

Bernardino de Campos.

A clemencia rapida. Se fôsse em Portugal, a clemencia não viria por telegramas. Os deportados do 18 de infantaria levam mais tempo a indultar...

Deram entrada no ministerio do reino, enviados pela comissão dos explosivos os projectos acerca do pedido de licença requerida pelos srs. Francisco Berardo de Andrade e José Antonio de Oliveira para estabelecimento de fabricas de polvora na freguezia de Santa Cruz d'esta cidade.

Vám ser aprovados os projectos e orçamentos para reparação da estrada da Ponte de Eiras a Mira, e da de Figueira da Foz a Leiria.

A despesa com a primeira está orçada em 1:530:000 réis, a da segunda em 4:100:000 réis.

Desastre

Os srs. drs. Egas Moniz e Franqueira iam sendo victimas dum desastre de automovel, perto de Aveiro, no mesmo local em que, ainda á pouco tempo, se tinha dado um outro de que fôra victima o sr. dr. Temudo e outros automobilistas.

Era perto do meio dia, quando ao passar pela curva, que á na estrada, perto da Ponte do S. João de Soure, o sr. Egas Moniz não pôde fazer bem a volta, sendo o creado cuspidor fóra do automovel e virando-se este.

O srs. drs. Egas Moniz e Franqueira ficaram debaixo do automovel cujo peso é de 600 kilogramas.

Aos gritos que dava o creado acorreu gente que conseguiu levantar o automovel e libertar os srs. drs. Egas Moniz e Franqueira.

O sr. dr. Egas Moniz apresentava ferimentos na face, causados pelos seus olhos de chauffeur, além de fratura da clavícula esquerda.

O sr. dr. Franqueira tinha apenas alguns ferimentos na mão e braço esquerdos, além de uma grande equimose em uma das coxas.

Foi elle que deu ao sr. dr. Egas Moniz os cuidados medicos de que necessitava, telegrafando em seguida para a Figueira.

Como era domingo, e o telegrama foi recebido ao meio dia, não ouve lugar de telegrafar, ficando por isso todos em cuidado por o telegrama recebido ser muito laconico.

Alguns amigos dos illustres medicos partiram em seguida para Aveiro a informar-se, e por elles se soube que felizmente o accidente não teve a gravidade que era de presumir.

Rusga

A policia fez ontem uma rusga ao passeio do Caes, prendendo varias mulheres, que por ali costumavam passear á procura de amôres facéis.

Aplaudimos a medida da policia; porque o passeio do caes estava infestado de tal maneira, que por ali não podiam passar familias onestas.

Além das palavras de provocação a amôres facéis, ouviam-se frequentemente obscenidades, e questões provocadas por despeitos amorosos, em linguagem pouco orthodoxa.

Algumas puzeram resistencia em seguir pelas ruas iluminadas da cidade, pedindo para ir pelos becos escuros, num pudôr tardio de enternecer.

Publicou-se o numero do *Instituto* relativo a setembro.

Excelentemente redigido, como sempre, sãm para notar o discurso do sr. dr. Bernardino Machado no jubileu do dr. João Jacintho, e os trabalhos de Sousa Viterbo sobre as industrias do papel e vidro em Portugal, e os de Rodolpho Guimarães sobre as obras de Pedro Nunes.

Universidade

Tem demorado a nomeação do porteiro para a biblioteca da Universidade, cujo concurso se realizou, como nitiçiamos, á dias.

A razão é, diz-se, que o sr. dr. Galisto, vice-reitor da Universidade, á face dos documentos do concurso e informação do digno bibliotecario, sr. dr. Mendes dos Remedios, não se ter prestado á complacência de um informe que tornasse facil a nomeação do candidato, que teve a mais baixa informação no concurso.

Não se percebe bem esta insistencia. Já o concurso foi demorado, diz se, para dar ao candidato, que avia empenho em em nomear, tempo de estudar e abilitar-se.

Não satisês. Adeante! Já não fica mal com a aprovação que lhe facilitará a nomeação para outro lugar.

Todos os que conhecem o sr. Ningre, todos os que souberam das suas provas, não poderám ver bem outra nomeação que não seja a sua.

Não se percebe tambem que gente, que tem reputação de onesta, proteja escandalos manifestos, e que, quem blazona de ter dentro da Universidade e fóra dela, pugna sempre pelo decóro da instituição, esteja advogando tãm mal os interesses do primeiro estabelecimento de ensino do país, que, no caso presente, estão sendo tratados como a nomeação dum regedor d'aldeia.

O sr. João dos Santos Ningre é bem conhecido de todos; é um carater respeitavel, é trabalhador, sabe do seu officio.

Para que tantas indecisões? Não acreditamos que o sr. dr. José Cid, governador civil, patrocine este escandalo.

Sua ex.ª é um omem novo, onesto, e é professor da Universidade. Está á frente do distrito, deve pugnar por os seus interesses e pela onra da corporação a que pertence.

Nada se justifica com o pretendido sofisma do conveniencia politica.

Não pôde avê-la.

Não se percebe como perigue o governo com a simples nomeação do porteiro da biblioteca.

O dever de todos é impedir que se faça um escandalo, com manifesto prejuizo do serviço publico.

Que é necessario é que acabe, de vez, esta politica coimbrã de serventes e archeiros.

Deu entrada nos hospitales da Universidade uma pobre mulher de Lamas, victima da sua dedicação pelo marido, Joaquim Fernandes Celavisa.

Estava este perto de um moinho de vento em pleno movimento e ia sendo apanhado pela véla, quando lhe acudiu a mulher, que foi colhida e projetada a grande distancia, ficando elle sãm e salvo.

Estava infelizmente grávida, dando o accidente lugar a um parto prematuro, recolhendo por isso a pobre mulher ao ospital.

Raiva

Tem apparecido ultimamente nas visinhanças de Coimbra muitos cães danados.

Seria para desejar vêr em vigor as posturas municipaes que, em Coimbra sãm bastante descuradas.

Pela boca...

O *Novidades* termina o artigo que se refere á anulação da pena obtida pelo sr. Lampreia, assim:

Sinceramente folgámos pondo em relevo estes factos, que com tanta eloquencia abonam a excelente situação do nosso ministro no Rio, e o espirito de justiça dum alto magistrado brasileiro. Ao jornal que levantou a campanha, é dever nosso enviar a mais calorosa congratulação pelo feliz resultado da sua benemerita iniciativa em favor dum subdito portuguez. Estes e identicos sucessos devem ser tidos como lição bastante para os que a miudo pronunciam *ex cathedra* a condemnação da nossa diplomacia como inutil e improduttivamente dispendiosa.

O *Novidades* troca de falso. O que em Portugal se extranha é o que a diplomacia gasta a sustentar ladrões.

Senhora das Febres

No próximo dia 13 terá lugar em Cantanhede a romaria anual da Senhora das Febres, com arraial, fogo de artificio e danças populares.

A companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta põe á venda bilhetes de ida e volta pelos comboios ordinários a preços reduzidos, válidos para a ida nos dias 12 e 13 e para a volta nos dias 13 e 14.

Os preços, incluído o imposto do selo, sãm: da Figueira, 1.ª classe 1:150, 2.ª classe 880 e 3.ª classe 620 — Maiorca, 900, 690 e 500 — Alhadadas, 750, 590 e 420 — Montemor, 550, 480 e 360 — Arazede, 300, 230 e 150 — Límede e Murtede, 200, 150 e 100 — Pampilhosa, 500, 380 e 270 réis.

Cantanhede é uma povoação bonita em que á obras de escultura do renascimento muito para admirar.

E' o dia de ante-ontem aquêlle em que menos gente se vê em Coimbra, por ser dia de festa em muitas terras circunvizinhas.

A festividade que mais gente rouba a Coimbra é a da Senhora da Encarnação; e este ano a concorrência foi extraordinaria, tendo a companhia de dobrar os comboios tanto á ida como á vinda.

Só para a Figueira foram nos comboios de ante-ontem quasi duas mil pessoas, fóra os que tinham ido na vespera e alguns já no domingo para terem certeza de encontrar pousada que é difficil, nestes dias na Figueira.

A cidade estava perfeitamente abandonada, e alguns cafés fecharam até durante o dia.

Almirante

Do *Seculo*:

Sua Magestade el-rei recebeu ontem uma carta autografa do rei Eduardo VII, em que lhe comunica tel o nomeado almirante da marinha de guerra inglesa. Nessa mesma carta, o rei da Inglaterra acrescenta que tem a certeza de que essa nomeação será altissimamente apreciada na marinha de guerra d'aquelle país desde o mais graduado dos seus officiaes ao mais umilde dos seu marinheiros.

E' o que se vê. Ele é o imperador da Iberia! Ele é o almirante da primeira esquadra do mundo! Isto já não é Carlos de Bragança. Isto é Carlos Magno!...

Tourada

No dia 20 teremos na Figueira da Foz uma tourada que promete ser a melhor da época, pois trabalharám os cavaleiros Fernando de Oliveira e Joaquim Alves e os espadas Antonio Reverte e Revertito.

A Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, que se esmera em bem servir o publico estabeleceu bilhetes de ida e volta válidos para ida nos dias 19 e 20 e para volta nos dias 21 e 22.

Os preços sãm de Vilar Formoso e Freinada 1:650 em 2.ª classe e 1:250 em 3.ª — Gerdeira e Vila Fernando, 1:550 e 1:150 — Guarda, Pínel e Vila Franca, 1:210 e 1:050 — Celorico, Fornos e Gouvêa, 1:250 e 950 — Mangualde e Nelas, 1:150 e 820 — Canas, Oliveirinha e Carregal, 1:2050 e 720 — Santa Comba, 950 e 620 — Mortagua e Luso, 820 e 520 — Pampilhosa e Murtede, 620 e 420 — Cantanhede, 520 e 370 — Límede e Arazede, 420 e 310 — Montemor, 320 e 180 — Alhadadas, 220 e 150 — Maiorca, 150 e 100 réis.

Bussaco

Longe de diminuir, tem-se conservado constante a affluencia de visitantes a esta pitoresca mata, e a colonia de setembro apresenta-se este ano com uma animação festiva, que nunca teve.

Em Luso, no club, dança-se animadamente, succedem-se os bailes e os collons, e improvisam se jantares e picnics na mata.

A frescura e o riso de algumas senhoras formosas e novas dá a todas as diversões a alegria despretençiosa e facil, que era antigamente tãm habitual nesta encantadora estação thermal, em que avia ainda a antiga comunicabilidade portuguezã.

BRIC-À-BRAC

Começamos a publicar ôje o inventário mais antigo, que se conhece, do tesouro da Sé de Coimbra.

E' ao sr. conego Prudencio Garcia, que se devem as notas archeologicas sobre os objectos que constituem o magnifico museu, que é, na verdade, um tesouro de arte.

E' ainda ao sr. conego Prudencio Garcia que devemos a comunicação do interessante documento, por isso aqui lhe deixamos consignado o nosso agradecimento, e a nossa gratidão.

T. C.

SOLI DEO HONOR

ET GLORIA

1625

INVENTARIO

de todas as peças de prata & ornamentos & mais cousas que ha no thezouro da Sé de Coimbra o qual fez o Doutor dom Jorge de Castro chantage sendo obreyro o Arceediago Bento dalmeida conego da mesma

See Anno de 1624

No qual se achou tudo O que abaxo se escreve e se vio particularm.º peça a peça

TITULO DE PRATA DO THEZOURO

Ha no thezouro quatro cruzeis de prata que são as seguintes

Hũa Crus grande dourada que tem de hũa parte hum cruçefixo, e da Outra hũa Imagem de nossa s.ª de vulto serue nos Pontificais & nos officios dos defuntos dos prelados & Conegos peza sessentaenove marcos & m.º

Hũa crus dourada chãa que tem nos quatro cantos dous piramides, quatro caueiras, E no meio de cada parte hũa anjo pequeno, & ao pee da crus de hũa p.º ecce Homo, & da Outra nossa S.ª da Piedade peza dose marcos Serue de ordinario nas procissoens emque vay o Cabido.

Hũa crus de prata por dourar toda laurada ao Buril, e tem ao pee tres crauos laurados em crauos laurados em campo razo e o pé redondo ao modo de ouado, & um cruçefixo de vulto, Serue aos capeltaens & mementos dos defuntos. Peza outo marcos menos hũa onça.

Hũa crus pequena de galhos dourada com hũa cruçefixo de vulto, E o pe della he de folhagem, serue ao preste quando diz missa & em algũas procissoens.

Hum pao da crus chapeado de prata que serue na crus dourada pesa assi como está dezaseis marcos.

BAGO

Hum Bago de prata dourado tem o pee laurado e na volta tem á nunciassão do Anjo a Nossa S.ª E no simo delle hũa pomba de prata por dourar pesa trinta e nove marcos.

TURIBULOS

Ha quatro turibulos são es seguintes

Hum Turibulo de prata dourada com suas cadeas tem seis colunas, & entre ellas os passos da paixão Serue vos dias Solemnes. Peza seis marcos & duas onças.

Outro turibulo de prata dourado do toque assima, & com os mesmos passos da paixão peza Sidco M. 7. on. & duas ontauas, Este deu o Bpo dom Ião Soares.

Outro turibulo de prata por dourar tem seis colunas abertas porsima & entrecillas algũs martirios, da paixão serue nos officios dos defunctos E nas procissoens ordinarias peza

Outro turibulo de prata por dourar tem seis colunas abertas porsima e no remste das cadeas, tem hũa carranca com hũa argola que lhe sac do meyo da boca & ao redor tem tres carrancas pequenas, pesa este eo de sima dezanove marcos e meyo.

Guardas-noturnos

Esta util agremiação começa gosando do favor publico, sendo de esperar que em breve se possa generalizar este serviço a outras ruas da baixa.

A seriedade com que o serviço é feito é garantida pelos resultados já obtidos, e pelos serviços prestados.

O seu regulamento, que é bem feito, mostra bem toda a sua utilidade, e a conveniência da generalização deste serviço.

Transcrevemos alguns artigos por julgarmos de interesse publico a sua vulgarização; pois são apenas conhecidos das pessoas que mais de perto se interessam pelo progresso d'esta util instituição.

Os ultimos roubos praticados em Coimbra provam que esta cidade, onde, de pratica antiga, se podiam deixar abertas as portas, sem perigo de ladrões, precisa de ser diligentemente policiada.

Os principaes artigos do regulamento são os seguintes:

Artigo 1.º — Aos guardas desta corporação cumpre vigiar, com o maximo cuidado, as propriedades e estabelecimentos dos associados, prestando-lhe todos os socorros necessarios.

Art. 2.º — Indicar ao portador de telegrama, carta ou recado para qualquer subscriptor ou pessoa de familia o local onde devem ser procurados, quando previamente lhe tenham sido dadas instruções para poderem ser cumpridas estas obrigações.

Art. 3.º — Vigiar com particular atenção a casa do subscriptor, principalmente na ausencia deste ou de sua familia.

Art. 4.º — Chamar o subscriptor ou pessoa de sua familia, que, pretendendo sair de casa, a certa hora da noite, o tiver encarregado deste serviço.

Art. 5.º — Sobrevindo qualquer sinistro ou acontecimento extraordinario em estabelecimento ou abitação dentro da sua área, quer seja ou não de subscriptor, chamar immediatamente, sendo possível, o interessado.

Art. 6.º — Ter sempre uma relação das moradas dos subscriptores que residem fóra da sua área, devendo essa relação estar na mão do chefe ou de quem as suas vezes fizer.

Art. 7.º — Em caso de doença repentina ou por outro motivo urgente, seja de que natureza fór, prestar todo o auxilio que lhe fór reclamado, e que esteja em harmonia com este regulamento.

Art. 8.º — Manifestando-se incendio em qualquer prédio da sua área ou proximo dela, ir immediatamente prestar os competentes socorros, tendo o maximo cuidado em avisar os individuos pertencentes ao pessoal de incendio, que residam na sua área.

Art. 9.º — Avisar logo os seus camaradas quando tenha conhecimento de aver incendio em qualquer ponto da

cidade, afim deles poderem cumprir o determinado no numero anterior.

Art. 10.º — Mandar chamar a bomba e dar sinal na torre mais proxima da qual terá uma chave, e tomar todas as precauções e providencias que o caso pedir até ordem superior ou de quem representar a autoridade.

Art. 11.º — No caso de encontrar aberta alguma porta de estabelecimento, reclamar o auxilio do guarda que lhe ficar mais proximo, afim de avisar a policia ou outra qualquer autoridade, tomando entretanto as precauções necessarias para que o estabelecimento não seja assaltado na sua ausencia.

Art. 12.º — Encaminhar para o domicilio qualquer doente que lhe appareça, e quando alguém, pelo estado de prostração, não possa caminhar, nem dizer onde mora, solicitar a maca e fazer o conduzir á esquadra ou ao hospital, para não ficar na rua exposto a qualquer perigo.

Art. 13.º — Sempre que fizer alguma intimação ou advertencia, empregar expressões atenciosas e maneiras delicadas.

Art. 14.º — Ter as chaves das casas dos subscriptores que lh'as queiram entregar, e prestar-se a abrir ou fechar as portas quando lh'o exigjam ou em caso de sinistro; e fornecer luz de noite aos que dela careçam.

Continuam as proesas dos gatunos que desta vez se entretiveram pelo bairro das olarias, onde roubaram na fabrica dos srs. Pessoa & Pimentel 64.000 réis, e na do sr. Fonseca apenas dois vinténs falsos e alguns pratos de louça grossa — uma simples recordação da sua visita.

Indicam-se varios como autores, não tendo por ora sido possível descobrir-se o ladrão.

Como indicio, á apenas a impressão do pé que um dos ladrões deixou ao subir acima de um banco para praticar o roubo.

Por óra não se encontrou nos individuos presos nenhum a quem a pégada possa ser atribuída.

Para sermos justos, como é costume nosso, diremos que a policia tem feito, na descoberta dos autores do roubo, diligencias para louvar.

ESTAÇÃO

Jornal Illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno.....	50000
6 meses.....	25000
3 meses.....	15400
1 numero.....	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successores PORTO

ludo encarnado, ananazes de folhas golpeadas como serras, exalando o perfume quente dos tropicos, cerejas e framboesas duma grandesa monstruosa. As primicias da primavera e os ultimos presentes que o outono deixa cair do seu cesto tardio encontravam-se na mesma mesa, espantados de se ver pela primeira vez face a face. — As estações e a ordem ordinaria da natureza pareciam não existir para Fortunio.

Em taças de porfiro levantavam-se pirâmides de doces, compotas das ilhas, conservas de rosa, romãs, laranjas e tudo o que a mais luxuosa gula pôde reunir de requintado e ruinosamente raro.

Começamos, invertendo a ordem natural, pela sobremesa; mas não é a sobremesa um jantar completo para uma mulher bonita? Mas, para socegar o leitor que podia achar estas iguarias muito pouco substanciaes para um eroe do tamanho e da força de Fortunio, dir lhe emos que, nos pratos armoados e de uma cinzeladura admiravel, colocados sobre brazeiros de platina, fumegavam codornizes assadas, rodeadas por um rosario de tordos, purées de caça, e, como peça principal um faisão da China com as penas todas. Não sei mais que: ovas, camarões, e outros esporões para beber.

O vinho de Al, em que apenas fallamos, poderia parecer muito frivolo e duma petulancia muito brejeira para um bebedor tão serio como Fortunio; frascos de vidro da Bohemia, todos bordados de arabescos de ouro, conti-

ANUNCIOS

Arrenda-se ou vende-se

Uma propriedade que se compõe de casa de habitação com dois andares e lojas, terra de sementeira, agua nativa, pomar, vinha, oliveiras e mais arvoredos de fructo, proximo a Santo Antonio dos Olivaeas.

A casa pôde arrendar-se em separado.

Dirigir a Daniel David, em Santo Antonio dos Olivaeas.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos

e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Escola Nacional de Agricultura

Pela direção desta Escola se faz publico que, em conformidade com o regulamento de 10 de agosto ultimo, está aberto concurso para a admissão de alunos internos e semi-internos, devendo os requerimentos darem entrada na secretaria da mesma Escola até 15 de setembro corrente.

Pelo presente ficam avisados todos os alumnos que obtiveram passagem, de que devem dar entrada no colégio, no dia 14 do corrente, de tarde, afim de se contar com a sua alimentação no dia seguinte.

Egualmente ficam avisados os alumnos que desejem utilizar-se dos exames de recurso, de que estes terão lugar na segunda quinzena deste mês e de que até ao dia 14, devem ter dado entrada na secretaria os requerimentos para os referidos exames, afim de entrarem em pauta.

Os documentos e mais requisitos para a admissão, constam do referido regulamento, publicado no *Diario do Governo* de 13 de agosto.

Escola Nacional de Agricultura, 3 de setembro de 1903.

O diretor-interino, José Antonio Ochôa.

EMPREITADA

No dia 13 do corrente mês, ao meio dia, na rua da Sofia n.º 5, 1.º andar, dar-se-á de arrematação, se o preço convier, a abertura do cavouco e construção de fundações de um grande edificio a construir nesta cidade. As condições estão patentes todos os dias, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, no lugar referido.

nham em seu ventre transparente com que estabelecer uma embriaguês em pé conveniente.

Era vinho de Tokay, como nunca bebeu o sr. de Meternich, Johannesberg seis vezes acima do nectar dos deuses por o sabor e pelo aroma, vinho verdadeiro de Schiraz, de que não avia, na ocasião em que foi escrita esta historia, mais que duas garrafas na Europa, uma em casa de Jorge, a outra em casa de Marçilly, que as guardavam a sete chaves para uma ocasião suprema.

— Fortunio não cumpriu a sua palavra. Para me receber deitou-se a magnificencias medonhas, disse Mussidora com um tom de censura amiga. Espera alguém? Esta refeição ligeira poderia servir de banquete de nupcias a Gamache ou a Gargantua.

— Por fórma alguma, querida rainha, não fiz o menor preparativo. Ninguem tem mais orrôr pela cerimonia do que eu. Sou de opinião que a cordialidade é o melhor aperitivo dos jantares. É uma refeição simples que me têm sempre preparada quer de dia, quer de noite, para que, se me vier a vontade de comer, não ter de descer á capoeira para cortar o peçoço a uma galinha, depena-la e metela no espeto. Já lhe disse que sou duma simplicidade patriarcal. Só como quando tenho fome, e só bebo quando tenho sede; e, quando tenho vontade de dormir, deito-me. Mas, meu querido anjo, compenetre-se mais de que está á mesa. Não toca em nada, e a comida fica intata no seu prato. Não julgue

Conde Leão Tolstoi

Ao Clero

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de MAYER GARÇÃO

Preço 200 réis

O novo trabalho do conde Leão Tolstoi, — e tambem a mais recente produção do seu espirito, — filia-se na série de análises religiosas que o grande pensador de Iasnaia Poliana tem successivamente feito apparecer a publico como o melhor meio de propaganda dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Desta vez, Tolstoi dirige-se ao clero, apelands para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do homem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o subordinem.

Neste ponto, Tolstoi é duma lógica cerrada. De educação em dedução chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se aceitem as premissas da sua exposição. E subreleva ainda o valor do seu apelo o tom de alta sinceridade que lhe imprime. É uma elevada razão que se exprime numa poderosa argumentação, mas é tambem uma alma que sente e duplica em nome da possível felicidade do homem.

A seguir, Tolstoi examina os aspectos principaes da decadência da lei do Cristo e por uma fórma pitoresca, e ao mesmo tempo eloquente, attribue os á infinita vaidade do homem, quer cristalizada no orgulho da igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo sam de ensinamento e amor. Poder-se á divergir da sua doutrina, mas todos devem conhece-la, para avaliar a sua alma e o seu génio.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor — Rua da Prata, 158 e 160 — Lisboa.

TEATRO PRINCIPE REAL COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento. Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

CONTOS DAS CRIANÇAS

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

que perco o encanto, se a vir comer; não tenho, a esse proposito, as ideas de lord Byron, e não gosto de azas de frango. Ficaria encommoçado, minha senhora, se viera a saber que era apenas um vapor.

Apezar das instancias de Fortunio, Mussidora contentou-se com chupar al gumm das drogas, e beber dous ou três copos de tisana côr de rosa, com um dedo de creme das Barbadas. Estava muito comovida para poder ter fome, e a presença do eleito do seu coração perturbava-a a ponto de mal ter força para levar o garfo á bôca.

Que felicidade perfeita. Jantar com o Fortunio impalpavel, ser servida por elle, num retiro desconhecido de todos, vingar-se dum modo tão esplendido dos ares de compaixão de Phebe e de Arabelle e talvez dali a pouco — idea voluptuosa e encantadora, em que se não atrevia a demorar, pôr a cabeça sobre aquêle bello peito, solido, e branco, e atar os braços em volta daquêle peçoço, tão redondo e tão puro!

Fortunio era cheio de cuidados com ella, e dizia-lhe com o ar de gran senhor e quasi real, que lhe era natural, coisas de uma graça e delicadessa encantadora.

Bem queriamos nós transcrever esta conversa brilhante, mas não podemos, sem mostrar um orgulho intoleravel; como romancista consciencioso, fabricamos um eroe tão perfeito, que temos medo de nos servir dele. Temos pouco mais ou menos o mesmo embaraço, — *si parna licet componere magnis*, — que devia experimentar Milton

Penitenciaría de Coimbra

A Direcção da Penitenciaría Central de Coimbra faz saber que nos dias 21 e 22 do corrente mez de setembro, pelas 11 horas da manhã, na Secretaria da mesma Penitenciaría, ha de dar-se de arrematação em praça publica o fornecimento de viveres para os presos, lenha e materias primas para a officina de sapateiro.

Sendo a arrematação do fornecimento de viveres no dia 21 e a arrematação do fornecimento de lenha e materias primas para a officina de sapateiro no dia 22.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Penitenciaría todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Penitenciaría Central de Coimbra, 5 de setembro de 1903.

O Director, José Miranda.

COLEGIO LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginastica e musica. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

ANUNCIO

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir-se a João Henriques Barbas até o dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em diante no Ervedal da Beira.

Não vendendo arrenda-se a um ou varios atárioaernds.

COMPANHIA EQUIDADE

seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muiar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

quando tinha de fazer falar o bom deus no seu admiravel poema do *Paraíso perdido*; não achamos nada bastante esplendido. O curso da narrativa força-nos a frases desta natureza: «A este espirituoso dito de Fortunio, um delicioso sorriso illuminou a bôca de Mussidora.» E de necessidade absoluta, que o dito seja espirituoso, ou pelo menos o pareça, o que é muito difficil.

A' tambem uma situação muito deploravel para um autor dotado de alguma modestia, é quando o eroe recita versos produzindo um grande efeito sobre o auditorio, que grita no fim de cada estrofe: Admiravel! Sublime! Muito bem! Melhor ainda! — Quanto a nós, mais tímido, empregaremos de bom grado o meio comodo dos antigos pintores, que quando não sabiam desenhar um objecto, ou achavam difficil reproduzi-lo escreviam ao lado: *Carrus venustus* ou *pulcher homo*, conforme se tratava de um omem ou de uma carruagem.

Já estava acabada a refeição, á muito tempo; a mesa tinha desaparecido pelo alcapão como um condenado de opera, e Fortunio, assentado no canapé, afogava a mão nos cabelos de Mussidora, cuja cabeça carregada de amor, se dobrava como uma flôr cheia de agua; caleiros espasmódicos percorriam o seu corpo; o peito inquieto saltava sob o vestido; os braços enlaçavam e morriam; dir-se-ia que ia desmaiar.

Fortunio dobrou-se sobre ella, e as bocas pegaram-se em um longo e interminavel beijo. (Continúa.)

(32) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

FORTUNIO

XV

Fortunio conservava um perfeito sangue frio. Todavia não avia nada no quarto que indicasse que se ia comer: nem mesa, nem baixela, nem creado.

De repente dois pedaços do sobrado dobraram-se, e, com grande surpresa de Mussidora, ergueu-se uma mesa esplendidamente illuminada com duas creadas carregadas com todos os utensilios necessarios para comer bem.

As figuras e os ornatos do centro da mesa, cheio em todos os angulos de palhétas de luz, lançavam um brilho capaz de fazer baixar os olhos ao proprio deus do dia: o tom verde marinho das urnas de malaquite, em que o vinho de Champagne tremia no seu delgado vestido de vidro sob os cristaes brancos do gelo, contrastava delicosamente com as tintas quentes dos dourados: — cestos de filigrana dourado e prata, preciosamente trabalhados, com côrtes mais delicados e mais fenestrados que uma renda de Brabante, estavam cheios dos frutos mais raros: eram uvas vermelhas e louras como o ambar, enormes peçoços de faces de ve-

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de *primorosa phantasia*, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floresiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assuceres com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas
4 — Praça S de Maio — 4
COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO
4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores
Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos **Phonographs Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.
Preços modicos.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

INCANDESCENCIA

- Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
- Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
- Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
- Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
- Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1893, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo
LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

DA
Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:
Predios 100
Mobílias 120 Por 100000 rs.
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
lhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 833

COIMBRA — Domingo, 13 de Setembro de 1903

9.º ANO

EXTORSÕES

A camara municipal vai reclamar contra a cedência feita á companhia dos caminhos de ferro de 252 metros de terreno.

A direcção da 2.ª circumscrição dos serviços fluviaes e marítimos reclamou já em 10 de corrente contra a cedência sobre que não fôra ouvida, como era de esperar.

O governo cedeu á companhia não só terreno que era seu, mas que a conveniência do serviço publico recomendava que tivesse melhor applicação, como outro que pertence á camara municipal e outro a particulares.

A companhia dos caminhos de ferro com a concessão do governo teve apenas em vista alargar as suas linhas, iludindo com uma frase duvidosa o publico, cuja benevolencia tentou captar para evitar reclamações.

Segundo as noticias, muito reclamadas, a cedencia do terreno importaria o alargamento tantas vezes pedido da estação.

E' opinião nossa que, o que avia a pedir era não o alargamento da estação, mas sim a sua deslocação, livrando o passeio do caes do pejsamento constante com c'rrças e carros de bois, transformando num chiqueiro repugnante o começo do passeio marginal do Mondego desde a estação até ao Choupal.

Em Coimbra, porém, pensa-se sempre com a mania das grandes; e sonha-se com qualquer coisa de nobre e majestoso para a cidade, como a estação de S. Bento, no Porto, ou a do Rocio em Lisboa.

A companhia dos caminhos de ferro, falando no alargamento da estação, tentava apenas a facilidade na cedencia de terreno.

O governo, fazendo a concessão, sem ouvir nem a camara, nem a direcção dos serviços fluviaes e marítimos, mostrou mais uma vez a pouca consideração que esta cidade lhe merece.

Custa-nos escrever isto, estando na pasta das obras publicas o sr. conde de Paçõ Vieira, que ainda á pouco visitou esta cidade, tendo de todos inequivocas provas de estima e de consideração.

E' tanto mais para lastimar essa falta que, ainda á pouco, a camara municipal de Coimbra, apesar de partido politico contrario, foi cumprimentar sua ex.ª, por occasião da sua estada aqui, na festa do seu curso, dando-lhe assim uma prova publica de consideração, que nem por todos foi vista como devia ser, como uma prova de interesse da camara pelos negocios municipaes, e que por muitos foi considerada como erro politico, com que nada tinha a lucrar a administração publica.

O sr. conde de Paçõ Vieira merecia-nos outra consideração.

O governo cede, do lado da linha oposto ao Mondego, uma faixa de terreno que pertence á azinhaga dos Oleiros, e que é claramente do municipio.

Para deante, o terreno é propriedade particular.

O governo cedeu-o tambem. Do outro lado do terrapleno do caes o terreno é propriedade do governo.

Podia por isso cedel-o.

Não o devia fazer porém; porque, pelos trabalhos a que se estava procedendo na direcção dos serviços fluviaes e marítimos, parte do terreno era destinado a proteger a cidade contra as cheias, com a construção de uma banqueta de segurança, obra de pouca despesa, mas eficaz, dispensando a dispendiosissima elevação do talude marginal, que por outra forma se tornaria necessaria.

E é para notar que foi esta obra

a que originou a expolição tentada pela companhia dos caminhos de ferro. A partir do redondo do muro, que defronta com a azinhaga dos Oleiros, segue uma vedação da companhia real, e adiante, e em linha, os troncos cortados de eucaliptos, que ali aviam plantado para demarcar o terreno.

Tentando-se agora fazer a banqueta de segurança e procedendo-se á delimitação necessaria entre os terrenos da companhia e os da direcção dos serviços fluviaes e marítimos, verificou-se que a planta arpresentada pela companhia dos caminhos de ferro, dava como pertencentes a esta terrenos para fóra da demarcação que estava feita pelos eucaliptos e pela vedação que a própria companhia fizera.

De aqui se originou por parte da direcção dos serviços fluviaes e marítimos uma reclamação a que a companhia não respondeu, aparecendo mais tarde em um officio a comunicar a nova cedencia, que não só não dava satisfação áquella justa reclamação, como expoliava o publico e a direcção dos serviços fluviaes e marítimos de terrenos necessarios para a defesa da cidade.

Mas, além de tornar impossivel a construção da projetada banqueta de segurança, a expolição, tentada pela companhia, vem trazer ao Caes um estreitamento de mais de dois metros, exatamente no local em que as suas dimensões são mais exiguas.

A cedencia não foi ainda comunicada, como era de esperar, pelas vias competentes. Foi publicada apenas no *Diario do Governo*, apenas a companhia dos caminhos de ferro officiou á direcção dos serviços fluviaes e marítimos.

Não é caso liquidado ainda. Ninguem se esqueça de fazer o seu dever, pondo-se ao lado da camara e da direcção dos serviços fluviaes e marítimos na defesa dos interesses legitimos desta cidade.

Da *Resistencia* terá sempre a camara municipal de Coimbra, nesta e noutras questões que visem os interesses desta cidade, o apoio incondicional.

Por cima de toda a folha

Tem ultimamente visitado Coimbra muitos forasteiros que se demoram a ver e admirar os monumentos e a paisagem.

Em automoveis, tem tambem chegado varios excursionistas, que vem, como todo o bom automobilista, correr, não correr mundo, segundo a frase consagrada; mas simplesmente correr, só correr...

Lembramos a conveniencia de moderar o andamento destes corredores, na verdade estimaveis, mas que nos trazem em sustos continuados.

Os ciclistas, com *auto* e sem *auto*, perderam ultimamente da sua importancia pela ferocidade dos automobilistas de todas as marcas, mas nem por isso deixam de ser perigosos pela velocidade que dão aos velocipedes e pela falta de uso de lanternas durante a noite.

Com quanto o automobilismo e o ciclismo sejam coisa nobre e de respeito, o andar a pé não deixa de ser necessario, embora seja, não temos duvida em confessal-o, um modo primitivo de passar por este val de lagrimas.

Um dos exercicios de sport, a que nos inclinamos, como manda a moda e o bom tom, é o correr dos ciclistas para cima e para baixo, na Estrada da Beira.

Muito tempo não se soube o que aquilo era; agora já se percebeu; os illustres sportmen andam a fazer pó.

Ora fazer pó é o exercicio mais nobre do mundo...

E por aqui nos ficamos, com medo de acbarmos numa daquellas tiradas, que fizeram conhecida a pena do padre Antonio Vieira.

Bibliotheca da Universidade

Do *Correio Nacional*:

«Na direcção geral de contabilidade publica existiam tres vagas de primeiros officaes. Mas os pretendentes eram quatro. Forçoso foi ao sr. Teixeira de Sousa arranjar quatro vagas em vez de tres.

Como? Chamou um 1.º offical e obrigou-o a aposentar-se.

— Mas repare, sr. conselheiro, que eu ganho 900.000 réis annuaes. Reformando, vencerei apenas 800.000 réis. E' um prejuizo para mim.

— Não tem duvida, respondeu o ministro, reformo-o em chefe de repartição com 1.000.000 réis.

E assim se fez. Teremos assim, aposentado, um funcionario que ainda podia servir longos annos, e na contabilidade um primeiro offical, cujo titulo unico de habilitação é o ser correlligionario do governo. Isto está sendo corrente em Portugal.

Lembramos o expediente ao sr. ministro do reino, a quem a nomeação do porteiro da Bibliotheca da Universidade traz embaraçado.

O melhor seria nomear os tres correntes empregados da Bibliotheca. Não lhes faltaria lá que fazer.

E, visto termos falado ocasionalmente neste concurso, diremos que, contra a expectativa geral, o sr. Santos Nogueira não foi nomeado.

Aquelles, a quem interessam os negocios universitarios, conservam firme a esperanca de que o sr. dr. Calixto saberá manter o prestigio universitario, não se deixando envolver nesta baixa intriga de serventes, galopinheiros, e personagens misteriosos, de importancia, cujo nome ninguem ouve pronunciar.

O logar de porteiro da Bibliotheca da Universidade não é uma sinecúra pacata, de abrir e fechar portas abertas.

O porteiro é um empregado, como outro qualquer, do pequeno pessoal daquêle estabelecimento, que tem de lidar com livros, conviver com estudantes e professores, receber e guiar as pessoas que visitarem o estabelecimento.

Não é lugar para intermediários cómicos de distrair forasteiros e leitôres. Todos sabem o ridiculo que durante muito tempo fêz cair sobre a Universidade a forma como este lugar era desempenhado.

Muitas vezes, de toda a visita ia apenas como recordação da viagem o caso ridiculo passado com o porteiro, bom homem que todos estimavam, mas que não estava á altura daquêle simples lugar de fechar e abrir portas.

Não se faça o escândalo, que não pôde ser exigido por ninguem, e que vem pôr em tãrn servil posição a Universidade, que sempre pugnou pelas suas regalias.

Esperamos que o sr. dr. Calixto saberá manter a dignidade da Universidade, impondo-se ao respeito dos galopinheiros eleitoraes, que estão tratando este concurso como a nomeação de qualquer cantoneiro de estrada rural.

Pontes

Estão necessitando reparações urgentes as pontes de Coimbra e estradas suburbanas.

A da Portêla mesmo, que ainda o anno passado foi reformada, está detestavel já; com tãrn pouco cuidado foram escolhidas e cortadas as madeiras que estão irregulares, cheias de fendas e se vão desfazendo aos bocados.

A ponte de Ceira essa, que era, ainda á pouco, perigosa, pois que algumas táboas tinham em grande parte desaparecido, foi remendada toscamente e é uma verdadeira armadilha para incautos.

E não se percebe este abandono das obras publicas, que mostra tanto amor por obras d'arte, e está ladeando as estradas de Coimbra, antigamente tãrn alegres de verdura e flores, com tapumes de madeira cuidadosamente pintados a pize.

E' só ver a Estrada da Beira, com aquellas táboas direitas e aguçadas, pintadas de preto, funebres como officaes do Santo Officio, a guardarem taludes, num grande aprumo de moral. Pobres valados!...

Começaram as obras para o corêto do Caes.

Por ora procede-se á construção da base de pedra em que deve assentar o pavilhão de ferro, para que não á ainda projeto determinado nem escolhido; porque, os que foram ao ultimo concurso, eram uns mais caros do que a base de licitação, outros de desenho inferior.

Bom era que, quanto antes, se completasse a obra, que vem dar ao povo de Coimbra uma distração que não tinha e que, á muito, disfrutam terras de muito menos habitantes.

A camara municipal vai pedir ao sr. governador civil, que proteste tambem contra a expolição de que a cidade se ser vitima com a concessão de terrenos á companhia dos caminhos de ferro, e dê os seus bons serviços para que seja anulada a cedencia que tanto prejudica Coimbra.

Exames

O conselho superior de instrução deu parecer favoravel a uma segunda época de exames para os alunos dos liceus.

No seu parecer, o conselho pondéra que é conveniente pôr termo ás petições de tal natureza, porque perturbam o regimen de ensino e prejudicam o expediente dos liceus. Por isso entende que sómente este ano se poderá fazer a concessão pedida, nas mesmas condições em que foi concedida por decreto de 13 de outubro de 1902.

Se com o referido parecer se conformar a direcção geral de instrução publica e o sr. ministro do reino, o decreto autorizando a segunda época de exames deve ir á assinatura régia brevemente.

Os requerimentos serão apresentados até 30 do corrente e os exames terão logar desde o 1.º dia util do mês de outubro até ao dia 9 do referido mês.

Apenas averá exames nos liceus de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Evora, Vizeu, Ponta Delgada e Funchal.

A concessão para os exames limita-se apenas aos estudantes do periodo transitório a que faltem até três disciplinas para concluir o curso dos liceus e aos que provem faltar-lhes uma unica disciplina para determinados cursos superiores, para as quaes s-ja sufficiente habilitação o exame singular.

Os exames feitos em virtude da pedida concessão, só prevalecerão para a matricula em cursos superiores ou carreiras e mistéres que os alunos tiverem indicado, facto que deverá ser consignado nos respetivos termos e mais documentos.

E' até ao dia 15 do corrente, que deverão ser entregues os requerimentos para a matricula na Escola Nacional de Agricultura, quer para a classe dos internos, como dos semi-internos.

Os alunos, que obtiverem passagem, devem dar entrada no collegio amanhã 14, por forma a contar-se com a sua alimentação no dia immediato.

Os requerimentos para exames de recurso devem dar entrada na secretaria até ao dia 14.

Emprestimo municipal

O que acaba de dar-se com o empréstimo que a camara de Coimbra estava autorizada, a negociar prova o cuidado com que se olha, no nosso país, para os interesses das outras cidades que não sejam Lisboa ou Porto.

A camara tinha sido autorizada a contrair um empréstimo de 45 contos de réis, que eram destinados 15 para edificios escolares, 10 para substituição das bombas elevadoras da agua, 5 para canalizações, 5 para empregar no bairro de Santa Cruz e 10 para a construção dum novo mercado.

O empréstimo foi autorizado por carta de lei do teor seguinte:

D. Carlos, por graça de D. us. Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos que as Côrtes Geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º É autorizado o Governo a conceder a Camara Municipal de Coimbra permissoão para contrair um empréstimo de 45.000.000 réis, ainda que os seus encargos juntos aos dos empréstimos anteriores excedam a quinta parte da sua receita ordinaria, com distribuição e applicação, que não poderão ser alteradas ás obras seguintes: 15.000.000 réis para aquisição de terrenos e subsídios para construção de edificios escolares;

10.000.000 para substituição dos motores das bombas elevadoras da agua do Mondego para os depositos municipaes;

5.000.000 réis para o prolongamento de canalização da agua ao bairro de Santa Clara, Avenida Emydio Navarro, Estrada da Beira até o Calhau e novas ruas do bairro de Santa Cruz; 5.000.000 réis para conclusão das ruas de Santa Cruz e ampliação desse bairro.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos, portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar como nela se contém.

O Conselheiro de Estado, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra e interinamente dos Negocios do Reino a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Paço das Necessidades, aos 9 de julho de 1903.—El-Rei, com rubrica e guarda.—Luiz Augusto Pimentel Pinto. — (Logar do selo grande das armas reaes).

Carta de lei pela qual Vossa Magestade, tendo sancionado o decreto das Côrtes Geraes de 3 de junho do corrente ano, que auctoriza a Camara Municipal de Coimbra a contrair um empréstimo de 45.000.000 réis destinado a diversas obras de que necessita o referido concelho, manda cumprir e guardar o mesmo decreto como nelle se contém pela forma retro declarada.

Para Vossa Magestade ver.—João Pereira de Mattos Cruz a fez.

Como se vê o empréstimo autorizado é de 45.000.000 réis.

Assim o declara em duas partes a carta de lei.

Mas quando se especificam as verbas, desaparece a do mercado e ellas somam apenas 30.000.000 de réis ao todo.

Ouve evidentemente um erro do tipografo que saltou uma verba, erro que não foi emendado pelo revisor.

Seria voluntario? Parece indical-o o ter ficado sem solução a reclamação feita pela camara municipal para que tal erro se emendasse.

A quem pertence a responsabilidade?

Ninguem o diz. No entanto negouse auctorização á camara para levantar os trinta e cinco contos; porque na

documento que para isso fêz a camara se indicava a construção do mercado, para que eram os 10 contos de réis restantes, e essa verba não apparecia mencionada no *Diário do Governo*.

E' é para isto que tãã cara fica a burocracia em Portugal.

Para a camara poder levantar o dinheiro torna-se, dizem, necessário apresentar de novo o projeto de empréstimo às camaras.

E aqui temos nós tempo, mêses perdidos, em negocios, que reclamavam uma solução pronta.

Na abertura da nova rua, que deve ligar a Couraça dos Apostolos, encontrou-se ao cimo na extremidade do antigo cemitério da Conceição, o lanço da muralha e o contraforte que tinham sido encobertos por aterros successivos.

Além de muitas ossadas, a desfazer-se, nada mais se tem encontrado de interessante no grande desaterro que foi necessario fazer para a abertura da rua.

Na ultima sessão do conselho superior de instrução publica foi distribuido o projeto de regulamento do curso de parteiras na Universidade e nas escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto.

Francisco Suárez

Em viagem de estudo sobre a vida do dr. Francisco Soares, professor no seculo XVI na Universidade, e a quem os contemporaneos deram pelo seu saber e intelligencia o cognome de *doctor eximius*, vieram a Coimbra os padres jesuitas Ernest Reviere e de Scarrail. Os documentos existentes em Coimbra relativos á vida e trabalhos do padre Francisco Soares foram colecionados e publicados pelo sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos na obra, a que deu o o titulo de—*Francisco Suárez (Doctor eximius)*.

Este trabalho, uma edição de luxo da Imprensa da Universidade foi publicado por deliberação da faculdade de Teologia em 1897, para comemorar o terceiro centenario da incorporação do grande Mestre e Principe da sciencia teologica no professorado da Universidade.

O dr. Francisco Suarez foi, a pedido da Universidade, provido na cadeira de Prima, e tomou posse em 8 de maio de 1597.

A sepultura de D. Francisco Suárez é na igreja de S. Roque em Lisboa, na capella do transépto, do lado da epistola, capella fundada por D. Antonio de Castro seu discipulo, filho de D. João de Castro, senhor de Rezende, Reriz, Sul, Penela, Bem Viver e outros logares e de D. Felipa de Castro, sua primeira mulher, que tendo outras sepulturas de seus avós, pediu á Companhia de Jesus aquélla capella, e a mandou fazer para só se enterrar nela e pôr os ossos do P.^o D.^o Francisco Suárez seu Mestre.

Faleceu a 8 de Setembro de 1632. Assim reza a inscrição da sua sepultura.

O dr. António José Teixeira publicou tambem, nos seus documentos para a história dos jesuitas, alguns que se referiam ao illustre professor.

Não será muito facil aos doutos jesuitas encontrar em Coimbra documento por publicar sobre a vida e trabalhos do dr. Francisco Suárez.

O problema da pretendida ação politica de Francisco Suárez, que tem sido por vèzes culpado de favorecer a absorção da Universidade pelo ensino jesuitico, é ainda ôje um ponto discutido.

Não é tambem de esperar que dos trabalhos dos jesuitas se venha a saber alguma coisa.

Fiscalização de alimentos

Tem sido ultimamente inutilizado pela policia muito leite que se apresentava á venda em más condições.

A fiscalização das substancias alimentares torna-se cada vez mais necessaria; porque os falsificadores tem aperfeiçoado os meios de falsificação, sendo por isso difficil á simples vista reconhecer uma substancia falsificada, como acontecia com as grosseiras falsificações, que antigamente se faziam.

Lembramos a quem competir a necessidade que se impõe de visitar as tabernas e lojas de venda de vinho;

porque a falsificação é ôje mais que nunca provavel, senão certa.

Os preços altos, que ultimamente tem tido o vinho, não permittem a venda ao povo que, com os anos passados de abundancia, se habituou a não prescindir dêle.

Ora é no povo que a falsificação é mais para lastimar por o privar de um alimento necessario e por lhe viciar a saude com alcool de má origem, corado por substancias nem sempre inertes, e sem prejuizo para o organismo.

A quem competir pedimos a inspeção com o cuidado que o caso requer.

Partiram para Lisboa a tratar-se no Instituto Camara Pestana, José Maria Teixeira, José Quitolas, Manuel Fernandes e Teresa de Jesus por se verificar estar danado o cão, que os avia mordido.

Certamen agricola

A' exposição agricola, que vae realizar-se no palacio de Cristal do Porto concorrem alem da Escola Nacional de Agricultura vários expositores de Coimbra.

Os trabalhos da exposição estão sendo feitos com grande atividade por se achar próxima a sua abertura.

Dificultou tambem a organização da exposição, a época em que tiveram de recolher-se os produtos, epoca em que Coimbra está quasi abandonada.

Mesmo assim foram enviadas 54 amostras de vinhos, 34 de azeites, e 1 de mel, 21 de licôres e 5 de xaropes, apresentando se assim do distrito 52 expositores.

Nos vinhos distingue-se a exposição da Adega regional de Entre Douro e Liz, que tanta accitação vae tendo pelo cuidado com que sãã escolhidos os vinhos e pela probidade que preside aos seus atos commerciaes.

As fabricas de massas de Coimbra, que sãã sem duvida as melhores do país, fazem-se tambem representar neste certamen.

O guarda-vento da porta principal foi coberto por uma ramada, tendo, ao lado dispostas alfaias agricolas e utensilios do trabalho rural.

Do Museu Industrial e Commercial do Porto saíram para decoração e exposição jugos, cangas de madeira lavrada, charruas, rodas de carro, ancinhos, fouces roçadeiras, etc.

Acham-se começadas já muitas decorações feitas com cobrejoes, lenços de chita, choçalhos, emfim todo o material decorativo que Bordalo Pinheiro pôz em moda.

Foi concedida licença de 30 dias ao sr. José Maria Gomes Freitas, ferramenteiro na segunda direção dos serviços fluviaes e maritimos.

Nota

Por ter saído muito errado no ultimo numero o *Bric-à-brac*, publicamolo ôje de novo.

Abre amanhã a aula de praticantes, fátore e guarda-freios, com séde na estação velha de Coimbra.

Matricularam-se para fátore os srs. Alexandre Rodrigues Morgado, Antonio Celestino Sousa Freitas Sampaio, Afonso Augusto Diniz, Antonio da Silva Bastos Marques, Luiz da Silva Mattoso, Fernando da Silva Mattoso, Antonio Duarte Geral de Oliveira, Sertorio Augusto de Sá, Joaquim Augusto de Carvalho, José de Souza Gama, Joaquim Correia, Eleuterio Francisco de Assumpção, Adelino João de Castro, Eduardo Alves da Costa, Luiz de Oliveira Torres, Carlos Alberto Marques Perdigão, José Ferreira Rocha, Raul de Mattos Cordeiro, Raul Duarte Geral, Gregorio Vivas Berenguel, Pedro Annibal Borges, Joaquim Augusto Loyo, Antonio Augusto Lopes, José da Silva Mattos, Eugenio Carlos Gomes, José Augusto Passinha, José Soares Soveral Tavares, Alberto Pereira Carneiro, Francisco Antonio Alves dos Santos.

Para guarda-freio matricularam-se os srs. Joaquim Fonseca Cazaleiro e José Francisco Monteiro.

Foram detidos por atacados de alienação mental, e perturbar a segurança publica João dos Santos, carroceiro, da Figueira da Foz, e José Simões, natural do Rio Cova, concelho da Mealhada.

BRIC-À-BRAC

Começamos a publicar ôje o inventário mais antigo, que se conhece, do tesouro da Sé de Coimbra.

E' ao sr. conego Prudencio Garcia, que se devem as notas archeologicas sobre os objétoes que constituem o magnifico museu, que é, na verdade, um tesouro de arte.

E' ainda ao sr. conego Prudencio Garcia que devemos a comunicação do interessante documento, por isso aqui lhe deixamos consignado o nosso agradecimento, e a nossa gratidão.

T. C.

SOLI DEO HONOR

✠

✠ ET GLORIA ✠

✠

✠ 1625 ✠

INVENTARIO

de todas as peças de prata & ornamentos & mais couças que ha no thezouro da See de Coimbra o qual fez o Doutor dom Jorge de Castro chantre sendo obreyro o Arceediago Bento dalmeida conego da mesma See Anno de 1624

✠

No qual se achou tudo O que abaixo se escreve e se vio particularm.^{te} peça & peça

✠

TITULO DE PRATA DO THESOURO

Ha no thezouro quatro cruces de prata que sãã as seguintes

Hãã Cruz grande dourada que tem de hãã parte hum cruçefixo, e da Outra hãã Imagem de nossa s.^{ta} de vulto serue nos Pontificais & nos officios dos defunctos dos prelados & Conegos peza Sessentaouze marcos & m.^o.

Hãã cruz dourada chãã que tem nos quatro cantos dous piramides, quatro caueiras, E no meio de cada parte hãã anjo pequeno, & ao pee da cruz de hãã p.^o ecce Homo, & da Outra nossa S.^{ta} da Piedade peza dose marcos Serue de ordinario nas procissoens emque vay o Cabido.

Hãã cruz de prata por dourar toda laurada ao Butil, e tem ao pee tres crauos laurados em crauos laurados em campo razo e o pé redondo ao modo de ouado, & um cruçefixo de vulto, Serue aos capellaens & mementos dos defunctos. Peza outro marcos menos hãã onça.

Hãã cruz pequena de galhos dourada com hãã cruçefixo de vulto, E o pe della he de folhagem, Serue ao preste quando diz missa & em algũas procissoens.

Hum pao da cruz chapeado de prata que serue na cruz dourada pesa assi como está dezaseis marcos.

BAGO

Hum Bago de prata dourado tem o pee laurado e na volta tem anũciação do Anjo a Nossa S.^{ta} E no simo delle hãã pomba de prata por dourar pesa trinta e noue marcos.

TURIBULOS

Ha quatro turibulos sãã es seguintes

Hum Turibulo de prata dourado com suas cadeas tem seis colunas, & entre ellas os passos da paixão Serue vos dias Solemnes. Peza seis marcos & duas onças.

Outro turibulo de prata dourado do mesmo toque assima, & com os mesmos passos da paixão peza Sinco M. 7. on. & duas outauas, Este deu o Bpo dom Ioaõ Soares.

Outro turibulo de prata por dourar tem seis colunas abertas porsima & entreellas algũs martirios, da paixão serve nos officios dos defunctos E nas procissoens ordinarias peza

Outro turibulo de prata por dourar tem seis colunas abertas porsima e no remate das cadeas, tem hãã carranca com hãã argola que lhe sae do meyo da boca & ao redor tem tres carrancas pequenas, pesa este eo de sima dezaseis marcos e meyo.

LITTERATURA E ARTE

O CASTÉLO D'OSBORNE

Mudado em ospital êsse castelo,
Como êle fica bem mais bêlo e forte!...
Ninguem agora poderá vencel-o,
Assente para a vida e para a morte.

Erguido por um principe, consorte
Duma rainha, êsse palácio bêlo,
Entre a paizagem áspera do Norte,
Ninho damor, continuará a sê-lo.

Que bem dirá o pavilhão real
Sobre o lindo castélo d'Inglaterra,
Que um bom rei transformou num ospital!

Remorso do Transvaal que por lá anda!...
E se Deus entra assim naquêlla terra,
Deus á de um dia proteger a Irlanda!...

SOB A BENÇÃO DO SOL

Sob a benção do sol e da sua idéa,
A amar a terra, desejanço o ceu,
Eu andei com Jesus pela Judéa,
Êle ensinando e aprendendo eu.

Na sua voz divinamente umana,
Êle Deus, eu um pobre pescador,
Ambos pedimos á Samaritana
A agua da verdade, que é a do amôr.

Bebeu êle da linda cantarinha;
E passou-me depois, com alvorôço,
Esse pouco de barro que continha
Mais o que lhe era nalma que no pôço.

Fustigados de rigidas nortadas,
Que enchiam meus ouvidos darmonia,
No deserto nós vimos as pégadas
Dum outro Deus, que lá passou um dia.

A nossa alma batida da tormenta,
De que nos sustentamos nós entãã?
De tudo com que a gente se sustenta
Ainda, e que é a fé do coração.

Sua idea no sol que irradiava,
Todo o doce ambiente perfumavam
As rosas de que Marta se toucava
E as mãos de Madalena desfôlvavam.

E se esta foi de todas a primeira
A ungir-lhe os pés feridos dos abrolhos,
Vi a outra passar a vida inteira
Com os olhos pregados nos seus olhos.

O' divina mulher, de que eu conheço
As descendentes, filhas só da luz,
Que sãã p'ra mim o ceu que eu não mereço,
E para quem eu sou tambem Jesus.

Braços onde se sonha a melhor arte,
Onde se embala o mais soberbo Ideal!
Azas que vãã conosco a toda a parte!
Estrelas de Judéa e Portugal!

Em certo dia em que tivémos fome,
Dum pão fez mil, Jesus, co'a sua graça
E bom como o pão sêco, que se come
Com orgulho, nos dias da desgraça.

Pelos lagos azues da Palestina
Muitas vèzes nós fomos a escutar
A voz dos tristes nessa voz divina,
Não distinguindo o lago do seu olhar.

Mas veio emfim um dia em que a Jesus,
Chegada a óra de voltar ao céo,
Os ómens o pregaram numa cruz,
Dando-lhe em dôr o que êle em luz lhes deu.

Ao lado era Maria e eu tambem,
Olhos nos olhos seus, cheios de brilho;
E disse-me Jesus — eis a tua mãe!
E disse-lhe Jesus — eis o teu filho!

Gubiles Teixeira.

DESCONSIDERAÇÃO

A *Gazeta da Figueira* publicava, no seu ultimo numero, o artigo que em seguida gostosamente transcrevemos:

«A direção do *Colyseu Figueirense*, denominação que tem a praça de touros desta cidade, em virtude da publicação duma noticia exarada no n.º 1:195 de 26 d'agosto deste jornal, referente á corrida de touros que naquella praça se realizou em 23 do mesmo mês, retirou a esta redação os bilhetes de admissão que até ahí lhe enviava.

Como esta maneira de proceder constitue processo novo nas relações entre a imprensa periodica e as empresas de espectáculos, oferecemos, sem mais comentarios, á consideração dos nossos colegas como uma manifestação sintomatica dos direitos que estas empresas pretendem arrogar-se sobre a plena liberdade de critica, que nunca foi contestada á imprensa.

Para mais completa elucidação do caso, reproduzimos a noticia que serviu de pretexto ao insolito procedimento da Empresa, e acrescentaremos que nunca nos negámos á publicação de quantos réclames e annuncios á empresa lhe approuve mandar nos, e ainda em um dos numeros anteriores á corrida inserimos o retrato e um réclame ao *diestro* Guerrerito, que n'ella figurou.

Segue a noticia:

Atraídos não só pelas beléas desta afamada praça, mas também para assistir á 1.ª corrida de touros que este ano se realizou em o nosso elegante circo tauromatico, o concurso de forasteiros que todos os comboios para aqui transportaram no ultimo domingo, foi notavelmente avultado. Por isso a empresa do coliseu não se estreou mal... no tocante a concorrência de espetadores.

Nem admira. O cartaz era pomposo e cheio de atractivos: espectáculo dado em onra da colonia balnear espanhola; o nome de *Guerrerito* destacava-se como valente *diestro* e notavel toureiro; touros do afamado *ganadero* Correia Branco, que demais á mais fornecerá o curro para a corrida em onra do rei de Inglaterra. Estava certo.

Como já quizeámos dizer, a praça estava linda, atulhada de gente. O peor da passagem foi que os animaes, aliás bonitos e nediós, acusavam consideravel diferença de temperamento. Alguns ouve que pediam charrua, como, por exemplo, o 1.º que largaram ao Manuel Casimiro. Outros apresentaram-se com aspecto de tal modo ferino, que todos fugiam d'ellos. O 6.º deu azo á que os dois cavaleiros evidenciassem as suas aptidões para o toureio, mas parecia ensinado para não fazer mal a ninguém. A gente de pé (os nossos bandarilheiros, que dos outros é melhor

não dizer nada) não se entenderam com semelhantes brutos. Os forçados eram novos no exercicio da arte, e um d'elles até pagou caro o atrevimento.»

Até aqui o artigo da *Gazeta da Figueira* que se presta a varias considerações.

A imprensa tem a liberdade de dizer o que pensa sobre a responsabilidade exclusiva do redator que o escreve.

Este ponto está, á muito, determinado.

A imprensa presta aos teatros e outras casas de espectáculo serviços de duas ordens — o da critica e o do réclame. E critica e réclame são muitas vezes no mesmo jornal, perfeitamente contrárias.

E' vulgar encontrar o réclame elogioso mandado pela empresa, ao lado da critica mais acerba feita pelo redator da seção competente.

Nunca os jornaes em Portugal se recusaram a transcrever a prosa das empresas teatraes ou outras, a não ser quando á motivos especiaes contra as empresas.

O mais que fazem alguns jornaes, é declarar as paginas onde a linguagem das empresas não é permitida, e onde apenas escrevem os redatores abituaes.

Lastimamos por isso que se tenha feito á *Gazeta da Figueira* desconsideração que não estava autorizada nem pela linguagem da critica, nem pelas praxes jornalisticas, e lastimamo-lo tanto mais que a *Resistencia* tem sempre devido á empresa do Colyseu Figueirense as maximas attencões e amabilidades.

"Alma triste,"

Fausto Guedes, o grande poeta, a quem cada acontecimento da nossa futil vida dá occasião para uma nova poesia, sempre cheia de originalidade, sempre avigorando em linhas cada vez mais fortes a sua personalidade de poeta inconfundivel acaba de publicar um novo livro de versos com o titulo — *Alma triste*.

Desse livro sãam os belos versos, que publicamos ôje.

No dia 27 terá lugar a festa á Se nhora da Vitória do Bussaco.

E' a festividade anual que por iniciativa do sr. general Cascaes se instituiu para comemorar a vitória do exercito anglo luso sobre as tropas de Napoleão.

Este ano cae precisamente no dia do anniversario da batalha.

E' de esperar, este ano, uma grande concorrência; porque, todos os dias, chegam novos forasteiros a Luso e ao Bussaco.

Sãam ali esperados o principe real e o infante D. Manuel, que já mandaram tomar alojamentos.

cista fantastico, a verdade é para nós sagrada de mais para consentirmos em inventar uma frase só.

Os olhos d'ella inundados de luzes doces, o peito agitado, a voz tremula, a palidês e o rubôr subitos explicavam o estado da sua alma mais eloquentemente do que poderiam fazer lo periodos sabios.

E o beijo mudo de Fortunio era, no seu genero, uma resposta perfeita. O leitor sabe bem que não se fala, senão quando se não tem que dizer.

Talvez alguém ache que Mussidora cedeu rapidamente demais aos desejos de Fortunio: é a segunda vez que se encontra com elle, e já elle não tem nada mais que desejar.

Alegaremos por desculpa que a profissão de Mussidora não era ser virtuosa. Em seguida, diremos em forma de apoteagma que a paixão é prodiga e que amar é dar.

A muitas mulheres estimaveis que, na primeira quinzena, dam a sua mão, e no fim do primeiro mês o pé; — no segundo, a face, depois a boca e assim seguidamente. A sua pessoa está dividida em compartimentos que vão cedendo um a um, poupan-do-se e detalhando-se para fazer durar um pouco as suas fracas intrigas amorosas, persuadidas, ao que parece, que a sua posse é o mais excelente antidoto contra o amor. — E' necessário para isto uma grande modestia, modestia aliaz mais comum do que se imagina: o pudôr das mulheres não é mais do que o receio de que as não achem bonitas. E' por isso que as raparigas

Liga das Associações

Não se descobriram ainda os autores dos roubos ultimamente praticados nas fabricas de olaria.

Tambem se não sabe mais nada sobre o roubo das joias, feito em casa da ex.ª sr.ª D. Amalia Cabral.

Este ultimo parece até ter esquecido de todo, a policia como a toda a gente.

Partiu ontem, em viagem de recreio, para Salamanca e Valladolid o nosso amigo e correligionario Ricardo Pereira da Silva.

Boa viagem e dias alegres..., dias e noites.

A direção da Liga das Associações resolveu na sua ultima sessão elevar, a partir do dia 1 de outubro, a 50 % o desconto nos medicamentos fornecidos aos associados.

Resolveu tambem conceder ás associações mais 60 % sobre o valor dos medicamentos comprados de janeiro até 30 de setembro deste ano.

Foi encontrada na rua Ferreira Borges uma bolsa com dinheiro, que está depositada na policia e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

O sr. Alberto do Vale foi nomeado distribuidor supra-numerario nos correios e telegrafos de Coimbra.

Principiamos ontem na estação telegraphica postal d'esta cidade os exames para concessões de premios pecuniaros e menções onrosas aos empregados que mais se distinguirem no manejo dos aparelhos telegraphicos.

Os concursos terminam no dia 14.

NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

ESTAÇÃO

Jornal Illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno.....	50000
6 meses.....	28000
3 meses.....	17400
1 numero.....	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON
José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Succesores
PORTO

bonitas se entregam mais facilmente do que as feias. Não á resistencia mais furiosa do que a da mulher, que tem o joelho mal feito.

Mussidora não tinha a idea umilde e modesta de que o entregar a sua pessoa devesse destruir o amor; entregou-se toda, e logo, a Fortunio, não para contentar-lhe os desejos; mas para lhos inspirar; dava-se a elle porque desejava possuí-lo: é um calculo ábil e que dá bom resultado mais vêses do que se imagina.

Nas creaturas belias e fortes, o amor é a gratidão do prazer.

Assim, Mussidora atacou o coração de Fortunio pela voluptuosidade, excelente modo de entrar em campanha.

Além disso, para que esperar? Com um ómem tam fugidio como Fortunio seria arriscado.

Aproveitemos pois o momento, em que os nossos principaes personagens apparecem á evidencia do mundo, para dizer alguma coisa do nosso eróe, porque o dever de todo o escritor é desdobrar deante do leitor o novêlo que enriçou por prazer, e dissipar as nuvens misteriosas que accumulou desde o começo da obra, para que se não visse facilmente o fim.

Fortunio é um fidalgo novo, da nobrês mais rara, aristocrata como o rei e tam cavaleiro como elle. O pae, o marquês Fortunio, cuja fortuna estava avariada, mandou o muito novo para a India para casa de um dos tios (perdão do tio), nababo duma riquêsã colossal e titanica.

A mocidade de Fortunio passou-se

O amigo do povo de Coimbra

Antonio Rodrigues da Bella, proprietario da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiêne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o annuncio compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

ANUNCIOS

POLYPHON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem á casa das freguezas.

a caçar o tigre e o elefante, a andar em palanquim, beber arack, mascar bethel, ou vêr, sentado num tapete persa, bailar bailadeiras com os seus pés minusculos carregados de campainhas doiro, e os seios fechados em sandalo.

O tio, velho voluptuoso e cheio de espirito, que tinha ideas particulares sobre a educação dos rapazes, tinha deixado desenvolver o carater de Fortunio em toda a liberdade, com curiosidade, dizia, de vêr em que podia dar uma criação, a quem nunca se fizesse uma observação, e que tivesse todos os meios possiveis de fazer a sua vontade.

A sua fortuna inexgotavel facilitava-lhe executar este plano de educação, e nunca seu sobrinho teve capricho que não fosse realizado imediatamente.

Nunca lhe falava de moral nem de religião: não lhe meteu medo nem com Deus, nem com o Diabo, nem mesmo com o codigo, não podendo nunca aver leis para quem tinha vinte milhões de renda; deixou romper e desenvolver-se á direita e esquerda os seus ramos vivazes, e carregados dum perfume selvagem; não mondou nada, não cortou nada, nem um espinho, nem um nó, nem um ramo bizarramente contornado; mas tambem não fez cair uma só folha, uma só flôr. Fortunio ficou como Deus o fez.

Nunca entrou no seu coração um desejo por realizar, que o devorasse com os seus dentes de rato; as suas paixões, sempre satisfeitas, não deixavam sobre a sua frente nenhuma ruga;

ANUNCIO

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir-se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em diante no Ervedal da Beira.

Não vendendo arrenda-se a um ou varios arrendatarios.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

TEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

MARGINADOR

Precisa-se um com pratica na typografia França Amado.

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

Arrenda-se ou vende-se

Uma propriedade que se compõe de casa de habitação com dois andares e lojas, terra de sementeira, agua nativa, pomar, vinha, oliveiras e mais arvores de fructo, proximo a Santo Antonio dos Olivaeis.

A casa pôde arrendar-se em separado.

Dirigir a Daniel David, em Santo Antonio dos Olivaeis.

era doce, sosegado, forte como um deus, de que tinha quasi o poder exterminador. Novo, bem feito, vigoroso, rico, espirituoso, não conhecia ninguém no mundo que pudesse invejar, e sentia-se invejado em toda a parte. Não tinha mesmo que desejar a beléa feminina, porque as amantes se compraziam em confessar-se vencidas e inferiores á elle pela perfeição das formas.

Aos quinze annos tinha um serralho, quinientas escravas de todas as côres para o servir, e tantas rupias quantas podia gastar; tinha aberto o tesouro do tio, gastava largamente d'elle.

Nunca o cuidado de fortuna, ou do futuro veio escurecer a sua belá fronte com o reflexo da sua aza de morcego.

Vivia indolentemente numa atmosfera doiro, não imaginando que se pudesse viver doutra forma. Teve uma grande surpresa, quando soube que avia gente que nem cem mil libras de rendimento tinha.

Como todas as crianças com mimo, Fortunio tornou-se um ómem superior, tinha vicios, mas tinha tambem belás qualidades.

Os mestres, ordinariamente, não querem admitir que a montanha faz supôr a existencia de um vale, a torre um pôço, e tudo o que brilha ao sol uma excavação profunda e tenebrosa, donde o tiraram.

Não á nada mais detestavel neste mundo do que um ómem liso, e aplaidado como um taboa, incapaz de se fazer enforcar, e não tendo estôfo para um crime ou dois.

(Continúa.)

(33) Polhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

FORTUNIO

XVII

Não nos é permitido ficar na saleta.

Santo Pudor, velando seus belos olhos com os dedos afastados da sua branca mão, vai-se olhando algumas vêzes por cima do ombro, aparentemente para ver se a sombra o segue.

Teriamos ficado de boa vontade — nada nos parece mais casto e mais sagrado do que as caricias de dois sêres novos e belos; — mas poucas pessoas sãam da nossa opinião. Por isso, com grande pena nossa, deixamos os nossos amantes no paraizo dos braços um do outro, e vamos gastar o tempo em refutar algumas objeções, que vão fazer nos sem duvida.

Mussidora não disse uma palavra do seu amor á Fortunio; é uma falta grosseira: devia ter-se perdido de vista e falar, e entregar-se á metafisica do sentimento mais transcendente; teria mos assim uma belá occasião de fazer vêr quanto o nosso coração foi feito para amar, e encheriamos um numero de paginas regular.

Mas o facto é que ella não disse nada, e, na nossa qualidade de româ-

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Florinhas*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucareos com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST**.
Correias de pêlo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Instalações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA**Água da Curia (Mogofores — Anadia)**

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^m sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
 Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz*.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Comercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

*José Maria Junior***PHONOGRAPHS**

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
 Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
 Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
 Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
 Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

◆ ◆ ◆ Pedro da Silva Pinho Coimbra ◆ ◆ ◆
 29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

◆ ◆ ◆ ACETYLENE ◆ ◆ ◆

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 107000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

HORA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

ANUNCIOS

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concertos com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

LUCADelicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
 Mobiliars 120 Por 100000 rs
 Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,
Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2700
 Semestre 1350
 Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2700
 Semestre 1350
 Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3700 réis
 Ilhas adjacentes, „ 3000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
 Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis